

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

DANIELI GHEDIN SARTORI

**CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA SOBRECARGA NO TRABALHO DE
PROFESSORES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR: O TEMA DA SAÚDE VIA
ATIVIDADE LINGUAGEIRA**

DISSERTAÇÃO

PATO BRANCO

2017

DANIELI GHEDIN SARTORI

**CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA SOBRECARGA NO TRABALHO POR
PROFESSORES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR: O TEMA DA SAÚDE VIA
ATIVIDADE LINGUAGEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras

Orientador: Prof. Dr. Anselmo Lima

PATO BRANCO

2017

S251c Sartori, Danieli Ghedin.
Construção de sentidos da sobrecarga no trabalho por professores do magistério superior: o tema da saúde via atividade linguageira / Danieli Ghedin Sartori. -- 2017.
228 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Anselmo Pereira de Lima
Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. Pato Branco, PR, 2017.

Bibliografia: f. 93 – 101.

1. Doenças profissionais. 2. Professores Universitários - Saúde. 3. Percepção. 4. Qualidade de vida no trabalho. I. Lima, Anselmo Pereira de, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 22. ed. 469



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus - Pato Branco
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Letras



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação n.º 03

“Construção de Sentidos da Sobrecarga no Trabalho de Professores do Magistério Superior: o Tema da Saúde via Atividade Linguageira”

por

Danieli Ghedin Sartori

Dissertação apresentada às dezenove horas, do dia vinte e três de agosto de dois mil e dezessete, como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE EM LETRAS. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Anselmo Pereira de Lima
UTFPR/PB (Orientador)

Profa. Dra. Rozania Maria Alves de Moraes
UECE/Fortaleza

Profa. Dra. Kátia Cilene Silva Santos Conceição
IFPR/Palmas

Profa. Dra. Mirian Ruffini
Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em
Letras - PPGL/UTFPR

A via original, devidamente assinada, encontra-se na Biblioteca da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Dedico este trabalho à minha filha, Rafaela
Valentina, por me fazer perceber os sentidos da
vida a cada amanhecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido, Glauber, por todo amor, amizade, dedicação, cuidado, carinho e apoio nas horas mais difíceis e também por compartilhar de cada pequena conquista. Sem você, eu não teria concluído essa etapa.

À minha filha, Rafaela Valentina, por tornar a vida mais leve com um simples sorriso ou com o abraço de amor reconfortante, você me tornou uma pessoa melhor.

Aos meus pais, a vocês tenho e terei sempre tanto a agradecer, não caberia em palavras, sei que esse trabalho os deixará imensamente felizes, obrigada por continuarem cuidando de mim, por serem quem são, por estarem sempre tão presentes.

Aos meus irmãos, Magno e Alison, que se fazem tão presentes, que compartilharam de todas as dificuldades e de todas as conquistas da minha vida, vocês são parte de mim.

A minha irmã de coração, Tatiane Periolo Bernardi Augusto, que assim como os irmãos de sangue sempre está por perto para me apoiar, desde que eu me recordo da minha existência, você também é parte de mim.

Ao meu orientador, Dr. Anselmo Lima, por ter me apresentado a Bakhtin e à Clínica da Atividade, um Universo tão rico e apaixonante. Tenho tanto ainda a aprender.

À banca, Dr.^a Kátia Cilene S. S. Conceição e Dr.^a Rozania Moraes, pela dedicação empenhada na leitura desse trabalho e pelas riquíssimas contribuições.

Ao presente que o Mestrado trouxe pra mim, Teresa Raquel Conte Demarco, minha colega de profissão, aventureira na Linguística como eu, por todo o apoio, por cada palavra de incentivo, por compartilhar essa fase comigo. E que possamos compartilhar muitas outras em nossas vidas.

Ao Grupo de Pesquisa Linguagem Atividade e Desenvolvimento Humano – LAD´ Humano, pelo apoio e aprendizado.

À Universidade Tecnológica Federa do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos, pelo afastamento integral para que eu pudesse concluir o mestrado, pelo apoio à qualificação ofertado pela Instituição.

A todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que esse trabalho pudesse ocorrer, e são tantas, são vozes que povoaram o meu passado, o meu presente e que tornaram esse trabalho possível.

LISTA DE ABREVIATURAS

A'sV	Alunos no Vídeo
M1	Pesquisadora Juliane
M2	Pesquisadora Suzane
PB	Professor Boaventura
PC	Professor Candido

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DE	Dedicação exclusiva
DEPED	Departamento de Educação
DORT	Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho
FUNESP	Fundação de Ensino Superior de Pato Branco – FUNESP
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
NUENS	Núcleo de Ensino
NURC/SP	Estudo da norma urbana culta da cidade de São Paulo
PPGL	Programa de Pós Graduação em Letras
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
UNED	Unidades de Ensino Descentralizada
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE QUADROS

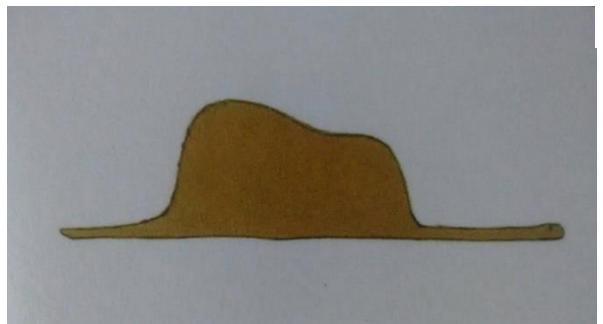
Quadro 1:	Normas de Transcrição: Fonte: adaptado de Preti (1999)	58
Quadro 2	Falas que remetem à sobrecarga em autoconfrontação simples (Própria autora)	87
Quadro 3	Falas que remetem à sobrecarga em autoconfrontação Cruzada (Própria Autora)	88
Quadro 4	A construção de sentidos na intervenção (Própria Autora)	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo ideal de Saúde

39

“



”

(Antoine de Saint-Exupéry)

SARTORI, Danieli Ghedin. **CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA SOBRECARGA NO TRABALHO DE PROFESSORES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR: SAÚDE VIA ATIVIDADE LIGUAGEIRA**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017.

RESUMO

A presente dissertação se propõe a questionar, explorar e expor a importância dos sentidos da sobrecarga de trabalho docente nas questões de saúde do professor causando, inclusive adoecimento. A pesquisa realizou-se no magistério superior de um campus de uma Universidade Federal, na região sudoeste do Estado do Paraná. Para tanto, foi estabelecido como objetivo geral verificar no discurso de dois professores da referida Universidade, aspectos referentes à sobrecarga no trabalho e que estão, diretamente, relacionados com a saúde desses profissionais. Foram também estabelecidos como objetivos específicos verificar como os professores vivenciam a sobrecarga no trabalho e sua relação com a saúde, assim como, identificar as significações de sobrecarga no trabalho reveladas no discurso dos professores do Magistério Superior em questão e, em última instância analisar como essa sobrecarga é significada e ressignificada durante sessões de autoconfrontação. A fundamentação teórica relativa ao trabalho e trabalho do professor teve como base Marx (2014); Castel (2005); Sennet (2007); Clot (2011); Amigues (2004); Nóvoa (1999); Codo (2006); Esteve (1999) e Lemos (2005). Para a discussão da sobrecarga, Wisner (1994); Ferreira e Freire (2016) e Lemos (2005). Para o conceito de saúde, Canguilhem (2015); Morschel (2014) e Clot (2010). Para tratar da psicopatologia do trabalho; Lima (2005); Le Guillant (2006) e Bendassolli (2011). Para linguagem e sentidos, Bakhtin (2011, 2014); Lima (2015); Brait (2002); Vigotski (2009); Tezza (2007) e Amorim (2014). A metodologia utilizada na produção dos dados foi a da autoconfrontação, que é uma metodologia adotada na Clínica da Atividade. Com as autoconfrontações produzidas, iniciou-se o processo de produção dessa dissertação que envolveu: refinamento das transcrições de autoconfrontações com a visualização dos vídeos, seleção de trechos que remetesse a sentidos de sobrecarga e saúde e análise desses trechos. O estudo evidenciou a possibilidade de propostas de ação no que tange à saúde dos professores, no próprio ambiente de trabalho. Os resultados apontam também para uma mudança constante e conjunta, integrando professores e demais profissionais preocupados com a saúde docente, por meio de relações dialógicas, as quais oportunizam a construção de sentidos e o poder de ação.

Palavras-chave: Construção de sentidos. Sobrecarga de trabalho. Saúde do professor do magistério superior.

SARTORI, Danieli Ghedin. **CONSTRUCTION OF SENSE OF THE WORK OVERLOAD OF PROFESSORS: HEALTH VIA LANGUAGE ACTIVITY**. 2017. –Dissertation (Master's Degree in Language) - Graduate Program in Language, Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Pato Branco, 2017.

ABSTRACT

The present thesis proposes to question, explore and expose the importance of the sense of the overload of teaching in the health causing sickness. The research was carried out in the university teaching of a Federal University campus in the southwest region of the State of Paraná. For this purpose, a general objective was established to verify aspects related to the work overload, which is directly related to the health of the professionals, by considering the discourse of two professors of the mentioned university. Specific objectives were settled to verify how professors experience work overload and its relation to health, as well as to identify the sense of work overload revealed in the discourse of the university professors and, finally, to analyze how this overloading is signified and re-signified during self-checking sessions. The theory related to the professor's labor was based on Marx (2014), Castel (2005), Sennet (2007), Clot (2011), Amigues (2004), Nóvoa (1999), Codo (2006), Esteve (1999) and Lemos (2005). For the discussion of the overload, Wisner (1994), Ferreira and Freire (2016) and Lemos (2005); for the discussion of health, Canguilhem (2015), Morschel (2014) and Clot (2010); to deal with work psychopathology, Lima (2005), Le Guillant (2006) and Bendassolli (2011) and for language and sense, Bakhtin (2011, 2014), Lima (2015), Brait (2002), Vigotski (2009), Tezza (2007) and Amorim (2014). The methodology used in the production of the data was that of self-confrontation, which is a methodology adopted in the clinical activity. The dissertation involves the refinement of transcripts of self-confronts with the visualization of the videos, selection of passages that refer to the sense of overload and health and analysis. The study evidenced the possibility proposals for action regarding the health of professors in the work environment. The results also point to a constant and joint change, integrating professors and other professionals concerned about health, through dialogical relationships, which allow the construction of sense and power of action.

Keywords: Construction of sense. Work overload. Professor's health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA	18
1.1.1 Questões de pesquisa	26
1.2 OBJETIVOS	26
1.2.1 Objetivo Geral	26
1.2.2 Objetivo específico	26
1.3 JUSTIFICATIVA	27
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
2.1 O TRABALHO HUMANO NA CONTEMPORANEIDADE	29
2.1.1 Trabalho do professor do Magistério Superior.....	33
2.1.2 Carga de trabalho.....	37
2.2 SAÚDE.....	38
2.2.1 Psicopatologia do trabalho	41
2.3 LINGUAGEM E VIVÊNCIAS NO TRABALHO	44
2.3.1 Construção de sentidos	48
2.3.2 A relação com o outro	52
3. METODOLOGIA.....	55
3.1 AS FASES DA PESQUISA	57
4. ANÁLISES.....	62
4.1 AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES (ACS)	62
4.1.1 Autoconfrontação simples (ACS1): professor Boaventura e pesquisadoras	62
4.1.2 Autoconfrontação simples (ACS2): professor Cândido e pesquisadoras	71
4.2 AUTOCONFRONTAÇÃO CRUZADA (ACC).....	77
4.2.1 Autoconfrontação cruzada (ACC1): professores e pesquisadora (s)	77
4.2.2. Autoconfrontação cruzada (ACC2): professores e pesquisadora (s).....	80
4.2.3. Construção de sentidos nas autoconfrontações	87
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	93
ANEXO A _ Transcrição de Autoconfrontação Simples com Professor Boaventura	102
ANEXO B _ Transcrição de Autoconfrontação Simples com Professor Cândido	147
ANEXO C _ Transcrição de Autoconfrontação Cruzada aula do Professor Boaventura.....	173
ANEXO D _ Transcrição de Autoconfrontação Cruzada com Professor Cândido	200

1.INTRODUÇÃO

A presente pesquisa advém do interesse pelo tema “saúde do professor”, em especial do Professor do Magistério Superior, sobre o qual observa-se a vivência tanto de prazer quanto de sofrimento, muitas vezes resultante da sobrecarga, e outras resultando do sentido particular do trabalho para cada profissional, o que evidencia a importância de compreender melhor as nuances da linguagem nesse campo de atividade, pois ela é um meio de expressão das vivências do ser humano.

Como Psicóloga do trabalho de uma Instituição Pública de Ensino Superior e atuando diretamente no atendimento de servidores, tanto técnicos administrativos quanto professores, me deparo, constantemente com questões do trabalho e saúde. Geralmente os servidores recorrem a atendimentos individualizados, buscando auxílio diante de dificuldades com as quais se encontram e que se repetem muitas vezes entre os demais colegas de profissão.

Diante desses aspectos, muitas vezes o atendimento acaba sendo, por vezes, insuficiente em decorrência da alta demanda, do número crescente de profissionais atuantes e que necessitam de acompanhamento, além da defasagem de profissionais preparados e voltados para esses atendimentos. Foram essas circunstâncias que me motivaram à busca de novos conhecimentos e aprofundamento de outros, com os quais já havia tido contato anteriormente.

Nesse contexto, no mês de maio do ano de 2015, recebi por e-mail a divulgação do edital de seleção para o Programa de Pós-Graduação em Letras, em Nível de Mestrado, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Por ter cursado a disciplina “Linguagem e Pensamento” na minha graduação, no curso de Psicologia, e considerar extremamente relevante o vínculo da Psicologia com a Linguística, resolvi analisar as linhas de pesquisa e verificar a possibilidade de atrelar meu desenvolvimento profissional, como psicóloga do trabalho, ao desenvolvimento acadêmico. Foi quando me percebi que minha atual linha de pesquisa, “Linguagem, Educação e Trabalho”, estava inserida na área de concentração do Programa, Linguagem, Cultura e Sociedade.

Prestei a prova visualizando pesquisas aspectos do trabalho refletidos na saúde docente, por meio da linguagem, uma vez que minha atuação como psicóloga em ambiente institucional sempre fugiu aos moldes tradicionais e mais disseminados da psicologia na área organizacional, que estão muito atrelados à origem da psicologia do trabalho. Compreendi que essa seria uma oportunidade de crescimento profissional, dentro de uma linha de trabalho com a qual me identifico.

Desta forma, para entender melhor como são os moldes tradicionais da Psicologia, é importante lembrar alguns pontos históricos. No surgimento da psicologia industrial por Walter Dill Scott, ele juntamente com Hugo Münsterberg, visavam promover a aplicação da psicologia ao mundo do trabalho. Assim, como outras áreas da psicologia aplicada, esse campo teve grande expansão, alcance e popularidade graças à Primeira Guerra Mundial (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p.205).

No período pós-guerra houve uma demanda tanto nos negócios, quanto na indústria e no governo por serviços de psicólogos industriais para reformular suas políticas de pessoal e introduzir testes psicológicos como meios de seleção de empregados e funcionários (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p.206).

O foco da psicologia industrial ampliou-se após os anos 20, quando o campo de atuação passou a compreender problemas mais complexos, envolvendo relações humanas, motivação e moral. Os estudos de Hawthorne, que envolviam investigações de efeitos do ambiente físico do trabalho sobre a eficiência do empregado, revelaram que as condições sociais e psicológicas do ambiente de trabalho tinham mais importância do que as condições físicas em que as funções eram realizadas. Foram esses estudos que abriram as portas para novas áreas de exploração de fatores como a qualidade e a natureza da liderança, grupos informais que os trabalhadores compõem, atitudes do empregado com relação ao emprego, dentre outros fatores sociais e psicológicos capazes de influenciar na motivação, na produtividade e na satisfação (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p.206).

A Segunda Guerra trouxe a necessidade de aprimoramento dos procedimentos de seleção e treinamento, pois as pessoas deveriam ter aptidões para operar equipamentos bélicos cada vez mais sofisticados. A atuação do psicólogo atrelada aos engenheiros de sistemas era voltada ao fornecimento de informações sobre as capacidades e as limitações humanas. O trabalho desses psicólogos tinha influência direta sobre o projeto de equipamentos militares, tornando-os mais compatíveis com as características e aptidões das pessoas que iriam usá-los (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p.206).

Foi a partir dos anos 1950, que as influências da motivação, da liderança e de outros fatores psicológicos no desempenho dos profissionais, passaram a ser consideradas por líderes empresariais (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002, p.206). A psicologia organizacional a partir de então passou a ser uma área muito vinculada as tarefas administrativas das organizações, visando atingir objetivos estipulados por elas.

No Brasil as primeiras manifestações da psicologia relacionada ao trabalho estão atreladas a um conjunto de saberes e práticas psicológicas que servem principalmente ao avanço do comércio e da indústria. São saberes/poderes dirigidos a disciplinar e normatizar corpos dos trabalhadores diante do contexto político-econômico em que os discursos sobre o desenvolvimento brasileiro deram contornos específicos para sua emergência (LEÃO, 2012, p.295).

Apesar de carregar certos elementos da psicologia industrial, a psicologia organizacional não pode ser vista como homogênea. As mudanças do modelo taylorista/fordista de produção e emergência do toyotismo, dentre outras modalidades de organização do trabalho, marcadas pelos incrementos tecnológico, informatização e flexibilidade, potencializam o surgimento de práticas diferenciadas da psicologia organizacional (LEÃO, 2012, p.297).

Assim, o trabalho pode ser analisado por diversos olhares, como proposto pela psicologia social, que foca a análise nas representações sociais, nos efeitos dos processos do desemprego e processo organizativo, na identidade pessoal e social. Pode, também, a análise do trabalho, quando inspirada na psicologia cognitivo-comportamental, centrar-se no comportamento humano, nas formas de gerenciá-lo e nos “modelos mentais” que definem o modo como os indivíduos “processam” as informações que recebem do ambiente de trabalho e da atividade com a qual estão envolvidos (BENDASSOLLI e SOBOLL, 2011, p.4).

É justamente este último olhar, tido como o mais difundido da psicologia, o mais tradicional, talvez o mais esperado por muitos gestores, na atuação de um psicólogo nessa área, na busca de resultados, principalmente de resultados rápidos.

No entanto, novas formas de atuação passam a surgir, como Leão (2012, p.298) explicita ao retomar algumas críticas que surgiram na Europa nos anos de 1960, quanto aos moldes aplicados da psicologia ao trabalho até aquele período. A partir dessas críticas surgiram novas contribuições, articulando psicologia e marxismo, contestando as formas de produção de subjetividade, problematizando novos objetos frente a movimentos político-sociais.

Dentre as novas contribuições encontram-se as abordagens clínicas do trabalho, que são teorias que têm como foco o estudo das relações entre trabalho e subjetividade, na qual encontramos a Clínica da Atividade, que é um dos pontos de estudo no presente mestrado, que atrela Linguagem e Psicologia.

A Clínica da Atividade é uma abordagem que como proposta por Clot (2010, p. 117, 118), visa uma transformação das situações de trabalho, uma vez que difere das abordagens tradicionais, que recorrem a recomendações, e propõe a implementação de um dispositivo

metodológico destinado a se tornar um instrumento para ação dos próprios coletivos de trabalho, ou seja, um instrumento que seja guiado pelos próprios trabalhadores, e reconstruído constantemente de acordo com suas necessidades, e com sua realidade. Clot expõe ainda que, as transformações só se mantêm, de forma duradoura, se são produzidas por quem realmente vivencia o trabalho.

Para CLOT (2006, p.102, 104) o coletivo é o problema central na clínica do trabalho, mas esse coletivo difere de um grupo de pessoas. “O coletivo é a profissão como história comum, do gesto partilhado a ser transmitido por herança como história coletiva do pensar sobre o trabalho”. O coletivo é visto na clínica como recurso para o desenvolvimento da subjetividade individual; é o coletivo no indivíduo que interessa aqui. (CLOT, 2006, p.102)

“(…) o coletivo, aqui, não é um “molde” exterior [...] o comum genérico não é uma categoria causal que engendra a existência e explica as propriedades da atividade de cada um. Se existe uma “qualidade” genérica, ela corresponde à dos profissionais no desenrolar da atividade, à de cada um no decorrer da ação, e não à de um coletivo supraindividual. Cada um dispõe, à sua maneira, do gênero profissional disponível para ele, segundo as circunstâncias sempre únicas de sua ação no real. (CLOT, 2010, p. 177)

A meta da intervenção na Clínica da Atividade segundo Clot (2010, p.249), não é a interpretação da situação pelo pesquisador e sim, o desenvolvimento da interpretação da situação pelos próprios sujeitos. De forma que, a análise da atividade, iniciada pelo interveniente-observador, não é mais a origem da ação, mas um recurso para apoiar a experiência de modificação do trabalho pelo próprio trabalhador. “O diálogo e a ordem dialógica é que oferecem o cenário em que os sujeitos encontram a si mesmos e os outros, assim como se defrontam com suas histórias, contextos, ambientes e circunstâncias (CLOT 2010, p.133)”.

Meus primeiros contatos com a Clínica da Atividade ocorreram logo após a aprovação na seleção de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras, quando fui convidada a participar do Grupo de Pesquisa Linguagem, Atividade e Desenvolvimento Humano (LAD Humano), UTFPR/CNPq, sob liderança do Professor Doutor Anselmo Lima, meu orientador, integrando a linha de pesquisa Linguagem, Educação e Trabalho.

Apesar de a Clínica da Atividade, estar inserida no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, eu não havia tido contato com ela em minha graduação, provavelmente por ser uma abordagem relativamente nova em nosso país, e não contar com representantes na instituição em que me formei, entretanto, pelas leituras iniciais, já no período de preparação para a prova de seleção, demonstrava ser condizente com meu modo de atuação profissional.

Desta forma, a entrada em um programa de mestrado em Letras ofereceu a possibilidade de compreender melhor a linguagem, de conhecer autores dos quais só ouvia falar muito vagamente, outros, nem os conhecia, entretanto esses autores conversam com a Psicologia, e oferecem meios de efetivar trabalhos mais ricos e profundos dentro da Psicologia, como a Clínica da Atividade.

A Clínica da Atividade tem como base a teoria de Vygotsky, Leontiev e Bakhtin e teve sua origem em 1990. Ela tem como principais propositores Yves Clot e Daniel Faïta. A ênfase da clínica está na busca de instrumentos que viabilizem a compreensão da situação de trabalho real para aumentar o *“poder de agir sobre o mundo e sobre si mesmo, coletivamente e individualmente”*. Vê o trabalho como uma atividade em constante recriação de formas de viver, e não apenas como tarefa, mas como atividade dirigida, histórica e processual (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011, p. 10).

O poder de agir se refere à restauração do movimento nas atividades de trabalho onde ele se encontra bloqueado, é o incentivo e promoção do movimento, ou mesmo a sua organização via multiplicação dos contextos em que ele possa ser produzido (CLOT, 2010, p.13,14).

Por ser uma abordagem clínica do trabalho, a Clínica da Atividade, busca evidenciar a relação entre o trabalho e os processos de subjetivação, de forma que os conhecimentos produzidos nessa perspectiva oportunizam conscientização relativa às vivências nas relações de trabalho, visando a transformação da realidade. Além de apresentar propósitos emancipatórios (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011, p. 4).

A Clínica da Atividade utiliza o método de autoconfrontação, que engloba a simples e a cruzada. Segundo Lima (2008, p.6) a autoconfrontação é um método de conhecimento e análise da atividade de trabalho, a qual se constitui na associação da pesquisa com os próprios trabalhadores. Nela, os trabalhadores são confrontados com as sequências de imagens em que eles mesmos aparecem trabalhando. O procedimento tem por objetivo a promoção e o desenvolvimento do coletivo de trabalhadores e de sua situação de trabalho (LIMA, 2008, p.6).

Na autoconfrontação os trabalhadores falam sobre o trabalho, a linguagem constitui a autoconfrontação. Vale ressaltarmos aqui, que a linguagem tem papel fundamental na vida, promovendo o desenvolvimento humano não apenas na infância, quando se aprende a se comunicar e/ou a falar, a linguagem é fundamental para que possamos nos manter em desenvolvimento durante toda nossa vida, e também pode promover saúde.

A linguagem é constituinte do ser humano, de maneira geral, seja na forma escrita, pelo pensamento, pela fala, expressa pelos gestos, pelo silêncio, pela entonação. Ela traduz quem somos, quem desejamos ser, o que não somos, o que não queremos ser, nos torna únicos. Mas também é ela que nos une à sociedade, ela que nos faz seres sociais.

A compreensão dos sentidos das coisas que vemos e sentimos se dá pela linguagem, seja ela verbal ou não verbal. Por isso intervenções como a da presente dissertação podem trazer além de desenvolvimento, novas possibilidades de ação em prol da saúde, tanto individual quanto coletiva, via linguagem.

Para poder chegar ao problema desse estudo, iniciarei apresentando o contexto no qual se inserem os docentes que fazem parte dessa pesquisa, bem como buscarei traçar aspectos do contexto atual de trabalho, no qual os professores se encontram.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

Para realização da dissertação será analisada uma intervenção de um Programa de Clínica da Atividade, realizado com professores de uma determinada Instituição Pública de Ensino Superior da região Sul do Brasil. O Programa utilizou o método de Autoconfrontação Simples e Cruzada, o qual consiste no uso das imagens audiovisuais de sujeitos em atividade de trabalho, com o objetivo de oferecer uma oportunidade de desenvolvimento profissional, de promoção da saúde individual e coletiva, bem como a produção de novos conhecimentos sobre o exercício da profissão.

Nessa intervenção participam dois professores voluntários, que é o número mínimo de participantes necessários para que haja representação do coletivo de trabalho, para que os diálogos possam ocorrer. Assim, os professores têm suas aulas filmadas, sendo convidados em seguida a escolher e indicar os trechos audiovisuais de suas aulas, com o objetivo de participar de *diálogos e reflexões* sobre suas atuações (LIMA, 2016 a).

O entendimento é que a unidade mínima inicial de um coletivo de trabalho corresponde a pelo menos dois profissionais que se proponham a atuar colaborativamente para juntos superar obstáculos e dificuldades que sozinhos ou isolados não conseguiriam superar. Daí a importância de que, nas escolas, os professores saiam da solidão e do isolamento, cada um aproximando-se de um colega e convidando-o para assistir a uma ou a algumas de suas aulas como forma de iniciar uma troca de experiências, ainda que informal e inicialmente pouco estruturada. (LIMA, 2016 b).

A individualização está muito presente no mundo do trabalho atual, e isso inclui o trabalho do professor do magistério superior, envolvendo atuação mais individual e as formas de gestão, no entanto há uma grande necessidade do coletivo. A questão do coletivo tem importância e merece ser aprofundada como uma tendência do lado do real do trabalho (CLOT, 2006, p.103). O autor continua: “Eu creio que no mundo do trabalho atual, na indústria e nos serviços, sobretudo na área de serviços, o coletivo é a fonte do real. O coletivo é solicitado e, ao mesmo tempo, interditado e eu penso que é a causa profunda do sofrimento no nível profissional”. (CLOT, 2006, p.103).

Portanto, na metodologia de autoconfrontação são criadas situações que possibilitam o desenvolvimento de trocas verbais que abordam o tema da profissão, fazendo uso de filmes ou imagens das situações de trabalho em que os sujeitos podem se visualizar. O desenvolvimento do diálogo e os movimentos discursivos observados permitem a produção de hipóteses tanto em relação a esse diálogo característico, quanto com as áreas de atividade dos sujeitos e ao modo como cada um se identifica e se reconstrói a si mesmo, sob o olhar do outro (FAÏTA, 2002, p.59).

Com uma noção sobre o funcionamento da metodologia, será apresentada, agora, a Universidade na qual o Programa foi desenvolvido. Ela é constituída por treze Câmpus universitários, distribuídos em treze cidades da região Sul do Brasil. É uma Universidade centenária, originada na educação profissionalizante no país, no início dos anos noventa (LEITE, 2010, p.13).

Em sua trajetória histórica, até se tornar uma Universidade, ela passou por diversas mudanças. Sua criação ocorreu em 1909 como escola de aprendizes e artífices, que visava fomentar a mão-de-obra à indústria, para o progresso nacional, considerando o momento de desenvolvimento industrial no país. As escolas tinham como foco especialmente as crianças advindas de classes sociais mais necessitadas (LEITE, 2010, p. 13-14).

Os primeiros cursos oferecidos pela Escola foram os de alfaiataria, marcenaria, sapataria, serralheiro mecânico e seleiro tapeceiro. Todos os cursos seguiam um método, instituído pelo diretor da Escola, que consistia no ensino intuitivo, racional e analítico de acordo com cada matéria. Ao professor cabia a tarefa de transmitir aos alunos a experiência e observação nas atividades de aula, com linguagem clara, sem os rebuscamentos constantes nos livros didáticos (LEITE, 2010, p.17, 18).

No ano de 1937, após mudanças estruturais e administrativas desde sua fundação, a Escola de Aprendizes e Artífices tornou-se Liceu Industrial, que passou a atender o ensino de

1º grau. O Liceu ampliou a oferta de cursos, incluindo alfaiataria, sapataria, marcenaria, pintura decorativa e escultura ornamental no ensino de primeiro grau (LEITE, 2010, p.35).

Uma maior autonomia foi concedida à escola quando ela foi transformada em autarquia. Nesse período ela já era reconhecida no conceito de qualidade de ensino que ministrava. Com esta mudança, a Escola Técnica passou a ser denominada Escola Técnica Federal, e continuou buscando de diversas formas melhorar a qualidade de ensino, a estrutura, assim como, oferecer atividades esportivas e artísticas. (LEITE, 2010).

No ano de 1978, com a Lei nº 6545, a Escola Tecnológica Federal transformou-se em Centro Tecnológico Federal, e além dos cursos de Educação Técnica, também passam a ser de Formação de Tecnólogos de nível superior e Habilitação Profissional de 2º Grau, característica que passou a atrair mais estudantes (LEITE, 2010, p.80).

Na sequência, em 1986, passaram a ser projetadas e construídas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), isso em decorrência da escassez de Escolas Técnicas e Industriais de 2º grau no país, conforme estudo promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Nesse período houve uma grande expansão da indústria em todo território nacional, entretanto, tal expansão não era acompanhada pela oferta de pessoal qualificado para atender às necessidades da indústria, abrindo espaço para as UNEDs (LEITE, 2010, p.94).

A UNED, na época vinculada ao então CEFET-PB, que hoje é o campus da Universidade em estudo, foi inaugurada em 15 de março de 1993, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da cidade. Inicialmente as atividades contavam com dois Cursos Técnicos Integrados, de Eletrônica e Edificações (LEITE, 2010, p.143).

No ano seguinte, a Fundação de Ensino Superior de Pato Branco – FUNESP, foi incorporada ao CEFET- PB, o que oportunizou a ampliação dos cursos ofertados. E em 2003, houve uma nova incorporação com a transferência para o então CEFET-PB da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos, porém, após três anos, esta passou à qualidade de Campus (LEITE, 2010, p.143).

A mudança mais marcante de transformações do CEFET- PB ocorreu em 2005, quando o CEFET-PB se tornou Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a primeira especializada do Brasil. Os primeiros Cursos de Engenharia do Campus foram implantados em 2007, quando também foi iniciada a ampliação de Cursos de Licenciatura no sistema e, consequentemente, no Campus Pato Branco. Outro ponto de destaque, neste mesmo ano foi a abertura do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Agronomia, o primeiro do Campus e também da região (UTFPR, 2016).

Atualmente o Campus oferece um curso Técnico em Agrimensura, 8 bacharelados: 1) Administração, 2) Agronomia, 3) Ciências Contábeis, 4) Engenharia Civil, 5) Engenharia de Computação, 6) Engenharia Elétrica, 7) Engenharia Mecânica e 8) Química. Possui dois cursos de Licenciatura: 1) Matemática e 2) Letras Português-Inglês. E ainda duas Tecnologias: 1) Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 2) Manutenção Industrial. Além desses, oferece também cursos de extensão, Pós-Graduação *lato sensu* e *strictu sensu* (UTFPR, 2016).

Percebe-se que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) possui uma história um pouco diferente das outras universidades. Ela não foi criada e, sim, transformada a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PB), o qual se originou da Escola de Aprendizes e Artífices, fundada em 1909, e com isso a UTFPR traz consigo uma herança de trajetória na educação profissional (UTFPR, 2016).

Foi nesse Campus Universitário que o Programa de Clínica da Atividade, intitulado “Práticas Docentes: dialogar, compartilhar e refletir” ocorreu. Tal programa foi instituído em 2010, sob a coordenação do professor Dr. Anselmo Pereira de Lima – na época chefe do Departamento de Educação (DEPED) –, com a participação da pedagoga Dalvane Althaus, responsável pelo Núcleo de Ensino (NUENS) e com o aval de coordenadores de curso e professores participantes do programa (ALTHAUS, 2013).

Além das transformações pelas quais o Campus passou, é oportuno propor uma reflexão sobre algumas transformações pelas quais o mundo do trabalho tem passado, de maneira constante e acelerada, as quais têm afetado não apenas o mundo industrial e empresarial, mas que também apontam seus reflexos em outros campos de trabalho como, por exemplo, no docente.

Esse reflexo é percebido na relação dos professores com o trabalho, com os demais profissionais atuantes na área, com os alunos e com a sociedade. Uma das repercussões dessas mudanças é fonte de preocupação e objeto de estudo desse trabalho que é a relação delas com a saúde desses profissionais.

Alguns estudos, como os de Esteve (1999), na Europa, visaram anunciar e denunciar o que ele chama de “mal-estar docente”. Esses estudos apresentam um olhar sobre os aspectos da saúde do professor no desenvolvimento de suas atividades, apontando que as mudanças sociais e na educação têm causado problemas de saúde física e psíquica dos professores.

No Brasil, Codo (2006) por sua vez, busca pensar a educação e o educador a partir do que o educador faz. Dentre suas percepções estão a crise de identidade profissional, o sofrimento físico e psíquico dos professores, e a Síndrome de Burnout (esgotamento

profissional) em decorrência das condições de trabalho. Lima (2010) estudou a integração escola-empresa, a Visita Técnica, explorando a interação entre os sujeitos envolvidos, apresentando nuances do trabalho de um professor que passam despercebidas por olhares desatentos, mas que são fundamentais para que o profissional consiga exercer o seu trabalho. Os estudos de Muniz Oliveira (2015), focam nos aspectos da multiplicidade de atividades complexas desenvolvidas pelo professor de pós-graduação e sinalizam que o trabalho docente pode trazer sofrimento.

De acordo com os estudos expostos acima, acredita-se que, muitas vezes, o professor, assim como os profissionais de tantas outras áreas, ou mesmo professores de outros níveis de ensino, têm enfrentado uma sobrecarga de atividades no ambiente de trabalho, devido às condições políticas, sociais e econômicas, e isso repercute em todos os âmbitos da vida de um profissional, inclusive no de sua saúde. Tal repercussão pode ser detectada no discurso sobre sua atividade.

Além dos já citados estudos, buscou-se também investigar o que foi produzido em termos de dissertações e teses sobre o assunto em questão. Para tanto, foi realizado um breve estado da arte (ROMANOWSKI e ENS, 2006) compreendendo os últimos quatro anos na plataforma do banco de teses da CAPES.

A delimitação pelos últimos quatro anos, justifica-se pelo fato de que este período compreende a abrangência da Plataforma Sucupira, a qual disponibiliza de forma on-line os resumos e a íntegra dos trabalhos acadêmicos produzidos nos programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES. Caso fosse contemplado um período maior, exigiria também um trabalho exaustivo de pesquisa, que não é o que se propõe nesse momento, uma vez que pretende-se apenas situar esse trabalho e não realizar um Estado da Arte rigoroso.

Para tanto, foram utilizados primeiramente os termos descritores “saúde” + “trabalho” + “docente” + “sobrecarga” + “professor universitário”. Em uma segunda pesquisa foram escolhidos como termos descritores “sobrecarga” + “professor universitário” + “saúde”. Em uma última busca utilizou-se “sentidos da sobrecarga” + “trabalho docente universitário” + “saúde”. As pesquisas foram refinadas, considerando as áreas de conhecimento da Linguística, Psicologia, Educação, interdisciplinares e saúde coletiva, no período de 2013 a 2016, buscando dentre todas as produções de mestrado, mestrado profissionalizante e doutorado.

A primeira pesquisa retornou com um contingente de 75 (setenta e cinco) resumos, dos quais, após o refinamento restaram 33 (trinta e três), e após a leitura desses resumos apenas 13 foram considerados relevantes para o tema pesquisado por tratarem, especificamente, do

assunto abordado. Os trabalhos referidos são: SILVA, I.F (2013a); SANTOS, D.A.S (2016); MACEDO, D.P.S (2014); TUNDIS, A.G.O (2016), CARNEIRO, P.O (2014), LIMA, M.A.B (2015), BATISTA, M.B (2014); PERINA, P.D (2013); FREITAS, N.Q (2015); ELIAS, M.A (2014); SABINO, D.K.C (2015); FLEURY, A.R.D (2013); PAULA, V.G (2016).

A segunda pesquisa retornou com 63 (sessenta e três) resultados inicialmente, após o refinamento restaram 21 (vinte e um) resultados, dos quais 2 (dois) foram considerados relevantes para o tema estudado. Os trabalhos considerados foram: FREITAS, C.R (2013); GOMES, M.A.N (2105).

A terceira pesquisa retornou com um contingente de 6 (seis) trabalhos, dos quais após o refinamento restaram 3 (três), todos relevantes para o tema de pesquisa, sendo que um deles já estava presente na primeira pesquisa. Os trabalhos aqui considerados: LUDWING, A.G (2013); ELIAS, M.A (2014); PAULA, A.V (2015).

Tendo como base essa seleção, os resumos foram lidos e catalogados quanto à área de concentração, tema, metodologia de pesquisa, instrumentos, referencial de pesquisa, referencial teórico e resultados.

É importante destacar que os trabalhos analisados se encontravam vinculados oito (8) *áreas de concentração*, com maior representatividade para a Psicologia (6 resumos), seguida pela Educação (3 resumos), Enfermagem e Gestão Integrada das Organizações (2 resumos cada), Política Social, Estado e Sociedade e Epidemiologia (1 resumo cada).

Quanto ao *tema*, os trabalhos analisados tratavam de três eixos, basicamente. O de maior representatividade (6 resumos) estava relacionado à saúde docente, seguido por pesquisas que abordavam o trabalho docente, presente em (5 resumos); prazer e sofrimento no trabalho docente (4 resumos). Os temas sobre a gestão na educação superior privada e a qualidade de vida docente foram abordados por apenas um resumo. Um dos trabalhos não apresentou de maneira clara o tema em seu resumo.

Quanto à *metodologia de pesquisa*, dentre as que indicaram sua tipologia tiveram destaque as de cunho qualitativo (8 resumos); seguido por pesquisas quanti e qualitativas (6 resumos); bibliográfica (3 resumos) e exploratória (1 resumo). Alguns trabalhos utilizaram mais de uma metodologia concomitantemente. Para poder identificar a tipologia das que não a descreveram no resumo seria necessário ler os trabalhos e verificar sua metodologia.

Nos resumos em que os *instrumentos* foram descritos, verificou-se que o tipo de pesquisa qualitativa mais citado foi a entrevista (15 resumos); seguida por questionários (6 resumos). Os outros tipos apresentados foram documental, (3 resumos); análise do contexto

histórico, pesquisa de campo, observação em sala, grupo focal, estudo de caso e sessões coletivas, cada um com apenas 1 resumo. Cabe ressaltar que algumas pesquisas incluíam dois ou mais instrumentos.

Quanto ao *referencial de pesquisa*, a análise de conteúdo e a Psicodinâmica do trabalho tiveram um resultado igual (4 resumos cada), materialismo histórico dialético (2 resumos), seguidos de Nóvoa, Esteve e Lapo (1 resumo), Giovani Alves, Antunes, Frigotto, Linhart, Marx, Bonetti e Carotto (1 resumo). Destaca-se aqui a ausência bem de indicação do referencial de pesquisa (8 resumos).

Quanto ao *referencial metodológico*, a maioria (8 resumos) não apresentaram qualquer menção. Os demais citaram C. Dejours e Clínica Psicodinâmica do Trabalho (4 resumos), o materialismo histórico dialético (2 resumos) e, por fim, Minayo e Gil (1 resumo).

Ao realizar a verificação quanto aos *resultados das pesquisas*, pode-se classificá-los em sete categorias temáticas: sofrimento psíquico e mal-estar docente; transtornos relacionados ao trabalho; ambiente; condições de trabalho e relacionamentos interpessoais; problemas de saúde física; trabalho e esfera familiar; competição no trabalho e condições precárias de trabalho.

Foram analisados 18 (dezoito) resumos de teses e dissertações, sendo que apenas um não abordou em suas conclusões, pelo menos um dos temas levantados. Os demais apresentaram, temáticas relacionadas à saúde docente, bem como o fator da sobrecarga de trabalho como elemento condicionante na saúde do professor.

Assim, na primeira categoria, sofrimento psíquico e mal-estar docente, enquadram-se 8 (oito) pesquisas, que concluem que o trabalho gera prazer, mas também gera sofrimento ao professor.

A segunda categoria, “transtornos relacionados ao trabalho”, está presente em 4 (quatro) trabalhos. Neles, os transtornos mentais comuns; os de ansiedade; obsessivo compulsivo; estresse; Burnout e depressão são apresentados como resultantes das condições do trabalho do professor universitário.

Na categoria “ambiente, condições de trabalho e relacionamentos interpessoais”, encontram-se 3 (três) trabalhos que ligam essas condições às condições de saúde docente, revelando o quanto as condições de trabalho, o ambiente e as relações, tanto com os alunos como com os demais profissionais da educação, acabam refletindo na saúde do professor.

Na categoria sobre “problemas de saúde física”, 2 (dois) trabalhos tratam de aspectos que envolvem tanto a ergonomia quanto a repetição do trabalho. Eles apresentam a Lesão por

Esforço Repetitivo (LER), Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e Disfonia como doenças presentes na vida do profissional professor.

A quinta categoria, “trabalho e esfera familiar”, 1 (um) trabalho tratou dos reflexos do trabalho na esfera familiar, considerando que a invasão do trabalho na esfera familiar acaba dificultando uma vida com mais sentido e gerando problemas nas relações familiares.

O tema “a competição no trabalho”, categoria apresentada em 1 (um) trabalho, constatou que a grande demanda por publicações acaba gerando uma competição entre os profissionais professores, entretanto esse trabalho pode ser visto ao mesmo tempo, como prazeroso e também pode gerar adoecimento em decorrência da pressão.

A sétima e última categoria temática, “as condições precárias de trabalho”, está presente em 8 (oito) trabalhos, número expressivo, que apareceu também na primeira categoria. As condições de trabalho são apontadas como um dos fatores mais críticos do trabalho do professor, modificando a vida e a atuação deste, exigindo atuação nas esferas administrativas, expondo-os a ambientes inadequados e exigindo uma produtividade não condizente com as condições oferecidas, o que acaba resultando em sobrecarga e reflexos negativos na saúde física e psíquica do profissional docente.

Assim, investigar a sobrecarga no trabalho docente é algo que promove discussões em âmbitos diversos, com temáticas diversas, principalmente quanto isso afeta a saúde do professor. Revela, ainda, uma preocupação com a saúde e as diferentes formas de sobrecarga vivenciadas. Entretanto, não há, nos estudos relatados, uma proposta de atuação na promoção de saúde. Por outro lado, em nosso país, ainda são escassos os estudos que atrelam intervenção em pesquisa, especialmente por meio do próprio discurso docente, como a Clínica da Atividade. O breve estado da arte comprovou isto ao não apresentar estudo algum no banco de teses da CAPES, que relacionasse a intervenção em pesquisa, e nem mesmo que citasse a Clínica da Atividade.

Por isso, o presente trabalho se justifica, e poderá contribuir para conhecimento desta prática que atrela Psicologia e Linguística como aliadas às questões de saúde.

Diante deste contexto, este estudo apresenta como problema: A sobrecarga como influência no adoecimento no trabalho do professor do magistério superior de um campus de uma Universidade Tecnológica Federal.

1.1.1 Questões de pesquisa

As questões são apresentadas a seguir:

- 1- Existem, no discurso dos professores investigados, aspectos referentes à sobrecarga no trabalho e que estão relacionadas com a sua saúde?
- 2- Como as relações entre sobrecarga e saúde são vivenciadas pelos professores pesquisados?
- 3- Quais significações de sobrecarga no trabalho se revelam no discurso dos Professores do Magistério Federal em questão?
- 4- De que forma essas significações são ressignificadas por meio da prática da Clínica da Atividade?
- 5- Como ocorrem as interações verbais entre os dois professores participantes nas sessões de autoconfrontação?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- 1- Verificar, no discurso de dois Professores do Magistério Federal de um campus de uma Universidade Federal, aspectos referentes à sobrecarga no trabalho e que estão relacionados com a saúde desses professores.

1.2.2 Objetivos específicos

- 2- Verificar como os professores vivenciam a sobrecarga no trabalho e sua relação com a saúde;
- 3- Identificar as significações de sobrecarga no trabalho reveladas no discurso dos Professores do Magistério Superior em questão;
- 4- Analisar como a sobrecarga é significada e ressignificada durante sessões de autoconfrontação.
- 5- Analisar interações verbais de dois professores em sessões autoconfrontação;

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo é uma proposta que se constitui como auxiliar na promoção de saúde docente na medida em que revela a possibilidade de espaços de diálogo para que os professores falem de suas práticas, visualizem e reflitam sobre sua atividade profissional. O método baseado na Clínica da Atividade apresenta-se como uma alternativa para preenchimento de lacunas referentes à intervenção em saúde no Magistério Superior, no próprio ambiente de trabalho.

As intervenções em saúde (o termo saúde será explicado mais adiante em tópico específico) que observa-se para esses profissionais e para os demais servidores na Universidade, muitas vezes, se resumem aos convênios com planos de saúde e odontológicos, algumas atividades artísticas, intervenções de ginástica laboral, acompanhamento psicológico, informativos e acompanhamento nutricional, quando o Campus possui em seu quadro de servidores os profissionais dessas áreas.

Observa-se também muitos diagnósticos pontuais e individualizados, advindos de avaliações externas que passam a ser registrados no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Apesar do subsistema ter por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo, pouco ou nada é observado de intervenção em saúde, além dos registros obrigatórios no sistema (SIASS, 2016).

Assim, escassas são as alternativas para as situações vivenciadas pelos professores em seu ambiente de trabalho, e dificilmente as situações são compartilhadas, de forma que esta intervenção revela a possibilidade de mobilização de um coletivo de trabalho em defesa de seus desenvolvimentos e de sua saúde, a partir das necessidades identificadas pelos próprios professores, pela linguagem. “Como a produção coletiva dos previsíveis genéricos do ofício está suspensa, cada um individualmente se confronta, então, com as surpresas desagradáveis de uma organização do trabalho que pode deixar “sem voz” diante dos imprevisíveis do real”. (CLOT, 2010, p. 288)

Desta forma, a presente dissertação pretende contribuir nesse processo e para isso está organizada em quatro capítulos. O primeiro, o presente é o capítulo de introdução. O segundo capítulo envolve a fundamentação teórica que embasa essa pesquisa. Os principais temas abordados são: trabalho, trabalho do professor do magistério superior, carga de trabalho (Wisner, 1994), saúde (Canguilhem, 2015), psicopatologia do trabalho (Le Guillant, 2006),

linguagem e vivências no trabalho (Bakhtin, 2011;2014), construção de sentidos (Bakhtin, 2014; Vigotski,2009) e a relação com o outro (Bakhtin, 2011; Tezza,2007; Amorim, 2014).

Em seguida, no terceiro capítulo, delimitamos os procedimentos metodológicos, marcando todas as fases de realização da pesquisa, apresentação da proposta de intervenção com professores, observação de aulas, filmagem de aulas, autoconfrontações simples e autoconfrontações cruzadas, transcrição, escolha da pesquisadora do material à ser utilizado neste estudo, visualização e revisualização dos vídeos, refinamento de transcrições, seleção de trechos remetendo A aspectos de sobrecarga de trabalho do professor bem como os procedimentos de análise.

O quarto capítulo contempla a análise das sessões de autoconfrontações, primeiramente a análise das autoconfrontações simples com cada professor, seguida da análise das autoconfrontações cruzadas com ambos.

Por fim, nas considerações finais apresentamos a importância de espaços para construção e reconstrução de sentidos, tanto da sobrecarga de trabalho do professor, quanto do trabalho e de outros sentidos que norteiam a atuação desse profissional, bem como de profissionais de outras áreas que também vivenciam a sobrecarga e tantos outros sentidos que podem influenciar nos aspectos de saúde de um trabalhador, no próprio ambiente de trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será exposto o referencial teórico que orienta a elaboração desta dissertação. Ele está subdividido em três seções. A primeira seção trata sobre o trabalho humano na contemporaneidade, tendo como subtópicos: o trabalho do professor do magistério superior e a carga de trabalho. A segunda seção aborda o conceito de saúde, e dentro desta, a psicopatologia do trabalho. A terceira e última seção, trata sobre linguagem e vivências no trabalho, e dentro desta a construção de sentidos e a relação com o outro.

2.1 O TRABALHO HUMANO NA CONTEMPORANEIDADE

Para propor uma discussão relativa a questões atreladas ao trabalho do professor, primeiramente é preciso elucidar o conceito de trabalho tal como ele será aqui considerado. As definições no transcurso da história são diversas, variando de sua centralidade até mesmo aos que consideram a sua possível extinção.

Para Marx (2014, p.202) o trabalho é por primeiro, um processo em que o homem e a natureza participam juntamente, em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Movimenta as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, visando apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhe forma útil à vida humana. Sendo assim, atua sobre a natureza externa e a modifica e, ao mesmo tempo, modifica sua própria natureza.

Dessa forma, o trabalho configura alterações tanto nos recursos da natureza, quanto no próprio ser humano que o executa, pois durante a execução do trabalho o ser humano se constitui de forma dialética. Como dito por Clot (2006, p.57), “o trabalho nunca é senão um dos elementos da dialética em que o sujeito se descobre”.

Baseando-se no postulado marxista, Carmo (1992, p.15) afirma que o trabalho pode ser definido como toda atividade realizada pelo homem civilizado de forma a transformar a natureza pela inteligência. Entre o homem e a natureza há mediação, assim, o homem doma a natureza a seu desejo, objetivando extrair dela sua subsistência. Com essa atividade, o homem se transforma, se autoproduz e, ao se relacionar com outros homens, durante a atividade, estabelece as bases das relações sociais.

Assim posto, o trabalho tem papel fundamental na vida do ser humano, sendo elemento constitutivo do sujeito e essencial para a sua inserção no mundo. O trabalho é indiscutivelmente

um dos gêneros principais da vida social em seu conjunto, um gênero de situação do qual uma sociedade dificilmente pode abstrair-se sem comprometer sua continuidade; e do qual um sujeito dificilmente pode se afastar sem perder o sentimento de utilidade social a ele vinculado, sentimento vital de contribuir para essa continuidade em nível pessoal. (CLOT, 2006, p.69)

Clot (2006, p. 90) atribui ao trabalho uma originalidade tamanha que se compara à da linguagem no desenvolvimento psicológico do sujeito. Ressaltando que, se o trabalho “é de fato um dos gêneros da atividade humana entre outros gêneros, ele condiciona a perenização de todos os outros ao assegurar ou não a sobrevivência de cada membro da espécie, mesmo ao preço das mais graves desilusões”.

Sendo assim, ao refletir sobre como o trabalho se configura nos moldes contemporâneos, em decorrência da globalização, do neoliberalismo, da internacionalização, das novas tecnologias, dentre outros fatores, observa-se o mundo do trabalho reconhecido como “flexível”, em uma flexibilidade que, se observada nos seus detalhes, pode demonstrar um lado contraditório, pois acaba exigindo muito mais de quem pertence a esse mundo, uma vez que o trabalho é também um fator de sobrevivência do ser humano. A constante busca por redução de custos tem estreita relação com a maneira que o trabalho tem sido vivenciado, como aponta Castel (2005) ao tratar sobre o atual contexto da internacionalização do mercado, o qual revela dois tipos de redução de custos dos quais o trabalho vem sendo alvo, como requisitos da flexibilização: minimizar o preço da força de trabalho e maximizar sua eficácia produtiva. Os desdobramentos dessa dinâmica da modernização, acabam incidindo sobre o problema do emprego por meio de três manifestações principais: o desemprego, a precarização do trabalho e a individualização.

Para Castel (2005, p. 598), a individualização dos comportamentos na atividade laborativa, acarretada pelos imperativos da flexibilidade, é bastante diversa das regulações coletivas da organização fordista. E a precarização do trabalho é como um processo central, decorrente das exigências tecnológico econômicas da evolução do capitalismo (Castel, 2005, p. 593).

Com relação à flexibilidade nota-se que, ao mesmo tempo em que o trabalhador pode, muitas vezes, trabalhar em casa, ter uma carga horária maleável, quanto aos horários de entrada e saída, ou mesmo carga horária de trabalho regulamentada, ele também tem uma precarização das situações de trabalho, pois se exige muito mais dele individualmente.

O trabalhador normalmente deve estar sempre atualizado, em constante formação, em formação multifuncional, multidisciplinar, ser poliglota. Principalmente ele deve estar

preparado para atuar em “equipe”. Complementando sobre a importância do trabalho em equipe:

A moderna ética do trabalho concentra-se no trabalho de equipe. Celebra a sensibilidade aos outros; exige “aptidões delicadas”, como ser bom ouvinte e cooperativo; acima de tudo, o trabalho em equipe enfatiza a adaptabilidade às circunstâncias. O trabalho em equipe é a ética de trabalho que serve a uma economia flexível. Apesar de todo o arquejar psicológico da administração moderna sobre o trabalho de equipe no escritório e na fábrica, é o ethos de trabalho que permanece na superfície da experiência. O trabalho de equipe é a prática de grupo da superficialidade degradante (SENNETT, 2007, p 118).

Dito isso, o trabalhador, muitas vezes, precisa aceitar perder o seu vínculo empregatício, os benefícios antes atrelados ao trabalho (carteira assinada, planos de saúde, vale alimentação, dentre outros), para que possa usufruir da chamada flexibilidade e conseguir permanecer no mundo de trabalho, o mundo reconhecido como de trabalho.

Nota-se que além da importância de estar centrado em aspectos individuais, é necessário ter preparo para atuar com outros trabalhadores, que também passam pelas mesmas cobranças, muitas delas encobertas, para poderem se manter ativos no almejado mundo do trabalho, para o qual se dedica boa parte da vida de um ser humano.

A extensão que o trabalho tem na vida de cada um está além do que é possível vislumbrar, pois expressa mais do que as necessidades individuais, para que ele possa ser realizado. É necessária a concorrência solidária da atividade de diferentes sujeitos ou de diferentes funções, quer os trabalhadores e a organização do trabalho queiram ou não, pois “o trabalho é demarcação consigo mesmo, inscrição numa história: uma história coletiva cristalizada em gêneros sociais em geral suficientemente equívocos e discordantes para que cada um deva ‘dar sua própria contribuição’ e sair de si” (CLOT, 2006, p.74).

No entanto, mesmo com toda a exposição do que se exige do trabalhador atualmente, o trabalho é mais do que a ação visualizada pelos olhos, por mais cuidadosos que eles sejam, sempre irá existir algo que não se pode ver. Para Clot (2010, p.103) a compreensão das exigências da atividade advém do conflito entre atividade realizada e o real da atividade. Sendo que o real da atividade é também aquilo que não se faz, o que se tenta fazer, o que se desejaria ou poderia ter feito, o que se pensa fazer em outro lugar, o que se faz para evitar o que deve ser feito, o que deve ser refeito, bem como o que é feito a contragosto. Em síntese, aquilo com que nos deparamos como atividade realizada, não traduz o percurso real dela.

O real não se apresenta como uma constelação de objetos físicos, o que seria confundido com certas realidades do mundo. Ele é antes a repercussão dos processos sociais de utilização e concepção desses objetos, no cruzamento de atividades às vezes rivais.

De imediato, o possível faz parte dele. Mas de uma maneira determinada: como o final de um conflito com as realidades do mundo, algo que, além de não enfraquecer as necessidades existentes, cria novas. Além disso, o sujeito não detém o monopólio do possível. É, pelo contrário, esse conflito no real que a história do sujeito busca superar e que é fonte de seu desenvolvimento possível (CLOT, 2006, p.117).

Sobre não deter o monopólio do possível, outro fator que influencia o percurso real da atividade está ligado às definições a respeito do trabalho, pois no campo do trabalho as condições e os objetivos da ação não são definidos pelo próprio sujeito, elas são prescritas por planejadores, pela hierarquia. Destarte existe uma distância sistemática entre o trabalho tal como é prescrito e efetivamente realizado (AMIGUES, 2004, p.40).

Clot (2010), pontua que entre estes dois termos, o prescrito e o real, há ainda um terceiro termo, que é decisivo, ele é designado de gênero social do ofício, o gênero profissional, que são as características compartilhadas pelos que trabalham em uma mesma área, para que consigam trabalhar, apesar da organização prescrita do trabalho e dos obstáculos (CLOT, 2010, p.119). Nota-se, portanto, que o real da atividade não é apenas o visível o efetuado, ou seja, como exemplo, só o carro concluído na montadora, mas também o não realizado, mas que foi desejado, pois o real difere do prescrito e é influenciado pelos gêneros profissionais.

Os gêneros profissionais (CLOT, 2010) buscam encontrar formas para que o trabalhador possa superar os obstáculos, a partir do compartilhamento de alguns fatores no trabalho que possam facilitar, para que não tenha que iniciar do zero a cada novo dia, a cada novo trabalhador. A exemplo disso, apresentam-se algumas normas, manuais, que podem instruir a execução de algumas tarefas relacionadas ao trabalho, bem como o compartilhamento de experiências entre profissionais da mesma área.

Da relação entre o prescrito, o real e o gênero profissional, resulta o trabalho. E é através das formas comuns de atuação, dos gêneros profissionais, que se obtém uma maior eficácia para resoluções no trabalho, pois, se fosse diferente, se cada um agisse de maneira totalmente individual, existiria uma confusão muito grande de ações para execução de uma mesma atividade.

Muitas possibilidades são abarcadas pelo real da atividade. A atividade realizada é o resultado do conflito entre as várias atividades possíveis e rivais. O observável do trabalho é, na verdade, o conjunto de atividades que venceram o conflito entre as atividades possíveis, “o comportamento é, pois, um sistema de reações triunfantes” (VYGOTSKI, 1991, p.47).

Outro aspecto que nota-se em meio às inúmeras exigências a serem realizadas no mundo do trabalho são os impedimentos de realização de um trabalho, por vários fatores, sejam eles burocráticos, de relação de poder, falta de recursos, ou qualquer outro fator. O trabalhador

deseja efetuar uma atividade e é impedido por questões burocráticas, ele tenta efetuar novamente e é impedido porque sua chefia considera que tal atividade não é relevante no momento e, assim, sucessivas vezes ele vai sendo impedido de realizar algo que gostaria, que sabe que seria produtivo, algo com que ele realizaria e que também seria benéfico para outras pessoas.

O momento em que o ser humano se depara com a impossibilidade de ação é o que Clot (2011, p.73) descreve como a perda do poder de agir pelo trabalhador em sua atividade, uma inatividade que pode vir a se tornar uma psicopatologia do trabalho. Ainda, segundo ele existe um poder de agir que é corroído pela doença e que o sujeito defende, há um poder de indeterminação, de resistência que é posto à prova e contrariado pela doença (CLOT, 2010, p.111).

Assim, ressalta-se a importante função do trabalho, que reside ao mesmo tempo no patrimônio que ele fixa e na atividade (conjunta e dividida) exigida pela renovação desse patrimônio. Essa função é vital por ser simultaneamente atividade de conservação e de transmissão e ao mesmo tempo atividade de invenção e renovação. Cada trabalhador se vê por meio de suas próprias atividades no interior da divisão do trabalho simultaneamente como sujeito e como objeto dessa conservação e dessa intervenção (CLOT, 2006, p.80-81). Ou seja, o trabalhador possui uma história como profissional, a qual ele busca manter, mas ao mesmo tempo ele também deseja crescer, pode pretender melhorar, aprender, experimentar novas formas de atuação e esse movimento constante de atuação possui uma função psicológica.

Na próxima seção será discutido o trabalho específico do professor do Magistério Federal, que é o trabalhador foco desse estudo.

2.1.1 Trabalho do professor do Magistério Superior

Ao pensar no papel do professor universitário na sociedade, a princípio uma das primeiras representações que podem surgir, é a de que a sua atividade é voltada ao aluno, ensinando conteúdos específicos para formação profissional, ensinar para a vida, educar, orientar, dentre tantas outras possíveis afirmativas.

Contudo, o professor, ao planejar uma aula, precisa também responder a exigências de instituições superiores, leis, ministérios, regras institucionais, de coordenações e, ao mesmo tempo, considerar as características específicas de cada turma, fatores instrumentais para a realização da aula, suas expectativas com relação ao trabalho, dentre tantos outros fatores. E,

ao final dessa busca por uma resposta ao que lhe é cobrado, possivelmente, ele irá realizar muito mais do que estava prescrito como sendo seu trabalho (AMIGUES, 2004, p.42-43).

Assim, é importante retomar os aspectos históricos do papel do professor na sociedade, que segundo Nóvoa (1999, p.15) se destaca a partir da estatização do ensino na Europa, na segunda metade do século XVIII, quando o professor passou a ser laico e não mais religioso, como haviam sido até então.

Primeiramente, a função docente constituía uma ocupação secundária para religiosos ou leigos de diferentes origens, ou seja, era uma função subsidiária e não especializada. Com a estatização, os professores passaram a ter presença mais ativa e intensa na educação, produzindo *um corpo de saberes e de técnicas* e um *conjunto de normas e valores*. O trabalho docente torna-se assunto de especialista, diferenciando-se como um “conjunto de práticas”, as quais acabam exigindo maior dedicação de tempo e energia (NÓVOA, 1999).

No século XVIII, já havia diversos grupos, além dos do campo religioso, que encaravam o ensino como *ocupação principal*, exercendo-o inclusive em tempo integral. A intervenção estatal vem ao encontro com a homogeneização, unificação e hierarquização à escala nacional desses grupos. Assim, os professores passam a ter um enquadramento estatal, que os institui como corpo profissional, mas ao mesmo tempo abrem espaço para um maior controle do estado (NÓVOA, 1999, p. 16, 17).

Imprecisões quanto à profissão dos professores começam a surgir em meados do século XIX, quando os professores não são burgueses, não são do povo; não devem ser intelectuais, mas devem possuir um bom acervo de conhecimentos; não são notáveis locais, mas têm uma influência importante nas comunidades; devem se relacionar com todos os grupos sociais, sem privilegiar nenhum; não exercer trabalho com independência, mas usufruir de alguma autonomia, etc. Tais fatores reforçam a feminização, o isolamento social e a indefinição do estatuto da profissão, mas por outro lado também avigoram a solidariedade interna entre os profissionais e a formação de uma identidade docente (NÓVOA, 1999, p.18, 19).

O prestígio do professor é vivenciado no começo do século XX como reflexo de ações das Associações Profissionais de Professores e à adesão a um conjunto de normas e valores. Nesse período se alimenta a crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. E os professores passam a ser os protagonistas desses desígnios, sendo investidos de um forte poder simbólico (NÓVOA, 1999, p. 19).

Diante dessas diferentes representações acerca do desenvolvimento histórico do profissional docente, nesse estudo, o professor em evidência será o professor do magistério

superior, na esfera federal. Inicialmente, ele será apresentado sob o ponto de vista legal. Para compreender o trabalho deste profissional, serão tratados aspectos, a partir do que é descrito como sendo sua atividade.

A Lei 12 772 de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, que em seu Art. 1º estrutura, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, composto pelas seguintes Carreiras e cargos:

I - Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987;

II - Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;

(...)

§ 6º Os cargos efetivos das Carreiras e Cargos Isolados de que trata o caput integram os Quadros de Pessoal das Instituições Federais de Ensino subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação e ao Ministério da Defesa que tenham por atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão, ressalvados os cargos de que trata o § 11 do art. 108-A da Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, que integram o Quadro de Pessoal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013) (BRASIL, 2016)

Cabe destacar também o Art. 2º da citada Lei, que define as atividades das Carreiras e Cargos Isolados do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica. Ainda no § 1º do referido artigo, lê-se:

a Carreira de Magistério Superior destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior.

(...)

§ 3º Os Cargos Isolados de provimento efetivo objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino – IFE (BRASIL, 2016)

Notamos assim, uma descrição bastante ampla e, ao mesmo tempo, vaga em alguns aspectos, por não delimitar como essas atividades serão efetuadas. A docência é uma das mais antigas ocupações, sendo, inclusive, a figura do professor anterior à criação das instituições de ensino. Os processos de ensino e aprendizagem e a docência vem se modificando no transcurso da institucionalização dos processos de formação profissional, notadamente em função das mudanças no mundo do trabalho e da produção, das modificações culturais e da evolução tecnológica, que repercutiram e repercutem sobre as condições de vida e trabalho dos professores. (LEMOS, 2005, p.10)

O trabalho do professor, como ocorreu em outras profissões, passou por profundas mudanças. Tais mudanças não se referem apenas às condições objetivas de executá-lo. Elas estão imbricadas na mudança do próprio cenário social que se concretiza. Os professores e o sistema de ensino precisam preparar seus alunos não para uma sociedade do presente, mas do futuro e de um futuro, sem dúvida, muito diferente do atual (ESTEVE, 1999).

Diante do cenário atual é difícil definir objetivamente o trabalho docente, conforme Cosme (2011):

O espaço do debate em função do qual se visa a refletir acerca da redefinição do trabalho docente é, reconhecidamente, um espaço plural, contraditório e complexo. É que se não há respostas indiscutíveis que permitam definir como é que os professores devem conceber, organizar e promover o processo de influência educativa pelo qual são responsáveis no seio das escolas – já que as instituições educativas dependem das opções ideológicas, epistemológicas e pedagógicas daqueles que a propõem -, também se torna cada vez mais arriscado definir, de forma prévia aos contextos escolares e aos professores que aí intervêm, o inventário das exigências e dos desafios concretos que permitem configurar e definir o trabalho docente (COSME, 2011, p.27).

Consoante a isso, Bueno et al. (2014, p.56,57) lembra que, ao organizar um meio de trabalho que propicie a aprendizagem de determinados conteúdos disciplinares e o desenvolvimento de algumas capacidades dos alunos, ou dirigidas aos outros que possam estar envolvidos socialmente, o professor está desenvolvendo uma atividade voltada também para ele mesmo.

Sendo a atividade voltada também para si, está sofre influência constante de diferentes fatores do trabalho docente e, ao enfrentar as situações de trabalho em cada contexto, o professor está colocando em jogo além de aspectos teóricos, metodológicos, técnicos, dentre tantos outros, também os aspectos de sua saúde e de realização profissional.

Desta forma, cada contexto de atuação é diferente, uma vez que é composto por condições físicas, estruturais e de pessoas diferentes, relações diferentes dentro de um mesmo ambiente, e tudo isso irá influenciar na maneira de atuação do docente, além disso se refletir em sua vida, em sua saúde.

As preocupações com a saúde do professor, apesar de recentes (CODO, 2006; LEMOS, 2005; ESTEVE, 1999), indicam que os problemas de saúde que afetam a categoria estão intimamente relacionados ao tipo de trabalho exercido, ao fato de estarem relacionadas à formação de outros sujeitos, ao excesso de trabalho, à precarização do trabalho, à perda de autonomia, à sobrecarga de trabalho burocrático, ao quadro social e econômico e às condições de vida dos alunos, entre outros. Em acréscimo, devem-se às condições objetivas impostas pelas reformas educacionais desde a segunda metade da década de 1990.

Como exposto anteriormente os problemas de saúde que afetam os professores têm correlação, dentre outros fatores, com o excesso de trabalho. Sendo assim, vale refletir sobre a sobrecarga de trabalho, a qual será discutida na sequência.

2.1.2 Carga de trabalho

As exigências no trabalho, em seu atual contexto, sejam em uma clínica médica, em uma indústria alimentícia, na escola, na universidade ou em qualquer outro meio profissional, expõem situações das mais diversas, e um dos termos comumente identificados neste cotidiano é o termo sobrecarga.

A sobrecarga remete à carga de trabalho, e esta será considerada no presente estudo como a inter-relação entre as exigências externas, ambientais, instrumentais, e organizacionais impostas ao trabalhador, exigindo dele estratégias de regulação para garantir os objetivos prescritos pela organização, desenvolver a sua competência profissional e preservar o seu bem-estar. Deste modo, a noção de carga está fortemente articulada a duas dimensões interdependentes: as exigências externas dirigidas pelas tarefas, e os efeitos percebidos pelos sujeitos com relação a essas exigências externas (FERREIRA; FREIRE, 2001, p.181).

Segundo Wisner (1994, p.13):

Todas as atividades, inclusive o trabalho, têm pelo menos três aspectos: físico, cognitivo e psíquico. Cada um deles pode determinar uma sobrecarga. Eles estão inter-relacionados e são bastante frequentes, embora isso não seja necessário, que uma forte sobrecarga de um dos aspectos seja acompanhada de uma carga bastante alta nos dois outros domínios.

O autor considera que se a definição dos dois primeiros aspectos da atividade é bastante evidente, o mesmo não acontece com terceira, a psíquica. Esta pode ser definida em termos de níveis de conflitos no interior da representação consciente ou inconsciente das relações entre a pessoa (ego) e a situação (no caso, a organização do trabalho). Sendo que além disso o nível em que o sofrimento e a fadiga física, a falta de sono provocada pela distribuição dos períodos de trabalho nas 24 horas, a sobrecarga de trabalho cognitivo podem determinar distúrbios afetivos (WISNER, 1994, p.13).

Assim, a carga psíquica pode influenciar na saúde, como Lemos (2005) verificou ao caracterizar as cargas psíquicas no trabalho de professores universitários e a extensão dela nos processos de saúde. Os resultados evidenciaram que as precárias condições de trabalho, apontadas pelos professores estudados, constitui um fator determinante nos processos de saúde. Segundo os professores participantes do estudo, os constrangimentos relacionados à

organização do trabalho, principalmente a desproporcionalidade entre o salário recebido e as responsabilidades assumidas, o estado de conservação de materiais e equipamentos e a exposição a riscos de contaminação são considerados como as maiores fontes de incômodo.

No entanto, em quaisquer das dimensões consideradas, seja física, psíquica ou cognitiva, há que se considerar ainda o trabalhador e sua história. Como marca Wisner (1994, p.19), ao chegar ao trabalho, todo indivíduo traz consigo o seu capital genético, com sua história patológica anterior ao nascimento, a sua existência *in útero*, suas marcas vivenciadas de agressão física e mentais. Juntamente traz seu modo de vida, seus costumes pessoais e étnicos, seus aprendizados. E todos esses fatores juntos irão determinar sua maneira de se relacionar com o trabalho no qual atua e com seus pares.

Especialmente com relação ao trabalho do professor, Esteve (1999, p. 108) ressalta que muitos profissionais têm executado mal o seu trabalho, não por incompetência e sim por incapacidade de cumprirem, simultaneamente, um enorme leque de funções. Segundo ele, muitos estudos têm repetido que o professor está sobrecarregado de trabalho, realizando tarefas fragmentadas em frentes distintas, atendendo uma diversidade de elementos ao mesmo tempo, o que torna inviável dominar todos os papéis. A fragmentação é um dos elementos do problema da qualidade no sistema de ensino, paradoxalmente numa época dominada pela especialização.

Assim, o trabalho que pode causar sofrimento físico, cognitivo e/ou psíquico para um determinado trabalhador, pode não ser vivenciado da mesma maneira por outro. Enquanto um consegue trabalhar bem em determinados ambientes, com determinada carga horária, com determinada pressão ou cobranças, outro da mesma idade, com condições de vida semelhantes socioeconomicamente e exercendo a mesma profissão, talvez, não consiga. Portanto, professores de uma mesma área, podem vivenciar o mesmo trabalho de maneira prejudicial ou não à sua saúde, como pretende demonstrar esse estudo.

Nesse sentido, para que se possa buscar a compreensão das vivências do trabalho sendo refletidas na saúde dos professores, apresentar-se-á, na sequência, a concepção de saúde que foi adotada nesse estudo.

2.2 SAÚDE

O termo saúde foi definido ao longo da história de diferentes formas, Almeida Filho (2000, p. 5-6), ao avaliar o conceito de saúde do ponto de vista epidemiológico recorda que em 1946, talvez a procura de uma terapêutica para o espírito depressivo da época do pós-guerra, a

Organização Mundial da Saúde reinventou o Nirvana, que seria um estado de libertação atingido pelo ser humano ao percorrer sua busca espiritual, chamando-o ‘saúde’, sendo este então *o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade*. Inicialmente, é possível não se ater muito ao intrigante registro que teve o mérito (duvidoso) de alimentar, em todo o mundo que se crê civilizado, um novo misticismo sanitário.

No entanto, Almeida Filho (2000) destaca que não se pode fingir indiferença perante o poder simbólico das ideologias, sobretudo quando elas estimulam tanto desejo e energia e criam burocracias tão poderosas quanto eficientes no que se refere à própria reprodução. De tal modo, os competentes burocratas, em passos acelerados, se mobilizaram para saber do que se tratava e como se poderia obter aquele “todo completo” sobre o qual somente se informava que não é o “nada da doença”. Tranquilamente, como efeito desse processo, no contexto sanitário dos países industrializados, surgiu um movimento ideológico, com características ecumênicas, denominado Promoção da Saúde.

A definição de Promoção da Saúde para os sanitaristas de carreira era algo fácil, bem delimitado. Enquanto que a definição do que é saúde, parecia bastante difícil. Os novos evangelistas então convocaram profissionais de diferentes áreas, como os publicitários, artistas gráficos, gurus e até mesmo alguns pesquisadores, que contribuíram com logotipos, esquemas e desenhos interessantes, ampliando cada vez mais o “todo completo”, incluindo novas modalidades de bem-estar, sempre a garantir que isso não tem relação com a doença. Foram criados postulados e repetições das mais variadas formas, como por exemplo, o caso extremo apresentado na Figura 1, na qual a Saúde aparece como uma mandala totalizante das virtudes e valores humanos (ALMEIDA FILHO, 2000, p.6).



Figura - Modelo-ideal de Saúde.

Figure - Ideal-model of health.

Fonte: adaptado de Editorial. Am J Health Promotion 1989; 3:3-5.
Source: adapted from Editorial. Am J Health Promotion 1989; 3:3-5.

Figura 1 Modelo ideal de Saúde
Fonte: ALMEIDA FILHO, 2000, p. 6.

A concepção de saúde esteve ainda, por muito tempo, limitada a uma “estabilidade” física e mental, negligenciando a sua dimensão coletiva e política, portanto de luta permanente. Para se ampliar o conceito de saúde é necessário considerar a capacidade de ultrapassar as crises orgânicas para instituir uma nova organização, permitindo enfrentar as adversidades do meio de modo a encontrar alternativas do estado de crise, que imobiliza e provoca sofrimento (MORSCHER et al., 2014, p.83).

E é essa visão, de certa forma utópica, sobre saúde que muitas pessoas almejam alcançar, creem que esteja ao seu alcance de alguma forma. Essa saúde é vendida por muitos políticos como proposta de campanha eleitoral, e é a mesma que as organizações de saúde fazem o cidadão crer como um direito de todos, mas que não vê ser concretizada. Desse modo, questiona-se se ela realmente pode ser alcançada.

Já para Canguilhem (2015, p.138) a saúde se caracteriza pela possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instituir diferentes normas em situações novas. Ser sadio significa mais do que ser normal em uma situação determinada, significa ser normativo, nessa e em outras situações, uma vez que:

O homem só se sente em boa saúde – que é, precisamente, a saúde – quando se sente mais do que normal, isto é, não apenas adaptado ao meio e às suas exigências, mas, também normativo, capaz de seguir novas normas de vida (CANGUILHEM, 2015, p.141).

Partindo desse conceito, pode-se visualizar maneiras diferentes de ser saudável, pois essa visão não nos prende a um rótulo, a um estigma, dado que muitas vezes uma pessoa com câncer pode ser mais saudável, por ser normativa, do que uma sem nenhum diagnóstico médico de doença.

Clot (2010, p.113), do mesmo modo, baseando-se em Canguilhem, refere que a saúde, diferente da normalidade defensiva, é a transformação da doença em novo meio de existir, em que a experiência vivida pode se tornar um meio de viver outras experiências, uma vivência pode se tornar um meio de agir. Assim, a amputação do poder de agir sobre a atividade pode trazer efeitos para a saúde do trabalhador, ou seja, muito mais do que se manter em um “equilíbrio” constante, a saúde está ligada à capacidade de lidar com as adversidades presentes no desenvolvimento das atividades, e a partir disso, encontrar novas maneiras de viver.

Para analisar as possíveis consequências disso para a saúde do trabalhador, em função da carga de trabalho, será aqui utilizada a definição de saúde empregada por Clot (2006a, p.105) baseado em Georges Canguilhem, que propõe a concepção de saúde utilizada na Clínica da

Atividade, que pode ser resumida como um sentimento de boa saúde, mais do que normal (admissão de uma norma), um sentimento de capacidade de seguir novas normas de vida.

O autor complementa, afirmando que a saúde, longe de ser um dado natural, é um poder de ação sobre si e sobre o mundo, que resulta da relação com os outros e, está atrelada à atividade vital de um sujeito (CLOT, 2011, p.111). Nessa perspectiva a saúde está além de um exame de sangue comprovando a inexistência de anemia em um sujeito, ou da inexistência de fator físico/biológico para uma dor de cabeça incessante. A saúde aqui é a possibilidade de encontrar formas para superar as dificuldades advindas do mundo que nos cerca.

Dessa forma, o trabalho do professor é cercado de dificuldades que podem afetar sua saúde, e sobre isso, logo adiante será apresentado um breve histórico de como questões de saúde foram e são consideradas nos ambientes de trabalho.

2.2.1 Psicopatologia do trabalho

Inicialmente, quando se fala das relações entre trabalho e saúde é importante fazer referência às condições vivenciadas pelos trabalhadores desse país, incluindo nesse rol também os professores. As relações entre as condições de trabalho e a saúde dos trabalhadores fez com que o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) elaborasse um documento contendo “Doenças relacionadas ao Trabalho”, de acordo com a Portaria/MS n.º 1.339/1999, as doenças são classificadas em três categorias, de acordo com sua relação com o trabalho: I – Trabalho como causa necessária; II Trabalho como fator contributivo, mas não necessário; III – Trabalho como provocador de um distúrbio latente, ou agravador de doença já estabelecida (BRASIL 2001).

Além disso, o documento do Ministério apresenta as bases legais para as ações relacionadas à saúde do trabalhador e aborda o campo da saúde do trabalhador e o papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores, bem como aspectos da investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento donexo causal da doença com o trabalho, e as ações decorrentes, dentre outras orientações aos profissionais (BRASIL, 2001).

Apesar de alguns esforços para atender às necessidades de atenção à saúde do trabalhador, o nexocausal, ou seja, a comprovação da relação do trabalho com patologias dos trabalhadores, quando se trata do campo da Saúde Mental, ainda é muito frágil, pois os profissionais de saúde responsáveis por avaliar esse nexocausal ainda encontram muitas dificuldades, dado que a comprovação de relação entre o trabalho e uma depressão ou uma síndrome do pânico é muito mais complexa do que a comprovação de uma Lesão por Esforço Repetitivo –

LER. Essa comprovação exige dos profissionais um preparo qualificado, disponibilidade com relação aos casos e uma atividade de investigação muito detalhada. Portanto, um trabalho muito desafiador.

Lima (2005) aborda em seus estudos a questão donexo causal entre certas formas de organização de trabalho e o desenvolvimento de distúrbios mentais específicos. A autora expõe que vem se deparando com diversos quadros patológicos de nexo, que se enquadram ou não na classificação nosológica comumente descritas nos manuais de psiquiatria, como quadros depressivos de fadiga nervosa, síndrome de pânico, dentre outras. Conclui que algumas categorias profissionais parecem desenvolver sintomas reveladores das condições de trabalho às quais são submetidos.

Diante disso, para falar em saúde no ambiente de trabalho, é preciso considerar tanto a saúde em seus aspectos físicos quanto psíquicos, e para tal, é importante retomar aspectos históricos da psicopatologia presente no trabalho, ou advinda do trabalho. Por essa razão propõe-se uma breve contextualização histórica da Psicopatologia do trabalho, que, certamente ajudará a compreender melhor como os aspectos psíquicos de saúde do trabalhador passaram a ser percebidos e tratados nos ambientes de trabalho.

Louis Le Guillant, um psiquiatra francês ligado à medicina social, profundamente envolvido com problemas sociais de sua época, ainda pouco conhecido no Brasil, foi protagonista do movimento que originou o campo da Saúde Mental e Trabalho na França. Suas contribuições para a área saúde-trabalho são extremamente relevantes, pois abrem uma perspectiva de envolvimento do médico e do psicólogo diante das doenças mentais. Nessa perspectiva passa a existir um envolvimento com a realidade do doente e na investigação detalhada da origem das doenças (LIMA, 2006).

O legado de Le Guillant na psicopatologia do trabalho, nos anos 80, é atual mesmo em nossos dias. Ao estudar a neurose de telefonistas, ele revela que as causas do adoecimento, que levariam a uma neurose típica – a neurose das telefonistas –, eram atreladas à situação concreta do trabalho, tanto no ritmo acelerado, quanto pelas tarefas repetitivas, que exigiam rapidez, atenção e precisão, o que causava impacto sobre o sistema nervoso (LIMA, 2006).

Le Guillant trouxe uma perspectiva diferencial com relação às psicopatologias no trabalho, abordando-as de maneira a verificar que as psicopatologias poderiam ser efeito do trabalho, ou seja, retirou o foco do trabalhador como sendo o único responsável pelas patologias que afetavam-no e passou a considerar os aspectos históricos e sociais envolvidos no

desenvolvimento de patologias, indo mais adiante dos fatores genéticos ou fisiológicos do trabalhador, como se ele fosse o único responsável por seu adoecimento.

Para Le Guillant o processo histórico, as contradições que ele gera constantemente entre as estruturas sociais, as formas de vida e as ideologias tanto do passado, quanto do futuro, tudo isso compactua com a origem dos conflitos tanto individuais quanto dos coletivos. Os conflitos individuais encontrados no próprio âmago das manifestações patológicas são apenas a expressão, a concentração em determinado indivíduo, a forma dramática e pessoal dos conflitos pelos quais as contradições exprimem-se na sociedade (LE GUILLANT, 2006, p. 48).

Se o trabalho pode sofrer efeitos do meio laboral, como posto por Le Guillant, o trabalho do professor também pode ser visualizado nessa perspectiva. Estudos sobre as implicações das condições de trabalho na saúde dos professores remontam à década de 80, ou seja, são muito recentes. Os registros na literatura especializada, anteriores a este período, tratavam de doenças físicas (laringites, varizes, problemas na coluna) sem necessariamente relacioná-los a variáveis da organização e do processo de trabalho (LEMOS, 2005, p. 8).

Especialmente no trabalho do professor chama a atenção o “descompasso entre professores e escola, entre a prática docente e o movimento da vida, a tentativa de fazer da escola um espaço atemporal, de vivê-la como um ambiente a-histórico têm gerado sofrimento e adoecimento” (MORSCHER et al., 2014, p.95).

Ainda hoje notamos uma preocupação ou destaque maior dado às doenças físicas, muitas vezes consideradas como números preocupantes, mas com poucas mudanças efetivas no ambiente de trabalho. Em alguns espaços as questões ergonômicas têm ganhado espaço, com readaptações do ambiente físico e atividades físicas, no entanto, a ergonomia também deve considerar os aspectos psíquicos que afetam a saúde, os quais muitas vezes são deixados de lado.

Bendassolli (2011 p. 91) ao analisar várias abordagens do sofrimento no trabalho, como a psicodinâmica, a Clínica da Atividade, a psicossociologia, entre outras, concluiu, considerando uma perspectiva de ação, que o que permanece nas diferentes discussões é a importância de uma alteração no foco de análise, fazendo com que se inicie não do sujeito como um doente e sim de um sujeito de ação, bem como se tenha uma concepção de trabalho não como fator de sofrimento, alienação e amputação do sujeito e sim uma concepção de trabalho como atividade de criação.

Isso não significa negar a existência do sofrimento no trabalho, especialmente considerando suas condições na atualidade, e sim, significa entender o sujeito como alguém

constituído por sua ação, e que seu sofrimento resulta do impedimento dessa mesma ação. Ao ser definido como atividade, é o caráter constitutivo e vivo do trabalho que vem para o primeiro plano. A incapacidade de agir por si só junto aos outros é o que gera sofrimento; consiste de um bloqueio da intensidade cognitiva e afetiva do sujeito, de seu poder de agir sobre ferramentas e objetos, sobre a linguagem e sobre os outros (BENDASSOLLI, 2011, p.91).

Vygotsky (1999, p. 311) pontua que o comportamento humano se traduz em uma busca por um equilíbrio entre o organismo e o meio. O processo decorrente dessa busca de equilíbrio pode ser simples ou complexo, dependendo da forma como o organismo se relaciona com o meio, mas nunca acontecerá de modo constante, sem oscilações, sempre haverá momentos de vantagens para o meio ou para o organismo. Essas vantagens, ora do meio, ora do organismo, podem acarretar muitas vezes em dispêndio de energia em ações que não são úteis, ou acúmulo de energias que não puderam ser utilizadas. E quanto às energias não utilizadas, essas necessitam de vazão para que se possa equilibrar a balança do ser humano com o mundo (VYGOTSKY, 1999, p. 311).

As energias não utilizadas, acumuladas, se não encontram vazão podem se tornar fonte de sofrimento e adoecimento. Nesse sentido, compreende-se que através da linguagem, como expressão das vivências do ser humano, é possível obter elementos de análise sobre como a sobrecarga no trabalho é equilibrada, sentida, vivida e refletida na saúde por cada sujeito em suas particularidades.

A linguagem sobre o trabalho, a forma como o trabalho e suas vivências são expressas, será a abordagem a ser apresentada, em especial a linguagem docente, a qual pode denunciar aspectos da vivência da sobrecarga de trabalho desses profissionais.

2.3 LINGUAGEM E VIVÊNCIAS NO TRABALHO

Todo trabalho é carregado de linguagens que orientam as atividades dos trabalhadores e, da mesma forma, a atividade orienta a linguagem. Manuais, livros, comunicados, requerimentos, entre outros, seja de maneira formal ou informal, estão presentes e são inerentes à atividade docente.

Assim, a linguagem é importante na compreensão da atividade, como afirma Lima (2015, p.48) ao tratar sobre atividade e linguagem. Segundo o autor, ambas formam um todo único, ou seja, a importância de ambas é equivalente, não se sobressaindo uma sobre a outra. O estudo da linguagem que ignora a atividade perde de vista esse todo. (LIMA, 2015, p.48)

Para tanto, serão analisados aspectos do trabalho do docente universitário, por meio das suas falas (transcritas), tendo como base conceitos Bakhtinianos de enunciado, significação e tema, bem como os de significado e sentido de Vigotski. Também serão apresentados os conceitos de responsividade e exotopia, que são fenômenos presentes no processo dialógico da autoconfrontação e que serão fundamentais para este estudo, pois, a partir deles, a construção de sentidos será abordada.

Conforme Bakhtin, ao estudar qualquer campo da atividade humana, independentemente de qual, devemos ter em mente que todas elas são intermediadas pelo uso da linguagem. É em forma de enunciados concretos e únicos que o emprego da língua se efetua e tais enunciados são proferidos pelos integrantes dos diferentes campos da atividade humana. Assim, através dos enunciados podemos buscar uma compreensão dos diferentes campos de atividade (BAKHTIN,2011, p.261-262).

O enunciado concreto, as formas linguísticas articuladas aos elementos não verbais, o seu todo, é composto por três elementos, que são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, os quais são interligados e determinados pelas especificidades de um determinado campo comunicacional. Cada campo que faz uso da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciação, que são denominados *gêneros do discurso*, no entanto todo enunciado é único, por possuir suas particularidades por ser individual (BAKHTIN, 2011, p.261-262).

Um dos conceitos fundamentais da teoria do bakhtiniana segundo Silva (2013b, p.49), é justamente a teoria do enunciado concreto, que determina o enunciado como uma interação da parte material (verbal e visual) e pelos contextos de produção, circulação e recepção. E nessa interação tanto o processo como o produto da enunciação são constitutivos do enunciado.

Assim, fatores como período histórico, meio de transmissão, quem produziu o enunciado, para quem ele se dirige são fatores que apesar de parecerem externos ao enunciado, são na verdade cruciais na constituição de um enunciado, como um todo, pois são eles que criam o sentido. (SILVA, 2013b. p.50)

No que tange ao gênero, Brait (2002, p.37) o descreve como o repertório das formas de discurso na comunicação sócio-ideológica. Contudo, cada sujeito, ao expressar-se sobre determinado assunto, carrega consigo uma carga de valores, única de seu mundo interno e externo. Deste modo, quando um docente universitário fala sobre seu trabalho, considera o que ele conhece como trabalho, que nunca será a mesma visão de um colega, mesmo que este

cumpra funções muito semelhantes, pois mesmo compartilhando de um mesmo trabalho, a visão, a expressão e a vivência sobre isso serão únicas.

A enunciação para Bakhtin é um produto da interação social, seja quando trata de um ato de fala determinado pela situação imediata, ou quando trata do contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística. E ao assinalar para um “contexto mais amplo”, ele revela a participação do interdiscurso, ou seja, da história, da memória, que às vezes não estão expostas em uma situação, mas que terão participação ativa na produção de sentidos (BRAIT, 2002, p.37).

Silva (2013b, p.50) aborda a questão da delimitação do todo de um enunciado concreto, e explica que o que marca as fronteiras de um enunciado é a unidade de sentido, uma vez que uma única palavra é capaz de emitir um enunciado concreto.

Outro aspecto importante na análise de enunciações é o fato de que toda enunciação independentemente da forma do enunciado, fornece uma renovação contínua da síntese dialética viva entre psíquico e o ideológico, entre vida externa e interna, de forma que, por mais insignificante que possa parecer uma enunciação ela pode ser determinante para a compreensão do enunciado completo (BAKHTIN, 2014, p. 67).

A linguagem por possuir importância para a atividade humana, possui também relevância fundamental à atividade psíquica, pois “(...) *tudo que ocorre no organismo pode tornar-se material para a expressão da atividade psíquica, posto que tudo pode adquirir um valor semiótico, tudo pode tornar-se expressivo*” (BAKHTIN, 2014, p. 53, grifo do autor).

Com o uso da linguagem e do diálogo, o sujeito expressa sua subjetividade, suas vivências e as reelabora, consegue repensar formas de expressão, de enunciados em seu meio, o que ocorre inclusive em intervenções da Clínica da Atividade. “Ser significa comunicar-se pelo diálogo. Quando termina o diálogo, tudo termina. Daí o diálogo, em essência, não poder nem dever terminar” (BAKHTIN, 2015, p.293).

Corroborando com essa visão que valoriza a linguagem para a atividade psíquica, é importante ressaltar ainda, que toda palavra utilizada na fala real possui um acento de valor. Assim, quando um conteúdo é revelado pela fala viva, vem acompanhado de uma ênfase apreciativa determinada (BAKHTIN, 2014, p.137). Portanto, o acento de valor deve ser considerado ao se analisar a fala, pois ele irá influenciar na sua compreensão. A “(...) mudança de acento lhes muda todo o último sentido” (BAKHTIN, 2015, p. 256).

Além disso, segundo Bakhtin (2014, p.78) o que importa realmente em todo ato de fala é a realização estilística e a modificação das formas abstratas da língua, que são únicas,

individuais, e dizem respeito apenas a esta enunciação, e não as formas gramaticais estáveis, efetivas e comuns como tal a todas as outras enunciações da língua. Ainda afirma que:

todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade (BAKHTIN, 2011, p.265)

Pode-se visualizar a realização estilística quando duas pessoas diferentes contam a mesma estória infantil, que possui uma forma estável concretizada na estória impressa, mas que toma um valor diferenciado a cada sujeito que a conta, empregando o seu estilo na enunciação, e que certamente não se repetirá na próxima leitura nem mesmo pelo próprio sujeito. Porém uma bula de remédio não poderá expressar a individualidade de quem a escreve.

A enunciação, seja ela qual for, por mais significativa e completa que seja, compõe apenas uma *fração* de uma corrente da comunicação verbal ininterrupta e em evolução contínua dentro de um grupo social determinado (BAKHTIN, 2014, p.128).

Desta forma, se torna impossível ter um domínio e compreensão plenos de qualquer enunciação, pois toda enunciação efetiva, independentemente de sua forma, é sempre carregada, de maneira mais ou menos nítida, de uma indicação de acordo ou desacordo com alguma coisa, ou seja, em uma situação de interação existe um conflito tenso e constante (BAKHTIN, 2014, p.111). Assim, as enunciações sobre o trabalho podem vir a revelar os conflitos, resultantes de acordos e desacordos, desse setor.

O estudo da natureza dos enunciados e dos gêneros discursivos é de importância fundamental para superar as concepções simplificadas da vida do discurso. Com o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva, será possível compreender mais profundamente a natureza das unidades da língua, enquanto sistema (BAKHTIN, 2011, p. 269).

As noções de enunciado/ enunciação têm um papel central na concepção de linguagem que rege o pensamento Bakhtiniano justamente porque a linguagem é concebida por um ponto de vista histórico, cultural e social que inclui, para efeito de compreensão e análise, a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos (BRAIT e MELO, 2013, p. 65)

Tais considerações tornam possível iniciarmos uma abordagem sobre a construção de sentidos, pois apresenta-se uma concepção de linguagem como algo dinâmico, histórico, social, ideológico, em constante mudança e interação, e não como algo pronto, estanque, que possa ser encontrado no dicionário.

2.3.1. Construção de sentidos

Para analisar os sentidos da sobrecarga do trabalho, objeto desse estudo, além da visão do enunciado, é preciso compreender a inter-relação entre tema e significação, em Bakhtin, bem como relação entre sentido e significado para Vigotski.

A distinção entre tema e significação não é uma tarefa fácil e sua delimitação é fundamental para que se possa constituir uma ciência sólida da significação e, ao mesmo tempo, compreendê-la (BAKHTIN, 2014).

O tema, segundo Bakhtin (2014), institui *o estágio superior real da capacidade linguística de significar*, pois apenas o tema é capaz de significar de maneira determinada e a significação *é o estágio inferior da capacidade de significar*. Para o autor, a significação não quer dizer nada em si mesma, é uma possibilidade de significar no interior de um tema concreto, um *potencial*. Assim, a investigação da significação de um ou outro elemento linguístico pode adotar duas direções, uma para o estágio superior, o tema, que atende a investigação da significação contextual de uma dada palavra nas condições de uma enunciação concreta, a outra, para o estágio inferior, o da significação, que investiga a significação da palavra no sistema da língua, como sendo o da palavra presente no dicionário (BAKHTIN, 2014, p.136).

Bakhtin (2014) mostra a relação entre tema, enunciação e significação, expondo que uma enunciação é composta de um tema, mas também por uma significação. Diferentemente do tema, a significação é repetível por estar atrelada a elementos *reiteráveis e idênticos* cada vez que são repetidos. Esses elementos são, portanto, elementos abstratos, baseados sobre uma convenção, eles não têm existência concreta independente, fato que não impede de formar uma parte inalienável, indispensável, da enunciação. O tema da enunciação é na essência irreduzível à análise. A significação, por sua vez, pode ser analisada em um conjunto de significações ligadas aos elementos linguísticos que a compõe (BAKHTIN, 2014, p. 134).

[...]significação é uma possibilidade de significar no interior de um *tema*. Já está no próprio conceito de signo a idéia de que significar não é algo da *forma*, mas a *mobilidade específica da forma*. Mas a forma existe. E resiste, como um objeto sempre igual a si mesmo.

Para Dias (2005), no entender de Bakhtin, a palavra adquire significações relativas aos contextos em que se encontra inserida; mas mesmo assim, ela não deixa de ser una. E sua unicidade é garantida tanto por sua composição fonética, quanto pela unicidade inerente às suas significações (DIAS,2005, p.100).

Para Vigotski (2009, p.408-409) o significado não tem uma formação estática e sim dinâmica, que está interligado ao pensamento:

Encontramos no significado da palavra essa unidade que reflete de forma mais simples a unidade do pensamento e da linguagem. ... O significado da palavra é uma unidade indecomponível em ambos os processos e não podemos dizer que ele seja um fenômeno da linguagem ou um fenômeno do pensamento. A palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço constitutivo indispensável da palavra. É a própria palavra vista no seu aspecto interior. Deste modo, parece que temos todo o fundamento para considerá-la como um fenômeno do discurso. ... Do ponto de vista psicológico o significado da palavra não é senão uma generalização ou conceito. Generalização e significado da palavra são sinônimos. Toda generalização, toda formação de conceitos é o ato mais específico, mais autêntico e mais indiscutível de pensamento. Consequentemente, estamos autorizados a considerar o significado da palavra como um fenômeno do pensamento (VIGOTSKI, 2009, p.398).

Vigotski (2009, p. 407-408) afirma ainda, quando tratar da inconstância e mutabilidade dos significados das palavras e de seu desenvolvimento que esta descoberta é ímpar e fundamental para retirar do impasse a teoria do pensamento e da linguagem, onde existe uma dificuldade em se delimitar quem determina quem. No desenvolvimento da criança o significado vai se modificando, ele é inconstante. Além de se modificar também sob diferentes modos de funcionamento do pensamento. O que torna o significado das palavras de formação dinâmica e não estática (VIGOTSKI, 2009, p.407, 408). Cabe ressaltar ainda aqui, o fato de que não apenas no desenvolvimento da criança o significado possui uma condição dinâmica, ele assim o é no desenvolvimento do ser humano por toda sua vida.

No campo da vida autêntica da palavra, ela não é um objeto, e sim um meio constantemente ativo e mutável de comunicação dialógica. Ela nunca basta a uma consciência, a uma voz. É na passagem de boca em boca, de um contexto para outro, de um grupo social para o outro, de uma geração para a outra que sua vida reside. Em tal processo ela não perde o seu caminho nem pode libertar-se até o fim do poder daqueles contextos concretos que integrou (BAKHTIN, 2015, p.232).

Baseado em Bakhtin, Cereja (2013, p. 202) explica ainda que participam da construção do tema tanto os elementos estáveis da significação, quanto os elementos extraverbais, que integram a situação de produção, de recepção e de circulação. Assim, o instável e o inusitado de cada enunciação se somam à significação, originando o tema, como resultado final e global do processo da construção de sentido. O tema é incorporado à significação, de maneira que o sistema de significação é sempre flexível, mutável, renovável.

Para Bakhtin o signo é ideológico e não linguístico, dado que ele carrega sentidos que dizem respeito a uma posição social, histórica e cultural. Os enunciados estão atrelados a uma

atividade humana, desempenhada por um sujeito que tem um lugar na sociedade e na história, e em constante interação com outros sujeitos (SILVA, 2013b, p.51).

Em seus estudos Vigotski (2009, p.464-645), com base na definição de Paulham descreve a diferença entre sentido e significado da palavra ao afirmar que:

O sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes a palavra muda facilmente de sentido (VIGOTSKI, 2009, p. 645).

Ainda, segundo Faïta (2005, p. 149) a construção de “sentido” a um objeto (a uma palavra) é o produto de uma relação que cada indivíduo, cada locutor ou interlocutor constrói a seu modo, e não uma simples etiquetagem, uma rotulação. É uma operação que exige uma grande parte de subjetividade, é o ponto de chegada de um processo e não um procedimento pronto, único.

Quanto à construção de sentidos, entendidas como formas singularizadas, porém socialmente constituídas, Vigotski sugere que:

Esse enriquecimento das palavras que o sentido lhes confere a partir do contexto é a lei fundamental da dinâmica do significado das palavras. A palavra incorpora, absorve de todo o contexto com que está entrelaçada os conteúdos intelectuais e afetivos e começa a significar mais e menos do que contém o seu significado quando a tomamos isoladamente e fora do contexto: mais, porque o círculo dos seus significados se amplia, adquirindo adicionalmente toda uma variedade de zonas preenchidas por um novo conteúdo; menos, porque o significado abstrato da palavra se limita e se restringe àquilo que ela significa apenas em um determinado contexto. (VIGOTSKI, 2009, p. 465,466).

Especialmente sobre a linguagem falada, Vigotski (2009, p.467) com base em Paulham afirma que em regra, saímos do significado da palavra, que é o elemento mais estável e constante do sentido, em direção às zonas mais fluídas, para o sentido conjunto. Enquanto na linguagem interior ocorre o oposto, pois nela sobressai-se o sentido sobre o significado (VIGOTSKI, 2009, p.467).

Desta forma, nas relações dialógicas se constroem, a partir do significado, novos sentidos, por meio das interações verbais. Já na nossa linguagem interior, o sentido se dá primeiramente, para depois se chegar ao significado.

Segundo Vigotski (2009, p. 409) “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza”. Para o autor a relação existente entre o pensamento e a palavra é um processo que

se expressa pelo movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento. Assim o significado não tem uma formação estática e sim dinâmica (VIGOTISKI, 2009, p. 408-409).

Para Bakhtin, como compreendia Dostoiévski, a representação do homem interior só é possível pela comunicação dele com um outro. É na comunicação, na interação do homem com o homem que se revela o “homem no homem” para outros ou para si mesmo. E assim, “o diálogo não é o limiar da ação, mas a própria ação (BAKHTIN, 2015, p. 292).

Na teoria bakhtiniana a construção do sentido ocorre tanto dentro quanto fora do aspecto verbal de um enunciado. Para analisá-lo é necessário conversar com o enunciado concreto, e não tomá-lo com um objeto sem vida (SILVA, 2013 b, p.68). Complementa, com base em Bakhtin:

o sentido último ou tema da palavra é dado em cada interação específica, isto é, tanto quem enuncia como seu interlocutor são “donos” temporários desse enunciado, que não é emitido por alguém e recebido por outrem, mas construído por todos os interlocutores (SILVA, 2013b, p.53).

Vigotski (2009, p.455) ao retomar Dostoiévski, apresenta uma explicação profunda sobre os sentidos ao afirmar que é possível exprimir todos os pensamentos, sensações e mesmo reflexões profundas com uma palavra. Essa possibilidade se dá no momento em que a entonação transmite o contexto psicológico interior do falante, o único em que a palavra conscientizada pode ser entendida (VIGOTSKI, 2009, p.455).

Sobre os sentidos Bakhtin (2014, p. 98-99) afirma:

Na realidade não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. *A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos “aquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida* (BAKHTIN, 2014, p. 98-99. Grifos do autor).

Assim, a compreensão do processo de significação na perspectiva histórico-cultural, tanto em Vigotski quanto em Bakhtin, abre novas possibilidades ao considerar o caráter dinâmico e instável da significação, desligando-se da estabilidade dos significados, mas sem esquecer a sua importância. Aqui, o sentido se constrói na prática, na história, na dialética de cada um, podendo ser de formas múltiplas e em constante transformação.

Após as considerações sobre construção de sentido considera-se importante uma breve apresentação dos conceitos bakhtinianos de responsividade e exotopia que se entrelaçam com os demais conceitos abordados até o momento, bem como a outros que não serão aqui tratados.

Portanto, para a compreensão do diálogo nas autoconfrontações, tais conceitos são fundamentais para a abordagem dialógica.

2.3.2 A relação com o outro

Considerando o enunciado como unidade de análise das relações discursivas, será abordado o plano da exotopia e responsividade que funciona em uma dinâmica conjunta e que perpassa a relação com o outro na construção de sentidos e nas relações dialógicas.

A discussão que envolve a exotopia como categoria do pensamento bakhtiniano está presente principalmente no texto "O autor e o herói" (1987). A exotopia refere-se ao papel do autor em relação ao herói/personagem, mas também pode servir de referência nas outras relações que os sujeitos vivenciam.

O conceito de exotopia em Bakhtin remete ao excedente de visão pelo lugar que é ocupado na relação:

Esse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha posse – excedente sempre presente em face de qualquer outro indivíduo – é condicionado pela singularidade e pela insubstituibilidade do meu lugar no mundo: porque nesse momento e nesse lugar, em que sou o único a estar situado em dado conjunto de circunstâncias, todos os outros estão fora de mim (BAKHTIN, 2011, p.21).

É pelo outro que a visibilidade de cada um se torna mais clara, pelo seu discurso que existe a possibilidade de compreender o lugar temporal e espacial que eu ocupo no mundo. Assim, por meio do outro, de sua linguagem o sujeito pode visualizar aspectos que antes não eram vistos e que, possivelmente, não seriam percebidos fora da relação com o outro.

A exotopia é uma relação de tensão entre pelo menos dois lugares, que são: “o do sujeito que vive e olha de onde vive, e daquele que, estando de fora da experiência do primeiro, tenta mostrar o que vê do olhar do outro” (AMORIM, 2014, p.101). Representa o fato de uma consciência estar fora da outra, de uma consciência ver a outra como um todo acabado, um acabamento daquilo que por natureza é inacabado, o que ela não pode fazer consigo mesma (TEZZA, 2007, p.239; AMORIM, 2014, p.102).

Assim em uma conversa:

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante (BAKHTIN, 2011, p.271).

Amorim (2014, p.98) trata da importância do conceito de exotopia especialmente para o trabalho de pesquisa em Ciências Humanas. Uma vez que as Ciências Humanas são compreendidas por Bakhtin como ciências do texto, já que o que há de essencialmente humano no homem é o fato de ser um sujeito falante, um produtor de textos. Assim, na pesquisa onde pesquisador e pesquisado são produtores de texto existe dialógica. Em decorrência disto, “o texto do pesquisador não deve emudecer o texto do pesquisado, deve restituir as condições de enunciação e de circulação que lhe conferem as múltiplas possibilidades de sentido” (AMORIM, 2014, p.98).

A autora ressalta ainda que “o pesquisador deve fazer intervir a sua posição exterior: sua problemática, suas teorias, seus valores, seu contexto sócio-histórico, para revelar do sujeito algo que ele mesmo não pode ver” (AMORIM, 2014, p. 100). Ou seja, ao mesmo tempo em que o pesquisador não pode calar o pesquisado, ele também não pode se calar, e nesse movimento é que se constrói a relação dialógica.

Dentre os inúmeros desafios existentes na relação dialógica é preciso destacar a disponibilidade para mudança que precisa existir entre o sujeito e o outro. Pois na exotopia existe a possibilidade de muitos acordos e desacordos, encontros e desencontros que de uma forma ou de outra acarretam em mudanças de ambos os lados. É como Bakhtin expõe:

o sujeito da compreensão não pode excluir a possibilidade de mudança e até de renúncia aos seus pontos de vista e posições já prontos. No ato de compreensão desenvolve-se uma luta cujo resultado é a mudança mútua e o enriquecimento (BAKHTIN, 2011, p.378).

A partir de uma atitude responsiva ativa os sentidos no diálogo vão se construindo, se transformando. Na autoconfrontação as reflexões que surgem no decorrer da relação dialógica contribuem para o movimento em cada sujeito, abrem espaço para novas construções, novas visões, contradições, apesar das infinitas determinações históricas, sociais, culturais, políticas, econômicas de cada um. Segundo Fiorin (2016, p. 8), “isso quer dizer que a compreensão passiva de significação é apenas parte do processo global de compreensão. O todo é a compreensão responsiva ativa, que se expressa num ato real de resposta. ”

Nesse sentido, Bakhtin (2011, p. 296-297, grifos do autor) afirma que:

Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada uma a si mesmo; uns conhecem os outros e refletem mutuamente. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a

palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva.

Bakhtin ao enfatizar o aspecto ativo do sujeito e o caráter relacional de sua construção como sujeito, bem como na construção “negociada” do sentido, se recusa tanto a perceber o sujeito como contrário à sua inserção social, como sobreposto ao social, como um sujeito submetido ao ambiente sócio-histórico, quanto a perceber o sujeito como fonte do sentido como um sujeito assujeitado. [...] “Só me torno eu entre outros *eus*. Mas o sujeito, ainda que se defina a partir do outro, ao mesmo tempo o define, é o “outro” do outro: eis o não acabamento constitutivo do Ser, tão rico de ressonâncias filosóficas, discursivas e outras” (SOBRAL, 2013, p.22, grifos do autor).

Após serem abordados aspectos da linguagem nas vivências e no trabalho, aspectos da construção de sentidos e a relação com o outro como essenciais para compreensão da construção de sentidos da sobrecarga no trabalho. Na sequência será exposto o quadro metodológico empregado na pesquisa, conforme os preceitos tratados na fundamentação teórica.

3. METODOLOGIA

Este capítulo destina-se à apresentação da metodologia utilizada na produção dos dados a serem analisados na presente pesquisa.

A metodologia utilizada na Clínica da Atividade, segundo Clot (2010, p.247), é um instrumento de um gênero de atividade científica que pode se tornar, por sua vez, um instrumento de ação dos próprios sujeitos, quando as ações dela advindas conseguem operar uma reviravolta essencial, em que os protagonistas da observação e da interpretação trocam de posição.

Segundo Vieira e Faita (2003, p. 29) “a Clínica da Atividade propõe novas modalidades em análise do trabalho, nas quais o dialogismo constitui o princípio diretor e a fonte do dispositivo metodológico”. Para os autores trata-se de um enquadramento dos trabalhadores associados à pesquisa, de forma que eles possam protagonizar as expectativas e as condições da intervenção, dando movimento aos modos de pensar coletivamente o seu trabalho, entre a imagem filmada do que eles fazem e transformação em discurso do que eles estão no processo de fazer (VIEIRA e FAITA, 2003, p.29).

Na autoconfrontação, o aspecto mais importante, de acordo com Clot (2010, p.139), é a descoberta do sujeito a respeito de sua atividade, sobretudo quando ele não consegue expressá-la, que é quando ele necessita colocar à força determinadas coisas à distância de si mesmo, de se considerar como o ator – em parte estrangeiro - à própria ação.

A apresentação da proposta de trabalho ao coletivo, segundo Vieira e Faita (2003, p. 30) com a participação plenária deste coletivo na definição das modalidades iniciais do trabalho de co-análise tem se mostrado produtiva para o processo de engajamento no dispositivo, como exemplo disso trazem a escolha, entre eles, dos protagonistas das fases posteriores. Que será composta por três fases.

A primeira fase compreende a constituição de um coletivo de profissionais voluntários, em conjunto com os pesquisadores; observação minuciosas das situações de trabalho, com consequências psicológicas indiretas, geralmente insuspeitas; determinação da sequência de atividade comum para gravação em vídeo. (CLOT, 2010, p.239)

Em situação de autoconfrontação os profissionais visualizam imagens audiovisuais deles mesmos em seus ambientes de trabalho e seguem expondo, em palavras, o que eles observaram como sendo suas constantes, ao parceiro-espectador que, no caso em questão, é o colega professor. Assim, eles dialogam com o outro e com eles mesmos, ao se encontrarem na

tela e ao verbalizarem as condutas que eles observam, além de descobrirem, concomitantemente, a primeira armadilha dessa atividade de um novo tipo, pois ao tentarem acompanhar, por meio do discurso, o desenrolar e a sucessão de ações, em se referir estreitamente às componentes físicas da situação, o essencial, enfim, é invisível, não consegue ser verbalizado na ordem linear (CLOT, 2010, p.138).

Na segunda fase, gravação em vídeo de alguns minutos de uma sequência da atividade, que serão objeto de repetidas análises; confrontação do profissional com a gravação em vídeo de sua atividade na presença do pesquisador, é a autoconfrontação simples. Nela, o sujeito se torna um observador exterior de sua atividade na presença de um terceiro, o pesquisador; confrontação do mesmo profissional com a mesma gravação, dessa vez, na presença do pesquisador e de um colega que já se confrontou, também, com sequências de sua própria atividade, é a autoconfrontação cruzada. Nela um binômio de pares, colegas do mesmo nível de expertise, comentam sobre as gravações da atividade do outro na mesma situação de trabalho (CLOT, 2010, p.240).

Para além das atividades que já se tornaram questões para cada um surgem outras atividades que podem não ter sido objeto de nenhum diálogo com o pesquisador na autoconfrontação simples, e tais atividades podem converter-se em objeto de controvérsias. Tornam-se assim, passíveis de serem discutidas, uma vez que o grão de análise se afina à proporção das diferenças que surgem na busca do “objeto-de-ligação”, em uma forma de tentar explicar o que é difícil de explicar (CLOT, 2010, p.256).

Deste modo, na autoconfrontação cruzada o binômio profissional (que será posteriormente multiplicado), dialoga a respeito do vídeo da atividade a fim de recuperar controvérsias sobre a atividade em um coletivo, em que eles são os “conhecedores” dela. O poder de agir do profissional, a possibilidade de transformar a tarefa e a organização que pode aumentar o poder de ação é reconstruído nessas “disputas”, conferindo mais autoridade ao fiador coletivo da atividade pessoal (CLOT, 2011, p.74-75).

Na terceira fase ocorre o deslocamento da confrontação, em que, é permitido que a autoconfrontação “suba” ou “desça” para outros estágios da ação engajada. Nela há o compartilhamento com o coletivo profissional de partida; pode ser compartilhado com um comitê de monitoramento da intervenção; por último compartilhamento com o conjunto dos pares que se submetem às mesmas provas profissionais. (CLOT, 2010, p. 241)

Segundo Vieira e Fanta (2003, p.51) a originalidade da autoconfrontação:

Reside na liberação dos modos de significar oferecidos aos sujeitos. Liberação permitida pelo emprego de uma relação dialógica nova, que escapa aos limites das situações vividas anteriormente. Assim, a pluralidade de correlações possíveis entre os enunciados e as situações de ação de referência podem transformar-se elas mesmas em objeto de reflexão e de debate: através do reconhecimento da pluralidade das vozes, da pluralidade dos signos, que comonham a dimensão concreta das trocas verbais (VIEIRA e FAITA, 2003, p. 51).

Em seguida, serão expostas as fases da pesquisa. Elas envolvem a produção de dados em uma intervenção da Clínica da Atividade Docente, a transcrição das filmagens das autoconfrontações e a seleção dos trechos que serão analisados.

3.1. AS FASES DA PESQUISA

Os dados deste estudo foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa Lad´Humano, sendo pertencentes ao seu Banco de Dados de intervenções em Clínica da Atividade. A produção dos dados, objeto desse estudo, ocorreu na segunda metade do ano de 2013, quando primeiramente uma pesquisadora/pedagoga, aqui chamada ficticiamente Juliane M1, membro do Grupo de Pesquisa Lad´Humano, apresentou uma proposta de trabalho de formação continuada sob a ótica da Clínica da Atividade e da Análise Dialógica do Discurso para um grupo de professores pertencentes à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade, e em conjunto com a pesquisadora, aqui chamada ficticiamente de Suzana M2, também membro do Grupo de pesquisa, realizaram a intervenção. Cabe ressaltar que a autora deste trabalho não participou da condução dessa intervenção.

Esta proposta de trabalho estava interligada a uma implementação da Clínica da Atividade Docente na UTFPR-PB, intitulada “Práticas Docentes: dialogar, compartilhar e refletir”, a qual visava atender aos docentes de todos os cursos do Campus.

Um dos professores da Coordenação aqui denominado, ficticiamente, de Boaventura (PB) se voluntariou. Não havendo mais voluntários e devido à necessidade de mais um professor para formar a dupla de autoconfrontação, outro professor, aqui chamado de Cândido (PC) foi indicado por seus colegas.

A indicação foi motivada pelo fato de PC ser um professor com carga horária de 20 horas semanais e atuante também como profissional no ramo contábil, em escritório próprio, o que poderia conferir alguma diferença em relação ao professor PB, o qual possui Dedicção Exclusiva (DE), ou seja, atua unicamente como docente. Após a indicação, o professor Cândido aceitou participar. A indicação revela uma motivação coletiva, pois foram os professores que definiram um segundo participante, mesmo com os diferenciais no trabalho.

Cabe ressaltar que o professor Cândido tem um trabalho fora da Universidade, enquanto o professor Boaventura exerce outras atividades além da docência, que são as de coordenação, dentro da Instituição. Dessa maneira, ambos não atuam exclusivamente na docência.

Definido isto, é importante destacar o perfil profissional de cada um dos professores participantes da pesquisa. O Professor Boaventura atua como professor nesta Universidade desde 2005. Graduado em Ciências Contábeis, com Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção, autor de livros na área contábil em parceria com demais professores da área. Atuou no ensino superior em Instituição privada, também ministrando aula no curso de Ciências Contábeis. Foi patrono, paraninfo e homenageado das turmas formandas por repetidas vezes.

O Professor Cândido, por sua vez, atua na Universidade desde 1994. Graduado em Ciências Contábeis, possui especialização, atuando desde 1988 no campo, é dono de empresa contábil, a qual possui algumas filiais. Também foi patrono, paraninfo e professor homenageado pelas turmas formandas por diversas vezes.

Isto posto, após o primeiro contato com a coordenação e com consentimento dos professores, a pesquisadora dirigiu-se até as salas de aula para conversar com os alunos, de duas turmas participantes da ação, obteve destes a autorização, via termo de consentimento livre e esclarecido, para acompanhar e filmar as aulas ministradas por esses dois professores.

A pesquisadora M1 observou e filmou uma aula de cada professor, ou seja, foram realizadas duas observações e duas filmagens de aula. Após as filmagens houve a seleção, por parte da pesquisadora, de trechos para serem discutidos nas sessões de autoconfrontação, uma vez que os professores não quiseram eleger o trecho, deixando essa tarefa a critério da pesquisadora. Com os trechos selecionados, iniciou-se o processo de autoconfrontações, duas simples e duas cruzadas, as quais também foram filmadas.

Nas sessões de autoconfrontação simples, a pesquisadora M1 ou as pesquisadoras, quando M2 (também participou, em alguns momentos, em conjunto com a pedagoga uma aluna bolsista, integrante do grupo de pesquisa), apresentava (m) o trecho recortado da aula filmada de cada professor para que tivesse início a sessão a partir do que o professor assistia no vídeo.

Nas sessões de autoconfrontação cruzada, a pesquisadora instruiu os professores para que assistissem ao trecho de aula e, posteriormente, seu par comentasse o que percebeu de importante sobre aquele trecho e que gostaria de comentar com seu colega. A pesquisadora intermediava quando sentia necessidade de esclarecer, questionar ou apontar algo relevante.

Após a gravação das autoconfrontações, tanto simples, quanto cruzadas, a produção de dados foi encerrada. Teve início assim, a edição de um vídeo, referente a cada professor, com trechos da aula e das autoconfrontações, que pode ser compartilhado com os demais professores da coordenação. Dessa forma a intervenção clínica pôde ser discutida, em momentos distintos com o coletivo de trabalho.

Os dados audiovisuais, resultantes das autoconfrontações, foram transcritos por pesquisadoras, membros do Grupo de Pesquisa Lad´Humano¹, orientando-se pelas normas estabelecidas no projeto NURC/SP, constantes em Pretti (1999, p. 11-12).

Quadro 1 – Normas para transcrição.

Ocorrências	Sinais	Exemplificação ²
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Na verdade não é a aula é o início da aula que está pegando assim ()
Truncamento	/	Esse aqui nã/ ... É muito...
Entonação enfática	Maiúscula	tinha chovido lá fora estava um CALOR dentro daquela sala ó o ventilador lá
Prolongamento de vogal e consoante	:	ontem na::: on:tem tinha prova lá com eles não dá para ANDAR
Silabação	-	“não mais o pessoal de matemática fez um: um gru-po de es-tu-dos para marcar em-com-tros etc”
Interrogação	?	Vamos começar então?
Qualquer pausa	...	Esse é o segundo ...
Comentários descritivos do transcritor	(())	Eu vou sentar aqui ((ruídos)) pronto
Sobreposição ou simultaneidade de vozes	[PB: não eu acho que eles entu:lharam [PC: não tem espaço físico lá

Fonte: adaptado de Pretti (1999).

Na transcrição o texto foi organizado em uma tabela contendo cabeçalho e três colunas. No cabeçalho, há a inscrição referente a cada transcrição de autoconfrontação. Na coluna da

¹ Membros do Grupo de Pesquisa Lad´Humana: DESTRI, A e PEREZ, M.B

² Exemplos extraídos do corpus da pesquisa

esquerda, são contabilizadas as linhas de transcrição de 5 em 5. Na coluna as falas dos professores e das pesquisadoras são indicadas como PB, PC, M1 e M2, respectivamente. Na coluna da direita, há o texto transcrito em fonte 10, *Times New Roman*, espaço simples entre linhas. O corpus transcrito das sessões de autoconfrontação encontra-se em anexo.

Para realizar as análises da pesquisa, primeiramente, as sessões de autoconfrontação foram assistidas e ouvidas repetidas vezes para identificar os trechos e os tópicos em que o sentido da sobrecarga no trabalho do professor está presente de alguma forma, considerando-a do ponto de vista de sobrecarga postulado por Wisner (1994).

Os trechos selecionados foram analisados na ordem em que eles ocorreram na intervenção, primeiro as autoconfrontações simples e em seguida as cruzadas. A escolha dessa ordem se dá para uma melhor compreensão sobre como o processo de autoconfrontação foi se desenvolvendo, para cada professor, durante a intervenção e como os sentidos foram construídos por meio do diálogo.

Além disso, por ser a fala dos professores também objeto desse estudo, é importante considerar que uma abordagem textual-interativa do português falado demanda uma definição de categorias que nem sempre estão previstas na descrição gramatical, que recorta a frase como unidade de análise. Essa modalidade de recorte dificilmente dá conta de dados pragmáticos-textuais, uma vez que a comunicação humana possui fatores complexos envolvidos, que são interesse essencial para uma perspectiva discursiva de análise. Assim, organização tópica do discurso de natureza oral-dialogada, visa a identificação de uma unidade de análise, de estatuto discursivo (JUBRAN et al., 2002, p.341-342).

A conversação, por ser desenvolvida com base em troca de turnos entre pelo menos duas pessoas, provoca, como consequência, uma construção colaborativa, pela qual um turno é produzido, de alguma forma, por referência ao anterior, e não simplesmente um turno sucedendo ao outro. Desta forma, existe uma projeção de possibilidades que um elemento no turno antecedente desencadeia no próximo (JUBRAN et al.2002, p. 341-342).

Como os tópicos são organizadores de um discurso, a partir do mapeamento dos tópicos relacionados à sobrecarga, realizou-se a análise de categorias linguísticas que embasam a compreensão do discurso e da construção do sentido na fala dos professores. Para tanto foram utilizadas as categorias de: dêiticos, elementos conceituais e afetivos do sentido; frases feitas; implícitos; linguagem figurada: processo analógico; o(s) mundo (s) de que falamos; a negação; quantificadores; tipos de relação e vagueza, todos com base em Ilari (2016). Essas são algumas

das categorias que dão sentido à nossa fala, pois compõem a construção da fala e, conseqüentemente, a construção de sentidos.

A análise das expressões dêiticas se referem aos elementos do contexto extralinguístico em que ocorre a fala, e que ocorrem sobretudo por meio dos pronomes, dos artigos, dos tempos dos verbos e de certos advérbios, que ligam a fala com a realidade. (ILARI, 2016, p.55). Essas expressões devem ser consideradas nos sentidos da fala, pois o contexto compõe o sentido.

O autor aponta que o reconhecimento das palavras pode revelar diferentes atitudes e avaliações a respeito das realidades de que se fala. Tanto elementos conceituais quanto afetivos estão presentes no sentido da palavra, sendo que os primeiros normalmente realizam a função referencial (centrada na realidade de que se fala), e os segundos a função expressiva ou conotativa (centrada no locutor ou receptor) (ILARI, 2016, p.55).

Quanto às frases feitas, presentes na fala cotidiana, Ilari (2016, p.78) as define como expressões idiomáticas, compostas por diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, não sendo obtido se visualizado nos sentidos das palavras que a compõem. Outra compreensão que também não fica a cargo apenas das palavras, são os implícitos, que são aquelas informações veiculadas na fala, sem que o falante se comprometa explicitamente com sua verdade, que ocorrem nas pressuposições e acarretamentos, “indiretas” (ILARI, 2016, p.85, 92).

Na linguagem, outro uso muito comum é o da linguagem figurada, que ocorre quando a buscamos para uma interpretação não literal, não convencional, que nos leva a perceber semelhanças (analogias) (ILARI, 2016, p.108).

A negação ocorre quando excluimos uma possibilidade (ILARI, 2016, p.122). Já a categoria de quantificação funciona via pronomes indefinidos, numerais, artigos e tempos dos verbos (ILARI, 2016, p.169). A categoria tempo, ocorre com os mecanismos linguísticos com os quais é possível localizar os fatos no tempo (ILARI, 2016, p.193). E por último, a categoria vagueza, que é uma linguagem intrinsecamente indeterminada.

Considerando todas as categorias expostas acima, serão em seguida, apresentados os trechos identificados e analisados de acordo com as categorias linguísticas e que em conjunto constroem o sentido da sobrecarga na autoconfrontação.

4. ANÁLISES

As análises serão apresentadas, primeiramente, pelas autoconfrontações simples de ambos os professores e, na sequência, as autoconfrontações cruzadas.

4.1 AUTOCONFRONTAÇÕES SIMPLES

A sequência de imagens empregada nas sessões de autoconfrontação apresenta cada um dos professores nas atividades iniciais de sua aula, a partir do momento em que entram em sala de aula, quando encontram a turma se organizando, quando na primeira aula do dia ou reorganizando-se para a troca de disciplina, até que a aula seja instituída. As cenas apresentam a sala com bastante barulho, conversas, movimentação de carteira, alunos chegando atrasados. Nas sessões de autoconfrontação simples cada professor visualiza apenas a própria aula.

4.1.1. Autoconfrontação simples (ACS1): professor Boaventura e pesquisadoras

Em um primeiro momento do vídeo, o professor recebe os alunos, um a um, em sua mesa para verificar, individualmente, se o exercício proposto na aula anterior havia sido realizado, de maneira que possa atribuir nota pela atividade. Predomina o burburinho dos alunos na sala de aula, movimentação destes para chegar até a mesa do professor. Alguns alunos aproveitam esse tempo para comparar seus exercícios e resultados em seus notebooks, e outros tentam explicar a atividade para os colegas.

A fase inicial da autoconfrontação com o professor Boaventura se estabelece com o um diálogo entre professor-pesquisadoras a respeito do material didático, considerando os exercícios que o professor estava verificando em sua aula.

No primeiro trecho selecionado, o professor discute com uma das pesquisadoras sobre os materiais utilizados em sala de aula, mais especificamente sobre um livro em que o professor é um dos autores e, que serve como material didático para o curso de Ciências Contábeis (Linhas 1063-1085):

1065	PB	enfim vários conteúdos no:vos que a gente tem agora na na:: contabilidade que deixou o nosso livro de dois mil e oito desatualizado... então é um problema sério essas ah ah:: legislações novas e conteúdos novos acabam e você tem que constantemente estar CRIANDO ou muitas vezes eh eh eh:: até comentei com o professor Candido enquanto coordenador ele teve PROBLEMAS com o livro que ele adotou em contabilidade avançada... porque ainda NÃO TINHA sido lançado um
------	----	--

1070	M1: PB:	livro NOVO com conteúdo NOVO e ele não queria dar uma coisa... ultrapassada então assim o material didático não acompanhou ((tom de riso)) hu::m e ele na verdade falou “pô tá errado aqui no livro” e muitas vezes tinha que CORRIGIR em sala de aula e os alunos “ah mas o senhor pegou um li::vro etc” mas de fato eu vi lá o livro foi lançado DURANTE o ano e e e não tinha mais como voltar atrás
1075	M1: PB:	[(e aí no) [então houve certo CONFLITO lá
1080	M1: PB:	com os alunos pela atualização do material tá e aí no caso::: puxar a:: contribuição das mídias com o EBOOK ajuda a manter isso atualiza::do com mais facilidade::de com mais rapidez::z com mais agilida::de::... facilitaria? [é::... ah:: eu digo assim
1085	M1:	“tudo é trabalhoso” né? na verdade é uma dedicação:: acima do normal acima da da da média porque eh: de fato escrever livro no Brasil não dá dinheiro ((riso))

O professor ressalta as mudanças ocorridas na legislação da área e que estas fazem com que o livro produzido por eles, com objetivo de otimizar e organizar o material utilizado no curso, se torne obsoleto em seu conteúdo em decorrência dessas mudanças. Essa desatualização do material é relatada como um problema compartilhado entre os professores da área, inclusive pelo professor Candido, que também participa dessa intervenção.

Com o uso do dêitico de pessoa, *você*, o professor se refere não especificamente à pesquisadora, com quem está dialogando, e sim ao seu gênero profissional, sugere como o uso dessa expressão, que *você* é o professor, nesse caso o professor do curso de Ciências Contábeis. Ele continua sua fala e ao usar o verbo *ter*, acompanhado do advérbio de tempo, constantemente, *você tem que constantemente*, enfatiza a necessidade de criar meios de ensinar e transmitir um conteúdo atualizado.

Isso remete às transformações e reconfigurações do trabalho na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que o professor encontra novas tecnologias a seu dispor, como no caso das legislações que são atualizadas e de fácil acesso, isso o torna, de certa forma, refém dessa atualização diária, pois o material que foi planejado como seu instrumento de trabalho, no caso, o livro, se torna obsoleto antes mesmo de ser utilizado.

Ao descrever as dificuldades que o professor Cândido enfrentou, os “*PROBLEMAS*” com o livro que adotou, o professor Boaventura destaca que essa busca constante pela atualização para ministrar as aulas, transmitir conteúdos de forma correta, atualizada, exige uma dedicação permanente, e nem mesmo a experiência de publicação de um material próprio, o livro organizado pelos professores, consegue suprir as necessidades da contemporaneidade.

A fala do professor remete ainda ao real da atividade, pois esse professor tem um planejamento, no qual o livro era utilizado, mas a realidade o obriga a mudar o seu planejamento. Ainda nesse trecho, o professor enfatiza que a desatualização do material adotado gerou um *conflito*, termo que o professor utiliza de forma enfática em sua fala, para expressar o sentimento de oposição de interesses que ocorreu entre professor e alunos, uma vez que os alunos investiram financeiramente em um material que na verdade acaba não sendo aproveitado como deveria, por estar desatualizado.

Considerando o conflito com os alunos, a pesquisadora Juliane questiona o professor sobre a contribuição do uso de mídias para manter a atualização, e obtém como resposta, “*tudo é trabalhoso*” né? O professor ao fazer uso do pronome indefinido, *tudo*, assume que não só o trabalho do livro, ou o de mídias, mas tudo que envolve a atividade docente é trabalhoso.

Para que o trabalho seja efetuado ele continua expondo, *na verdade é uma dedicação:: acima do normal acima da da da média*. Aqui o professor expõe pela primeira vez o sentido de sobrecarga, pois assume que o trabalho exige uma dedicação extra, elevada, muito alta. O que seria uma dedicação normal? Qual seria a dedicação média? São respostas implícitas na sua fala, ou seja, ele não se compromete com o que seria o normal ou a média. O professor não responde a esses questionamentos em sua fala, mas possibilita pensar tais questões pois, ele declara, que faz mais do que considera normal e mediano, ou seja, mais do que considera que a maioria dos profissionais costuma fazer.

No trecho é possível identificar também o que pontua Bakhtin (2014, p.133) ao mostrar que o “tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (palavras, formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entonações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação”, pois observamos no trecho *assim tudo é trabalhoso né? na verdade é uma dedicação:: acima do normal acima da da da média* (tom de riso), sobre o livro que utilizam como material de apoio.

Na fala *acima do normal*, percebe-se a vagueza, uma vez que o professor não expõe o que seria uma dedicação normal. Ao mesmo tempo é como se o professor ironizasse um trabalho de certa forma inútil, que desperdiça tempo em vez de otimizar.

Pode-se relacionar essa a questão da dedicação acima do normal, com o real da atividade descrito por Clot (2010, p.103-104) “[...] o real da atividade é, igualmente, o que não se faz, o que se tenta fazer sem ser bem-sucedido – o drama dos fracassos – o que se desejaria ou poderia ter feito e o que se pensa ser capaz de fazer noutro lugar”. Pois por mais que existam prescrições para serem seguidas, os professores se deparam com dificuldades não previstas, que

eles tentam superar de alguma forma. Nesse caso, do material didático, a superação viria com o livro, mas isso não ocorre, pois as mudanças na legislação não permitem que o livro acompanhe as constantes alterações.

Prossegue falando sobre a produção do material didático (Linhas 1086–1106):

1090	PB:	você acaba cedendo dá um esforço muito grande eh:: a gente eh:: assim percebe que:: ele:: ele envolve um um:: ah:: não só no nosso caso de um professor na verdade são QUATRO professores que
1095	M1: PB:	uhum acabam DISCUTINDO os conteúdos e tal e:: no final das contas ele é meio CANSATIVO né? você você: eh: na verdade tem um esforço muito grande para s/ fazer com que esse material chegue então isso em contabilidade introdutória intermediária e se tudo der certo até a avançada a gente vai com/ conseguir fazer mas NESSA disciplina específica que era:: a contabilidade rural eu adotei entre aspas um livro do:: Mariondo José Carlos Mariondo mas:: somente para os conceitos básicos então o pessoal pega esse livro na biblioteca ou compra um ebook também já existe ebook desse livro ah:: mas os e-xer-cí-cios eu acabo formulando os exercícios mesmo porque não tem essa dinâmica de usar variação como PARTE do processo do ensino-aprendizagem então tem muitos exercícios e e e:: trabalhos que eu dou que na verdade eu demando de um pouco mais de tempo para mim preparar:: fazer:: corrigir:: aperfeiçoar:: porque
1100		o exercício quando o professor faz ele te dá essa:: essa:: eh eh essa oportunidade de COBRAR mais determinado conteúdo que outro então você foca no teu:: quando o aluno quer... onde você quer que o aluno:: tenha mais atenção que:: que estude mais vamos dizer assim e:: enquanto que um exercício pré-programado ele não:: não não:::
1105	M1:	[fica engessado

O trabalho para a produção do livro é um trabalho coletivo, como apresentado por Boaventura, *são QUATRO professores que (...) acabam DISCUTINDO os conteúdos e tal*, demanda tempo e discussão entres os professores e acaba sendo utilizado por pouco tempo, ou seja, um trabalho que visa melhorar as condições de trabalho em sala de aula, auxiliar os alunos, mas que ao mesmo tempo acaba tendo uma utilização bem restrita. Os desgastes com sua organização não compensam, pois o retorno é muito pequeno, se comparado ao tempo de uso desse livro com o trabalho para a sua produção.

Na sequência, ele continua falando sobre o material não acompanhar a legislação, *e:: no final das contas ele é meio CANSATIVO né? você você: eh: na verdade tem um esforço muito grande para s/ fazer com que esse material chegue*, dá ênfase no elemento afetivo do sentido, CANSATIVO, e complementa com, *um esforço muito grande*, o advérbio de intensidade, *muito*, intensifica a ênfase já utilizada pelo professor quanto ao termo *cansativo*. Esses elementos presentes expressam o sentimento do professor com relação à produção do livro e podem estar apontando para uma sobrecarga para efetivar tal trabalho. É o que Ferreira e Freire (2001, p.181) pontuam como sobrecarga, essa relação entre exigências externas dirigidas pelas tarefas e os efeitos percebidos pelos sujeitos com relação a elas.

Em seguida, mais um trecho da Autoconfrontação Simples do professor Boaventura ainda sobre aspectos dos materiais didáticos (Linhas 1145-1175):

1145	PB:	é diferente
	M1:	e aí nesse caso trazer a:: a internet como:: utilizar o computador como recurso didático ele:: trabalha a teu favor
		[
	PB:	sim
1150		[
	M1:	para manter atualiza::do. ()
		[
		a CPC a CPC por exemplo tem um
1155	PB:	SITE que é do comi/ comitê de pronunciamento de conta::beis que em sala de aula mesmo eles acessam... tem uns CINQUENTA CPCs então antigamente eles tinham que ir até:: a biblioteca buscar o li::vro que tem um número LIMITADO de livro por por alu::no... hoje não hoje eles dão um clique ali e puf está na tela deles o conhecimento na verdade o ACESSO à informação a velocidade::de a precisão são muito maiores porque até aquela CPCs serem transformadas em livro demoraria um dois anos... e aí saiu uma CPC na semana passada essa semana já tem acesso
1160	M1:	uhum
	PB:	é é: muito mais PRÁTICO é muito mais... mesmo porque o merca::do exige né? hoje eu tenho já:: ah algumas eh:: deman::das que vem do merca::do que exigem usar esse conhecimento NOVO que nem sequer está na na grade do curso... não está na na no CPC né? ah desculpe não está no:: ah me fugiu agora eh:: PPC Projeto Pedagógico do Curso... então assim... o ano que vem já está programado para a gente REFAZER to::do o projeto pedagógico para incorporar:: esses conhecimentos novos e semestralizar o curso ()
1165		[
	M2:	então no caso os cursos... o (de)
1170		Contábeis né? com essas vá/ várias atualizações exige ma::is do professor? tempo de planejamen::to
		[
	PB:	sim com certeza
	M2:	do que um curso mais ESTÁTICO por exemplo?
1175	PB:	é você pega por exemplo:: Álgebra em um curso de matemática... ela vai continuar sendo Álgebra

No trecho acima, observa-se que a pesquisadora Juliane aponta o uso do computador como recurso didático. O professor concorda, vê como favorável o uso desse recurso pelos aspectos de atualização de assuntos da área, acesso rápido e fácil e rápido às informações. O que seria um diferencial vantajoso, se comparado ao livro, em uma área em constante mudanças.

A pesquisadora Suzane questiona Boaventura sobre o curso de Ciências Contábeis exigir mais dos professores quanto a atualizações e planejamento, ele confirma, *com certeza*. Demonstra aqui os aspectos comuns da atividade do professor de Contábeis, o seu pertencimento ao que Clot (2010, p. 169) aborda como gênero profissional, que é “um intermediário sociosimbólico, esse corpo de avaliações comuns, que intercede na atividade pessoal e opera de maneira tácita”.

Segue estabelecendo uma relação de comparação com áreas que ele considera mais estáticas e, por isso, acabam demandando menos esforço, dedicação do professor. Demonstra acreditar que o trabalho do professor da área em que ele atua, ser mais exigente, demandando mais dedicação do professor, diz *é você pega por exemplo:: Álgebra em um curso de matemática... ela vai continuar sendo Álgebra*. Ao estabelecer essa comparação ele frisa uma carga de trabalho diferenciada dos professores do curso de Ciências Contábeis, se comparada à de outros cursos, o que revela, além da carga de trabalho, a sua identificação com seu gênero profissional (Clot, 2010). Ao compartilhar com os demais professores da área a produção do livro, que visa facilitar o trabalho de todos dessa área específica, que está em constantes mudanças, ou a utilização de outras mídias educacionais, sempre na busca pela superação de obstáculos

Prosseguindo na mesma sessão, o professor Boaventura fala sobre demandas de atualização referentes à legislação que acabam impactando no uso, elaboração e manutenção de material didático (Linhas 1195-1207):

1195	PB:	não sei o que era... era mais importante em alguns casos o aluno saber datilografia do que entender contabilidade para um escritório... então::: o camarada fazia o papel do do do computador hoje não hoje a demanda é por alunos pensan::tes porque o sistema faz tudo agora como alavancar o lu::cro vale a pena investir ou não:: eh:: se você eh eh se a tua empresa realmente ela está gerando um retorno acima da poupan::ça... sabe? esse tipo de demanda que até há pouco tempo nem os escritórios tinham os escritórios estão tendo as empresas estão buscando nos escritórios nos
1200		profissionais de contabilidade que nós temos que atender essa demanda então muda muda a disciplina... disciplinas que são tradicionais tem que incorporar conteúdos novos legislações novas em contabilidade introdutória intermediária e avançada a última que é avançada o último nível por exemplo que é a avançada eh:: a contabilidade avançada ela teve mui::ta mas muita
1205		coisa que mudou então nós professores estamos dem/ até demorando para ah:: formular o material didático porque uma coisa é você ter uma legislação outra coisa é você transformar aquilo em exercícios de forma que ate::nda... quero dizer isso demanda um tempo ENORME do professor e

O professor retoma ao passado para apresentar as mudanças que têm ocorrido até mesmo em disciplinas mais tradicionais da Ciências Contábeis. Ele faz essa retomada com o dêitico de tempo *era*, afirmando que o que foi importante no passado, hoje já não é mais, o que faz com que as demandas atuais reflitam no material que os professores utilizam para ministrar suas aulas, e segundo o professor isso demanda um tempo *ENORME*. A fala enfática do professor na adjetivação referente ao tempo, destaca o excesso de tempo que os ajustes das disciplinas acarretam no trabalho do próprio professor. Ou seja, uma disciplina que antes era oferecida com tranquilidade e domínio completo do professor, atualmente o faz trabalhar muito além do habitual. Novamente a sobrecarga aparece, de maneira implícita, na fala de Boaventura.

O uso do tempo passado e do presente no enunciado do professor faz refletir sobre as mudanças no campo de trabalho do professor, mas também nas mudanças na vida dos alunos, pois o que antes era satisfatório para um profissional da área, hoje já não é mais suficiente. E os professores devem intermediar essas mudanças para que os alunos cheguem ao mundo do trabalho bem preparados para atuar. Segue a fala de Boaventura (Linhas 1208-1216):

1210	PB:	é um dos livros que que vai demorar mais porque nem nós -- o grupo de quatro professores – não chegou a um consenso por exemplo... em algum algumas daquelas CPCs que nem a gente nem nem vai abordar todas... mas as principais ou as que tem mais DEMANDA vamos dizer assim mas não chegamos a alguns consensos por exemplo... de: do que é valor JUSTO por exemplo tem a definição mas ela tem quatro ou cinco enquadramentos ela pode ser o valor de merca:do ela pode ser o valor de custo ela pode ser o f/ o o o valor justo ela pode ser os fluxos futuros trazidos a valor presente líquido... pode ser o valor de liquidação em determinada circunstância uma empresa que está:: terminando suas atividades então até a gente equacionar as NOSSAS dúvidas enquanto professores para DAÍ passar para os alunos é um é um:: é uma demanda tremenda de trabalho
1215		

No trecho acima o professor trata das dificuldades do consenso entre os professores para materializar o livro, pois precisam definir o que é importante ou não para estar presente na publicação. Ao usar o pronome possessivo *NOSSAS*, de maneira enfática, o professor inclui os demais professores que passam pelas mesmas dificuldades, pelas mesmas dúvidas. Portanto, ele expõe o pertencimento a um coletivo, que passa pela mesma dificuldade que ele, pois compartilham, segundo o professor, de *uma demanda tremenda de trabalho*. A dificuldade de se elaborar o material didático devido às interpretações das legislações é algo que atrapalha o andamento do trabalho. Uma das consequências de um trabalho que demora tanto para ser concluído é que ele pode, em alguns momentos, se chocar com outras demandas, pois é uma *demanda tremenda*, ou chegar aos alunos já ultrapassada. A expressão enfatiza a demanda como algo muito grande, com grandes proporções e como se refere ao trabalho pode acarretar em algum momento em sobrecarga. Na sequência, ainda o tópico tratado nos dois trechos anteriores (Linhas 1217-1228):

1220	PB:	então muitas vezes é até injusto nesses picos... que foram um pico muito grande de trabalho que deu na área contábil nos últimos quatro cinco anos eh:: comparar por exemplo:: tempo de de de AULA com tempo de PREPARAÇÃO de uma disciplina por exemplo que muitas vezes não muda muito... então... e não dá porque a gente sabe que é só um vamos dizer assim um:: pico durante o processo mas vamos ter que diluir isso ao longo do tempo formular esse material no::vo atualizar:: etc e tal de tempos em tempos com distâncias cada vez menores a gente tem esses picos eu por exemplo tive na minha graduação um conteúdo que não existe mais que era na época da inflação a correção monetária integral então para você comparar um balanço de hoje com o balanço de uma ano atrás você tinha que atualizar TODAS as contas daquele balanço para poder comparar e fazer as análises.... então assim e tudo manuAL não existia:: não existia eu eu não tinha dinheiro para comprar uma HP se f/ no caso né?
1225	M1:	Hum

Boaventura conclui com o uso do elemento afetivo do sentido, *injusto*, para se referir aos picos de trabalho na área contábil, pois o tempo de trabalho nesses períodos aos quais ele se refere como *picos*, é muito elevado. Ao se referir a picos de trabalho, ou seja, o período em que a demanda se apresenta com grande quantidade de trabalho, ele tenta demonstrar que esse ritmo de trabalho não é algo constate na área, e sim que oscila. Entretanto, esses excessos de demanda que segundo o professor ocorre de *tempos em tempos*, têm tido sua distância reduzida de um intervalo para o outro, têm sido *cada vez menor*, o que revela que essa sobrecarga implícita de trabalho tem sido mais frequente.

No próximo trecho, o professor Boaventura fala de algumas dificuldades para executar seu trabalho (Linhas 1714- 1738):

1715	PB:	eh :: COMO fazer para que os alunos uti/ canalizem na verdade todo o:: toda aquela VONTADE de interagir etc e tal... EM sala de aula então eh eh eh:: eu penso assim eh:: você tem que dispor de mecanismos que muitas vezes n/ nem está no planejamento... eu já:: CANSEI de ter aulas na verdade fora do planejado “ó:: hoje já vi que não vai rola::r... o que eu tinha planejado...” então tem que PERCEBER qual é o ambiente como que está ah ah ah:: vamos dizer assim o clima em sala de aula para que eu possa me adaptar e fazer com que eu... TIRE um proveito máximo
1720	M1:	[uhum
1725	PB:	daquela situação é difícil... eu confesso que:: isso é só com o tempo... nos primeiros anos ((riso)) você segue à risca né? o::: principalmente o professor que é iniciante eh:: eu tinha muita dificuldade no início... até entender isso... ma::s depois... hoje eu me DIVIRTO em sala de aula é uma coisa engraçada assim porque:: eu:: fui empresá::rio por muito tempo já fiz outras coisas na minha vida mas... e eu sei que não vou ficar rico milionário nem a/ nem nada disso mas é uma coisa que me realiza hoje... DAR AULA para mim... ah: dar aula parece que: você vê que dá um::
1730	M1:	[(vende aula) ((risos))
	PB:	é:: é uma expressão aí que a gente
	M1:	[trabalha::r em sala de aula
1735	PB:	TRABALHAR em sala de aula pra mim é uma coisa divertida uma coisa... TEM os estre::s como TODO trabalho tem etc e tal mas eu me sinto realizado porque é uma coisa que eu gosto de fazer que eu gosto de de interagir com a molecada... eu gosto de:: na verdade eu:: estabeleço um relacioname:nto com aquele pessoal que eles entendem que o meu principal objetivo é ensinar eles e que eu quero que o MÁXIMO de pessoas saiam dali sabendo...

O professor percebe sua atividade como prazerosa, *TRABALHAR em sala de aula pra mim é uma coisa divertida uma coisa... TEM os estre::s como TODO trabalho tem etc e tal mas eu me sinto realizado*. Ele aponta a existência de estresse em seu trabalho, segundo ele *tem* estresse, no entanto ele usa a conjunção coordenada adversativa *mas*, para demonstrar que apesar do estresse ele se sente *realizado*, um elemento afetivo do sentido. Isso remete ao

postulado de Clot (2006, p.74) “o trabalho é demarcação consigo mesmo, inscrição numa outra história: uma história coletiva cristalizada em gêneros sociais em geral suficientemente equívocos e discordantes para que cada um de “sua própria contribuição” e “sair de si”.

Apesar de revelar a atividade de trabalho como prazerosa o professor afirma a existência de dificuldades, de uma patologia mesmo, o estresse existente no ambiente de trabalho, o que revela a existência de nexos causal, apontado por Lima (2005). Essa relação entre trabalho e patologia, que para o Boaventura existe em todo trabalho, ou seja, em todas as profissões. No entanto, na fala do professor, é como se o estresse fosse algo decorrente dessa atividade profissional, pois ao mesmo tempo em que ele cita uma patologia, ele busca demonstrar-se como um sujeito de ação, que consegue se sentir realizado com o que faz, apesar das dificuldades. Remetendo ao postulado de Clot (2011, p.111):

Longe de ser um dado natural, a saúde é um poder de ação sobre si e sobre o mundo, adquirido junto dos outros. Ela está ligada à atividade vital de um sujeito, àquilo que ele consegue, ou não, mobilizar de sua atividade pessoal no universo das atividades do outro; e, inversamente, àquilo que ele chega, ou não, a utilizar das atividades do outro em seu próprio mundo (CLOT, 2011, p.111).

Mesmo com Boaventura demonstrando poder de ação frente às situações de estresse no ambiente de trabalho, é válido destacar que nem sempre os profissionais, no caso em estudo os professores, conseguem ter esse poder de ação, o que pode acarretar prejuízos à saúde deles, pois quando a pessoa deixa de agir, quando não encontra meios de superação, a patologia pode se instalar.

Ao final da sessão, o professor faz questão de comentar sobre os aspectos que ele considera prejudiciais na sala de aula (Linhas 2385- 2420):

2385	M1:	uhum::... OK você gostaria de salientar mais alguma coisa que a gente não tenha pergunta::do comenta::do:: que te chamou atenção ou:: já falamos?
		[
2390	PB:	((expira)) olha são duas ou três coisas que eu gostaria de COMENTAR eh: que na verdade PASSAM um pouquinho desapercibido... mas que são importantes aí eh:: comentei contigo na na na:: naquela outra reunião que a gente teve que é na verdade o o os os três grandes grupos de de de:: análise que eu
	M1:	faço em uma sala de aula
	PB:	hum::
2395	M1:	o primeiro é o ambiente físico... o ambiente físico ele:: é muito importante
		[
		uhum
		[
2400	PB:	ah::: aquele dia em específico tinha chovido lá fora estava FRIO mas lá dentro da sala estava um calor insuportável
	M2:	ventilador
	PB:	

2405	M1: PB:	VENTILADOR LIGADO com BARULHO que faz com que você... aqui mesmo embora não está ligado o ventilador eu estou usando apesar de estar do teu lado eu estou com um nível de voz de sala de aula praticamente estou falando muito alto [hum::... gostaria que desligasse?
2410	M1: PB:	nã::o porque daí vou ter outro problema de desconforto que não é o barulho é o CALOR então assim ah:: onde eu quero chegar... SALA DE AULA eh para que você tenha a atenção do aluno... você tem que ter o maior conforto té::rmico estruturura::l ergonômico possível
2415	M1: PB: M1: PB:	uhum tá? ah: o melhor quadro possível enfim a ESTRUTURA é a parte mais FÁCIL de resolver... a parte mais fácil mas ela é importantíssima o aluno que está sentado em uma cadeira dura que está com fo:me ou que está com so:no ou que está::: se abanando [uhum ou que está “ãhn professor?” e um professor gritando com a voz já exaltada... como eu estava com um nível de voz aí um pouquinho exaltada [uhum eh:: é prejudicial então tem que ter uma ATENÇÃO especial com o ambiente... o ambiente ele:: ele pra mim é primordial

Nota-se o destaque dado ao ambiente físico, estrutural, quando o professor Boaventura revela que o uso do ventilador, no dia de chuva, fez com que ele elevasse o tom de voz, o que denota um esforço redobrado nas suas cordas vocais e, como consequência, uma sobrecarga de trabalho que irá afetar sua saúde física, vocal. Para ele a questão estrutural, ergonômica, é como ele diz *primordial*, para o desenvolvimento do trabalho.

O sentido ou o tema da sobrecarga está presente em seu discurso, tanto na fala sobre a preparação do material didático, especificamente do curso de contábeis, quanto na fala relacionada aos aspectos estruturais da Universidade, em que é possível notar o descontentamento e a frustração na fala do professor, *a ESTRUTURA é a parte mais FÁCIL de resolver*, no entanto, a Universidade não resolve. Mesmo constatando a presença da sobrecarga no discurso do professor, percebe-se, ainda, que ele busca caminhos que possam mantê-lo com saúde. Ele busca agir diante das dificuldades, bem como, revela gostar do trabalho que executa.

4.1.2. Autoconfrontação simples (ACS2): professor Candido e pesquisadoras

A sequência de imagens apresenta o professor Cândido tentando ligar o multimídia por um minuto e vinte segundos. Os alunos conversam, comentam que o multimídia costuma não funcionar, mas indiferente aos comentários dos alunos, o professor persiste. Em seguida, comprova-se que o aparelho, de fato, não funciona. Então o professor inicia a aula com apoio do livro didático e uso do quadro.

A fase inicial da autoconfrontação com o professor Cândido se estabelece com o diálogo entre professor-pesquisadora a respeito da dificuldade que o professor encontrou para iniciar a aula, de acordo com o seu planejamento prévio, que envolvia o uso do multimídia

No primeiro trecho selecionado, a pesquisadora Juliane e o professor falam sobre a carga horária de 20 horas de trabalho, que é cumprida pelo o professor na Universidade e sobre como ele se adapta para cumprir as suas atividades docentes, uma vez que esse não é um trabalho exclusivo, pois ele também atua em suas empresas contábeis (Linhas 830-867):

830	M1:	você não trabalha mais com o laboratório?
	PC:	não
	M1:	por quê?
	PC:	pela carga horária é:: uma matéria assim que... é duas aulas por semana mas exige por exemplo mais umas:: no MÍNIMO mais duas por semana pra correção de exercícios e preparação
835	M1:	[aí você não teria esse tempo
	PC:	como eu sou vinte horas... eu acho teria que tem que ser com dedicação exclusi:va
	M1:	mas antes quando você trabalhava na disciplina você já você não era vinte horas? ou era?
	PC:	sempre fui
840	M1:	[e aí como você fazia?
	PC:	trabalhava em casa sá::bado domin::go
	M1:	e aí chegou um momento que você não
	PC:	[não... não
845	M1:	[quis mais essa... essa compensa/ esse compensar com o teu tempo?
	PC:	não quero mais... sábado eu até:: preparo aula e corrijo prova mas no domingo não faço mais ((riso))
850	M1:	você fazia?
	PC:	fazi::a... é que é o tempo que eu tenho durante a semana eu trabalho a semana toda no escritório eh... quarta-feira não tenho aula mas a gente avança horário em reuniões ou viaja em algum cliente eh:: aí não tem jeito mesmo né? essa semana tem prova pra corrigir... quando que vai dar pra eu corrigir? normalmente é no sábado
855	M1:	e isso de fazer essas esse trabalho: aos sábados aos domingos... isso te afe::ta te traz algum problema::?
	PC:	não... é assim eh:: duas coisas né? prime::iro... querem que eu passe a semana inteira trabalhando bastante... então você já está um pouco cansado... e segundo a convivência com a família né? e tal... porque tira né?
860	M1:	prejudica a convivência com a família?
	PC:	com certeza
	M1:	você falou que na tua outra aula que você estava com um proble::ma mais pessoa::l família::r tem relação com essa questão de levar o trabalho da da universidade para casa?
865	PC:	não não
	M1:	não tem?
	PC:	não não

Em sua fala o professor expõe que não ministra mais disciplinas do curso em laboratório, devido à necessidade de maior dedicação para preparar as aulas, o que ele não consegue mais executar, já que isso exigia sua dedicação ao trabalho nos finais de semana, no

sábado e domingo. Ele justifica que a disciplina equivale a duas aulas na semana, no entanto, ele faz uso da conjunção coordenada adversativa *mas*, para demonstrar que apesar de parecer pouco, essa disciplina exige muito do professor fora do momento de aula. Mesmo com essa exigência, o professor já ministrou a disciplina, o que resultava na utilização de seus finais de semana. Cândido faz uso de verbos no passado *trabalhava*, *chegou*, expondo que no presente não faz mais, como pode-se evidenciar em sua fala, *não faço mais isso*.

Atualmente, ele afirma que permanece trabalhando no sábado, pois é o horário em que ele consegue se organizar, mas que no domingo, não faz mais isso, e justifica por duas razões, a primeira *querem que eu passe a semana inteira trabalhando bastante*, a segunda *convivência familiar*. Na sua primeira justificativa para mudança ele faz uso do verbo querer na terceira pessoa do plural, *querem*, ele usa um dêitico para se referir a pessoas do contexto extralinguístico de sua fala, quem são as pessoas que querem que ele trabalhe muito? Essas pessoas podem ser as chefias, pessoas de instâncias superiores da universidade, alunos, colegas professores, sociedade, enfim, inúmeras pessoas que atravessam de alguma forma a atuação de professor, às quais ele responde com sua atuação.

A fala, *querem que eu*, traz a voz dos outros que influenciam a sua ação. Ele, ao mesmo tempo, afirma que para responder a todos esses outros que demandam seu trabalho, sua convivência com a família tem sido afetada, pois ela também lhe exige respostas. O professor também possui demandas familiares, de convivência e de necessidades cotidianas. A fala do professor está entrelaçada a outros enunciados, a outras vozes, é o que Bakhtin expõe quando fala da não indiferença dos enunciados:

Os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmo; uns conhecem os outros e refletem mutuamente. Esses reflexo mútuos lhes determinam o caráter. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN, 2011, p.297).

O professor demonstra essa preocupação com o outro ao falar *querem*, mas ele afirma que já não está mais disposto a usar o tempo que teria para ficar com a família, no sábado e domingo, para se dedicar ao trabalho. Apesar de já ter feito muito isso anteriormente. Existe ainda a questão de que sua profissão fora da instituição também o sobrecarrega com trabalho, reuniões, viagens. Sua sobrecarga não se refere exclusivamente ao trabalho docente, mas é complementado por ele, como no caso do professor Boaventura, já citado, que também se sobrecarrega com viagens e questões administrativas relacionadas à coordenação do curso.

O professor Cândido no trecho que se segue é questionado pela pesquisadora Suzane sobre um fator que chama atenção dela, que é a vida movimentada dele fora da Universidade com as atividades de escritório (Linhas 1313-1331):

1315	M2	então uma coisa que me chamou a atenção é que você tem uma vida bem movimentada fora né? da universidade que aqui não é seu principal::
	M1:	principal atividade
	M2:	atividade e professor eu eu estou iniciando ainda mas eu sei que é muito planejame::nto e isso acaba como é que você consegue lidar com essas duas coisas ou a tua experiência como professor já:: já:: ALCANÇOU ()?
1320	PC:	não... eu faço planejamento sempre
	M2:	aham
	PC:	não só no início do ano no início do ano eu sempre faço meu planejame::nto... eu dou uma revisa::da no planejamento até vou ((PC pigarreia)) alguma coisa eu já vou dura::nte o a::no já vou anotando pra que eu mude o planejamento no próximo ano eh:: eu sempre faço é que nem eu falei eu não faço aqui porque eu venho e dou aula
1325	M1:	uhum
	PC:	esse ano é que eu tive na terça-feira essas duas últimas aqui se não () era dez aulas por SEMANA eu... três matérias eu vinha aqui das seis e quarenta às ONZE
	M1:	ai você fazia planejamento sábado e domingo... sábado ((PC balança a cabeça afirmativamente))
1330	PC:	não é? () o pla-ne-ja-men-to e o preparo das aulas para mim não tem o preparo até eu gosto porque eu tenho que estudar eu gosto de estudar... agora CORRIGIR prova e trabalho esse é meu trabalho: escravo ((risos)) esse realmente é a parte que eu não gosto da da profissão né?

Ela deseja saber como ele se organiza, se planeja diante da vida movimentada que leva, ao que ele responde possuir um planejamento, mas ao mesmo tempo, esse planejamento passa por reorganizações constantes, de acordo com as necessidades. Ele usa o verbo anotar no gerúndio, *anotando*, algumas coisas para demonstrar que esse planejamento é contínuo, que vai acontecendo durante o ano para poder melhorar para o ano seguinte. É o que Clot (2006, p.60) aborda ao falar em trabalho real:

Se o trabalho real não está em conformidade com o trabalho prescrito, isso ocorre porque a mulher e o homem não são apenas produtores, mas atores engajados em vários mundos e diversos tempos vividos simultaneamente, mundos e tempos que eles procuram tornar compatíveis entre si, cujas contradições esperam superar moldando-os à sua própria exigência de unidade, ainda que não se trate aí senão de um ideal (CLOT, 2006, p.60).

Logo na sequência, a pesquisadora Juliane questiona o professor a respeito de sobrecarga (Linhas 1332-1352):

1335	M1: ai eu acho que é interessante a pergunta da Suzana assim porque DÁ a impressão pra gente mas aí a gente não PODE falar com certeza é você que:: que:: que tem domínio para falar dá a impressão de que você está SOBRECARRREGADO de coisas PC: hoje? M1: é PC: estou... por isso estou pensando em parar de dar aula M1: você está pensando?
1340	PC: estou:: já faz uns dois anos só que eu não criei coragem ainda M1: é? PC: sim M1: o quê o que que tem te levado pensar parar de trabalhar? PC: justamente isso a sobrecarga horária agora se eu tivesse por exemplo SEM pensar lado financeiro pensar assim ó se eu tivesse que escolher entre dar aula e minha profissão lá fora... eu ficaria com aula... primeiro porque eu gosto e segundo que a responsabilidade minha é men/ menor
1345	M1: é? PC: lá fora eu tenho cinquenta e poucos funcioná::rios... eu tenho:: eu assino:: uma contabilidade um balanço de uma empresa que é minha responsabilidade::de... se tiver alguma multa alguma coisa a responsabilidade é mi::nha... então a multa por um erro nosso erro do escritório a responsabilidade é no::ssa então:: assim... o eu estou assim... eu saio de uma reunião e vou em outra eu atendo um cliente () problema com funcionário eu estou o dia inteiro... com a agenda LO-TA-DA... sem/ sempre CHEIA... né?
1350	

A pesquisadora Juliane fala *DA a impressão*, ou seja, ela tira a responsabilidade de sua fala no momento em que ela não afirma que o professor está sobrecarregado, mas ao mesmo tempo cria uma abertura para que o professor fale sobre como se sente com relação ao tema, porque na verdade é o profissional que sabe e conhece, ele é o especialista no trabalho que faz. O professor confirma, *estou...* e continua explicando uma consequência de estar sobrecarregado, *por isso estou pensando em parar de dar aula*, novamente a presença do verbo no gerúndio, demonstrando uma ação contínua, está *pensando*, ou seja, ele tem refletido quanto a parar de trabalhar como professor.

O professor usa o dêitico de pessoa, *dar*, para se referir a sua atuação como professor. *Dar aula*, é como se o professor doasse a aula, como algo que ele gosta de fazer. Em contrapartida, para a sua profissão lá fora, usa o dêitico de lugar para se referir aos escritórios, como um lugar de grande responsabilidade, e com retorno financeiro melhor. Ele delimita, um aqui dentro, na Universidade, um lugar onde ele gosta de trabalhar, e um lá fora, um trabalho de responsabilidade maior e com retorno financeiro melhor, pois ele expõe que se pudesse escolher *SEM pensar no lado financeiro*, ou seja, só seria possível, em caso de escolha, optar pela docência se desconsiderar o lado financeiro. Afinal, ele doa a aula, pois a remuneração é baixa, se comparada com a sua profissão externa.

Considerando o mundo em que ele se insere, todo o contexto que envolve o professor, e especialmente o lado financeiro, quando ele fala *dar aula* podemos pensar em um *doar*, afinal o retorno financeiro para ele, se comparado ao dos escritórios, parece ser irrisório, como se ele

se mantivesse nesse trabalho somente pelo fato de gostar. Todavia, não podemos esquecer que *dar aula* é uma expressão conotativa muito utilizada entre os professores, profissionais da área de educação e mesmo pela sociedade.

Cabe ressaltar aqui novamente, que Cândido possui mais de uma atividade profissional, e por estar sobrecarregado, o papel que ele considera como sendo possível extinguir para solucionar a sobrecarga é a docência, uma vez que, financeiramente, ela apresenta uma rentabilidade inferior, apesar de afirmar que gosta de trabalhar na docência e considera ter uma responsabilidade menor como professor, ou seja, ele vê a docência como um trabalho mais tranquilo se comparado ao seu outro trabalho.

No trecho que segue, Juliane está encerrando a sessão e questiona PC sobre sua avaliação na intervenção até o momento (Linhas 1448-1468):

1450	PC:	bom acho que sempre ajuda né? sempre ajuda em alguma coisa
	M1:	hum:: O.K. acho que da minha parte chega já:: perguntei de ma::is
	PC:	foi uma sabatina aqui
	M1:	ah:: se ele soube::sse que o PB ficou duas horas e meia ((risos)) ele que sabatinou nós
	PC:	é::?
	M1:	aham
1455	PC:	nã::o... eu estou brincando
	M1:	não PC eu agradeço muito sua disponibilidade já que você tem tanto compromi::sso e mesmo assim você se dispôs a estar aqui com nós
	PC:	[tá bom... obrigado
1460	M1:	[nesses horários eu assim valorizo MUITO
		isso e eu acho que é MUITO importante porque:: eh:: como a gente acabou de falar né? as questões pedagógicas sempre ficam de la::do são po::ucas você mesmo disse “ah houve algumas TENTATIVAS”... né? então:: eu acho que essa tua disponibilidade é:: muito importante
1465	PC:	obrigado obrigado à vocês que é um trabalho bem importante também né? eu acho interessante né?e assim::e eu espero que dê alguns resultados né? PRÁTICOS né? pro curso pra que a gente consiga colocar em prática e com certeza algumas perguntas que você me fe::z me fez refletir alguma co::isa com certeza a gente va::i mudar algumas estratégias e tal e é que nem eu te falei eu acho que sempre a gente aprende né?

O professor declara esperar resultados *PRÁTICOS* para o curso de Ciências Contábeis e afirma que a intervenção o fez refletir sobre a sua prática, ele afirma *com certeza algumas perguntas que você me fe::z me fez refletir*, ele declara que a intervenção o fez refletir, mas se protege na sequência quando fala *alguma co::isa com certeza a gente va::i mudar*, ao usar *a gente vai*, o professor se refere a *nós*, o coletivo de professores, talvez, o nós professores, quem é *a gente*? Ao fazer uso do dêitico de pessoa *a gente*, é como se ele criasse uma proteção para si mesmo ao fazer referência ao coletivo de professores, caso ele não consiga mudar, ou também pode revelar, ainda, uma possível dificuldade que ele tenha em assumir a necessidade de alguma mudança, ou mesmo a necessidade de ajuda dos demais para realizar mudanças.

A Clínica é ação e não somente enquadramento. Por meio da atividade de diálogo sobre o trabalho, pela atividade sobre a atividade, a Clínica da Atividade faz com que seus interlocutores trabalhem para “cuidar” do trabalho para que a organização perceba, de fato, que eles são seres humanos, responsáveis e capazes de transformar o que eles fazem em suas rotinas de trabalho (Clot, 2011, p.75).

O professor Cândido tem a sobrecarga presente em sua fala e revela estar cansado, sem conseguir encontrar formas para lidar com ela, sem conseguir lidar com os conflitos das atividades que o solicitam. Mas ele encerra a sessão afirmando que as perguntas realizadas fizeram-no refletir e aprender. Houve, portanto, o início da reflexão sobre sua prática e vivências na docência.

4.2 AUTOCONFRONTAÇÃO CRUZADA (ACC)

A partir de agora serão iniciadas as análises das autoconfrontações cruzadas dos professores, nas quais são reapresentadas as imagens pela pesquisadora Juliane sobre os professores, agora um na presença do outro. Será adotado o mesmo critério de seleção utilizado nos trechos de autoconfrontação simples, ou seja, identificar a presença dos sentidos (tema) da sobrecarga.

4.2.1 Autoconfrontação cruzada (ACC1): professores e pesquisador

A sequência de imagens que dará início ao diálogo será do professor Boaventura sendo apresentada para o professor Cândido.

O trecho selecionado, da autoconfrontação cruzada de PB, aborda a sobrecarga no trabalho desse professor. Eles falam sobre as viagens de trabalho a Curitiba, as quais fazem com que Boaventura, tenha que alterar seus horários de aula (Linhas 677-688):

	M1	ou seja você tem uma agenda que está sobrecarregada
680	PB	de coisas [está sobrecarregado/ é é na verdade eu tenho a parte administrativa que acaba impactando na na em sala de aula então assim tem tem coisa que você tem que planejar: de uma semana pra outra tem que adaptar aí
685	M1	[replanejar ali
	PB	[não tem como você seguir a risca e tal porque essa parte administrativa ela te toma: um certo tempo e você tem alguns compromissos que muitas vezes não tem como é é vamos dizer assim adiar

A sobrecarga, de certa forma, é confirmada pelo professor, pois ele fala *sobrecarrega*, há aqui um truncamento, ele não termina de pronunciar a palavra sobrecarrega. Na sequência, evitando usar o termo sobrecarga ele fala em *impacto* do trabalho administrativo na sala de aula. O professor, além das funções docentes, também exerce a função de coordenador do curso, então, além das demandas do papel docente, ele precisa equilibrar suas atividades de professor com uma função administrativa.

Boaventura confirma que sua agenda está sobrecarregada e atrela a sobrecarga às questões administrativas da coordenação, descritas como impacto. O impacto, o choque contra algo, no caso a sala de aula, ou seja, as questões administrativas causam um efeito de choque nas atividades que ele desempenha em sala.

Ao fazer uso do pronome indefinido, *certo*, em, *toma um certo tempo*, o professor se abstém de quantificar o tempo que é utilizado para realização das questões administrativas, mas continua a falar *tem alguns compromissos que muitas vezes não tem como é é vamos dizer assim adiar*. Ele talvez até adie ou considere adiar alguns compromissos administrativos que afetem a sala de aula, a rotina de uma disciplina, mas afirma que *muitas vezes não tem como*, ele nega a possibilidade de adiar os compromissos da coordenação na maioria das vezes

Na sequência Juliane questiona sobre a atuação de PC, como docente e contador, sobre como ele equilibra essas atividades (Linhas 1511-1549):

1515	M1	minha pergunta vai na direção de de como dosar e cuidar para que é: talvez você não acabe se dedicando muito ali para a atividade docente e deixando de lado o exercício de contador ou se dedicando muito para o exercício de contador e acaba deixando de lado ali a:
	PC	[é: [
1520	M1	o GÊNERO da atividade docente porque não é o mesmo ()
	PB	[financeiramente hoje por exemplo para o Professor Candido isso qui: isso aqui não representa nada ((em tom de riso))
	M1	[não mas não financeiramente falando
1525	PB	[é
	M1	[falando em termos de: ()
1530	PB	[é mais por paixão mesmo né Professor Candido porque se se olhar o mercado hoje uma empresa: ()
	M1	[falando em termos DE atividade ()
1535	PC	[de atividade
		tem que: tem que: se virar bonito... eu corrijo e preparo aula nos finais de semana

1540	M1	você comentou que: isso é: desgastante
	PC	[isso está: me: ... fazendo pensar se eu continuo ou não... mas assim... claro como eu já te falei é: eu
	M1	[(seria conciliar os dois)
	PC	[continuo aqui porque eu sou apaixonado pelo negócio e:
1545	M1	[essa
	PC	conciliação dos dois com/ né qual qual a doSAGEM disso?.. é:: aí que: é um grande problema... mas eu até hoje estou há vinte e um anos aqui né... e:u: consigo:.... consigo:: consigo administrar isso né mas... realmente chega um momento que a gente tem que começar repensar a vida né daqui a pouco...

O questionamento de Juliane, *como dosar*, faz iniciar um processo de reflexão pela verbalização, mas o questionamento que foi dirigido para o professor Cândido foi primeiramente respondido pelo professor Boaventura, que não se conteve em aguardar a resposta de Cândido e foi respondendo por ele, fez uso do dêitico *isso* para se referir ao trabalho na Universidade, e justifica que *financeiramente não representa nada* para o seu colega. Segue fazendo um questionamento ao colega *é mais por paixão mesmo né?* Um questionamento que parece esperar uma confirmação do professor sobre sua “paixão”, uma vez que termina o questionamento com um *né*, o não, que geralmente é usado na fala para confirmar o que foi dito anteriormente.

Quando Cândido consegue iniciar sua resposta com o *tem que se virar bonito*, uma frase feita que remete ao fato de ter que agir rápido, resolver muita coisa ao mesmo tempo, ser reconhecido como uma pessoa que executa mais do que a maioria das pessoas consegue executar no trabalho. Mas mesmo se “virando bonito” ele afirma que o trabalho na dinâmica que se encontra o faz em sua fala *fazendo pensar se continuo ou não*, ou seja, ele está refletindo sobre sua atuação profissional e a dinâmica de vida que leva, e já na sua sessão de autoconfrontação simples, o professor afirmava estar *pensando*. Ele concluí que ainda permanece modalizando sua afirmação *eu sou*, por ser *apaixonado*, um elemento afetivo do sentido, a paixão. Nesse momento, ele confirma o questionamento anteriormente feito por seu colega, que ele não respondeu de imediato. Não podemos esquecer também que seu colega Boaventura é o coordenador do curso de Ciências Contábeis em que ele ministra aulas, o que, de alguma forma, expressa uma relação de poder que talvez tenha levado o professor a confirmar o questionamento com a resposta dada *né?*

O professor Cândido arremata quanto a dosagem entre os dois trabalhos, diz *é um grande problema... mas eu até hoje estou há vinte e um anos aqui né... e:u: consigo:....*

consigo:: consigo administrar isso né mas... realmente chega um momento que a gente tem que começar repensar a vida né daqui a pouco... Nessa fala, o verbo conseguir é repetido, *consigo*, como se desejasse se convencer e convencer aos demais sobre seu empenho em permanecer trabalhando com algo que ele mesmo considera como possível encerrar. Segue em sua conclusão com o uso do dêitico de pessoa *a gente*, referindo-se a *nós*, os professores, que precisam em alguns momentos, assim como o momento que ele está vivenciando, *repensar a vida né*, o *né* pede uma confirmação da pesquisadora. Encerra sua fala com o dêitico de tempo *daqui a pouco*, para demonstrar que em um futuro, não definido, mas próximo, algo pode ocorrer, algo implícito em sua fala, algo que se pode pressupor, segundo ele, após todo o diálogo que ocorreu até aqui. Fica, portanto, a pergunta em mente, o que pode ocorrer daqui a pouco?

4.2.2. Autoconfrontação cruzada (ACC2): professores e pesquisadora (s)

A sequência de imagens do professor Cândido em aula é apresentada para o professor Boaventura. No primeiro trecho selecionado, observa-se a discussão, iniciada pela pesquisadora Juliane, sobre o desgaste na voz do professor Cândido em sala de aula (Linhas 320-339):

320	M1:	que a gente percebeu na: na: na no teu trecho de aula é que você acaba/ eu não sei se se eu se eu estou certa? Você que me corrija é:: acaba:: falando mais alto desgastando um pouco mais a voz
		[
325	PB:	sim sim não é t/ é: ((truncamento de ideia, indica intenção de pronunciar a palavra terrível, anteriormente mencionada para enfatizar indignação))
		[
	M1:	para chegar até o aluno sem chegar fisicamente né? seria isso?
		[
330	PB:	isso isso de fato acontece só o barulho dos ventiladores ali já é terrível né então assim é:: nós que temos o principal instrumento de trabalho a voz é complicado você ficar aí quatro horas aí falando acima do teu tom normal isso: quando vê/ pode ser que não no dia mas uma semana duas semanas um ano dois anos três anos isso acaba dando problemas
		[
335	PC:	eu já sai sem voz()
		[
	PB:	é complicado
		[
	PC:	várias e várias vezes
		[

O trecho remete a um assunto já tratado na autoconfrontação simples com o professor Boaventura, assunto esse com o qual o professor Cândido se identifica. Ele faz uso do dêitico *sai*, e continua a fala *sem voz várias e várias vezes*. Além de localizar o momento em que ele

saiu sem voz, ou seja, no passado, ele usa os quantificadores *várias e várias* para enfatizar que isso se repetiu por mais de uma vez, o que se pode considerar como uma sobrecarga em suas funções vocais.

Prossegue no mesmo tópico (Linhas 340-356):

340	PB:	é... porque uma coisa é você ir numa fono ((profissional da área de fonoaudiologia)) e ela dizer não você tem que falar mais pausadamente num tom moderado etc e tal outra coisa é você se deparar com uma estrutura dessa e::
345	PC: PB:	[((tossiu)) [falar do jeito que é para falar normalmente você não ()
350	M1: PB:	[ou seja o tom de voz que o professor poderia utilizar na sala de aula
355	M1:	[sim [para fazer mais baixo moi mais alto para chamar a atenção do aluno você acaba não conseguindo usar essa ferramenta

Boaventura complementa que, mesmo que o professor se esforce para ter cuidado com sua saúde, seguindo orientações dos profissionais especializados na área, no caso, a fonoaudióloga, seguir essas instruções se torna inviável devido à estrutura da Instituição. Segundo Cândido, ou ele altera a voz, ou os alunos não o ouvem, ainda, ou ele liga o ventilador, ou não suportam o calor. São fatores que se tornam incompatíveis e acabam afetando o andamento da aula, sobrecarregando o professor e prejudicando a saúde deles, que pode ser tanto a física quanto a psicológica.

A questão estrutural volta a ser discutida (Linhas 566-587):

570	PC: PB: PC:	é claro que se a estrutura aí favorecesse um (uma sala arejada) as carteiras né? adequadas aí tivesse o número adequado e tal é mais produtivo né? é mais produtivo... sem muito baru:lho né? [sim [se
575	M1: PC: PB:	conseguirmos ter mais acesso aos alunos mas aí a seria ficaria mais produtiva a a aula? ah com certeza né? Pelo menos a gente/ ... a a a motivação da gente é melhor né? você está ali... barulhão calor não tem acesso pô ((expressão que indica a intenção de pronunciar a gíria “poxa”, normalmente usada para denotar indignação)) que você fica num: parece meio: [está meio amarrado [

580	PC:	amarrado e::
	M1:	[e até o professor
		também se desmotiva também chega na sala de aula enfrenta calor enfrenta:: a a condição física
585	PC	ali também fica:: [sim ... não e daí o aluno começa a conversar cochichar né? Tudo isso vai atrapalhando né?

O trecho revela tanto a questão da produtividade quanto da motivação e ambos podem ser refletidos na saúde do professor. Ele percebe que a sua aula não é tão produtiva quanto poderia devido aos impedimentos de atendimento individual aos alunos, em decorrência da forma como as carteiras estão organizadas na estrutura da sala de aula. O professor diz *barulhão calor*, manifesta indignação expressa em *não tem acesso pô*.

Os professores também concordam que a situação vivenciada impede uma ação pontual nessa questão. Fazem uso da linguagem figurada para expressar esse impedimento que vivenciam, um afirma que *está meio amarrado*, e o outro concorda que está *amarrado*. Assim, em situações como essas, eles não conseguem realizar as atividades como gostariam, têm suas atividades impedidas e, como consequência, isso pode acarretar em prejuízo à saúde e a motivação. Eles se deparam com as adversidades, não conseguem superá-las por não terem controle sobre essa situação. Em suma, perdem o poder de ação.

No transcorrer da autoconfrontação, a pesquisadora retoma um assunto já discutido na autoconfrontação cruzada anterior, sobre conciliar o trabalho de contador com o de professor, como ocorre com Cândido (Linhas 889-917):

890	M1:	deixa eu retomar de onde a gente parou da última/ último encontro nós estávamos falando da/ de conciliar o trabalho de professo::r com o trabalho de contador né? E aí estávamos falando da dificulda:de de conciliar essas duas coisas... e aí que que você pensou sobre isso durante essa semana aí?
	PC:	não nada de novo ((riso))
	M1:	nada de novo?
895	PC:	é eu por exemplo sábado eu utilizei o dia para corrigir prova
	M1:	você tem vinte horas aqui na UTF ((Universidade Tecnológica Federal do Paraná))
	PC:	aham
	M1:	e em sala de aula são vinte?
	PC:	não atualmente (são) (é) oito horas em sala
900	M1:	oito horas em sala?
	PC:	mas daí os TCC ((Trabalhos de Conclusão de Curso)) né?
	M1:	ahm
	PC:	mais os os/a orientação dos TCCs
	M1:	e atendimento aos alunos
905		((os dois professores gesticulam com a cabeça consentindo que sim a afirmação feita pelo mediador))

910	PB M1:	é para cada hora na verdade se você disponibilizar para cada hora em sala um hora para preparar já dá dezesseis e aí o professor/ vinte horas de fato não/ veio deu as aulas ele/ que nem ele falou vai ter que ficar no sábado corrigindo prova lançando e tal não tem como você cobrar para que fique ali voc/ ê: na verdade bem reduzido mesmo o tempo deles não é fácil [esse horário de preparar é
915	PB: M1: PC: PB	uma opção para o professor um horário que ele vai fazer vai escolher () não porque veja bem eu sou o coordenador para mim ... e você escolheu o sábado Cândido ah sempre né? durante a semana é difícil não é nem questão de escolha muitas vezes é questão de necessidade de encaixar um horário ai

A pesquisadora Juliane questiona se Cândido pensou a respeito da questão de conciliar a atividade de contador com a de professor durante a semana e ele afirma que as coisas continuam iguais, que ele trabalhou no sábado corrigindo provas. Na continuidade fica evidente, porque ele precisa atuar no sábado, já que atua 8 horas em sala, sobram 12 horas para orientação e preparar as aulas, e segundo ele, o sábado acaba sendo o melhor horário para conciliar com suas outras atividades.

Juliane fala *você escolheu o sábado Cândido* para realizar as atividade extra sala, ao que Cândido responde *ah sempre né? durante a semana é difícil*, nesse momento, são observados os mundos de que o professor fala muito presentes, pois ao considerar todas as atividades que ele desenvolve dentro e fora da Universidade (os mundos), o sábado é o melhor dia para ele realizar as atividades pendentes da Universidade. Ele faz uso do operador modal *é difícil*, para afirmar que de outra forma, em outro dia ele não consegue.

Nessa afirmativa, observa-se um professor que expõe que realiza atividades de trabalho nos sábados, que já realizou nos domingos também, o que hoje não faz mais. Essa é uma realidade vivenciada não apenas por esse professor, ou por professores Universitários, é uma realidade que atravessa a atividade docente em todos os âmbitos de ensino, e que demonstra que o professor trabalha muito mais do que é possível visualizar.

No caso específico de Cândido, ele tem outras atividades que disputam sua atenção durante a semana, mas mesmo professores que atuam integralmente com a docência, muitas vezes, também realizam atividades relativas à docência em casa, no final de semana. Assim como a docência, existem também inúmeras outras profissões que passam por situações semelhantes, ou seja, necessitam desenvolver suas atividades nos momentos em que deveriam estar descansando ou aproveitando outros momentos de suas vidas, fora do trabalho.

Para encerrar as sessões de autoconfrontação da intervenção, Juliane solicita que os professores coloquem suas avaliações sobre a intervenção (Linhas 1099-1109):

1100	M1:	eu gostaria: de que vocês dessem um depoimento sobre como que foi esses trabalhos aqui com/ se assistir se ver ali em sala de aula como que foi para vocês isso? Falar sobre pensar sobre eh se ver ali na na sala de aula para os dois
1105	PB:	quer (falar primeiro)? ((risos)) olha eu:: assim eu sempre ahn vejo que em qualquer profissão você sempre tem que estar melhorando tem que estar evoluindo as coisas evoluem você tem que evoluir também então hoje minha minha profissão principal é ser docente eu sou professor e eu eu sempre primei em ser um bom profissional seja em qual profissão eu estivesse e::: nesse sentido eu acho que ajuda porque:: você na verdade acaba eh eh eh pá/ saindo do piloto automático você para eh:: essas questões que você coloca para nós eh muitas vezes a gente nem para pensar né? muitas vezes a gente internamente já tem um um modus operantis vamos dizer assim que você não nem se questiona mais

Boaventura declara crer que a intervenção seja uma contribuição para o crescimento profissional, diz *você na verdade acaba eh eh eh pá/ saindo do piloto automático você para eh:: essas questões que você coloca para nós eh muitas vezes a gente nem para pensar né? muitas vezes a gente internamente já tem um um modus operantis vamos dizer assim que você não nem se questiona mais*. Segundo o professor, a intervenção o levou a refletir sobre seu trabalho, a se questionar, pois no diálogo, o que antes não era percebido passa a ser notado, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento e para a saúde do docente, pois mostra-lhe novas possibilidades de ação.

Ele fala *saindo do piloto automático*, usa uma linguagem figurada para expressar o que sentiu em relação à intervenção, que remete a uma direção controlada, que não permite que o motorista ultrapasse uma velocidade máxima estabelecida para a direção, mantém uma velocidade constante, mesmo que o motorista pise no acelerador. Ou seja, o professor expõe que a intervenção o fez sair do pré selecionado sobre suas aulas, enxergar novas possibilidades, que vão desde a velocidade menor, até a maior. Permite-lhe “dirigir”, dominar a direção de sua aula, torná-la menos mecânica.

Essa possibilidade se deve, em parte, pela atitude responsiva ativa do professor, o que Bakhtin chama de posição responsiva do ouvinte que “se forma ao longo de todo processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes, literalmente, a partir da primeira palavra do falante” (BAKHTIN, 2011, p.271). Pois assim os professores são levados a pensar sobre seus trabalhos, suas atuações, coisa que de outra forma, sem o diálogo sobre o assunto, provavelmente, não ocorreria. Aqui eles precisam se posicionar sobre o seu trabalho, e como consequência repensam-no, recriam-no.

E o professor Cândido ao falar sobre a experiência da intervenção (Linhas 1170-1197):

1170	M1: e para você Candido como que foi esse/ você se assistir ali se ver em sala de a:ula
	PC:	ah eu acho que a gente cobra dos alunos que as vezes são acomodados a gente como professor também se acomoda né? muitas vezes
	M1:	uhum
1175	PC:	né? e eu acho que: a se/ dessa forma nos assistindo tendo essas conversas avaliando muita coisa a gente com certeza vai procurar mudar procurar melhorar algumas coisas alguns aspectos então eu acho que foi válido eu acho que f/ é importante essa esse trabalho que vocês estão fazendo que você está fazendo né?: eu acho que isso contribui para que a gente evolua né? como professor e espero que contribua para o curso também né? de alguma forma ou de outra né? mas enfim eu acho que:./ bom enfim gostei gostei ((riso))
1180	PB:	a metodologia pelo menos ela mais objetiva mais prática (né?) você vai direto ao ponto oque que está acontecendo de fato na no
		[
1185	M1:	na sala de aula
		[
		na sala de aula sai (um pouquinho) daquela
	PC:	teori::a simplesmente etc. e tal
	PB:	é
	PB:	porque eh eh eu
1190	M1:	[
		a teoria
		[
1195	PB:	eu tenho uma briga terrível com a pedagogia que é o seguinte tem estudos muito antigos em realidades anteriores a: que a gente está vivendo muitas vezes voltados para o ensino de pré-escola e: como nós do ensino superior vamos nos adaptar com aqueles conceitos uma coisa é você ensinar uma criança que está com o HD vazio e: eh enfim tem toda a questão o jeito de tratar etc. e tal

Segundo Cândido, muitas vezes os professores se acomodam, assim como os alunos, e a intervenção por meio dos vídeos ajuda a avaliar o próprio trabalho, o que está aliado à visão exotópica. Ele fala *a gente com certeza vai procurar mudar procurar melhorar algumas coisas alguns aspectos*, continua *contribui para que a gente evolua*. O dêitico de pessoa *a gente*, novamente está presente na fala do professor Cândido, revelando a necessidade de se sentir incluso ou de incluir os demais professores em sua fala.

Cândido expõe uma disposição para mudança que envolve não apenas ele, mas seus pares, gênero profissional. Aqui é possível retomar um dos desafios da relação dialógica, o da mudança, que necessita existir entre o sujeito e o outro. Conforme Bakhtin:

o sujeito da compreensão não pode excluir a possibilidade de mudança e até de renúncia aos seus pontos de vista e posições já prontos. No ato de compreensão desenvolve-se uma luta cujo resultado é a mudança mútua e o enriquecimento (BAKHTIN, 2011, p.378).

Boaventura fala ainda dos aspectos da metodologia *pelo menos ela mais objetiva mais prática (né?) você vai direto ao ponto o que que está acontecendo de fato na no...sala de aula*. Seu comentário remete ao conceito de exotopia, o olhar externo, “do sujeito que vive e olha de

onde vive, e daquele que, estando de fora da experiência do primeiro, tenta mostrar o que vê do olhar do outro” (AMORIM, 2014, p.101).

Além do olhar da pesquisadora e do colega de profissão, o próprio professor, no caso da autoconfrontação, exerce a posição exotópica ao se olhar, pois ele tem a oportunidade desse excedente de visão sobre seu próprio trabalho e ao mesmo tempo, pode dialogar sobre ele. Como já declarado em momentos das autoconfrontações. Os professores dessa área do conhecimento gostam de objetividade e praticidade e, segundo Boaventura, a metodologia dessa intervenção correspondeu a essa expectativa.

PB ressalta, no trecho que se segue, que a intervenção fez algo que, geralmente, não ocorre em intervenções de formação continuada, semanas pedagógicas (Linhas 1670-1677):

1670	PB:	a gente dificilmente para para se se enxergar
	M1:	[mas a ideia (é essa)
	PB:	[e para se s:/ nos analisarmos né? Então
1675		eu vejo assim é: isso seria muito mais útil do que uma semana inteira pedagógica lá com um monte de reuniões inúteis ((o professor faz sinal com as mãos indicando aspas em seu comentário, junto a palavra inúteis)) muitas vezes e você fica lá de... é:... saquinho cheio

O professor Boaventura declara *uma semana inteira pedagógica lá com um monte de reuniões inúteis ((o professor faz sinal com as mãos indicando aspas em seu comentário, junto a palavra inúteis)) muitas vezes e você fica lá de... é:... saquinho cheio*, revela que as intervenções que vivenciou até o momento não o levaram a refletir a prática real de sala de aula. Ele usa expressão idiomática *saquinho cheio*, que expõe cansaço, sobrecarga, exaustão com relação a algo que não contribui para desempenho profissional.

A Clínica da Atividade se propõe a criar condições para que os trabalhadores ajam diretamente sobre a atividade, seja individual ou coletivamente. As falas dos professores parecem revelar que as condições de ação foram proporcionadas nessa intervenção, o que não está no discurso deles e, talvez, nem tenham percebido que essa intervenção também teve ação sobre a saúde deles, uma vez que a visão sobre saúde, conforme exposição nos discursos das autoconfrontações, está muito atrelada a uma visão de saúde física, e não de poder de ação.

A intenção até aqui foi apresentar a maneira como a sobrecarga se apresentava nos enunciados dos professores, nas autoconfrontações simples e, posteriormente, nas cruzadas, no entanto percebe-se a necessidade de apresentar, na sequência, as falas que remetem à sobrecarga, de maneira conjunta, para que seja possível perceber os termos que eles, os professores, utilizam.

4.2.3. Construção de sentidos nas autoconfrontações

As falas que remetem à sobrecarga nas sessões de autoconfrontação, seguem no quadro abaixo. São falas que se tomadas isoladamente, certamente, não contém o sentido que estava presente nas sessões de autoconfrontação, mas que podem esclarecer como a sobrecarga apareceu nos diálogos. O quadro 2 apresenta as falas em autoconfrontação simples, de ambos os professores e o quadro 3, as falas em autoconfrontação cruzada.

Quadro 2: Falas que remetem à sobrecarga em autoconfrontação simples

Professor	Autoconfrontação Simples
Boaventura	Tudo é trabalhoso, dedicação, um esforço muito grande, CANSATIVO, REFAZER, demanda um tempo ENORME, TEM os estresse::s como TODO trabalho tem, gritando com a voz já exaltada
Cândido	querem que eu passe a semana inteira trabalhando bastante; dez aulas por SEMANA, sobrecarga horária, agenda LO-TA-DA, CHEIA

Fonte: Própria autora

Quadro 3: Falas que remetem à sobrecarga em autoconfrontação cruzada

Autoconfrontação Cruzada	Professor	Falas
Boaventura	Boaventura	Sobrecarre/; impactando; não tem como (...) adiar
	Cândido	Se virar bonito; desgastante
Cândido	Boaventura	Falando acima do teu tom normal; uma semana duas semanas um ano dois anos três anos isso acaba dando problemas;
	Cândido	Já sai sem voz (...) várias e várias vezes;

Fonte: Própria autora

A sobrecarga é discutida em diferentes momentos e atrelada às atividades docentes, mas existe uma dificuldade em utilizar o termo sobrecarga, que é citado apenas pelo professor Cândido. Sobre isso, pode-se considerar que a dificuldade em utilizar o termo sobrecarga possa estar atrelado ao fato de admitir que a carga pode ser maior do que eles conseguem “carregar” o que, talvez, pudesse demonstrar certa fraqueza.

Na sequência, um quadro que apresenta como foi possível identificar a construção de sentidos da sobrecarga para os docentes.

Quadro 4: A construção de sentidos na intervenção

Boaventura	Cândido	Ambos
<ul style="list-style-type: none"> • Naturalização da sobrecarga pelo professor, como se ela fosse algo com que o professor precisa se adaptar e conviver; • Busca caminhos alternativos, tenta demonstrar menos impacto da carga de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revela a influência negativa da sobrecarga na sua vida; • Tem uma posição mais rígida em sala de aula, pouco entusiasmo para construir novas formas de atuação. • Necessidade de apoio do coletivo, do outro, “a gente”, “nós”, para pensar ou efetuar mudanças. 	<ul style="list-style-type: none"> • O tema sobrecarga presente na intervenção • Problemas apontados estão atrelados às questões estruturais, atualização constante da Legislação, administração e saúde física • Aspectos do trabalho que refletem na saúde; • Movimento em busca de ação sobre suas vidas; • Oportunidade de ressignificar a construção já existente sobre a sobrecarga; • Promoção de saúde.

Fonte: Própria autora

O quadro demonstra que a sobrecarga é vivenciada de forma diferente por cada professor, sentida e exposta de maneira particular, mas ao mesmo tempo a autoconfrontação também oportunizou reconhecer vivências comuns, as quais têm forte impacto na saúde desses professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados observa-se que o tema/ sentido da sobrecarga no trabalho docente está presente na intervenção Clínica e pode afetar a saúde dos professores no momento em que estes perdem o poder de ação sobre sua própria atividade de trabalho.

O termo sobrecarga, no entanto, é citado apenas pelo professor Cândido e apenas uma vez. Nos demais momentos em que o termo sobrecarga surge nas sessões de autoconfrontação, ele advém da fala das pesquisadoras, mas não dos professores. Os problemas apontados por eles estão bastante atrelados às questões estruturais das salas de aula, atualização constante de legislações que embasam a atuação da área contábil, administração de papéis, dentre outros fatores que impactam na sala de aula. Além disso, também consideram aspectos de saúde, mas uma saúde muito voltado, à concepção de saúde física, como se somente o corpo pudesse adoecer.

Ambos os professores exercem funções extras, além da específica da docência. Um deles é coordenador do curso e precisa, portanto, equilibrar a atuação docente com aspectos burocráticos e administrativos, enquanto que o outro, além de atuar 20 horas como docente, tem uma atuação no mundo contábil, em suas empresas.

Enquanto um dos professores tenta naturalizar a sobrecarga, demonstrando a dificuldade e capacidade de lidar bem com elas; o outro revela que a sobrecarga tem exercido influências negativas em sua vida, uma vez que afirma estar cansado e cogitando a possibilidade de desistir da atuação docente.

A construção dos sentidos a respeito de algo, nesse estudo da sobrecarga, decorre de uma construção histórica de vida, do contexto social, político, econômico, cultural em que cada um está inserido e que isso tudo afeta a vida de cada um. Nas autoconfrontações notamos uma tensão na fala dos professores com as pesquisadoras quando o assunto da sobrecarga está presente, é como se eles tentassem evitar falar de dificuldades, pois o assunto logo é encerrado, evitando aprofundá-lo.

Nos relatos, observa-se que o professor Boaventura, apesar das dificuldades, busca caminhos alternativos, outras formas de atuação, ou busca reduzir os impactos, com relação aos fatores sobre os quais não tem controle e que conturbam seu trabalho.

O professor Cândido, por sua vez, tem uma posição mais rígida em sala de aula, demonstra descontentamento com fatores estruturais, utilização de tecnologias em aula, dentre outros. Ele também não demonstra entusiasmo para construir novas formas de atuação sobre os aspectos que não estão funcionando bem, nem mesmo demonstra grande expectativa quanto à

intervenção em questão. Pelo contrário, revela, inclusive, um certo incômodo, desconforto, nas sessões de autoconfrontação, uma vez que se movimenta muito e demonstra ansiedade para encerrar a atividade. No entanto, ao final das autoconfrontações ele aponta a intervenção como sendo algo que o fez refletir, e de certa forma contribuiu para repensar sua atuação na docência.

A partir dos sentidos construídos em suas vivências, eles podem agir sobre a sua atividade. Ambos revelam pontos que refletem na saúde, mas também apontam movimento em busca de ação sobre suas vidas, seja nas alterações constantes (ou certa compreensão como as apontadas por Boaventura), ou seja, na reflexão sobre se realmente vale a pena permanecer atuando da forma como Cândido está, pois não possui tempo para se dedicar à docência e nem mesmo para se dedicar a si próprio fora do ambiente de trabalho.

Desse modo, a intervenção da Clínica da Atividade oportunizou a reconstrução de sentidos da sobrecarga para esses professores ao revelar que cada um a visualizava de forma diferente, e ambos tiveram a oportunidade de ressignificar a construção que já existia neles, pois vivenciaram o olhar diferente, o olhar do outro sobre a sobrecarga.

O professor Cândido que demonstrava estar sobrecarregado e, ao mesmo tempo sentindo-se sem poder de ação, o que afetava sua saúde, mesmo sem ele perceber, pediu exoneração do cargo de Professor do Magistério Superior em meados do ano 2015. Não é possível afirmar que a intervenção tenha sido responsável pela mudança ocorrida em sua vida, entretanto, pode-se considerar que ela tenha contribuído para que ele refletisse mais sobre sua atividade profissional, que olhasse para sua saúde e conseguisse encontrar uma nova forma de agir, de buscar saúde.

Observa-se que os professores vivenciam a sobrecarga de maneiras diferentes e isso, certamente, afeta a saúde destes de formas também muito distintas. O professor Cândido cita a família nas autoconfrontações, porém isso não ocorre com Boaventura, uma vez que a vida fora do ambiente da Universidade não aparece na intervenção dele. Boaventura, por sua posição de coordenador, talvez tente passar uma imagem de maior neutralidade, autocontrole, até mesmo por estar diante de um colega de profissão, que ao mesmo tempo em que compartilha da profissão, é também por ele liderado. Afinal ele é o coordenador do curso.

Assim, ao resgatar o problema que foi levantado nesse trabalho, verifica-se que a resposta está muito atrelada aos aspectos estruturais da Instituição, ao acúmulo de funções e atividades que os professores exercem. Portanto, merece uma reflexão dentro do contexto da Universidade e das demais Instituições de Ensino, uma vez que esses fatores se repetem nelas, pelo que demonstram estudos como os que foram analisados para essa pesquisa.

O ponto de avanço é perceber que existe a possibilidade de ação sobre a saúde dos professores no próprio ambiente de trabalho, por meio do diálogo entre os próprios professores, na troca de experiências, na visualização externa do seu trabalho pelo outro, na própria visualização do seu trabalho como se fosse um outro, na construção e reconstrução de sentidos, não apenas da sobrecarga, mas na do próprio trabalho, dentre tantos outros sentidos que norteiam a atuação profissional.

Os resultados apontam que a mudança é constante e conjunta, que nunca terá fim, que nunca terá uma única alternativa, e que alia professores aos profissionais preocupados com a saúde docente, que vão desde os seus pares, os demais docentes, os médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e também, os linguístas, que pelas relações dialógicas apresentam muitas possibilidades de atuação e prevenção na saúde.

Como proposta resultante desse trabalho, espera-se que seja avaliado o sentido de se atender mais para a saúde docente, de se atuar na sua prevenção dentro do próprio ambiente de trabalho para que a saúde não seja vista apenas como fator a ser avaliado em consultório médico e/ou hospital, ou para que seja apenas visualizado como um registro no âmbito do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS).

Sendo assim, acredita-se que seja possível viabilizar intervenções, como esta, dentro dos departamentos, coordenações de cursos, ou apenas com os professores que estejam dispostos e necessitando falar, observar, repensar, reconstruir não só a sua ação, mas a dos demais e, ao mesmo tempo, pensar a sua saúde, o seu poder de ação diante do trabalho. Vamos além, considera-se esse tipo de intervenção válido para qualquer profissão, seja ela na educação, na indústria, no âmbito privado ou público, em qualquer ambiente de trabalho, que tenha como preocupação o trabalhador e que este possa encontrar formas de atuar com saúde, em meio às inúmeras cobranças, que o mundo do trabalho tem exigido.

Tendo sido isso levantado, nos estudos, considera-se importante apontar, de maneira criteriosa, como a sobrecarga tem afetado a saúde docente, a ponto de afastar esses profissionais do trabalho, levando-os a necessitar de afastamentos para tratamento de saúde, algumas vezes até mesmo afastando-os definitivamente, como nos casos de aposentadoria por invalidez. Portanto, se o problema foi detectado, é preciso agir de maneira preventiva o mais rápido possível.

Por fim, enfatizamos as contribuições que esse trabalho trouxe para a formação e atuação desta pesquisadora. No início, sabíamos da importância da linguagem para a atuação como psicóloga, hoje sabemos o quanto ainda é necessário aprender e buscar o diálogo entre as

diferentes áreas do conhecimento, entre outros profissionais. Assim sendo, já podemos visualizar novas formas de atuação.

Sabemos o quão difícil é a implementação de intervenções como essa que ora apresentamos, o quão difícil é se falar em sobrecarga, em um mundo onde se percebe uma necessidade vital de se suportar mais carga para poder sobreviver, para garantir o emprego, para se sobressair numa sociedade tão competitiva. Também sabemos o quão difícil é se admitir que o trabalho tem influência sobre a saúde do trabalhador, sobre como existe nexos entre as vivências no trabalho e a saúde do trabalhador. Mas, acima de tudo, é reconfortante saber que existem muitas pessoas preocupadas com essa questão, e que novas intervenções, como a que ora apresentamos, certamente surgirão, não somente nas Universidades, mas também nas Escolas, como já pude vivenciar junto ao Grupo de Pesquisa LAD´ Humano, e em outros âmbitos do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia. Rev. bras. epidemiol. São Paulo , v. 3, n. 1-3, p. 4-20, Dec. 2000. Acesso em 28. set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2000000100002>

ALTHAUS, D. *Complexidade e Relevância de um Gesto Profissional Docente Aparentemente Simples*. Dissertação de Mestrado – UTFPR, 2013.

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. Em: MACHADO, R.A (org.). O Ensino como Trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004, p.35-53.

AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, B. (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 2.ed., 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2014, p.95-131.

ARAUJO, G.L. A nova geração de professores universitários: profissionalização, condições de trabalho e sua relação com a produtividade científica na UFRGS. 2013. 109f. (Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=658329>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:46:30.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov, introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6.ed São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2015.

BATISTA, M.B. Percepções sobre prazer e sofrimento no trabalho docente: estudo em duas Instituições de Ensino Superior privadas na cidade de São Paulo. 2014.122f. (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1573166>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:45:00.

BENDASSOLLI, F. P. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir, Revista Mal-estar e Subjetividade - Fortaleza – Vol. X – Nº 1 – p.63 - 98 - mar/2011.

_____. SOBOLL, L.A. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. Clínica do trabalho e clínica da atividade. Em: BENDASSOLLI, F. P; SOBOLL, L. A. (Orgs.), Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade (p. 3-21). São Paulo: Atlas, 2011.

BRAIT, B. Perspectiva dialógica, atividades discursivas, atividades humanas. Em: SOUSA-E-SILVA, P. C. M e FAÏTA, D. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. Trad: Polegatto, I e Rocha, D. São Paulo: Cortez, 2002, p.31-44.

_____. MELO, R. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. Em: BRAIT, B (org.). Bakhtin: conceitos- chave. 5.ed., São Paulo: Contexto, 2013, p.61-78.

BRASIL. Lei 12772, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112772.htm>. Acesso em 12 set. 2016, 15:13:09.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde; organizado por Elizabeth Costa Dias ; col. Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. In: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em 4.set.2015, 13:10:02.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Lista de doenças relacionadas ao trabalho: Portaria n.º 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999. – 2. ed. – Brasília: do da Editora Ministério Saúde, 2008. 140 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BUENO, L., SCARANSI, R e ROCHA, R. Gêneros Textuais e Gêneros da Atividade na Formação Docente: uma possibilidade de desenvolvimento do professor. In: Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 4, jan./jun. 2014, p.54-71. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/652>>. Acesso em: 3.set.2015, 15:40:13.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Trad. Maria T. R. C. Barrocas. Revisão técnica de Manoel Barros da Mota; Trad. Posfácio de Pierre M. e da apresentação de Louis Althusser, Luiz O. F.B. Leite. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

CARMO, P. S. A ideologia do trabalho. São Paulo: Moderna, 1992.

CARNEIRO, P.O. Trabalho docente no ensino superior e saúde de professores: estado do conhecimento em teses e dissertações da UFMG Uberaba- MG. 2014. 182f. (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2082622>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:01:20.

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. (5. ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.

CEREJA, W. Significação e Tema. Em: BRAIT, B (org.). Bakhtin: conceitos- chave. 5.ed., São Paulo: Contexto, 2013, p.201-220.

CLOT, Y. Cadernos de psicologia social e do trabalho. São Paulo. v. 9, n. 2, p. 99-107, dez.2006a. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 ago. 2016, 09:23:03.

_____. A função psicológica do trabalho. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. Trabalho e poder de agir. Trad: Teixeira. F. Candido de e VIANNA, Z. Marlene Machado. Belo Horizonte: Fabrefctum, 2010.

_____. Clínica do trabalho e clínica da atividade. Em: P. F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade (pp. 71-83). São Paulo: Atlas, 2011.

CODO, W.(Coord.). Educação: carinho e trabalho. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____; SORATTO, L. e MENEZES, V.I. (2004). Saúde mental e trabalho. Em: Zanelli, J.C.; Andradre, J.E.B. e Bastos, A.V.B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (p. 276-299). Porto Alegre: Artmed.

COSME, A. Ser professor numa escola e num tempo de incertezas. Em: ENS, T.R e BEHRENS, A.M (orgs). Ser Professor: formação e os desafios na docência (p. 9-24). Curitiba: Champagnat, 2011.

DIAS, F.L. Significação e Forma Linguística. Em: BRAIT, B.(org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido, 2ed. rev. Campinas, SP: Editor da Unicamp, 2005, p.99-107.

ELIAS, M.A. Equilibrista na corda bamba: o trabalho e a saúde de docentes do ensino superior privado em Uberlândia/MG. 2014. 181f. (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1752197>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:40:02.

ESTEVE, J.M. Mudanças sociais e função docente. Em: NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

FAÏTA, D. A. Noção de “Gênero Discursivo” em Bakhtin: uma mudança de paradigma. Em: BRAIT, B (org). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2.ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p.149-168.

_____. Análise das Práticas Linguageiras e Situações de Trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. Em SOUSA-E-SILVA, P. C. M e FAÏTA, D. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. Trad: Polegatto, I e Rocha, D. São Paulo: Cortez, 2002, p.45-60.

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. Em: PRETI, D. Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas, 1999, p.33-79.

FERREIRA, C.M. FREIRE, N.O. Carga de Trabalho e Rotatividade na Função de Frentista. RAC, v. 5, n. 2, Maio/Ago. 2001. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5n2/v5n2a09>>. Acesso em outubro de 2016, 15:24:15.

FIORIN, L.J. Introdução ao pensamento de Bakhtin. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FLEURY, A. R. D. O trabalho e a docência em uma instituição de ensino superior pública: o caso dos professores de odontologia da Universidade Federal de Goiás. 2013. 297f. (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=156697>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:45:00.

FREITAS, C.R. As relações existentes entre as atividades intensivas em conhecimento e absenteísmo involuntário de professores universitários: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. 175f. (Mestrado em Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1130903>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:44:00.

FREITAS, N.Q. Adoecimento relacionado ao trabalho de docentes Universitários da área de saúde. 2015. Undefined f. (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2431694>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:43:20.

GOMES, M.A.N. Modelo integrado de análise de estresse ocupacional e síndrome de burnout: um estudo com professores universitários. 2015. 226f. (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2995577>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:41:00.

ILARI, R. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 8.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2016.

JUBRAN C. C. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. Gramática do Português falado. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

LEÃO, L. H. C. Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, vol.2, n.2, p.291-305, 2012.

LEITE, J.C. (org.) UTFPR: uma história de 100 anos. Curitiba: UTFPR, 2010.

LE GUILLANT.L. Introdução a uma psicopatologia social. Em: LIMA, M. E. A. (Org.). Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 23-74.

LEMOS, J. C. *Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários*. Florianópolis:UFSC, 2005 -Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção. In: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102243>>. Acesso em 10 set. 2016, 14:33:05.

LIMA, M. E. A. (Org.). Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Transtornos mentais e trabalho: o problema do nexu causal. Revista de Administração da FEAD-Minas, vol. 2, nº 1, junho, 2005, p. 73-80.

_____. Abordagens clínicas e saúde mental no trabalho. In: P. F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade* (pp. 227-257). São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, A.M. Visitas Técnicas e Autoconfrontação: a descoberta da atividade do professor na atividade do aluno. *Vereda on line, atemática*, 1/2008, P. 05-21, PPG Linguística. UFJF: Juiz de Fora. ISSN 1982-2243

_____. *Visitas técnicas: Interação Escola- Empresa*. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2010.

_____. *Autoconfrontação Simples e Cruzada: um método clínico para o tratamento da atividade docente*. Blog Clínica da Atividade Docente. Disponível em: <https://formacoesausedoprofessor.com/2016/04/06/autoconfrontacao-simples-e-cruzada-como-metodo-clinico-de-promocao-da-formacao-continuada-e-da-saude-do-professor/>. Publicado em 06 abril. 2016. Acesso 30 nov. 2016 a.

_____. *Formar duplas de professores voluntários no interior do coletivo de trabalho docente*. Blog Clínica da Atividade Docente.. Disponível em: <https://formacoesausedoprofessor.com/page/2/>. Publicado em 08 de abr. de 2019 Acesso em 30 de nov. 2016 b.

LIMA, M.A.B. *Educação profissional em enfermagem: prazer e sofrimento no trabalho docente*. 2015. 85f. (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2700002>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:30:04.

MACEDO, D.P.S. *O Trabalho Docente no Ensino Superior: a relação entre indisciplina e o sofrimento psíquico*. 2014. 98f. (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1908890>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 07:51:30.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 33. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014. 3 v.

MORSCHER, A, et al. *Relação “saúde e trabalho” e clínica da atividade*. Em: ROSEMBERG, D. S.; RONCHI FILHO, J.; BARROS, M. E. B. (Orgs.). *Trabalho docente e poder de agir: clínica da atividade, devires e análises*. Vitória: EDUFES, 2014, p.81-98.

MUNIZ OLIVEIRA, S. O Trabalho Docente no Ensino Superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

NÓVOA, A. O Passado e o Presente dos Professores. Em: Nóvoa, A. (org.) Profissão professor. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

PAULA, A. V. Qualidade de vida no trabalho de professores de instituições federais de ensino superior: um estudo em duas universidades brasileiras. 2015. 315f. (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Lavras, Lavras. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2987816>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:03:10.

PAULA, V.G. Os desafios da gestão na educação superior privada: um estudo exploratório na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. 2016.111f. (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3638875>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:10:00.

PERINA, P. D. O Estresse e a Síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul. 2013. 60f. (Mestrado em Psicologia). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=94273>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:15:23.

PRETI, D (Org). Análise de textos orais. 4.ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999. (Projetos Paralelos: V.1)

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. In: REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. V6, N.19 (SET./DEZ.2006). Curitiba: Champagnat, 2006. p. 37-50.

SABINO, D.K.C. Precarização do trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador: os professores substitutos da UFES. 2015. 183f. (Mestrado em Política Social). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2685219>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:24:07.

SAINT- EXUPÉRY, A. O pequeno príncipe: livro pop-up. Trad. Barbosa M.D. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SANTOS, D.A.S E. Estresse Ocupacional e Transtornos Mentais Comuns entre Professores Universitários. 2016. 157f. (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4285818>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:42:13.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SCHULTZ, D. P., & SCHULTZ, S. E. (2002). História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix.

SIASS, Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor. Disponível: <https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/listaDocumentosPorTipo.xhtml>. Acesso em: 16.nov.2016.

SILVA, I.F. Sofrimento Psíquico e Mal-Estar Docente: uma interface com o trabalho, saúde e a família. 2013 a. 182f. Dissertação (Mestrado em Família na sociedade contemporânea) - Universidade Católica do Salvador, Salvador. Disponível em :

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=151269>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 09:02:00.

SILVA, F.P.P.A. Bakhtin. In: OLIVEIRA, A.L (Org.). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013b.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. Em: BRAIT, Beth. (org.) Bakhtin: Conceitos-chave. 5.ed., 1 impressão. São Paulo: Contexto, 2013, p.11-36.

TEZZA. C. Sobre O autor e o herói – um roteiro de leitura. EM: FARACO; TEZZA. CASTRO (orgs), BRAIT.[et al]. Diálogos com Bakhtin. 4.ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. p. 231-256

TUNDIS, A.G.O. Indicadores críticos do trabalho docente em uma Universidade Pública da região amazônica. 2016. 99f. (Mestrado em Psicologia).Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3708801>. Acesso em: 21 de abr. 2017, 08:52:00.

UTFPR, UTFPR: inovação e geração de tecnologias, em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao>. Acesso em: 28.nov. 2016.

VIEIRA, M; FAITA, D. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. Revista polifonia – Universidade Federal de Mato Grosso, n. 7, Cuiabá, 2003.

VYGOTSKI, L.S. El significado histórico de la crisis en psicología: Una investigación metodológica. In: VYGOTSKI, L.S. Obras Escogidas, Tomo I. Madrid: Visor/MEC, 1991.

_____, L.S. Psicologia da arte: trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem; trad: Paulo Bezerra. 2^a-ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho:** textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

ANEXO A _ Transcrição de Autoconfrontação Simples com Professor Boaventura

1 Áudio:	Autoconfrontação Simples 1 – Professor “Boaventura” 03/12/13, 21h, Deped	
00:00:07	M1:	então Boaventura... nós:: recortamos um trecho da aula da da sua aula ali de cinco minutos... fiquei todo: toda aula lá até o final porque achei interessante ter um material que depois vamos colocar a disposição né? se você quiser utilizar de alguma forma diDÁTICA com as próximas turmas com os próximos alunos né?
5	PB:	legal
	M1:	e:: nós recortamos um trechinho aí... e aí você tem o mouse que você pode utilizar pra você mesmo controlar a visualização do trecho de aula... aí é:: assim... o que eu vou pedir pra você... OLHAR o trecho de aula OU por partes OU todo ele e aí na sequência você descrever pra nós é:: de-ta-lha-da-men-te o que que você tá fazendo ali na na naquele trecho de aula
10	PB:	[está ok
	M1:	[se
15		você quiser ir assistindo por partes paran::do explican::do
	PB:	[isso é só dos cinco minutos é isso?
	M1:	só dos cinco minutos
	PB:	[está OK
20	M1:	ou se você quiser assistir TODO ele depois comentar você fique::
	PB:	[não... vamos... vamos por
		recorte
		[
25	M1:	a vontade
	PB:	fica tranquila
	M1:	uhum ele está naquela:: ali na barra embaixo... na pastinha...
	PB:	essa aqui?
		[
30	M1:	com seu nome... isso... e aí tem um trecho lá... trecho::
	PB:	[esse aqui?
	M1:	isso
35		((o trecho de aula é reproduzido. Nele observa-se o PB sentado à frente, recebendo os alunos em sua mesa. Nesse momento ele verifica individualmente se o exercício proposto na aula anterior foi realizado. Predomina o burburinho dos alunos na sala))
	A1V:	estou com vergo::nha professor... () mas eu fiz... (por que só zero véi...) vale dois?
	PBV:	()
40	A1V:	((riso)) mas é verdade... eu só fiz o primeiro ângulo:: os dois
	PBV:	você estava na aula pasSAda?
	A1V:	(eu fiz o que estava no quadro até o fim da aula)
	PBV:	() não sei não ()
	A1V:	((riso))
45	PBV:	isso aqui isso aqui é o que eu isso aqui é o que eu fiz na aula aqui cara
	A1V:	(não pus isso aí) eu alterei lá o:: o:: ()
	A2V:	ó o migué ((riso))
	A3V:	ó o migué
	A2V:	isso é MIGUÉl Sansana
	A1V:	((não conseguindo convencer o professor, A1V sai da mesa do professor rindo))
50	A2V:	e ele foi crente que ia colar mesmo ((risos))
	A1V:	o:: zero ponto cinco de dOis talvEz né?
	AV:	((risos))
		[
55	PB:	posso parar?
	M1:	fique a vontade... você tem o controle aí
	PB:	como que faço pra parar aqui?
	M1:	depois do play ali ao ladinho do play

<p>60</p> <p>65</p> <p>70</p> <p>75</p> <p>80</p> <p>00:05:00</p> <p>85</p>	<p>PB:</p> <p>M1:</p> <p>PB:</p>	<p>esse né?</p> <p>isso</p> <p>está OK é::... nessa primeira parte aí... foi logo no início da aula né... o:: primeiro recorte... é:: como na ÚLTIMA aula eu tinha passado um exercício de de explicando na verdade um conteúdo novo... e:: ele é um exercício de três anos foi uma aula planejada na verdade não só pra um período mas:: sim dois... ah:: onde eu expliquei o conteúdo novo com o primeiro ano do exercício e pedi pra eles fazerem os outros dois anos... e NO FINAL da última aula o pessoal não sei se você lembra mas era véspera de feriado etc e tal então o pessoal estava muito::... muito ativo vamos dizer assim... e:: faltava uma meia horinha o pessoal falou “a:: a gente faz em casa etc e tal”... então acabei falando “olha:: vocês tem um tempo a disposição e::... eu estou aqui pra tirar dúvidas mas quem quiser fazer em casa... na próxima aula eu vou eu vou tomar nota de quem fez e:: vai valer ponto...” porque:: essa questão na verdade do aluno fazer... de de de de de... eh:: eh:: ter CONTATO com a matéria... e um ESFORÇO necessário pra que ele ENTENDA essa matéria é importante... então pra mim não importa se ele vai fazer na sala de aula que ele tinha tempo pra isso... ou se ele vai fazer em casa mas ele tem que fazer... porque:: se não as dificuldades principalmente dos lançamentos de débito e crédito eh:: se ele não tiver esse esforço e não se deparar com os problemas eh: só observando ele não consegue em geral então é: muito importante... e no início da aula foi o que eu fiz de fato falei “ó quem fez o exercício” já tem uma lista e fui tomando nota de quem tinha feito conferi os resultados do eh:: dos últimos dois anos né? eram três anos o exercício... eh:: no entanto o objetivo principal não era saber se o aluno acertou ou errou porque foi... é a primeira vez que eles estão fazendo então dou a nota pelo ESFORÇO e não por ele ter acertado ou errado... a grande maioria a a grande maioria tinha ERRADO... então assim tinha coisas que eles não... eu fiz apesar de ter feito uma explicação na aula na aula anterior era uma coisa totalmente nova pra eles fazer ajuste a valor de mercado e:: apurar aquele resultado... então... aqueles que eu via que realmente se esforçaram fizeram os dois anos e e:: tinham na verdade o o o:: resultado final mesmo que com alguns erros... eu colocava na lista e dava o meio ponto... aqueles que tiveram mETADE do esforço dava meio... mas teve um aluno ali em especial foi esse último... o Felipe eh:: que na verdade isso tem em todas as turmas né? o aluno que quer se dar bem sem fazer o esforço né? ele chegou lá com o exercício que eu tinha feito em sala de aula na aula</p>
<p>90</p> <p>95</p>	<p>M1:</p> <p>PB:</p>	<p>[o penúltimo ali?</p> <p>é:: o penúltimo... aquele que acabou de sair... esse que está ali é o AlEson mas tem o AlIson tem três na verdade o Alison Geisiel, ah:: o Alison Gustavo... o Alison Mitter que é o outro e:: esse aqui que é o AlEson que é com e... e aí na verdade o o o:: acho que é o Alison Geisiel se não me engano ele::: é:: na verdade trouxe o exercício achou que eu não ia olhar etc e tal eu falei “pô mas só está o primeiro ano” aí ele não mas eu fi::z não sei o que etc e tal... sempre tem aquela... querendo da um miguézão no professor... eu falei “não cara isso aqui – eu falei -- foi ((riso)) o que a gente fez na outra aula e você não vai ganhar nota” e ele saiu rindo né porque... até dá pra perceber né? que ele fala “pô não colou a::”... jogou um papo mole lá pro professor e não colou né? mas</p>
<p>100</p> <p>105</p>	<p>M1:</p> <p>PB:</p>	<p>[e:: os alunos estão ali acompanhando né?</p> <p>[sim estão acompanhando e ele serve de exemplo é interessante isso porque se você dá a nota e e e::... ainda tirei sarro da cara dele e ainda falei “cara você está querendo me enganar né?” aí ele falou eh:: “não mas eu fiz” enfim argumentando etc e tal quando ele viu que não tinha chance não e saiu rindo eh:: eu vejo assim a percepção da turma... eh:: da reação do professor enquanto o camarada vai querer dar o golpe -- vamos dizer assim -- e o professor CAI no golpe ou não isso reflete na/ nas próximas vezes e até no comportamento da turma então acho importante...</p>
<p>110</p> <p>115</p>	<p>M1:</p> <p>PB:</p>	<p>[uhu::m</p> <p>POR merecimento dar realmente a nota a quem merece e aqueles que não merecem realmente não dar... e essa parte da nota é é:: um incenTIVO na verdade pra eles fazer na verdade essa parte que eu acho importante... então assim eu tento diluir a avaliação e que na avaliação a nota é PARte vamos dizer assim é uma moeda de troca “ó vocês se esfo::rçam que eu vou dar a nota durante...” porque dar a nota só no final muitas vezes o aluno até... eh:: consegue fazer no final... mas eu percebo que você diluindo durante... primeiro que ele já percebe a importância de ter uma</p>

120		nota porque se ele... durante o bimestre porque se ele vai mal só na última... aquele bimestre está perdido pra ele e assim ele fala “pô me esforcei TODO bimestre e só fui mal::: na prova porque não:: entendi isso ou aquilo” e::: é é é:: essa nota é importante na formação da nota final dele... então assim a a a:: as duas coisas mais importantes ali... no meu ponto de vista é primeiro... dar a nota POR MERECIMENTO pelo esforço... se o aluno está se esforçando fazendo a parte dele ele:... merece se ele não ESTÁ não merece tem que deixar claro isso quem fez ganha quem não fez não ganha... ah::: e a segunda parte é dar o exemplo... é falar pô o camarada quis dar o::: quis dar o golpe... no bom sentido ainda ele falar que fez mas não fez... e na hora ali:: de fato:: ele saiu rindo né? mas os amigos dele provavelmente vão tirar sarro dele e essa noção de ser justo ou não é::: repercute um pouco na na na turma
125		
	M1:	no caso é uma::: a::: que o desempenho do aluno acredito que a medida que ele vai avançando a nota também vai avançando... de uma forma dosa::da?
130	PB:	sim... a avaliação eu eu não vejo a avaliação como um uma::: uma mera ah:: forma de dizer se o aluno passou ou não passou... a avaliação pra mim ela faz parte do:: processo ensino-aprendizagem
		[
	M1:	uhu::m
135	PB:	porque se você na verdade utiliza o que o aluno preza mais dentro de uma sala de aula que é a nota... porque:: quer queira ou não no no final das contas ele tá ali pra aprender e a NOTA É o que ele entende como moeda de troca... ele fala “pô se eu sei vou ter nota boa se eu não sei eu não vou ter nota” e nota diz se ele vai passar ou não... então eu eu percebendo essa moeda de troca eu tento diluir ao máximo durante o o o:: bimestre pra que o aluno se ESFORCE e FAÇA na verdade a parte dele mesmo que ele não consiga passar... mas ele é um aluno que evolui muito mais do que eu fazer aquela avaliação estanque no final do: bimestre
140	M1:	no caso a nota ela tem uma importÂNCIA pro aluno que é uma coisa assim que significativa?
	PB:	é a coisa mais importante pro aluno... mesmo o aluno que tá interessado no no no os que são mais maduros que estão interessados NO aprendizado... tem alunos ali que já fizeram uma faculdade... eu não sei se estão fazendo DUAS faculdades ao mesmo tempo... tem o: o Mario Mistura tá fazendo por exemplo é:: direito e tá fazendo contábeis ao mesmo tempo... tem a aluna Ilana que já fez direito... tem:: vários alunos ali que já são graduados... então esses alunos em geral eles estão ali:: atrás do conhecimento... porque? porque o mercado do trabalho tá exigindo não só o uma formação mas talvez alguma:: alguma coisa multidisciplinar na função que ele exerce... e:: e:: tirando na verdade esse pessoal que já tem essa consciência de que o conhecimento é importante a grande maioria dos jovens que entram ali:: eles entendem claramente o recado da nota... a no::ta sempre foi na vida acadêmica deles na vida escolar deles foi o ponto de... ponto de corte se passa ou não passa... foi a REFERÊNCIA pra mostrar pro pai e pra mãe quais as notas que tão tirando... aquilo significa se eles estava estudando ou não... e::: se você pegar::
145		[
	M1:	pra sociedade é importante?
	PB:	é:: a::
160		[
	M1:	mostra o:: esforço do aluno?
		[
	PB:	eu na verdade...
		[
165	M1:	mostra o esforço dele?
	PB:	na verdade eu não acho assim... ähn::: a: a a: o FATO da nota ser dez ou ser seis a mais importante... pra mim o mais importante é saber se o aluno... sabe ou não sabe... se ele Aaprendeu aquele aquele conteúdo que a gente tenta:: passar pra eles... então assim a a::: a nota pra mim é um instrumento de TRABALHO... ela na verdade determina... s/ se:: eu se eu não tiver uma uma dosagem inclusive de dar essa nota... se eu dar MUITA nota no início...por exemplo nosso curso é anual já percebi ao longo dos anos que se você dá mui::ta nota no início do ano... ou seja se você... entre aspas facilitar:: a vida do aluno no começo... o final do ano tá praticamente perdido porque o aluno que passa ele a tendência é ele ir largando na verdade... ele fala “ah::: essa disciplina aqui eu já passei etc e tal...” então até a torneirinha da nota ela tem que ser dosada... inclusive ah:: ah: os conteúdos é::: com o passar do tempo você a:: vai criando experiência e eu por exemplo... a minha tendência é passar conteúdos eh::: numa lógica cartesiana começa do mais fácil pro mais difícil
170		
175		

180	M1: PB:	[sim mas esse mais difícil ele não tá lá no FINAL do ano... ele tá mais ou menos no MEIO do ano... então no segundo bimestre por exemplo... é extremamente pesado pra eles porque::... eles percebem que:: é:: eles tem que SUAR pra tirar aquela nota... porque:: se se for uma coisa sim/ simples e você deixar um conteúdo mais complexo ou importante pro final e deu MUITA nota lá no início você não consegue resgatar ou prender a atenção desse aluno
185	M1:	a dosagem então ela vai no sentido de que::... eh:: o inverso também não dá pra ter a:: muita nota no começo mas nem deixar ir SEM... esse acesso a nota... sem é::... porque isso vai alimentando
190	PB: M1: PB:	[sim é:: [o aluno pra ele continuar se esforçando continuar buscando... ah::... existe a questão de motIVAÇÃO também... se você:: se você de-to-nar -- vamos dizer assim -- com o aluno logo no início bah:: aquilo:: falam... “vai ser difícil... vai ser um PORRE esse ano aí... esse professor aqui vai me detonar...” então assim ele ele vai com medo pra sala... ele vai com com resignação e tal... e a intenção não é essa... a intenção é criar um vínculo professor aluno e:: que a nota na verdade sirva de moeda de troca... deixar bem claro isso pra eles... e cabe ao professor no seu plano de ensino... seu planejamento... fazer na verdade essa... eh:: esse PLANEJAMENTO de quando você vai passar determinados conteúdos... quando você vai cobrar... a FORMA de cobrar... eu por exemplo sou contra de:: de de:: ter assim todas as avaliações no plano de ensino... eu coloco por exemplo ó... sessenta por cento da nota vai ser a prova bimestral e quarenta por cento vai ser:: trabalhos... eh eh eh:: provas intermediárias enfim... por quê? porque eles sabem que essa essas avaliações são DURANTE o período e ah:: ah: ah:: outra experiência que eu tenho é a seguinte ah:: não dá pra avisar com muita antecedência essas provas intermediárias porque o aluno ele fala “pô:: eh:: tal dia não vai ter nada de de avaliação não vou ir...” então a qualquer momento ele pode/ ele esta sendo avaliado pela PARTICIPAÇÃO... pelo ESFORÇO... então o que que é o esforço dele? é o ato dele estar em sala... dele tá prestando atenção... dele tá fazendo os exercícios... dele estar realmente participando... dele estar se envolvendo e não sendo um sujeito somente passivo “AH vou lá assistir as aulas e:: no final faço a prova...” não ele ele tem que participar a evolução dele é muito maior do que:: ser um:: agente passivo em sala de aula
200	M1: PB:	a avaliação contí::nua faz com que o aluno também se interesse em participar da aula? [se
205	PB: M1: PB:	interesse em participar [ati::va ele? [e saiba da importância daquela participação no desempenho final dele... porque se ele não participar e ele depender só da prova... porque se a prova vale seis e a nossa média é seis... qualquer deslize que ele tiver na prova e não participou dura::nte ele já tá en:::crencado porque ele vai ter que recuperar essa nota no outro bimestre
210	M1:	naquele:: naquela situação ali em sala de aula do exercício... só:: UM aluno não conseguiu fazer não fez?
215	PB: M1: PB:	[não... não teve vários que nem apareceram ah:: na minha lista lá teve uns:: de trinta e:: poucos alunos que tinha em sala de aula lá teve uns seis:: ou sete... não lembro agora de de cabeça mas:: nem
220	M1: PB:	[não foram [nem nem apareceram...
225	PB: M1: PB:	eles eles já:: abriram mão daquela nota... tem alunos que são extremamente inteligentes eles:: eh:: tem tem alunos que são extremamente inteligentes e:: e e:: e assim muitas vezes ele/ eles eh:: tem um... até um excesso de confiança né... eh:: outros muitas vezes por eh:: tempo... foram no oba oba ali na hora... não eu vou fazer em casa etc e tal... mas são alunos que TRABALHAM durante o dia... tem alunos que:: por exemplo do município de São João eh:: são
230	M1: PB:	
235 00:15:00		

240		oitenta/ oitenta e poucos quilômetros se não me engano... isso dá duas horas de viagem praticamente então imagine um aluno que sai de lá às CINCO horas da tarde... ou antes das cinco... pra chegar aqui até um pouco seis e quarenta ou sete horas... ah::: sai daqui às onze da noite e chega a uma hora da manhã... levanta as sete horas da manhã... trabalha praticamente o dia todo agora com a questão da: da lei de estágios que é seis horas... mas mesmo sendo seis horas é puxado pra esses alunos então muitas vezes só sobra o final de semana para eles serem filhos... namorados... amigos de alguém ((riso))... porque eles tem uma vida social... então eu eu acho assim que é importante também entender o o o o::: a::: o ambiente e a vida do nosso aluno... ele ele:: tem alunos lá que muitas vezes não fazem o exercício não é porque não quer é porque realmente:: decidiram viver um pouquinho a estudar... é diferente de um aluno integral por exemplo que tem um pouquinho mais de tempo... que tem monitores a disposição
245		
250	M1: PB:	mas isso não significa que eles estão dispensados de fazer? não não estão e:: pelo contrário eles abriram mão daquele ponto lá eh::: de forma cons-ci-en-te OU porque alguns:: acham que que... tranquilamente já os dois primeiros bimestres já tem no::ta e que já não esta mais tão apertado então eles abrem mão realmente para abrir espaço na agenda deles ou outros que não tiveram tempo de fato
255	M2: PB:	[mas mesmo mesmo considerando todas as diversidades um/ uma grande porcentagem fez né? sim é: [
260	M2: PB: M2: PB:	e se não tivesse esse pon::to talvez menos pessoas ainda fariam acima de oitenta por cento fazem... acima de oitenta então assim oh:: a adesão é grande sim porque a grande maioria sabe... eu ah::: a minha experiência assim eu tenho uma classificação dos alunos em sala de aula... tem três ou quatro alunos que são extremamente inteligentes... é::: o aluno que se você não atrapalhar ele ele é AUTODIDATA... ele vai aprender SOZINHO... então esse aluno ele ele olhou o conteúdo ele já sai fazendo é é é:: tranquilo então eu não me preocupo com esse aluno eles são referências pra mim... ah::: existem na OUTRA ponta uns de::z por cento... até vinte por cento os alunos tem mu::ita dificuldade... mas muita dificuldade mesmo... e tem o pessoal que está na fase intermediária que é o processo normal vamos dizer assim... que é aquele que você pa::ssa o conteúdo explica co::bra faz exercí::cios corri::ge e eles aprendem normalmente... então assim eh::: a minha preocupação é... fazer com essa grande maioria esse esse meio aí... esses oitenta por cento -- vamos dizer assim -- realmente façam todos os exer/exercícios acompanhem as aulas e sejam ativos AOS POUÇOS nesse processo tento RESGATAR alguns que já reprovaram ou que tem muita dificuldade E ao mesmo tempo eu pego a contribuição desses alunos bons -- vamos dizer assim -- ou excepcionais porque ah::: sempre que tem uma dificuldade maior eu as perguntas são direcionadas pra aquele camarada porque ele:: ele de certa forma é uma referência em sala de aula
265		
270		
275	M1:	você faz perguntas durante a aula e:: direcionadas a alunos com intenção...
280	PB:	[sim...
	M1:	[de chamar eles
	PB:	pra participar? as perguntas tem várias intenções... algumas é de chamar atenção muitas vezes o aluno está conversando e você terminou uma explicação e você percebeu que o aluno estava conversando ou estava:: olhando o Facebook ((riso)) ou coisa assim... eu termino a explicação faço uma:: uma suposição... uma hipótese... ou:: alguma coisa do gênero e direciono a pergunta pro camarada “você concorda meu amigo?”... “ãh? quem? quando? onde?” ((risos))... “então você concorda?” Aí ele percebe que todo mundo tá olhando ele e que ele não estava prestando atenção e geralmente ele é sincero e fala “professor eu não estava prestando atenção” e eu friso... falo “eu sei que você não estava prestando atenção”... e eu falo “o problema é que depois você vai pedir a mesma explicação que estava dando agora SENDO QUE você estava aí com o cole::ga no no Facebook e depois é o professor que não explicou”... né::? então dou uma chamada de atenção assim sem ofender o aluno é claro mas eh::: mostrar que realmente:: tem que ter os dois lados né... então as perguntas elas são... OU pra esclarecer conteú::do OU pra chamar atenção OU pra pegar aquele aluno que tem um pouquinho mais de dificuldade pra ele se desenvolver um pouco ma::is nesse sentido assim
285		
290		
295	M1:	ok... podemos continuar?

300 00:20:00	PB: M1: M2:	sim fique a vontade M2... dá uma olhadinha e vê se está ligada... () ((olha câmera e volta a sentar)) ((trecho de aula torna a ser reproduzido. PB confere exercício de outro aluno))
305	A4V: PBV: A4V: PBV:	PROFESSOR::R oi? quanto que valia isso::? um... quem não estava na aula semana passada?
310	A3V: PBV: A3V: PBV:	eu quem não estava quem não estava? quem NÃO estava... quem não estava
315	A5V: PBV: A5V: PBV:	aula DE? nessa... nessa.... você estava na aula passada? () (tá)... PESSOAL a ideia é a seguinte Ó... vamos pla-ne-jar... nós só temos três:: temos HOJE e mais duas aulas... por quê? porque uma das aulas eu não vou estar aqui... tenho uma reunião...
320	ANIV: ANIV: ANIV: PBV:	que eu espero que não se repita que é lá na:: na na:: é questão lá do conselho... ou seja... na quarta quinta e sexta... uma e/ eu não lembro agora se é na primeira semana ou na segunda semana mas enfim... uma das TRÊS semanas de dezembro a gente não tem... então o que vai acontecer? eu tenho que fazer essa rev/ eu vou... EXPLICAR esse exercício HOJE ah:: vamos usar MAIS uma aula pra -- talvez essa que eu não venha para vocês -- mandar o um exercício pra vocês FAZER... na OUTRA eu corrijo... e na ÚLTIMA aula dia dezenove eu faço a prova bimestral
325	ANIV: ANIV: ANIV: PBV:	dia dezenove? dezeNOve de dezEMbro:: dia dezenove de DEZEMBRO? a não ser
330	ANIV: PBV: A6V: ANIV: PBV:	[na verdade é dia VINTE é dezeno::ve dezenove SEGUNDA OPÇÃO... se eu fizer e todo mundo... porque... ((ruído para que o burburinho cesse)) é... vamos lá ó... se eu fizer aqui todo mundo entender hoje... eu posso... passar um exercício... já corrigir pra que vocês fazer em casa corrijo na próxima aula e a gente pode... reduzir uma semana
335	A6V A7V PBV A6V	prova dia dezenove... né? professor tem algum exercício:: alguma coisa assim ou não? tem não vou ir pra praia no Natal
340	PB: M1: PB: M1:	((PB distribui folhas de exercício)) [está vendo o aluno aqui no canto com o celular? uhum::
345	PB: M1: PB: M1:	acho que vou dar um pause aqui deixa eu explicar essa parte aí primeiro comentou:: isso comentou o::... comentou do celular dele aí... o que:: o que que você acha que ele estava...?
350	PB:	é uma parte que eu: vou comentar logo logo após... a:: primeira coisa ali na verdade é o:: planejamento da aula... como a gente esta no final do ano e é um ano atípico e eu também acabei assumindo algumas funções enquanto coordenado::r e chefe de departamen::to e também sou conselheiro do::: ah::: do conselho de de de:: graduação em educação profissional ah::: uma vez por mês tem reuniões ou em Curitiba ou em outro campus... E n:::/ geralmente na primeira ou segunda semana do mês nesse caso a segunda semana do mês das três semanas que a gente ainda teria... que seria essa semana e nas próximas duas na semana que vem no caso eu não:: estaria... e::: na verdade eu eu tinha que fazer esse esse meio de campo ali fechando porque:: era eu tinha que terminar esse conteúdo e fazer a avaliação porque:: se você volta depois das férias vou ter que recomeçar novame::nte etc e tal então assim eh eh:: eu estava tentando COMBINAR com o pessoa::l de como que seria o o:: procedimento eu faria aquela CORREÇÃO ah::: daria MAIS um exercício pra eles fazer em casa pra gente poder corrigir com-ple-to em sala de aula...
355	PB:	

360	M1:	tirar dúvidas e na outra aula prova ou seja na última aula do do do:: do ano e na última semana seria a prova
	M1:	uhum:: você está negociando o replanejamento com eles?
	PB:	[sim sim
365	M1:	você fez o planejamento e aí essas:: outras:: atividades interferem e está com eles fazendo o replanejamento ()?
	PB:	[de fato... existe um:: EQUÍVOCO na verdade acredito eu... eh:: quando o pessoal faz um:: plano de ensino... o PLANO DE ENSINO é como se fosse um orçamento... o orçamento ele nunca vai ser cem por cento... óh::... vai ser naque::le dia ou entrou tanto e saiu tanto... você sempre gasta um pouco a mais ou um pouco a menos... então não dá pra levar a ferro e fogo um um:: ah:: um plano de ensino... o plano de ensino ele serve como referencial dizendo quais os conteú::dos... quais os PERÍODOS que você vai tratar aqueles conteú::dos e de preferência ma::is ou menos quando que vai ser a prova... mas colocar uma data específica é complicado tá?... eh eh:: pelo seguinte os con/ os conteúdos dependendo da:: se tem semanas acadê::micas ou se tem várias interferências na verdade que são aleatórias e que não:: estão sob o seu controle... então você pode estar eh eh:: adiantado ou atrasado em relação ao o que você tem no plano de ensino... então eh eh:: o que eu faço geralmente em sala de aula é sempre tá combinando com os alunos... falo ó:: vou fazer:: esses trabalhos que a gente combina de última ho::ra ou mesmo quando que vai ser a prova bimestral pra que todos já já tenham a clara noção de de quanto que eles ainda tem de de explicação ou de tempo pra pra entender aquela disciplina e fazer de fato a prova bimestral... isso isso ajuda na programação deles
370		[
375	M1:	nesse eh:: nesse caso vocês estavam adiantados
00:25:00		atrasados ou tá dentro do orçamento?
385	PB:	não... está dentro do orçamento... ((tom de riso)) está dentro do do planejado ah::: o que ocorreu na verdade assim na:: nos últimos três meses é que como eu assumi a a coordenação e NÃO foi uma coisa planejada eh:: foi tirada uma aula por MÊS aí praticamente de/ desses alunos do segundo ano... então eu tive que de alguma forma repor com trabalhos etc e tal... em alguns casos o professor Sandro me substituía... eu dava aula no lugar dele... em outros horá::rios enfim a gente faz planos de substituição... mas prejudica porque tem alunos que muitas vezes tem aquela disciplina encaixe de outras então se eu trocar um dia por exemplo já é complica::do eh:: então ao máximo eu tento preservar o dia porque eh::: eh::: eles já se programam e a gente também tem essa programação mas... RESSALTANDO não é uma coisa que tem que seguir a ferro e fogo... de fato eu::: eu uso como NORTE... como algo que agen/ são conteúdos que a gente tem que abordar... mas MAIS DO QUE ABORDAR eu tenho que saber que eles ENTENDERAM aquele conteúdo... “ah não eu tenho... tenho mai/ eu não estou nem em vinte e cinco por cento e já estou na metade do ano”... aí tem professor que começa a correr... não adianta nada... porque você vai PASSAR o conteúdo... mas o que que é mais importante? passar o conteúdo ou o aluno APRENDER o conteúdo?... então assim eh eh eh:: são coisas que:: eh cabe ao professor na verdade avaliar se o alunos por exemplo essa disciplina como como é uma disciplina cumulativa se eu deixar uma coisa do segundo bimestre correr lá pro terceiro e eles não entenderam aquele conteúdo do segun::do... não vai adiantar eu me esforçar no terceiro porque ficou uma lacuna de conhecimento no segundo... ele não não tem aquele cérebr/ não tem aquele PASSO pra ENTENDER aquele conteúdo do terceiro... então... em alguns momentos é melhor você (amassar a barra) vamos dizer assim eh eh eh:: em (REEXPLICAr) até que o pessoal entenda pra você poder avançar porque... ah::: você vê nas provas isso né::: nas avaliações quando você vê assim que mais do que trinta ou quarenta por cento não:: entenderam... retoma porque esse pessoal não vai acompanhar até o final... e a minha intenção é é levar o máximo de alunos possível até o final... não não passar o máximo mas que o máximo entenda... se eles vão passar ou não depende do esforço deles mas se eles conseguiram progredir pra mim é um:: é um:: é::: é a minha missão como professor é fazer com que eles entendam
390	M1:	ok
	PB:	vou continuar
	M1:	fica a vontade
395	PB:	vamos lá
400		((trecho do vídeo torna a ser reproduzido. PBV distribui folhas de exercício))
405	PBV:	cara só tinha TRÊS:... dá uma juntada aí... ah::
410		[

420	ANIV:	professor ()
	PBV:	[vamos fazer o seguinte ó... vamos corrigir hoje... ((burburinhos)) PESSOAL... atenção... vamos corrigir hoje eu eu vejo qual se o pessoal tá com muita dúvida e aí depende... eu posso fazer mais ou menos exercícios para a gente corrigir... mas a IDEIA É QUE nós temos um tempo limitado e temos que fazer essa prova... se eu não
425		[
	PB:	esses dois aqui tão namorando ((risos))
	M1:	você quer falar um pouco sobre isso?
430	PB:	eh:: o caszinho ali embaixo eles são::: não sei se noivos ou casados enfim
		[
	A7V:	()
	PBV:	é se... provavelmente a gente vai vai:: fazer somente o método de mercado... por quê? porque quando você faz o método de merca::do automaticamente você tem que fazer o de custo
435	A7V:	tá
	PBV:	então... na verdade você acaba matando dois conteúdos em um só
	A7V:	tá
	PBV:	vamos lá então aqui
		[
440	A7V:	então é só fazer o:: uma somando o exercício não precisa fazer os dois é só o de merCADO?
	PBV:	se fizer só o de mercado automaticamente você tem que fazer o de custo antes
	A8V:	precisa (ratear) o custo pra depois fazer (aplicar o valor) de mercado?
	PBV:	tem que fazer na verdade o cus::to pra você fazer os ajustes
	A9V:	mas você precisa fazer o de custo amiga porque o de custo (é pra você ratear o de custo:)
445	A8V:	()
	A9V:	mas não tem como fazer SÓ o de mercado porque o de mercado depende do de custo
	ANIV:	o de o de mercado é o AJUSTE dos [de custo
	PBV:	ah:: pessoal que estava na última aula por favor... alguém me passe o valor dos BALANÇOS que eu vou colocar aqui (os balanços) com os saldos FINAIS e a aí eu vou partir do do do:: final do primeiro ano pro segundo e terceiro... a gente vai fazer dois anos aí... pode ser? digam lá... quais as (contas do ativo)
450		[
	M1:	ué:: () ((projektor para de reproduzir a imagem))
		[
455	A2V:	caixa duzentos e trinta e sete mil... no final do primeiro acredito né?
		[
	PB:	(não quer dar um) pause
	M1:	(pode deixar assim)... será que desligou?
		[
460	PBV:	isso
	ANIV:	não::
	ANIV:	não... duzentos e oitenta e dois
	ANIV:	OITENTA E DOIS
	ANIV:	duzentos e OITENTA E DOIS
465	ANIV:	é... duzentos e oitenta e dois
		[
	PB:	ele cansou ((riso))
	M1:	(cansou né?)... ((vídeo é pausado)) o que que aconteceu?
	PB:	ah se você quiser dá pra ver aqui mesmo:: ()
460	M2:	acho que está com problema aqui ó::
00:30:00	PB:	e agora ele tá piscando::: certo?
	M1:	não foi uma falha de energia?
	PB:	não... se não ia parar tudo né?... tem que clicar duas vezes pra desligar e depois... está esquentando aqui dentro
465	M1:	(o que mais não falta?)... ((6s)) é acho que vamos ter que acompanhar no computador
	PB:	não tem problema... se quiser colocar ele em cima de um... puxar essa mesinha e colocar essa mesinha aqui ó... ou eu olho no computador mesmo
	M1:	é vamos lá Sérgio não vamos fica esperando porque... a tecnologia nos abandonou

470	M2: M1: PB: M1: PB:	((riso)) isso é um problema em sala de aula:: [é quando quando dá isso pode pode deixar esse ()
475	M1: PB:	precisam de ajuda?... bota a mesinha aqui em cima? acho que bota a mesinha aqui isso
480	M1: M2: ANIV:	((movimentam os móveis)) deixa só eu ()... aí já fica gravado as nossas dificuldades para trabalhar também né? ((riso)) ((PB torna a reproduzir o vídeo do trecho de aula)) duzentos e oitenta e dois
485	M1: PB:	[consegue ver? sim... deixa eu ampliar aqui
490	PBV: ANIV: PBV: ANIV: PBV: ANIV: PBV: ANIV: PBV:	[duzentos E? oitenta e dois duzentos e oitenta e dois mil... o que mais? (terras) não matriz matriz?... não... é::... grau de liquidez... dez/ dezembro deze::mbro
495	PB: M1:	((trecho de aula acaba de ser reproduzido)) é esse os cinco minutinhos? é esse os cinco minutinhos aí se quiser aumentar mais o som ali do ladinho pode aumentar também
500	PB: M1: PB:	está OK () fica tranquila qual que é o:: a:::
505	M1: PB:	[desse desse finalzinho aí você tem algo para comentar? deixa eu ver (olhar) repetir aqui porque depois da... da PARADA aí eu não lembro o que que eu tinha
510	PBV: A9V: A8V: A9V: ANIV: PBV:	((PB torna a reproduzir o vídeo do trecho de aula)) tem que fazer na verdade o cus::to pra você fazer os ajustes mas você precisa fazer o de custo amiga porque o de custo () () mas não tem como fazer SÓ o de mercado porque o de mercado depende do de custo o de o de mercado é o AJUSTE dos de custo ah:: pessoal que estava na última aula por favor... alguém me passe o valor dos BALANÇOS que eu vou colocar aqui (os balanços) com os saldos FINAIS e a aí eu vou partir do do do:: final do primeiro ano pro segundo e terceiro... a gente vai fazer dois anos aí... pode ser? digam lá... quais as (contas do ativo)
515	ANIV: PBV: ANIV:	caixa duzentos e trinta e sete mil... no final do primeiro acredito né isso não::
520	ANIV: ANIV: A9V: ANIV: ANIV: PBV:	não... duzentos e oitenta e dois OITENTA E DOIS duzentos e OITENTA E DOIS é... duzentos e oitenta e dois duzentos e oitenta e dois duzentos E?
525	ANIV: PBV: ANIV: PBV:	oitenta e dois duzentos e oitenta e dois mil... o que mais? (terras) não

530	ANIV: PBV: ANIV: PBV:	matriz matriz?... não... é:... grau de liquidez... dez/ dezembro deze::mbro
535	PB:	((trecho de aula termina de ser reproduzido)) está OK... ali na verdade... era o início da aula propriamente dito eh:: não sei se esses cinco minutos foram contínuos e tal ((M1 afirma com a cabeça)) mas deve ter demorado um pouco mais que cinco minutos pra mim iniciar a aula
540	M1: PB:	[corrigir... corrigir os exercí::cios em (sala de aula) não não... o início desde que eu entrei em sala de aula:: até comeÇAR de fato a corrigir
545	M1: PB:	[sim deve ter demorado mais porque lá já está no finalzinho de (eu entregando) o pessoal mas a::: intenção aí já quando inicia o exercício eh:: pode notar que o pessoal ainda está conversa::ndo etc e tal o pessoal voltou do interva::lo então:: o que aconteceu no intervalo rompeu enfim várias coisas e::: e aí uma das formas na verdade de chamar atenção é já começar a pedir os valores do ÚLTIMO exercício... para os alunos
550 00:35:00	M1: PB:	uhum então eles automaticamente já tem que abrir o:: a última planilha do: do: no computador (onde estava) no caderno e tal... porque o último exercício... terminou aquele último exercício onde eh eh era só o primeiro ano e ah:: nessa aula especificadamente a gente ia fazer os outros dois anos no total de três... então precisa do balanço final da última aula para iniciar o o o os lançamentos enfim e terminar o exercício
555	M1: PB: M1: PB: M1: PB:	uhum e aí eu começo a pedir eh para os alunos até pra... chamar a atenção e tal sim e começar a entrar no exercício propriamente dito né? você ia falar antes alguma coisa do celular (numa aluna ali) ah sim eh::: essa questão do celular e das mídias em geral
560	M1: PB:	[uhum se você perceber a grande maioria aí já está com um notebook em sala de aula eh::: tem... é uma faca de dois gumes né? são::: eh eh eh:: formas NOVAS de você passar conteú::do cobrar conteú::do e interagir com mídias no::vas enfim formatos no::vos e ao mesmo tempo:: existe um fator de de de desvio de atenção né? porque se você analisar hoje tem Facebook tem... não só Facebook né? as redes sócia::is... o:: Skype enfim várias formas aí e o pessoal tá conectado não só na sala né? muitas vezes eles estão de corpo presente mas
565	M1: PB:	((risos)) a cabeça deles está em outro lugar... tem tem tem gente ali que eh::: você na verdade não não consegue acompanhar porque:: eh como eu deixo na verdade a planilha Excel eles usarem a planilha Excel durante as aulas e mesmo até na PROVA eh::: ao mesmo tempo eu não consigo saber se ele está no Excel ou se ele está aberto o Excel com um:: uma alguma outra coi::sa enfim então ao mesmo tempo que au-xi-lia é algo que na verdade eu tenho uma certa dificuldade porque... não tem como você cortar totalmente... então você tem que com-vi-ver e tentar tirar proveito porque é o mundo deles... o mundo deles não é mais:: ca/ papel e caneta
575	M1: PB:	((balança a cabeça afirmativamente)) assim como meu pai eu achava sup/ hiper engraçado não super mas hiper engraçado... que ele quando começou a estudar tinha um:: quadrinho uma espécie de lousa que eles escreviam na lousa tinham que DECORAR... porque na próxima aula eles APAGAVAM ou seja a memória RAM a memória
580	M1: PB:	((risos)) o HD deles na verdade é o próprio cérebro onde eles escreviam iam com aquilo para casa tinham que DECORAR aquele conteúdo porque na próxima aula eles apagavam e começavam do zero então se eles quisessem recuperar ((tom de riso)) algum arquivo eram eles mesmos... então assim se a gente parar para analisar... ao longo dos anos... houve vá::rias evoluções históricas
585	M1: PB:	uhum então pegar pegar desde um africano lá que eu vi uma vez lá que o camarada dando aula na:: na TERRA fazendo não tinha nem quadro negro embaixo de uma de uma:: de uma árvore lá uma mangueira não sei o que que era ah::: o da época do meu pai que tinha o tal do quadri::nho minha

590		mãe já tinha cadernos etc e tal... pra chegar um:: um:: uma situação avançadíssima que é hoje você ter tablets ou notebooks ou enfim que que você pode auxiliar e que eles utilizam de fato no dia-a-dia deles se você conseguir trazer isso... para a sala de aula com (malea::do) beleza agora é:: sempre uma dificuldade você sair dessa transição de um::: de um eh eh eh MODELO para outro né? você sempre tem essa:: até que ponto né? até que ponto eh eh as formas de você dar uma prova por exemplo são diferentes eu tenho que elaborar a provas por exemplo eh:: vários tipos de prova porque eu não sei se eles estão trocando... apesar de ir lá... dizer pra sair do Skype ou sair de outros meios todo mundo tá fazendo a prova mas:: se eles estão man-dan-do e-mails para os outros
595		
600	M1: PB:	[eles fazem... no Excel a prova né? no Excel no Excel
605	M1: PB:	[usando o computador? usando o computador
610	M1: PB:	uhum:: então assim... a PROVA eh:: o o o CÁLCULO do TEMPO dessa prova tem que ser de tal modo que... eles ocupem oitenta por cento do tempo deles e quem terminou... sai de sala de aula... e as mudan::ças eh não podem ser tão grandes que sejam a prova mais difícil do que a outra mas que para ele achar o número ou o as coisas que eu mudei de uma prova para outra são tão difíceis que vai demorar mais tempo procurando do que fazer de fato a prova dele... então assim eh até a FORMA de você dar a avaliação é diferente ah::: o horário que eles me mandam no email essa prova tem um horário específico não:: não pode passar das onze horas por exemplo quer fazer até as onze você tem ali até as onze para passar... cai direto na minha caixa postal tem lá o horário que foi feito tem as propriedades do arquivo quem fez pra saber se é o computador do camarada mesmo... até as for::mas de você cuidar a avaliação é:: são diferentes mas ao mesmo tempo tem GANHOS muito grandes tem um aluno dessa turma especificadamente que é o Luís Presmim o primeiro ano que foi ano passado eh:: eu... da me/ a partir da metade do ano comecei a permitir o Excel no:: no no primeiro ano e aí o pessoal que nunca tinha visto o Excel etc e tal -- o que é uma ferramenta de trabalho assim como a HP É e FOI durante muito tempo
615		
620	M1: PB:	[uhum o Excel é uma ferramenta de trabalho -- eh:: e eu falei “ó pessoal quem quiser fazer uma planilha etc e tal eh:: eu deixo vocês usar a planilha na:: na prova podem fazer e tal” pra mostrar que tinha sempre uma lógica muito parecida... e aquele Luís ele:: ele foi além além de fazer a plani::ilha e fazer as funcõ::es e ligaçõ::es ele desenvolveu um progra::ma em Excel na no visual BASIC
00:40:00		
625	M1: PB: M1: PB:	hum:: que é uma cosia difícil eu não seu fazer uhum eu não sei fazer... e ele fez um um um sisteminha onde ele fazia na verdade um lançamento de débito ou cré::dito já tinha o:: diário razão balanço patrimonial demonstrativo de resultado tudo pronto ao final aí eu olhei o bonequinho acho que tinha dezessete aninhos né? aí eu falei “cara você já fez um curso de informá::tica?” “não... só:: tentativa e erro aqui e tal” isso foi... assim... dois meses... no QUARTO BIMESTRE eu tentei abrir o arquivo dele lá da prova e não conseguir abrir... mandei um:: um email lá de volta “óh:: Rui não conseguir abrir seu arquivo” ele falou “não professor... eu não fiz no Excel eu fiz no Access” que é um programa ma::is avançado em banco de dados etc e tal que... DE FATO era... já saiu um relatório balanço patrimonial e tal eu fiquei assim abil/ abismado eu nã/ quando eu terminei a minha graduação eu não conseguia fazer isso
630		
635	M1: PB:	uhum no final da minha graduação eu tive um conta::to com Excel... milênio passado né? ((risos)) era o INÍCIO da tecnologia então eu assim saber que hoje a molecada aqui é uma coisa normal e e::: principalmente que se você dar a chance para eles eles evoluem até MAIS do que você pensava que eles tivessem capacidade... eu acho fantástico eu acho que o potencial:: deles pode ser explora::do em limites acima do que a gente vinha exploran::do até então
640		
645	M1: PB:	pois é você estava falando aí da:: da questão da histó::ria trazendo a época do da forma como teu pai utilizava o material:: né? [sim

650	M1:	pra:: chegar no notebook:: no celular:: e tudo o mais... então assim... eh:: o o notebook é um:: instrumento relativamente NOVO pensando em contexto histórico
	PB:	sim
	M1:	né? e aí... eu queria te perguntar assim se no INÍCIO da tua carreira como docente os alunos já trazii::am o notebook para a sala de a::ula ou isso começou durante o
655		[não
	PB:	o:: período agora durante o me::io da tua carreira isso começou a entrar em sala de aula?
	M1:	eu eu co/ iniciei minha docência em dois mil e um
	PB:	uhum
660	PB:	em dois mil e um era muito ca::ro... os equipamentos eram caríssimos e tal
	M1:	os alunos não traziam (para a sala)
		[
	PB:	é... de uns qua::tro ou cinco anos para cá que COMEÇOU esse movimento dos alu::nos trazerem e de um DOIS anos para cá praticamente TODOS os alunos têm eh:: no primeiro ano a gente não exige e tal mas quando eles percebem que existe a possibilida::de e e aquilo realmente vai facilitar:: o processo de ensino-aprendizagem deles é é é:: é bem interessante porque... hoje com menos de mil reais você compra aí um equipamento desses
665		
	M1:	à prazo também ()
670	PB:	é e:: assim... tendo em vista que é uma universidade particular eles... – tudo bem, tem alunos que vem de fo::ra e tem todo esse problema de de questão de custo de vida e tal – mas é uma universidade:: PÚBLICA de QUALIDADE onde eles de fato sabem que... esse esse dinheiro não é uma despesa... é um investimento é um material na verdade que eles vão usar muitas vezes para pesquisa por exemplo o professor de direito fala “pô tenho (que sair) para me atualizar::” hoje em dia é é é diferente do que dez anos atrás que você fala::va da legislação e tal... o aluno hoje já entra ele vai LÁ no Supremo Tribunal e pega a SÚMULA e está na tela de::le... então assim eh eh eh ele está online hoje as mudanças que tiveram essa tarde que nem eu não olhei:: ele acessa e ele já tá ali “ô professor já saiu uma súmula nova de tal coisa” ou seja o o professor precisa se ADAPTAR com essa mudança
	M1:	sim
680	PB:	houve uma TRANSFORMAÇÃO aí da:: a VELOCIDADE da informação eh eh eh:: que CHEGA na na na:: à esse aluno é muito maior ah os instrumen::tos por exemplo hoje tem vídeos no:: no Youtube e:: em várias mídias aí... ah “aprendendo a contabilida::de” você vai lá e começa a ver oh desde o débito e o crédito... é uma ferramenta mesmo usando o Youtu::be teve... ontem eu estava em uma reunião com o professor Henrique e ele falou que o pessoal de matemática eh eh: resolveu PELO Facebook fazer um gru::po de estudos para se encontrar aos sá::bados para estudar matemática:: um não sei qual que era a disciplina lá
685		
	M1:	uhum
690	PB:	pô assim como tem coisas ruins como críticas bulling e não sei o que tem esse lado::... interessante é um me::io de os alunos virtualmente se reunirem e e e correrem atrás do seu interesse que é entender aquela disciplina ou:: ampliar seu conhecimento de determinado conteúdo
	M1:	no caso o:: computador o notebook veio para a sala de aula como um artefa::to que o aluno traz ali pra:: seu pessoal... é:: como que o professor transforma isso em um um instrumen::to educacional em um recur::so educacional vai depender da prática docente da forma...
695	PB:	e depende da disciplina também porque eh::
		[
	M1:	como o professor introduz isso como:: ou não?
00:45:00	PB:	sim ah eu acredito que são as duas coisas... eh:: uma coisa é o professor... SER aberto à essas novas mídias e entender:: como elas funcionam ACOMPANHAR:: essa evolução porque o mun::do desse jovem que está ele ele nasce com essa mídia o o NOSSO mundo a gente não nasceu para essa mídia a gente teve que a-pren-der com essa mídia
700		[
	M1:	teve que se adaptar
		[
705	PB:	e para eles é extremamente normal:: eles... eles... na verdade não é assim já com a acesso a esse tipo de de de de ferramen::ta um instrumen::to então ah nós temos que entender que a FORMA como o aluno pensa age que interage com a sociedade também é diferente... se a gente ficar com

710		metodologias da:: da:: da década passada do século passado para ensinar os jovens de hoje... não vai ter a mesma eficiência que os nossos professores tiveram conosco... o nosso mundo o nosso ambiente o o os nossos me::ios eram diferentes assim como o do meu pai era diferente e por aí vai... então ah ah:: temos que entender que o mundo está em transformação e um os métodos e ferramentas do ensino-aprendizagem também mudam
	M1:	e aí o professor precisa se adaptar a essa mudança
715	PB:	[é... um exemplo
	M1:	[(se recriar ali)
720	PB:	[um exemplo clássico
		é o que a gente está fazendo aqui... se a gente pegar:: uma forma de pesquisa onde você está sendo grava::do para:: identificar o que é que você faz em sala de au::la como você faz em sala de au::la onde que tá certo onde que tá errado... porque o professor não se vê
725	M1:	não
	PB:	a primeira vez que eu vi eu me lembro que foi no mestrado em dois mil e dois dois mil e treze não lembro... a primeira vez que eu me vi eh eh:: sendo filmado percebi vários vícios de língua::gem postura:: não que eu seja:: melhor hoje ((tom de riso)) mas coisas que eu não percebia:: e hoje eu percebo... uma uma delas::
730	M1:	[isso te ajudou? ()
	PB:	[uma delas é o que eu
735		estou fazendo agora interrompendo... eu falo demais eu eu:: eu por exemplo tenho que me cuidar:: no sentido de escutar o aluno para que eu possa responder muitas vezes eu quero antecipar a dúvida dele e respondo três ou quatro coisas e ele fala “não professor deixa eu fazer a pergunta” ((risos))... é duro mas... é um defei::to assim que eu tenho que:: eu tenho que me cuidar eu falo “pô tenho dois ouvidos e uma bo:ca então::... vamos ouvir mais e:: e”
740	M1:	[mas
	PB:	você identifica como uma dificuldade atualmente ou você já superou isso::?
745	M1:	a gente vai evoluindo... a gente evolui falo assim que isso é que nem:: uma doença incurável né? você tem:: vícios de língua::gem você tem:: postu::ras você tem::... o ser humano é assim então você... algumas coisas você leva contigo para a vida inteira é difícil mesmo você tentando CORRIGIR é muito difícil
750	PB:	uhum... tá... (eu queria perguntar para você) no:: notebook ali eh:: e:: te perguntar assim essa ADAPTAÇÃO que o professor precisa:: eh:: fazer para tornar esse:: computador um instrumento educacional... um recurso educacional em sala de aula e como que ao MESMO TEMPO não se tornar dependente... disso?
755		é é:: uma faca de dois gumes né?... mas:: assim como toda a tecnologia... ela APARECE... tem uma FASE de transição... e o:: se tornar dependente é relativo porque:: é mais ou menos que eu falar assim na época que meu pai fazia lá o quadri::nho... falar não mas agora você vai se tornar de-pen-den-te do caderno você não vai DECORAR mais... não é questão de se tornar dependente houve uma MUDAN::ÇA no processo de ensino-aprendizagem... houve uma mudan::ça... e:: ah:: assim como era naquela época hoje também exi::ste eh:: – tem uma colega minha que é pedagoga que uma vez ela... me... assim... a gente discutindo eu fiz um:: uma pós-graduação em metodologia do ensino superior em uma das disciplinas eu estava discutindo o os tipos de conhecimento né? e as FORMAS do aluno aprender então tem o aluno que é mais visua::l tem o aluno que tem que escreve::r e ler dez vezes para entender tem outros alunos que são auditivos não precisa nem estar olhando ele... se ele ouviu e entendeu com perfeição ele... então assim a a a a sinapse que ocorre no cérebro do do dessas pessoas é diferente a FORMA de aprender é diferente
760	M1:	uhum::
765	PB:	então o professor fa/ dando o me::simo conteúdo com o me::sma ferramenta da mesma forma... existe n formas do aluno aprender... então esse tipo de de de ferramenta nova... pra ALGUNS alunos que já SÃO do meio:: vamos dizer assim digital pra eles vai ser extremamente fá::cil o aluno fala “oh legal saí da idade da pedra de escrever e estou indo...” se você pega um aluno na classe que é um pouquinho mais antigo ((PB gesticula aspas com a mão)) um pouquinho mais velho que passou uma uma uma transição tem uma dificuldade maior... tem uma dificuldade

770 00:50:00		maior... então assim... até que ponto? eu ainda acho que a gente está em uma época de transição mas em breve acredito eu que em quatro ou cinco anos eh:: talvez na na na nossa área a gente tenha instrumentos que vão pender totalmente para essa área tecnológica vou dar exemplos livros sou autor de livros tenho o livro:: impresso e tenho o livro ebook pra mim NÃO IMPORTA se o aluno abriu o ebook no notebook ((tom de riso)) dele ou se abriu o livro impresso se ele vai fazer aquilo numa planilha Excel ou vai fazer manualmente... qual é a minha preocupação? é que ele entenda o que ele está fazendo os PRINCÍPIOS do que ele está fazendo... ah: qual é o início meio e fim daquele processo... se se ele entender isso qual foi a ferramenta pra mim não importa... qual foi o momen::to se foi no início no fim no meio da aula se foi em casa estudando sozinho pra mim não importa o que importa é que no final ele entenda que ele que ele apreEnda
775		no caso e se:: digamos os computadores não funcionassem comprometerIA o trabalho ali a continuidade (a condução) dos exercícios?
780	M1:	dos alunos?
	PB:	é:: aquele momento que você está corrigindo com os alunos no computador
	PB:	é o aluno na verdade não é obriga::do ele tem opção
	M1:	uhum
785	PB:	então se o aluno sabe que está com uma máquina... um pouquinho:: mais lenta ou que não não está (aquém)... ele de certa forma ele acaba ainda fazendo pelo pelo caderno... eh:: o aluno que está com um note mais novo e CONFIÁVEL vamos dizer assim é lógico ele vai acabar fazendo no note já tem todos os arquivos lá e tal eh:: tem demandas NOVAS na verdade que muitas vezes nem é nos equipamentos é por exemplo em sala de aula aquelas salas tem vinte anos... não existia notebooks naquela época... apesar de terem sido reforma::das recentemente recentemente há cinco ou seis anos no bloco O eh:: foram colocadas por fora tomadas mas hoje o que você olha assim muita vezes é uma parafernália o pessoal coloca o a um um filtro de linha um que vai lá sete oito tomadinhas né? aquilo acaba... na verdade a ESTRUTURA do do do prédio na verdade que não está adequada... então assim não sei mais quantos anos vai ainda para ter/teremos aí a pra:: pra ter carregamento de energia sem fio ((risos)) mas é um problema por exemplo que enfrento em sala de aula tem aluno colocando atrás da mesa do professor ou na frente do quadro e tem que ficar cuidando no chão para não tropeçar em fios porque tropeça e muitas vezes arranca o fio de lá e tal então assim tem esse tipo de problema mas como eu disse eh:: é uma fase em que o pessoal está se adaptando... os notebooks que eram grandõe::s pesa::dos que eram um PESO enorme hoje você já tem menorzi::nhos mais le::ves mais acessí::veis então à medida que a tecnologia vai evoluindo e facili::ta a aquisição e a utilização baterias que duram ma::is
790		[
		uhu:m
795	M1:	isso vai fa-ci-li-tan-do a inserção... eu de fato nos dois últimos anos estou usando essa tecnologia mas comecei com testes... comecei com testes testeí falei “ó pessoal vamos fazer o exercício hoje quem tiver notebook pode fazer e pode me mandar... via email pô é uma questão de sustentabilidade também quanto pape::l a menos quanta:: eh:: quanta COISA a menos na verdade () quanto recurso a menos que você está dispendendo imagine hoje no no Brasil inteiro no mundo inteiro só de papel e:: se a gente pudesse fazer isso no meio virtual
800	M1:	e aí como que foram os testes? foram dando cer::to? você foi adaptan::do?
		[
	PB:	sim sim
	M1:	essa foi a transformação ali ()
805	PB:	no início a gente tinha problema de internet... o pessoal não conseguia acessar a internet
	M1:	hum::
	PB:	aí no primeiro momento tinha o pendrive... que acabava pegando de aluno por aluno... só que tem um proble::ma eh:: o:: pendrive na verdade assim ah como eh:: os disp/ os vários dispos/ dispositivos eletrônicos eles tem o problema de de pegar um vírus e REPASSAR esse vírus então houve problemas de de de arquivos corrompi::dos uma série de de problemas que retardaram um pouco o processo APÓS a instalação do do do:: da rede Wireless e o aluno tem acesso de FATO eh:: o que ocorreu é que facilitou porque o aluno termina:va e já mandava no meu email então eu tenho várias coisas que na verdade eu tenho controle eh:: de quando o aluno:: me mandou aquele email quando aquele email caiu na minha caixa postal eh:: o próprio arquivo eu vejo nas propriedades quem fez aquele arquivo ah o formato dos arquivos porque o aluno que copia... de um outro aluno geralmente as planilhas são muito parecidas eu eu posso comparar então assim como tem a letra parecida você tem planilhas parecidas né? e com o tempo voc/ ah: você começa a a a:: desenvolver novas formas de corrigir etc e tal... então eh:: até
810	M1:	
	PB:	
	M1:	
815	PB:	
	M1:	
	PB:	
820		
825		

830		muitas vezes a padronização de planilhas mostrar que ah:: apesar de ter conteúdos novos em grande parte das ve/ das vezes ele tem o mesmo formato então isso facilita muitas vezes até pra mim corrigir pra... lançar notas etc e tal
	M1: PB:	uhum a própria correção é uma coisa interessante eu corrijo os trabalhos... eu tenho lá o modo lá corretor de texto ou mesmo no Excel eu deixo em amarelo ou em vermelho onde o aluno errou
835		faço as considerações e mando de volta o aluno nem precisa estar na outra na outra aula ele já ele já no no no momento em que o corrigir eu já mando pra ele eu posso até estar em casa:: domingo a noite corrigindo e ele no domingo a noite ele tem a correção da prova ele já che::ga “professor errei aqui” muitas vezes ele já sabe que errou:: ADIANTA muitas vezes alguma::
00:55:00 840	M1: PB: M2:	[agiliza
	M1: PB: M2:	alguma dúvida que ele tem e por aí vai assim uma coisa que eu::
845	M1: M2:	[pode falar M2 é assim é claro que eu não estou muito inserida no contexto de Contábeis né? eu sou de Letras e a gen/ por ma/ falando em plani::lhas em Excel a correção do exercício em sala ocorreu no quadro né? qual é a importância de:: fazer essa correção no quadro em vez DE projetar por exemplo uma planilha né?
	PB:	isso é um problema ah::: eu tenho colegas professores que fazem somente na projeção do Excel e por mais que o:: professor explique ele ele perde aquele link “da onde que saiu o valor e pra onde que foi” né? porque tem alunos que são muito visuais a gente tem que entender o HISTÓRICO da maioria dos alunos não foi no Excel e mesmo eles tendo essa tecnologia ago::ra na universidade eles pode usar eh:: no futuro provavelmente meu filho está na rede municipal aqui em Pato Branco ele já ganhou um tablet no quinto ano já estão INSERIN::DO no no ensino fundamental ferramentas então provavelmente quando ele chegar na universidade aqui uns dez anos sei lá já você já vai ter ou::tro público que está há MAIS tempo utilizando isso em sala de aula
850		[
	M2: PB:	uhum então a pesar de ele estar no meio eletrônico ele veio de um ensino médio ainda um ensino básico um fundamental e médio ainda com o professor passando no quadro o modelo de ensino eh:: principalmente o ensino médio ele é refletido nos primeiros anos então... até o aluno entender que a universidade é é: um ambiente onde é COBRADO mais dele no sentido de ele ir BUSCAR o conhecimento e não só o professor PASSAR e e cobrar o exercício e voltar em algumas disciplinas do primeiro e segundo ano isso é é mais normal mas conforme vai avançando o terceiro o quarto ano eh:: onde ele tem TCC tem disciplinas que tem que pesquisar e tem que andar com as próprias per::nas ele começa a perceber que:: de fato... mudou:: o modelo de ensino muda::ram as ferramentas tem uma série de... inovações então esse esse aluno ele ele é inserido no primeiro ou segundo ano vamos dizer assim agora (passa) as ferramentas Excel etc e tal na MINHA disciplina alguns outros professores já... eh já abandonaram o quando e fazem só no Excel e no Power Point eu vejo que alguns até reclamam alguns alunos eh: no sentido que eles perdem essa... eh essa passagem
855		[
860	M2: PB:	uhum então a pesar de ele estar no meio eletrônico ele veio de um ensino médio ainda um ensino básico um fundamental e médio ainda com o professor passando no quadro o modelo de ensino eh:: principalmente o ensino médio ele é refletido nos primeiros anos então... até o aluno entender que a universidade é é: um ambiente onde é COBRADO mais dele no sentido de ele ir BUSCAR o conhecimento e não só o professor PASSAR e e cobrar o exercício e voltar em algumas disciplinas do primeiro e segundo ano isso é é mais normal mas conforme vai avançando o terceiro o quarto ano eh:: onde ele tem TCC tem disciplinas que tem que pesquisar e tem que andar com as próprias per::nas ele começa a perceber que:: de fato... mudou:: o modelo de ensino muda::ram as ferramentas tem uma série de... inovações então esse esse aluno ele ele é inserido no primeiro ou segundo ano vamos dizer assim agora (passa) as ferramentas Excel etc e tal na MINHA disciplina alguns outros professores já... eh já abandonaram o quando e fazem só no Excel e no Power Point eu vejo que alguns até reclamam alguns alunos eh: no sentido que eles perdem essa... eh essa passagem
865		[
870	M1: M2: PB:	[() “ah o valor saiu daqui foi para lá o que que aconteceu:: etc e tal então POR ENQUANTO acredito que ainda é importante... ah:: já existem ferramentas digitais que é por exemplo o quadro::
875	M1: M2: PB:	[interativo
880	M1: PB:	o quadro:: interativo tá? ãh não é uma tecnologia barata e também não é:: muito:: fácil de usar ele eu já tentei usar e tem um delay é meio difícil... assim como mover o pincel atômico para substituir o giz acredito que daqui uns quatro ou cinco anos sei lá já tenha um qua::dro interativo maior, né?
885	M1: PB: M1:	é [que dê para colocar to::dos os exercícios
		[

890	PB:	ou que você possa ter um Excel aqui do lado e ao mesmo tempo um quadro onde você possa... fazer as suas explicações e isso talvez vai... vai mudar o o o novamente a ferramenta DO professor eh eh explicar:: a matéria para o aluno então ele ele pode fazer as explicações e ao mesmo tempo usar o Excel até chegar o momento que o próprio Excel por exemplo possa fazer “olha esse valor saiu daqui e foi pra lá” etc e tal o que não é muito diferente o que eu faço no quadro lá é uma planilha são:: (rasometes) e:: lançamentos
895		que a dificuldade dele muitas vezes é entender porque o programa digitou aqui apareceu lá ele não viu que apareceu lá e no quadro ele acompanha o que o professor tá fazendo aqui e lá então eh eh eu acho que vai haver um período de transição eu:: -- a professora acompanhou – devo ter enchido umas duas ou três vezes o quadro eh: eu trabalho MUITO em quadro eh:: porque eu percebo que ain::da é importante para o aluno primeiro e segundo ano é muito importante
900	M1:	[sim... é... () [
	M2:	e parece
905		que eles participam bastante também né? [sim
	PB:	nessa:: construção do exercício
	M2:	no caso do do uso:: do multimídia ele fica limitado a um:: um espaço aí muito pequeno
910	PB:	[sim sim
	M1:	para o:: desenvolvimento da do exercício de contabilidade né? [sim
	PB:	tem que ser um...
915		[eu uso o quadro todo ((riso)) [
	M1:	quadro em:: onde interativo mesmo onde você poderia usar a caneta em um espaço maior
920	PB:	sim
	M1:	seria isso? [
	PB:	mesmo um quadro com aquele tamanho você vê que tem que apagar duas ou três vezes o quadro porque... de um ano para o outro e tal tem que pegar os saldos e tal reiniciar mas::
925		[
	M1:	então se se tivesse () [
930	PB:	se houvesse sim eu poderia fazer com planilhas “ó a primeira planilha é o primeiro ano a segunda planilha... puxa os sal::dos etc e tal:: vão para o segundo a::no” então ao invés de ficar apagando quadros teve na aula anterior que você acompanhou não sei se você viu um camarada que tirou a FOTO do quadro
	M1:	sim
935	PB:	a gente até comentou TIRAR FOTO DO QUADRO é mais ou menos isso:: o professor fez em sala de aula e muitas vezes o aluno aquele quadro interativo podia estar ligado já com um processo que mandaria aquele arquivo do professor FAZEN:DO no quadro interativo ou seja não é uma fotografia mas “da onde que veio para onde que foi” etc e tal eu até pensei já por exemplo no caso de um primeiro ano em que o pessoal tem dificuldade de fechar um primeiro balan::ço o primeiro demonstrativo de resulta::do e fazer vídeos no Youtube por exemplo... é tão repetitivo para mim com/ enquanto professor (tão) maçante falo “pô podia fazer um negócio:: bacana e deixar disponível falar “ó cara tá lá no Youtube:: acessa tal endereço vai lá: lá tem TODA a explicação que eu dei nessa aula” deixar grava::do uma aula dessas aí e falar “ó está toda a aula gravada vai lá assista aquela aula porque:: eh:: o camarada que não ve::io enfim são ferramentas que a gente tem que... acredito eu incorporando porque:: eh quanto mais:: eh eh eh eh não digo mais FÁCIL eh mas quanto mais fa-ci-li-da-des você dá para o aluno eh:: em aprender ou mais você ADEQUAR a ao modelo de aprendizado dele... melhor você na verdade vai estar atingindo teu objetivo antes (e melhor) eh:: eu eu se eu fizer só no Excel como já tentei eh:: algumas coisas até eu consigo fazer no Excel por exemplo tem:: ah não essa aula mas a aula de custos eu vou
01:00:00		
940		
945		

950		dar:: eh teoria das restrições (com o solver) eh:: eu faço alguns... alguns modelinhos básicos no qua::dro e depois eu vou pro Excel porque o Excel tem tem mu::ito mais capacidade de processamento do que eu fazer no quadro e depois que eles entenderam o raciocínio eu posso ter:: dez quinze... CEM produtos com DEZ QUINZE VINTE restrições coisa que eu jamais conseguiria fazer no quadro... então tem uma am-pli-tu-de tem uma PROFUNDIDADE muito maior do que eu teria no quadro
955	M1: PB:	[uhum então... n::esse momento por exemplo lá para mim é interessante PASSAR o conteúdo no quadro... mas ao mesmo tempo eu não abando::no pelo contrário eu estou INCLUINDO cada vez mais o::: as as mídias... assim como eu escrevi li::vro tem um colega nosso que é o professor Osnei que tem uma empresa de sisTEmas... uma das das ló::gicas é por exemplo a gente pegar... o plano de contas que antigamente era... INVENTADO esse plano de contas ou seja cada professor fazia de uma FOra no livro a gente já pegou no Sped que é o é o:: sistema público de:: de:: de:: escrituração fiscal enfim eh:: e esse MODELO e:: ah ah na verdade que eles já estão vendo em sala de aula é o que o mercado usa
960		
965	M1: PB:	[uhum e que ao mesmo tempo já poderia fazer... um sisteminha onde MESMO na contabilidade introdutória eu poderia fazer não um::: sistema normal comercial mas um sistema onde ele faria o lançamen::to e ao final::... “deu errado?” ele clicasse num botão e já fica em:: amarelo fala “ó você errou aqui aqui aqui esse lançamento está errado” “ah:: o porquê que está erra::do e tal” então uma ferramenta que facilite o autodidata o camarada... e após a explicação ele tentaria fazer e ele já sabe qual o proce::sso onde vai chega::r e de que forma então... é por exemplo uma mídia que a gente tá estudando já como fazer com que o LIVRO e os EXERCÍCIOS do livro se comuniquem
970		
975	M1: PB:	[você no caso tem um [você tem o ebook e tem o:: a multimídia já “ó vamos fazer o exercício” quer fazer manual? pode fazer manual mas... quem já tem e quiser fazer no próprio modeli::nho ou fazer no Excel seria intercambiÁVEL vamos dizer assim
980	M1:	é:: s/ você falou da questão do li::vro ali como um material didá::tico no caso do exercício que você fez você passou ali para eles uma:: um material do exercício no material didático que foi:: criado por você... é isso?
985	PB:	[sim aq/ naq/ naquela aula ESPECÍFICA era eu já tinha distribuído na aula anterior
	M1: PB:	uhum era só (para) o pessoal que não ve::io... tanto é que no início eu perguntei “quem não veio na aula?”
990	M1: PB:	[uhum então até para saber eu falei “pô eu vou ter que explicar novamente para esse pessoal porque:: eles não estavam aqui” era véspera de feria::do muitos viaja::ram família fo::ra e tal então a gente entende... então tinha uns cinco seis alunos que não tinham vindo na primeira vez
995	M1:	[mas é um material que você:::... criou
1000	PB:	[sim nessa disciplina específica nã::/ não tem::: os LIVROS eles eles são muito::: principalmente de contabilidade rural... só tem UM autor que escreve... e ele leva mais para um lado:: trad/ societá::rio mais para um lado:: fiscal:: eh:: e não tem exercícios propriamente ditos de de de::: que que:: levam a fundo por exemplo lançamentos de valor de merca::do valor de cus::to::: então assim o que acontece tem a base lá... tem a base
1005	M1: PB:	[uhum EXPLICA... por exemplo como é que faz um (rateio) de custo::: para o plantel de gado que é o:: nosso conteúdo lá... mas de fato ele não tem EXERCÍCIOS que eu que possa:: replicar e dar continuidade... então ao longo dos anos nessa disciplina eu fui desenvolvENDO e praticamente

1010		todo o ano eu DESENVOLVO novos exercícios e principalmente as provas as provas eu nunca faço a mesma prova eu sempre desenvolvo uma nova pro::va porque o hoje como está fácil “ó vou te mandar o email da prova antiga” pelo contrário tem uns a prova do ano anterior como ma-te-ri-al... didático e fala “ó essa aqui foi a prova... do terceiro bimestre do ano passado... vamos ver aqui etc e tal então ah:: ele cobrou i::sso etc e tal” então ele já as::be qual é o conteúdo que eu estou cobran::do pelas questões etc e tal e aí eu:: eu desenvolvo uma nova prova
01:05:00		
1015	M1:	então essa:: haveria uma relação entre:: eh eh eh essa CRIAÇÃO... professor que CRIA seu material didá::tico e também eh:: vai aliando isso com o uso do computador:: da tecnologia::a ali das mí::dias
1020	PB:	[sim eh::
1025	M1:	[voc/ vocês estão criando tem um EBOOK e pensando em criar uma mídia ali
1030	PB:	[sim sim
1035	M1:	[fazendo a interface entre os::... dois
1040	PB:	[sim... é:: contabilidade introdutória e intermediária a gente já dá... com nossos livros então... é um GRUPO de professores na verdade que:: a gente tinha aposti::las tinha materiais espalha::dos etc e tal e o professor Osnei é que encabeçou ah ah:: o grupo de estudo falou “vam/ vamos juntar esse material didático e vamos fazer algo que todo mundo possa usa::r padroniza::do e tal em sala de aula” aí surgiu a ideia do livro:: em dois mil e tre::ze dois mil e... qua::tro se eu não me engano... o primeiro livro que a gente lançou foi em dois mil e seis... bancamos com recursos próprios
1045	M1:	[uhum
1050	PB:	ainda em uma instituição particular... ah:: gastamos na ÉPOCA vinte e cinco mil reais valor de um carro novo para pra: pra:: editar DOIS MIL LIVROS... e:: VENDEMOS os dois mil livros porque a gente tinha colegas em VÁRIAS instituições etc e tal e:: mas aí a gente viu que:: nossa era muito maçante porque você tinha que ir atrás de grá::fica etc e tal então nós vende::mos ou cede::mos os direitos autorais para a editora Atlas que é a maior editora na:: na nossa área... mandamos o livro “ó... já... temos aí... duas mil unidades de/ vendidas e tal mas queríamos padrão Atlas” que: praticamente na nossa área domina o o o mercado
1055	M1:	[uhum
1060	PB:	e aí mandamos para lá e em dois mil e oito então ve::io esse material novo já da editora Atlas... em dois mil e dez dois mil e nove saiu uma legislação nova principalmente da convergência da das normas internacionais pra:: pra contabilidade aqui no Brasil e MUDOU uma série de coisas... então a gente decidiu pegar aquele livro porque era:: bastante extenso
1065	M1:	[hum
	PB:	e DIVIDIR em dois novos livros fizemos um SÓ para contabilidade introdutória e outro só intermediária... a intenção... seria fazer:: contabilidade introdutória e intermediária e avançada que era... vamos dizer assim o:: o principal eixo do curso eh:: já uma ló::gica toda em-ca-de-a-da com exerci::cios com grau de dificuldade cada vez maior o plano de contas por exemplo... a gente vai apresentando daquele plano:: vamos dizer assim do do Sped a gente vai apresentando as contas ne-ces-sá-ri-as para aquele ano incrementando nos próximos então ele vai... ((gesticula))
1070	M1:	[uhum
1075	PB:	crescendo vamos dizer assim ao longo dos anos e eh:: tentando adaptar principalmente esses novos conceitos que que que:: chegaram agora como valor ju::sto testes de (empirement) eh:: enfim vários conteúdos no:vos que a gente tem agora na na:: contabilidade que deixou o nosso livro de dois mil e oito desatualizado... então é um problema sério essas ah ah:: legislações novas e conteúdos novos acabam e você tem que constantemente estar CRIANDO ou muitas vezes eh eh eh:: até comentei com o professor Candido enquanto coordenador ele teve PROBLEMAS com o livro que ele adotou em contabilidade avançada... porque ainda NÃO TINHA sido lançado um livro NOVO com conteúdo NOVO e ele não queria dar uma coisa... ultrapassada

1070	M1: PB:	então assim o material didático não acompanhou ((tom de riso)) hu:::m e ele na verdade falou “pô tá errado aqui no livro” e muitas vezes tinha que CORRIGIR em sala de aula e os alunos “ah mas o senhor pegou um li::vro etc” mas de fato eu vi lá o livro foi lançado DURANTE o ano e e e não tinha mais como voltar atrás
1075	M1: PB:	[(e aí no) [então houve certo
1080	M1: PB:	CONFLITO lá com os alunos pela atualização do material tá e aí no caso::: puxar a:: contribuição das mídias com o EBOOK ajuda a manter isso atualiza::do com mais facilita::de com mais rapidez::z com mais agilida::de::... facilitaria? [é::...
1085	M1: PB:	ah::: eu digo assim “tudo é trabalhoso” né? na verdade é uma dedicação::: acima do normal acima da da da média porque eh: de fato escrever livro no Brasil não dá dinheiro ((riso)) você acaba cedendo dá um esforço muito grande eh::: a gente eh::: assim percebe que::: ele::: ele envolve um um::: ah::: não só no nosso caso de um professor na verdade são QUATRO professores que
1090	M1: PB:	uhum acabam DISCUTINDO os conteúdos e tal e::: no final das contas ele é meio CANSATIVO né? você você: eh: na verdade tem um esforço muito grande para s/ fazer com que esse material chegue então isso em contabilidade introdutória intermediária e se tudo der certo até a avançada a gente vai com/ conseguir fazer mas NESSA disciplina específica que era::: a contabilidade rural eu adotei entre aspas um livro do::: Mariondo José Carlos Mariondo mas::: somente para os conceitos básicos então o pessoal pega esse livro na biblioteca ou compra um ebook também já existe ebook desse livro ah::: mas os e-xer-cí-cios eu acabo formulando os exercícios mesmo porque não tem essa dinâmica de usar variação como PARTE do processo do ensino-aprendizagem então tem muitos exercícios e e e::: trabalhos que eu dou que na verdade eu demando de um pouco mais de tempo para mim preparar::: fazer::: corrigir::: aperfeiçoar::: porque o exercício quando o professor faz ele te dá essa::: essa::: eh eh essa oportunidade de COBRAR mais determinado conteúdo que outro então você foca no teu::: quando o aluno quer... onde você quer que o aluno::: tenha mais atenção que::: que estude mais vamos dizer assim e::: enquanto que um exercício pré-programado ele não::: não não:::
01:10:00 1095	M1: PB:	[fica engessado
1100	M1: PB:	é ele fica engessado... né? esse seria o::: a palavra... mesmo ah ah os conteúdos novos por exemplo não::: o livro não acompanhou? eu desenvol:::vo já exercícios com conteúdos novos e esse é um exemplo clássico não::: não existe nem nos livros ah::: a valor de mercado que é a CPC vinte nove eh::: (ativos) biológicos ah::: umas duas semanas anteriores eu dei um TRABALHO pra eles com questões... quando eles foram PESQUISAR sobre a CPC e/ eu dei questões que eles tinham que procurar::: na naquela CPC
1105	M1: PB:	[uhum
1110	M1: PB:	e responder formas de avaliação::: qual que era o item qual era a definição: de determinada::: eh::: de determinado item lá da contabilidade:::de enfim e::: esse trabalho foi uma pre-pa-ra-ção para entrar na fase prática vamos dizer assim
1115	M1: PB:	[uhum
1120	M1: PB:	de contabilização que eram conceitos novos que nem os livros não trataram ainda... não não::: existe atualização... então ano passado eu não dei... dessa forma... foi de outra forma... esse ano eu percebi que tinha que BUSCAR o conhecimento da CPC... no ano passado eu só... pedi para eles olha:::rem estuda:::rem mas...
1125	M1: PB: M1:	[não [não cobrei e eles não foram [hum:::

1130	PB:	então tive uma certa dificuldade esse ano eu falei “não... vou fazer diferente” fiz um questionário... onde:: eles tiveram que na verdade ACESSAR a CPC LER aquela CPC porque tinha questões do início meio e fim... então eles tinham que procurar pesquisar para poder responder e entregar é um pontinho
		[
1135	M1:	uhum
	PB:	que eles tiveram que pesquisar:: e ir a trás isso na verdade abriu as portas pra:: (falar) “ó na CPC em tal parte nós podemos fazer i::sso fazer aqui::lo aqui está o:: ferramental:: aqui está a teori::a” então: isso facilita então:: é o... planejamento na verdade sempre está... ele está sendo aprimorado ano a ano:: não tem como você passar o MESMO conteúdo da MESMA forma no ano seguinte a turma é DIFERENTE ah:: o conteúdo em geral MUDA você tem::
1140		[
	M1:	uhum
	PB:	eh eh eh turmas... o AMBIENTE por exemplo ano passado nos tivemos greve
		[
1145	M1:	uhum
	PB:	é diferente
	M1:	e aí nesse caso trazer a:: a internet como:: utilizar o computador como recurso didático ele:: trabalha a teu favor
		[
1150	PB:	sim
		[
	M1:	para manter atualiza::do ()
		[
	PB:	a CPC a CPC por exemplo tem um
1155		SITE que é do comi/ comitê de pronunciamento de conta::beis que em sala de aula mesmo eles acessam... tem uns CINQUENTA CPCs então antigamente eles tinham que ir até:: a biblioteca buscar o li::vro que tem um número LIMITADO de livro por por alu::no... hoje não hoje eles dão um clique ali e puf está na tela deles o conhecimento na verdade o ACESSO à informação a veloci::de a precisão são muito maiores porque até aquela CPCs serem transformadas em livro demoraria um dois anos... e aí saiu uma CPC na semana passada essa semana já tem acesso
1160	M1:	uhum
	PB:	é é: muito mais PRÁTICO é muito mais... mesmo porque o merca::do exige né? hoje eu tenho já:: ah algumas eh:: deman::das que vem do merca::do que exigem usar esse conhecimento NOVO que nem sequer está na na grade do curso... não está na na na no CPC né? ah desculpe não está no:: ah me fugiu agora eh:: PPC Projeto Pedagógico do Curso... então assim... o ano que vem já está programado para a gente REFAZER to::do o projeto pedagógico para incorporar:: esses conhecimentos novos e semestralizar o curso ()
		[
1170	M2:	então no caso os cursos... o (de) Contábeis né? com essas vá/ várias atualizações exige ma::is do professor? tempo de planejamen::to
		[
	PB:	sim com certeza
	M2:	do que um curso mais ESTÁTICO por exemplo?
1175	PB:	é você pega por exemplo:: Álgebra em um curso de matemática... ela vai continuar sendo Álgebra
	M1:	()
	PB:	as leis da matemática não mudam... enquanto que uma disciplina:: de CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA... a SOCIEDADE evolui a LEGISLAÇÃO evolui as EMPRESAS as FORMAS da da empresa interagir evolui então por exemplo tem conteúdos como sustentabilidade desenvolvimento sustentável hoje existe NA contabilida::de uma deman::da por exemplo por BALANÇO SOCIAL “mas o que É balanço social?” está dentro lá da linha de contabilidade gerencial ou tópicos contemporâneos... mas são deman::das das empresas que tem que divulgar esses balanços sociais... que caiu na mão do contador e o contador tem que entender o que é desenvolvimento sustentá::vel o que que é responsabilidade socia::l que há pouco tempo atrás não tinha... então é diferente
1180		[
01:15:00		uhum
1185	M1:	
	PB:	você na verdade tem que ir incorporan::do novos conteúdos e de outra forma tirando... eu por

1190	M1: PB:	exemplo quando fiz contabilidade... um pouco antes até tinha aulas de datilografia (também tive) você percebe? Ó n/ pra não ir muito longe no meu segundo grau tinha uma disciplina de datilografia de práticas em escritório
1195	M1: PB:	[uhum não sei o que era... era mais importante em alguns casos o aluno saber datilografia do que entender contabilidade para um escritório... então:: o camarada fazia o papel do do do computador hoje não hoje a demanda é por alunos pensan::tes porque o sistema faz tudo agora como alavancar o lu::cro vale a pena investir ou não:: eh:: se você eh eh se a tua empresa realmente ela está gerando um retorno acima da poupan::ça... sabe? esse tipo de demanda que até
1200		há pouco tempo nem os escritórios tinham os escritórios estão tendo as empresas estão buscando nos escritórios nos profissionais de contabilidade que nós temos que atender essa demanda então muda muda a disciplina... disciplinas que são tradicionais tem que incorporar conteúdos novos legislações novas em contabilidade introdutória intermediária e avançada a última que é
1205		avançada o último nível por exemplo que é a avançada eh:: a contabilidade avançada ela teve mui::ta mas muita coisa que mudou então nós professores estamos dem/ até demorando para ah:: formular o material didático porque uma coisa é você ter uma legislação outra coisa é você transformar aquilo em exercícios de forma que ate::nda... quero dizer isso demanda um tempo ENORME do professor e é um dos livros que que vai demorar mais porque nem nós -- o grupo de quatro professores – não chegou a um consenso por exemplo... em algum algumas daquelas
1210		CPCs que nem a gente nem nem vai abordar todas... mas as principais ou as que tem mais DEMANDA vamos dizer assim mas não chegamos a alguns consensos por exemplo... de: do que é valor JUSTO por exemplo tem a definição mas ela tem quatro ou cinco enquadramentos ela pode ser o valor de merca:do ela pode ser o valor de custo ela pode ser o f/ o o o valor justo ela pode ser os fluxos futuros trazidos a valor presente líquido... pode ser o valor de liquidação em
1215		determinada circunstância uma empresa que está:: terminando suas atividades então até a gente equacionar as NOSSAS dúvidas enquanto professores para DAÍ passar para os alunos é um é um:: é uma demanda tremenda de trabalho então muitas vezes é até injusto nesses picos... que foram um pico muito grande de trabalho que deu na área contábil nos últimos quatro cinco anos eh:: comparar por exemplo:: tempo de de de AULA com tempo de PREPARAÇÃO de uma disciplina por exemplo que muitas vezes não muda muito... então... e não dá porque a gente sabe que é só um vamos dizer assim um:: pico durante o processo mas vamos ter que diluir isso ao longo do tempo formular esse material no::vo atualizar:: etc e tal de tempos em tempos com distâncias cada vez menores a gente tem esses picos eu por exemplo tive na minha graduação um conteúdo que não existe mais que era na época da inflação a correção monetária integral então
1220		para você comparar um balanço de hoje com o balanço de uma ano atrás você tinha que atualizar TODAS as contas daquele balanço para poder comparar e fazer as análises.... então assim e tudo manuAL não existia:: não existia eu eu não tinha dinheiro para comprar uma HP se f/ no caso né?
1230	M1: PB:	hum é uma calculadora daquelas mais vagabundinhas né? então tinha que fazer tudo por FÓRMULAS fórmulas matemáticas tinha que entender de onde que veio a taxa... enfim e:: hoje não existe mais aquilo e nem é nem é necessário então HOUVE na verdade com o plano real uma espécie de estabilização e HOUVE uma reformulação de várias legis/ legislações da lei de falê::ncias da da da própria seis quatrocentos e qua::tro então houve já um um:: uma evolução do Cone Sul que estava tentando fazer por exemplo Brasil Argentina Paraguai fazer uma contabilidade mais: próxima pelo menos pelo Mercosul hoje já se fala do mundo inte::iro então... já mudou novamente houve uma outra:: grande revolução
1235		[uhum
1240	M1: PB:	e tudo isso na verdade acaba impactando lá na sala de aula... e impacta aonde? tem que ter material no::vo já atualiza::do tem que ter... isso na verdade é uma coisa meio que eterna para a área de direi::to administração:: contabilida::de assim ciências sociais aplicadas elas são muito impactadas... muito mesmo ENGENHARIA CIVIL por exemplo APESAR de ter uma parte lá de: de ensino que é estática ((aspas com os dedos)) vamos dizer assim de cálculos etc e tal mas tem já hoje demandas por exemplo de:: construções sustentá::veis... são DEMAN::DAS da sociedade que que estão impactando
1245 01:20:00	M1:	[(

1250	PB:	[e tem que:: e tem que adaptar o curso... inevitavelmente... ah:: energias renová::veis né?
	M1:	uhum
1255	PB:	então você pega lá eh eh: um curso de engenharia elé::trica por exemplo... tudo bem “as formas de gerar energia elétrica” pô até pouco tempo tinha poucas fórmulas hoje... desde a nuclear:: até a solar:: você tem:: várias possibilidades
	M1:	e eh:: eu queria te pedir...
	PB:	[estou fugindo do assunto ((cobre seu rosto com as mãos))
1260	M1:	[se a gente vai:: se a gente vai conseguir:: assistir TODO ele de novo sem parar agora todo o trecho será que a agente consegue? você consegue (visualizar)?
	PB:	[se você quiser... eu:: eu tirei meu dia hoje para fazer isso
1265	M1:	ah então vamos puxar um pouquinho mais pra cá
	PB:	[fique à vontade ((confere o celular))
	M1:	que eu acho que é melhor né?... ((10s preparando o notebook para reproduzir o vídeo)) aí:: se você quis/ bom se você quiser dar dois cliques ali já:: ((trecho da aula começa ser reproduzido))
1270	M1:	você consegue visualizar
	PB:	sim... você consegue? ((dirigindo-se para M2))
	M2:	sim... se aumentar a tela para (ficar melhor)
	PB:	ela não aumenta mais que isso (quero ver aqui tela cheia) como é que eu faço para tela cheia
1275		você sabe?
	M1:	dois cliques acho
	PB:	ah (deu) ((trecho de aula torna a ser reproduzido)) ((PBV conferindo os exercícios dos alunos em sua mesa e predomina o burburinho dos alunos em sala de aula))
1280		[
	PB:	esse cara aqui é o camarada que está dando o miguezão ó esse aí é o:: Gabriel AGUSTO não o Muller
	M1:	hum
1285	PB:	tem eh:: Alison Geisiel desculpa ah:: tem três Alison ah o que está li no cantinho é AlEson esse é AlEson e o OUTRO Alison nem:: nem veio (vou dar aqueles vinte por cento) pelo pelo trabalho
	M1:	aí uhum
1290	A1V:	[
	PBV:	estou com vergo::nha professor... () mas eu fiz... (por que só zero véi...) vale dois?
	A1V:	()
	PBV:	((riso)) mas é verdade... eu só fiz o primeiro ângulo:: os dois
	A1V:	você estava na aula pasSAda?
	PBV:	(eu fiz o que estava no quadro até o fim da aula)
1295	A1V:	() não sei não ()
	PBV:	((riso))
	A1V:	isso aqui isso aqui é o que eu isso aqui é o que eu fiz na aula aqui cara (não pus isso aí) eu alterei lá o:: o:: ()
	PB:	[
1300	M1:	ali especificadamente o... sempre comentando ou:: vamos assistir todo e depois você::
	PB:	[
	M1:	tá
	PB:	fala... (fala) por partes né?
1305		só para registrar... eu confirmo... se eles fizeram ou não então ele tem que abrir o notebook ali na minha frente e eu vou lá no notebook dele e eu vejo se ele fez de fato
	M1:	()
	PB:	() tem uns que inventam qualquer coisa lá e falam “eu fiz” eu falo “calma aí cadê o valor tal?” aí eu

1310	A2V: A3V: A2V: A1V: A2V: A1V:	vejo se ele fez ou não [ó o migué ((riso)) ó o migué isso é MIGUÉI Sansana ((não conseguindo convencer o professor, A1 sai da mesa do professor rindo))
1315	A1V:	e ele foi crente que ia colar mesmo ((risos)) o:: zero ponto cinco de dOis talvEz né? ((risos)) A4V: PBV:
1320	A4V: PBV: A4V: PBV:	((PB confere exercício de outro aluno)) PROFESSO::R oi? quanto que valia isso::? um... quem não estava na aula semana passada? PB: [
1325	M1:	estava calor... tinha:: chovido lá fora estava frio e na sala de aula estava um calor deu um choque térmico tremendo UHUM A3V: PBV:
1330	A3V: PBV: A5V: PBV: A5V: PBV:	[eu quem não estava quem não estava? quem NÃO estava... quem não estava aula DE? nessa... nessa.... você estava na aula passada? ()
1335		(tá)... PESSOAL a ideia é a seguinte Ó... vamos pla-ne-jar... nós só temos mais três:: temos HOJE e mais duas aulas... por quê? porque uma das aulas eu não vou estar aqui... tenho uma reunião... que eu espero que não se repita que é lá na:: na na:: é questão lá do conselho... ou seja... na quarta quinta e sexta...
1340	PB: M1: PB:	[agora mudou esse planejamento... essa semana eu vi que eu tinha:: concurso dia treze eu tenho que estar aqui então eu não vou viajar para o conselho hum
1345	M1: PBV:	e:: hoje ou amanhã vou mandar para eles “ó teremos hoje teremos a próxima e depois a prova” (mudou o planejamento de aula) [uma e eu não lembro agora se é na primeira semana ou na segunda semana mas enfim... uma das TRÊS semanas de dezembro a gente não tem... então o que vai acontecer? eu tenho que fazer essa ver/ eu VOU... explicar esse exercício HOJE ah:: vamos usar MAIS uma aula pra... talvez essa que eu não venha para vocês... mandar o um exercício pra vocês FAZER... na OUTRA eu corrijo... e na ÚLTIMA aula dia dezenove eu faço a
1350	ANIV: ANIV: ANIV: PBV:	prova bimestral dia dezenove? dezeNOve de dezEMbro:: dia dezenove de DEZEMBRO?
1355	ANIV: PBV: A6V: ANIV:	a não ser [na verdade é dia VINTE é dezeno::ve
1360	PBV:	dezenove SEGUNDA OPÇÃO... se eu fizer e todo mundo... porque... ((ruído para que o burburinho cesse)) vamos lá ó... se eu fizer aqui todo mundo entender hoje... eu posso... passar um exercício... já corrigir pra que vocês fazer em casa corrijo na próxima aula e a gente pode... A6V:
1365	A7V: PBV: A6V:	reduzir uma semana prova dia dezenove... né? professor tem algum exercício:: alguma coisa assim ou não? tem não vou ir pra praia no natal

1370	PB: M1: PB: M1:	((PBV distribui folhas de exercício) [o pessoal que não veio na aula pediu se tinha algum exercício aí você vai distribuir para eles em alguns casos até mandam no EMAIL isso hum::
1375	PBV: PB:	[cara só tinha TRÊS:... dá uma juntada aí... ah:: [
01:25:00 1380		eu já estava com outro exercício pronto só não mandei porque... esse início foi meio:: embaçado aí eu demorei demais e no finalzinho da aula eu dei uma corrida e o pessoal deu uma baqueada aí eu falei “vou retomar na próxima aula porque ficou meio embaçado ali no finalzinho eu tive que correr” você viu que não era onze horas e o pessoal estava saindo... (tem) que pegar ônibus então eles... CHEGAM um pouquinho atrasados e SAEM um pouquinho atrasados ((tom de riso))
1385	ANIV: PBV:	[professor () [
1390		vamos fazer o seguinte ó... vamos corrigir hoje... ((burburinhos)) PESSOAL... atenção... vamos corrigir hoje eu eu vejo qual se o pessoal tá com muita dúvida e aí depende... eu posso fazer mais ou menos exercícios para a gente corrigir... mas a IDEIA É QUE nós temos um tempo limitado e temos que fazer essa prova... se eu não
1395	A7V: PBV: A7V: PBV:	[() é se... provavelmente a gente vai vai:: fazer somente o método de mercado... por quê? porque quando você faz o método de merca::do automaticamente você tem que fazer o de custo tá então... na verdade você acaba matando dois conteúdos em um só tá vamos lá então aqui
1400	A7V: PBV: A8V: PBV:	[então é só fazer o:: uma somando o exercício não precisa fazer os dois é só o de merCADO? se fizer só o de mercado automaticamente você tem que fazer o de custo antes precisa (ratear) o custo pra depois fazer o de mercado?
1405	A9V: A8V: A9V: ANIV: PBV:	tem que fazer na verdade o cus::to pra você fazer os ajustes mas você precisa fazer o de custo amiga porque o de custo () () mas não tem como fazer SÓ o de mercado porque o de mercado depende do de custo o de o de mercado é o AJUSTE dos de custo
1410		ah:: pessoal que estava na última aula por favor... alguém me passe o valor dos BALANÇOS que eu vou colocar aqui (os balanços) com os saldos FINAIS e a aí eu vou partir do:: do do:: final do primeiro ano pro segundo e terceiro... a gente vai fazer dois
1415	PB: M1: PB: PBV:: ANIV:	[você dá uns cinco minutos aí para se você quiser eu coloco pra frente... eu só vou pedin::do e tal () () [anos aí... pode ser? digam lá... quais as (contas do ativo)
1420	PBV: ANIV: ANIV: ANIV: A9V:	caixa duzentos e trinta e sete mil... no final do primeiro acredito né isso não:: não... duzentos e oitenta e dois OITENTA E DOIS
1425	PB: M1: PB:	duzentos e OITENTA E DOIS [é ruim de visualizar... daqui do fundo não dá né? o quadro?

1430	M1: PB: M1: PB: M1:	é... eu não consigo visualizar o:: os valores que está escrito no quadro é:: está desfocado talvez é o reflexo do quadro ((balança a cabeça afirmativamente)) ó
1435	ANIV: ANIV: PBV: ANIV: PBV:	[é... duzentos e oitenta e dois duzentos e oitenta e dois duzentos E? oitenta e dois
1440	ANIV: PBV: ANIV: PBV:	duzentos e oitenta e dois mil... o que mais? (terras) não matriz
1445	ANIV: PBV: M1:	matriz?... não... é::... grau de liquidez... dez/ dezembro deze::mbro ((fim da reprodução do trecho)) então de forma GERAL assim olhando o:: o todo o trecho de cinco minutos como você vê a tua prática docente nesse trecho... o que foi que você viu ali que te chamou atenção:: que você identificou:: na prática do docente nesse trecho?
1450	PB:	tá vamos lá então eh:: de início na verdade é é você ter essa essa visão de continuidade né? onde parou a última aula e onde você vai começar a próxima aula é uma continuidade... então assim eu:: eu tinha feito a explicação inicial na aula anterior e já tinha programado na verdade para a aula seguinte fazer continuação do exercício como forma de mostrar ah:: de passar o conteúdo e::: acabei eh eh eh:: tendo ali no início um: um:: GASTO de tempo um pouquinho maior porque cada um daqueles alunos que fizeram realmente ou na sala ou em casa a maioria provavelmente fez em casa
1455	M1: PB:	uhum
1460		eu acabei distribuindo aquele: aquele pontinho então verificava se o aluno fez de fato e anotava então teve alunos que nem apareceram não fizeram e outros alunos que:: como teve o caso lá de um aluno que tento::u dizer que tinha feito alguma coisa queria meio ponto pelo menos que ele tá ruim de nota e ele não fe::z e eu não dei a nota para ele porque ele realmente não tinha feito então assim eh:: o aluno também tem que ter essa noção de continuidade... o que é que a gente viu na aula passada e o que é que nós vamos ver hoje né? então ah essa parte foi identificando os alunos que realmente se esforçaram que tinha merecimento enfim
1465	M1: PB:	[uhum
1470	M1: PB:	porque eu acho importante utiliza:r a variação como parte do processo de ensino aprendizagem e segundo que ah:: esses alunos eles também tem essa noção eh:: de onde que você parou e de onde que você... vai continuar
1475		está continuando da:/ qual... pra não perder o fio da meada ah::: logo em seguida que eu peguei todos os o:: as assinaturas então e o pessoal que merecia ter aquele ponto eh:: eu já iniciei o pessoal estava meio disperso ainda voltando do intervalo... eu tentei na verdade já buscar os exercícios passados os valores do:: do exercício passado para iniciar o segundo ano ou seja... continuar o exercício e aí comecei a perguntar pra pra vários alunos até para o pessoal ENTRAR na planilha do Exce::l ver no caderno quais eram os valores e começar a trazer eles para a aula
1480	M1: PB:	uhum porque até ali o pessoal estava mexendo ou celular ou Facebook ou comentando o que tinha na:: na sala enfim é são as coisas que mais me chamam atenção ah:: eu queria voltar em alguns trechos que vão ser bem específicos ali se você quiser chegar mais perto do computador:: ou trazer o computador mais perto
1485	M1: PB:	[não: fica bem tranquila [para ficar melhor para você [

01:30:00 1490	M1:	não eu vejo diga lá
	PB:	tá? em um minuto:: mais ou menos um minuto e de::z ali em um::... tem alguns alunos que já apresentaram o exercício::
	M1:	sim
1495		o que é que você observa lá os al/ os ALUNOS agora observando os alunos ((trecho específico passa a ser reproduzido)) ((PBV conferindo os exercícios dos alunos em sua mesa e predomina o burburinho dos alunos na sala))
	PB:	[
	M1:	se alunos que já apresentaram os exercícios estão:: aguardando? eles estão aguardando MAS::
1500	PB:	[(eles estão)
	M1:	[conversando com os colegas
1505	PB:	[
	M1:	estão dispersos sim sim mas eles estão conversando sobre o conteúdo... observe esses que est/ estão aqui ó ((aponta para parte específica da tela que reproduz o vídeo)) que tem tem a tela do computador ali ó olha a preocupação daquele aluno... ele aponta na te::la ele confere no do la::do
1510	M2:	[
	M1:	()
	M2:	ele chama o cole::ga (no meio da questão) você que perde::u oito minutos... acho que a minha observação foi é que você GANHOU oito minutos nessa:: nessa troca entre os alunos E NA cobrança... foi importante assim
1515	A1V:	[estou com vergo::nha professor... () mas eu fiz... (por que só zero véi...) vale
	PBV:	dois?
	A1V:	()
1520	PBV:	((riso)) mas é verdade... eu só fiz o primeiro ângulo:: os dois
	A1V:	você estava na aula pasSAda?
	PBV:	(eu fiz o que estava no quadro até o fim da aula)
	A1V:	() não sei não ()
	PBV:	((riso))
1525	A1V:	isso aqui isso aqui é o que eu isso aqui é o que eu fiz na aula aqui cara
	A2V:	(não pus isso aí) eu alterei lá o:: o:: ()
	A3V:	ó o migué ((riso))
	A2V:	ó o migué
	A1V:	isso é MIGUÉI Sansana
1530	A2V:	((não conseguindo convencer o professor, A1 sai da mesa do professor rindo))
	A1V:	e ele foi crente que ia colar mesmo ((risos)) o:: zero ponto cinco de dOis talvEz né? ((risos))
	A4V:	((PB confere exercício de outro aluno))
1535	PBV:	PROFESSO::R
	A4V:	oi? quanto que valia isso::?
	M1:	[ó agora um levanta e vem ajudar ele... olha lá ó... (explicado)
1540	PBV:	oi?
	A4V:	quanto que valia isso::?
	PBV:	um... quem não estava na aula semana passada?
	A3V:	eu quem não estava
1545	PB:	[esses dois são alunos exemplares... o:: Gustavo e o:: Moises eles são alunos
	M1:	que... se pegar a nota deles é dez dez dez ó eles continuam fala::ndo
	PB:	[

1550	M1:	essa menina que está aí também a Tama:ra
	PB:	ó [esse pessoal desse grupo ali são extremamente inteligentes
	M1:	[
1555	PB:	ó a Lurdes vai:: vai entrar na conversa também () um bezerro dois bezerros três beze::rros a Lurdes fala
	M1:	é eu não percebi isso não ((PB sorri satisfeito)) ah:: os demais alunos pelo:: pelo o que eu percebi... não aparece na filmagem o computador de:les mas pelo o que eu percebi eles também tem uma tela:: () em que o Moises está né? é uma janela de exercício
1560	PB:	[a maioria estava já:: aberto porque muitos foram lá MOSTRAR no próprio comutador
	M1:	[
1565	PB:	uhu::m então:: automaticamente quando eles foram lá mostrar
	M1:	[
	PB:	aperta o pause deixa eu dar o pause
1570	A3V:	[
	PBV:	quem não estava?
	A5V:	quem NÃO estava... quem não estava
	PBV:	aula DE?
	A5V:	nessa... nessa.... você estava na aula passada?
	PBV:	()
1575		(tá)... PESSOAL a ideia é a seguinte Ó... vamos pla-ne-jar... nós só temos mais três:: temos HOJE e mais duas aulas... por quê? porque uma das aulas eu não vou estar aqui... tenho uma reunião... que eu espero que não se repita que é lá na:: na na:: é questão lá do conselho... ou seja... na quarta quinta e sexta... uma e eu não lembro agora se é na primeira semana ou na segunda semana mas enfim... uma das TRÊS semanas de dezembro a gente não tem... então o que vai acontecer? eu tenho que fazer essa ver/ eu VOU... explicar esse exercício HOJE ah:: vamos usar MAIS uma aula pra... talvez essa que eu não venha para vocês... mandar o um exercício pra vocês FAZER
1580	PB:	((PB pausa a reprodução do trecho de aula)) eh:: muitos já estavam com a tela aberta porque:: no no próprio exercício porque quando eles foram mostrar o exercício eles já tinham feito no próprio Excel
1585	M1:	uhum
	PB:	então já tinha visto etc e tal... tudo bem pode ter duas três janelinhas abertas mas:: ah:: como o pessoal VIU e alguns deles já viram que o: resultado não estava batendo alguns já queriam saber::
1590	M1:	[o que estava acontecendo
	PB:	[
	M1:	é: porque que estava diferente
	PB:	uhum
1595		então alguns na verdade nem tinham:: ah: INICIADO a:: explicação e tal mas eles:: estavam com-pa-ran-do para saber o que que deu tal o resultado::
	M1:	[eles não estavam conversando sobre o que eles jantaram né?((risos))
1600	PB:	[sim.... ((risos)) mas em geral ah:: o que acontece nas turmas é que... no início:... principalmente no início
	M1:	[
1605	PB:	uhum tem que tem que ter um:: uma TÉCNICA vamos dizer assim para você chamar a atenção deles... tá?
	M1:	[é e no caso de utilizar o computado::r essa técnica de f/ de eles traze::rem os exercícios no

1610	PB:	computador eles já estão abrin::do o computador ali:: eles já ficam no exercício já vão:: [sim
		sim... logo no início... eu falei “ó quem fez o exercício aqui traga aqui que eu vou: a/ vou ver se fez e::
1615	M1:	[porque a maioria dos professores... MUITOS tem dificuldade com essa questão do
	PB:	computador em sala de aula
	M1:	sim
	PB:	e parece que você administra bem isso né?
1620	M1:	eh:: não sei se administro bem e outra é um:: e uma das disciplinas que FAVORECEM
	PB:	uhu::m
		eu por exemplo tenho disciplinas que são mais teó::ricas... pega lá TEORIA DA
	M1:	CONTABILIDADE
	PB:	hum
1625		é difícil dar uma aula dessas no computador... você até pode abrir lá por exemplo questão da
		CPC ou abrir um eboo::k alguma coisa assim ma::s nesse caso específico principalmente quando
		tem CÁLCULOS ou ou ou:: alguma coisa ligada especificamente ao processo DA contabilidade
	M1:	[
	PB:	hum
1630		o Excel é uma ferramenta muito útil e:: e aí o pessoal já percebeu isso... que tem várias coisas
		que:: o Excel acaba auxiliando então alguns já estão adotando como ferramenta de trabalho
		como há algum tempo atrás começaram a adotar a HP... hoje o Excel é:: muito superior a uma
	M1:	HP
		hum... mas esse interesse dos alunos ele não é espontâneo ele é:: CONDUZIDO ele é::
1635		trabalha::do por você ali:: CONSTRUÍDO no decorrer das aulas né? esse interesse por fazer o
		exercício no computado::r por::
	PB:	[
		é o relacionamento:: professor aluno é a FORMA como
		você... como eles já foram meus alunos no primeiro ano
1640	M1:	[
	PB:	uhum
		então eles já tem uma: uma convivência maio::r... mesmo agora a gente já está no final do a::no
		então eh eh eh:: vamos dizer assim eles já:: já sabem qual é a PRÁTICA... a forma como eu
		ensi::no a forma como eu co::bro a forma como eu interajo com eles
1645	M1:	[
	PB:	uhum
		isso tudo ajuda então:: eles já sabem que se o camarada estiver ali conversando: olhando: alguma
		coisa que não é da aula eu vou perceber E o camarada vai:: ele ele fica não digo constrangido
		mas:: o pessoal tira sarro dele porque eu peço alguma coisa TODO mundo percebe que ele NÃO
1650		estava prestando atenção na aula... que ele na verdade:: geralmente tem dificuldade na na na::
		aquele aluno que
	M1:	[
	PB:	uhum
		eu falo “pô você é o que ma:is precisaria estar
1655	M1:	[
	PB:	prestando atenção
		prestando atenção acompanhando e tal...” EU eu digo assim eh se você conseguir trazer essas
		novas ferramentas para AUXILIAR o processo de ensino-aprendizagem
1660	M1:	[
	PB:	uhum
		se isso vai fa-ci-li-tar o processo não facilitar a vida do aluno mas facilitar o processo ele ele::
		COMO ele vai aprender não importa se é no caderno se é no Excel ou se é olhando o quadro... desde que ele aprenda” se ele disser “ó eu sei eu consegui fazer” pra mim tá tranquilo... mas pra
		mim não é um problema não ()
1665	M1:	[
	PB:	TÁ mas se o aluno trouxesse o computador na sala de aula e não utilizasse:: uma:: ferramenta:: ali como recurso educacional::... ficasse fazendo outras coisas... isso:: não seria um problema?
		é... é um problema... eu peço para fechar se se não forma aula:: se não for uma aula que: que está
		utilizando de fato eu falo “ó pessoal fechem o:: notebook agora ninguém vai precisar dele

1670	M1:	agora:” [porque assim ó vê se você concorda comigo
	PB:	[sim
1675	M1:	[é certo falar que: -- você pode não concordar -- que o fato de não utilizar n/ uma ferramenta como o computador que o aluno TRAZ para sala de au::la não utilizar ele como recurso educacional em uma sala de aula faz com que o aluno então não apren::da mesmo que você pra você se ele aprender escreve::do aprender 01:35:00 1680 digitan::do ou... pra você importa que ele aprenda... mas se não t/ se não:: fazer com que esse recurso se torne:: um recurso de aprendiza::gem educacional:: isso pode ATRAPALHAR então a aprendizagem dele
	PB:	[
	M1:	sim
1685	PB:	e aí não vai ter o teu objetivo de aprendizagem
	M1:	[sim
	PB:	sendo atendido... você pode discordar... fica à vontade:de [
1690	M1:	sim... sim eh:: eu concordo essa parte eh:: eu vejo em OUTRAS disciplinas que não usam o computador dessa forma:: ou NESSE contexto eh:: realmente... você acaba:: tendo:: um CONCORRENTE em sala de aula né? [e aí?
1695	PB:	como ganhar a concorrência?
	M1:	eh:: aí que está na verdade... tem várias for::mas eu vejo assim tem um professor ele pode ser desde o ma::is autoritário e proíbe e pronto... e vai resolver?... (não seria)
1700	PB:	[é... em até certo ponto sim porque:: eu eu percebo assim ó a:: postura do professor em sala de aula é de certa forma também um teste de limites... o aluno sempre vai ficar te testando para saber até aonde o professor deixa ir
1705	M1:	uhum
	PB:	porque eh:: eu vejo assim eh:: a questão do comportamento em sala de aula falar assim “ah:: aquela turma é muito baguncei::ra ou aquela turma::” muitas vezes é uma turma ó::tima é pró- ati::va etc e tal... be ao professor te:r a CAPACIDADE de ca-na-li-zar toda essa interatividade:de para a aula de::le... co::mo fazer isso? cada professor tem uma fo::rma o: o: dependendo da disciplina você usa ferramen::tas ou não usa:: eh:: o professor na verdade ele ele ele:: tem que ser multifuncional ele não pode ter um: um único plano traça::do aí você pega em um dia que o pessoal está EXTREMAMENTE excitado vamos dizer assim... está num dia daqueles que::
1710	M1:	[
	PB:	()
	M1:	minha mãe dizia que:: “vai chover os macaquinhos começaram a:: a:: a gritar” né?
	PB:	((risos))
1715	M1:	eh:: COMO fazer para que os alunos uti/ canalizem na verdade todo o:: toda aquela VONTADE de interagir etc e tal... EM sala de aula então eh eh eh:: eu penso assim eh:: você tem que dispor de mecanismos que muitas vezes n/ nem está no planejamento... eu já:: CANSEI de ter aulas na verdade fora do planejado “ó:: hoje já vi que não vai rola::r... o que eu tinha planejado...” então tem que PERCEBER qual é o ambiente como que está ah ah ah:: vamos dizer assim o clima em sala de aula para que eu possa me adaptar e fazer com que eu... TIRE um proveito máximo
1720	M1:	[
	PB:	uhum
1725	M1:	daquela situação é difícil... eu confesso que:: isso é só com o tempo... nos primeiros anos ((riso)) você segue à risca né? o::: principalmente o professor que é iniciante eh:: eu tinha muita dificuldade no início... até entender isso... ma::s depois... hoje eu me DIVIRTO em sala de aula é uma coisa engraçada assim porque:: eu:: fui empresá::rio por muito tempo já fiz outras coisas na minha vida mas... e eu sei que não vou ficar rico milionário nem a/ nem nada disso mas é uma coisa que me realiza hoje... DAR AULA para mim... ah: dar aula parece que: você vê que dá um::

1730	M1: PB:	[(vende aula) ((risos)) é:: é uma expressão aí que a gente
1735	M1: PB:	[trabalha::r em sala de aula TRABALHAR em sala de aula pra mim é uma coisa divertida uma coisa... TEM os estre::s como TODO trabalho tem etc e tal mas eu me sinto realizado porque é uma coisa que eu gosto de fazer que eu gosto de de interagir com a molecada... eu gosto de:: na verdade eu:: estabeleço um relacioname:nto com aquele pessoal que eles entendem que o meu principal objetivo é ensinar eles e que eu quero que o MÁXIMO de pessoas saiam dali sabendo... então assim... eu já tive alunos meio (reticentes) que tiraram um:: ZERO lá na primeira prova “BÁ:: não sei o que 1740 não sei o que” e você aca:ba percebendo o aluno... você já acompa:nha o::... eu até brinco com meus alunos que tem TRÊS grupos de alunos... eu eu sou eu tenho dificuldade de decorar no::mes de aluno e e e:: assimilar isso porque são várias turmas você todo ano está mudando e tal... então eu falo “ó se você não estiver em um dos três grupos é difícil eu decorar o seu nome: ou você é extremamente:: ABERTO EXTROVERTIDO enfim toda hora tem que ficar:: 1745 “fula::no” “beltra::no” M1: PB:
01:40:00	M1: PB:	((risos)) você já decora o nome dele... logo na primeira avaliação vejo o pessoal que é m::uito bom... dez e ta:l fez uma prova impecável e o cara QUE pô estava com o mesmo esforço e tal:: e foi mal
1750	M1: PB:	[uhum então eu já sei quem são os excepcionais... quem eu sei que tem MUITA dificuldade e quem são os conversadores... esses eu decoro rapidinho porque na hora que eu estou entregando as avaliações eu:: falo “pô aquele camarada ali eu vou ter que dar uma... um enfo::que” “aquele ali vou usar para me ajudar em sala de au::la” então eu vou meio que:: escalando o time vamos dizer 1755 assim M1: PB:
1760	M1: PB:	((riso)) ai que legal e:: o pessoal que tira no::ve o::ito e está quietinho... no::ssa muitas vezes está no final do ano e falo “pô aluno novo aqui né?” ((risos)) brinco com eles e tal porque:: é difícil o pessoal que é mais
1765	M1: PB:	[(daí aquela) tua turma tem alunos assim M1: PB:
1770	M1: PB:	tem tem tem que são alunos alunos novos ali tem duas alunas em específico é:: deixa eu ver naquela turma ali... naquela turma ali não: aquela ali todos eu já conheço no terceiro ano tem:: tem:: duas alunas que até hoje eu confundo o nome que é a Lauana com a Daiane
1775	M1: PB:	[hum:: que são alunas ótimas e:: sentam sempre... no mesmo canto e tem a Bianca... a Bianca eu nunca me engano a a a:: Lidiani e a:: Lauana até ho::je até na última aula que tinha acabei me confundindo falei “pô:: é:: difícil:: eh::” [e elas seriam essas alunas oito::? [nã:o a Lauana e
1780	M1: PB:	a Lidiane é dessa turma é dessa turma estou:: estou mentindo para ti... é dessa turma uhum ela/ elas sentam na mesma janela lá no pertinho do quadro
1785	M1: PB:	[tá... eh:: eu queria ver contigo mais ou menos ali pelos três minutos também quando você:: entrega:: a c/ a ca/ para aqueles alunos que não:: vieram na aula anterior você entrega o exercício para eles [sim a::ssim (tentar analisar com) você que:: essa esse material que você CRIA... material didático que você cria pra aula se isso cria uma expectati::va nos alunos com isso gera um envolvimen::to

1790	PB:	dos alunos se você consegue identificar ali naquele trecho... que o/ quer voltar lá naquele trequinho onde você dan/ mais ou menos no três minutos aí
	M1:	[nós estamos aqui ((PB fazendo uso do mouse))
1795	PB:	eles pedem o material
	M1:	deve ser por aqui
	PB:	uhum:: é só dar dois cliques?
1800	PBV:	((trecho torna a ser reproduzido em um momento específico)) passar um exercício... já corrigir pra que vocês fazer em casa corrijo na próxima aula e a gente pode... reduzir uma semana
	A6V:	prova dia dezenove... né?
	PBV:	professor tem algum exercício:: alguma coisa assim ou não? tem
1805	PB:	[alguém pediu lá
	M1:	() se fosse um livro não geraria essa expectativa da mo:ça?
	PB:	provavelmente não
	M1:	[esse INTERESSE do aluno?
1810	PB:	provavelmente não porque mesmo com o MEU material didático com o livro:... setenta por cento dos exercícios tem um exercício:: modelo
	M1:	[
	PB:	uhum
1815	M1:	principal... os outros exercícios são criados
	PB:	olha lá levanta a mão::
	M1:	eu só tinha três ou quatro... quatro ou cinco fui lá e dei uma juntada
	PB:	aham... quer pausar e despausar? vou comentar essa:: ((PB pausa o vídeo do trecho de aula)) vou comentar essa parte então... eh:: ah: o professor fazer exercício ele dá:: dá mais trabalho mas como eu disse: dá uma LIBERDADE maior pro professor de abandonar não mas não dar TANTO enfoque naquilo que eles já as::bem e cobrar mais aquilo que eles NÃO SABEM o que estão aprendendo... então eu consigo na verdade CONCENTRAR o aprendiza::do nesse sentido tá? não adianta eu ficar repetindo no exercício alguma coisa que eles já entenderam “ah:: o débito de caixa” não adianta
1820	M1:	[
	PB:	viraria uma decoreba
1825	M1:	é... não... e outra eh:: fica maçante a aula...
	M1:	[
	PB:	uhum
1830	PB:	[fica maçante... então assim:: tem coisas lá por exemplo que eu:: a parte das com::pras e das ven::das que eu poderia fazer à vi::sta ou à pra::zo etc e tal eles já SABEM isso
	M1:	[
	PB:	uhum
1835	M1:	eu faço TODAS as compras à VISTA... uma ou outra à prazo e tal mas assim... o meu enfoque não é aquilo... meu enfoque n::esse momento específico ali é ensinar como fazer o ajuste do valor de cus::to pro valor de merca::do e como reconhecer esse ganho no balanço e e e:: que o acionista ou sócio da empresa eh:: possa entender que:: fazer a contabilidade à valor de mercado ele tem uma informação mas ú::til mas releva::nte do que de fazer a de custo... porque a de custo você fica trê::s anos sem ter lucro nem prejuízo você fica trocando um ativo pelo outro mas é sempre o que eu investi o que eu:: estou colocando e o valor de mercado não ele já diz “ó investi TANTO e vale TANTO” mesmo que você não vendeu... então eu já sei que o que eu investi:: o valor de mercado se está acima se está aba::ixo se eu perdi ou se eu ganhei... então isso gera informação PRA... que o: empresário pra que o: gestor tenha informação para tomar a decisão
1840	M1:	uhum::
1845	PB:	então é:: na ex-pli-ca-ção eu estou utilizando uma coisa que eles já sabem que é o método de custo e ao mesmo tempo quando termino o método de custo eu faço o ajuste para eles verem a diferença eu falo “ó... tem alguma – não tem toda a filma::gem mas em algum momento eu digo
01:45:00		

1850	M1: PB:	assim – tem algum:: tem alguma diferença aqui do valor do balanço dos três anos? “ah:: não::” um ou outro sabia aí eu peguei a ajuda de um camarada lá acho que foi o o o:: Mistura não sei... o Manoel:: foi o:: esse:: Moises o:: Augusto a Tama::ra enfim o pessoal que tem mais [uhum
1855	M1: PB:	eh:: conhecimento... “mudou?” eles só ergueram o olhar e falaram assim “não... não mudou professor porque:: o valor que você tirava do caixa investia no rebanho a soma sempre dava a mesma... você não sabia se estava ganhando ou perdendo” então os outros já “ah:: então é isso que muda?” né? uhum
1860	M1: PB:	e aí eu paro a explicação e falo “ó, onde que está mudando? se aumentou o histórico vai aumentar o lucro do camarada se di/ se diminui o VALOR de mercado do estoque:: ele vai ter prejuízo não necessariamente: é um prejuízo do exercício mas [uhum
1865	M1: PB:	essa explicação eu pego:: um link de outros conhecimen::tos eh:: de outras eh:: outros conteúdos que que já foram dados e eles tem que utilizar todos aqueles e MAIS o novo para poder responder essa coisa nova [uhum
1870	M1: PB: M1:	e o exercício feito por mim... eu dou enfoque nessa coisa nova... nesse conteúdo novo... e isso facilita muito o:: processo de de de:: ensino porque eu tiro o que é supérfluo e dou mais enfoque no que é necessário tem um momento em que você vai::i pro quadro que você se vira para o quadro e ficam e os alunos ficam conversando não sei se você observou as outras vezes que você visualizou não
1875	PB: M1: PB: M1: PB:	eles ficam falando disso o porquê que é de cus::to e o porquê que é de merca::do eu não escuto o que eles falam ((tom de riso)) você quer dar uma olhadinha ali? eu não escuto o que eles falam quando/ mais pra frente quando você vai para o qua::dro mais ou menos:... acho que é:: deixa eu tentar
1880	M1: PB:	[eles ficam... eles f/ -- mais um clique -- eles ficam comentan::do ((PB confere aparelho celular)) desculpa... mensagem... ah tem que dar o (play aqui) né? ((trecho de aula torna a ser reproduzido))
1885	PBV: A7V: PBV: A7V: PBV:	provavelmente a gente vai vai:: fazer somente o método de mercado... por quê? porque quando você faz o método de merca::do automaticamente você tem que fazer o de custo tá então... na verdade você acaba matando dois conteúdos em um só tá
1890	A7V:	vamos lá então aqui [então é só fazer o:: uma somando o exercício não precisa fazer os dois é
1895	PBV: A8V: PBV: A9V:	só o de merCADO? se fizer só o de mercado automaticamente você tem que fazer o de custo antes precisa () o custo pra depois fazer o de mercado? tem que fazer na verdade o cus::to pra você fazer os ajustes mas você precisa fazer o de custo amiga porque o de custo ()
1900	M1: PB:	[olha ali eles falando ()
	A8V: A9V: ANIV:	[() mas não tem como fazer SÓ o de mercado porque o de mercado depende do de custo o de o de mercado é o AJUSTE dos de custo
1905	M1: M1:	[() ((PB pausa o vídeo do trecho de aula)) fazer isso::

1910	PB:	[eu não expliquei isso ainda para eles
	M1:	[mas eles se interro::gam
	PB:	[mas existe é:: tem
1915		alunos que são mais avançados e alguns deles já perceberam e falou “mas eu posso só fazer o de mercado”... po::de mas a minha intenção ali era:... mostrar a diferença
	M1:	[
	PB:	hum
1920		eu estava batendo da tecla falando “ó quando vocês forem fazer o valor de merca::do automaticamente tem que fazer o de custo” no exercício eu ia cobrar isso de qualquer forma né? mas existe uma fórmula pra você fazer só o de mercado só que eles não iam perceber a difere::nça
	M1:	[
	PB:	uhum
1925		tão visível um do outro então na verdade eu estou fazendo um exercício... das duas formatações... eu fa::ço com o método de cus::to ajusto à merca::do fa::ço o de cus::to ajusto a merca::do e:: na verdade el/ ela:: essas duas aqui que ficaram (lá) a Manueli estava explicando pra Celoni... a Celoni:: ela ela ela:: pergunta bastante ela:: ela assim:
	M1:	[
1930	PB:	hum
		ela está entre as alunas medianas mas ela é muito esforçada pensa uma aluna que é CDF né? então enquanto ela não entender cem por cento ela não para de perguntar é uma das alunas que ma::is pergunta em sala de aula... mais pergunta e::: aí ela:: na verdade estava tentando entender o porquê que tinha que fazer o método de custo e não podia fazer só o de merca:do e aí as duas estavam explicando falando “não primeiro você faz de custo e depo::is o ajuste de mercado” mas:: teve um::: aux/ sei lá faltando uma meia hora para termina:r alguém interrompeu e falou assim “mas professor não dá para lançar DIRETO lá?”
1935	M1:	é:: aí eu falei “tá bom eu não ia contar pra vocês mas dá” enfim eu queria que eles aprendessem todo o processo porque se eu falo que não dá eh::: se eu falo que dá logo de início o pessoal fala “não vamos pro mais fácil” ((tom de riso)) mas eles iriam perder esse link da diferença entre:: ah ah ah como fazer da forma que eles JÁ VINHAM fazendo e o QUE TINHA QUE FAZER para ajustar à valor de mercado
	PB:	é:: aí eu falei “tá bom eu não ia contar pra vocês mas dá” enfim eu queria que eles aprendessem todo o processo porque se eu falo que não dá eh::: se eu falo que dá logo de início o pessoal fala “não vamos pro mais fácil” ((tom de riso)) mas eles iriam perder esse link da diferença entre:: ah ah ah como fazer da forma que eles JÁ VINHAM fazendo e o QUE TINHA QUE FAZER para ajustar à valor de mercado
1940	M1:	e essa expectativa você consegue realmente pelo fato de criar (seu material) de aula
1945	PB:	[eh::
		são doses eu eu percebi assim ao longo do tempo... contabilidade são:: a a DOSAGEM é importante... se você passa MUITO conteúdo ele:: se perde se você passa POUCO conteúdo e muito repetitivo fica MAÇANTE então a FORMA de você ir liberando o conteúdo... acaba aguçando eles tem eh::
1950	M1:	[
01:50:00	PB:	()
		eles tem aquela ah ah ah::: aquela curiosidade de saber O QUE É que vai acontecer de ali para frente ele fala “POR QUÊ? por onde que passou isso? de que FORMA que aconteceu isso?” ou COMO que ele vai fazer isso? e eu não libero isso de cara porque se você tirar a curiosidade do aluno:: tira o interesse dele também
1955	M1:	uhum ((balança a cabeça afirmativamente))
	PB:	se você mostra o atalho dificilmente ele vai querer andar pelo caminho normal e o atalho até dá para você fazer em algumas situações mas ne::sse processo ali eu queria mostrar o passo a passo até para ficar BEM claro qual a diferença da::/ das duas metodologias
1960	M2:	eh:: bem no começo você falou sobre:: essa nova exigência do mercado de um com/ de um de um de um:: computador com esse senso crítico
	PB:	[
	M2:	sim
1965	PB:	isso ajudaria na evolução do senso crítico esse passo a pa::sso esse exercícios que foi contextualiza::do ou não você não vê:: () n::a verdade na verdade esse senso crítico eu deixo eles toda hora em sala de aula no me::io dessa:: dessa aula também não:: não está nesse espaço aí eh:: tem uma hora que eu sento em

1970	M1: PB:	cima de uma carteira lá no meio e:: começo a:: pedir sobre as mudanças porque mudo:u uma série de coisas por exemplo o regime de competência... o pessoal reconheceu o lucro no momento da venda... e eu falo “tá mas e o princípio da contabilidade LÁ do primeiro ano mudou? ou não mudou? aí eles... ((faz gesto indicando perplexidade)) sabe? hum
1975		ele... porque o camarada que aprendia os princípios ele usava a vida intei::ra aquele troço lá e nunca parava nem para pensar o porquê... o porquê disso o porquê daquilo... quando você começa a ver algumas possibilida::des mesmo regra::das pela:: pela CPC e você mo::stra que tem isso ele fala “pô mas então quer dizer que aquilo que era:: que eu achei que era rígido não é?” “tem a/ o-ca-si-ões que eu POSSO fazer avaliações a valor de merca::do tem ocasiõ::es que eu tenho que trazer o valor presente líquido tem ocasiõ::es que é o valor realizável líquido...”
1980		eh:: “QUANDO que eu faço isso? COMO que eu faço isso? QUAL o mecanismo?”... então... primeiro você ensina o BÁSICO... o método cartesiano aqui::: é sempre utilizado... você parte do MAIS BÁSICO possível E você na verdade vai avançan::do à medida que eles sabem do bá::sico e você vai avançando para o mais comple::xo sempre com essa base bem formada se você pula::r alguma etapa queima::r alguma etapa muitas vezes ele:: ele não tem a capacidade de voltar e falar “ah::: eu aprendi isso lá no terceiro degrau e agora que a gente está no décimo segundo eu::: agora:: eu consigo ver isso daqui pode ser de outra forma também...” então isso:: esse senso crítico na verdade não sei se PRA sociedade mas eu acho que à toda hora o aluno ele:: ele ele tem que sair da zona de conforto dele então as PERGUNTAS que eu FA::ÇO eles tem que buscar coisa lá no primeiro ano se se se você rodar aqui em alguns momen::tos tem coisas que eu faço ligações do primeiro ano... ou outras coisas que eles nem aprenderam ain::da no terceiro ano... que eles não aprenderam mas que eles:: eles: falam “pô isso ainda eu não sei” eu falei “n/ não é eu que vou ensinar” então ele fala “pô... vou ter que aprender ma::is aquela coisa”
1985		então ele tem uma noção CLARA de onde ele está do que ele está USANDO lá de trás que ele aprende::u... onde ele está e coisas que ele não sabe então ele fala “quando professor quando que ele?”
1990	M1: PB:	então ele tem uma noção CLARA de onde ele está do que ele está USANDO lá de trás que ele aprende::u... onde ele está e coisas que ele não sabe então ele fala “quando professor quando que ele?” ((risos))
1995		então ele tem uma noção CLARA de onde ele está do que ele está USANDO lá de trás que ele aprende::u... onde ele está e coisas que ele não sabe então ele fala “quando professor quando que ele?”
2000	M1: PB:	[([“ca::lma vam/ vamos:: digerir primeiro essa maté::ria quero que vocês entendam isso daqui perfeitamente” porque apesar de estar dando Contabilidade Rura::l tem outras coisas que eu estou passando aqui para eles que eles não sa::bem... por exemplo eu sou professor de CUSTOS na:: no próximo ano... eu na hora que eu faço o rateio de custos NA contabilidade (pecuária) valor de custo eu estou ensinando contabilidade de custos... já NA contabilidade de custos que eu sou professor... eu praticamente não dou a CONTABILIDADE eu dou mais a parte de ANÁLISE
2005	M1: PB:	[uhum
2010	M1: PB:	eu falo “ó lembra da contabilidade de custo que vocês faziam rateio?” lá vocês estavam fazendo um sistema de custeio por absorção::o o critério era o número de cabe::ças tal” “ah:::” ((risos))
2015	M1: PB:	aí no terceiro ano resgato coisas de Rural no segundo que eu... vou passar ou rever no terceiro ano e avançar:: que são interligados com o primeiro segundo e terceiro então ah ah ah: de temos em tempos no meio da disciplina eu:: eu busco essa:s essa:s ligações até pra ele:: falar “opa isso não é uma coisa isola::da isso aqui não é só usa::da só aqui na Rura::l é usada... em outras áreas também” uhu::m
2020	M1: PB: M1:	então isso eh eh eh:: assim... mostra que não é um li:vro um conteú:do está aqui na caixinha isso aqui está... interligado com outras discipli::nas com outros conteú::dos com:: coisas que vocês já aprenderam e com coisas que vocês VÃO aprender uhum::... tá ok [falo demais
2025	PB: M1:	nã::o você fica a vontade::: [tá bom... é que eu falo demais Boaventura aqui você::: manda... nessa... ((riso)) eh:: eu tam-bém... mais um trechinho que eu queria que você observasse mais ou menos no cinco e vinte e no::ve por aí que você falou que::

2030		que você:: que você às vezes fala dema::is não deixou o aluno responde::r então:: solta lá esse trechinho
01:55:00	ANIV: PBV: ANIV: ANIV:	((trecho volta a ser reproduzido)) caixa duzentos e trinta e sete mil... no final do primeiro acredito né isso não::
2035	ANIV: A9V: ANIV: ANIV: PBV:	não... duzentos e oitenta e dois OITENTA E DOIS duzentos e OITENTA E DOIS é... duzentos e oitenta e dois duzentos e oitenta e dois
2040	ANIV: PBV: ANIV: PBV:	duzentos E? oitenta e dois duzentos e oitenta e dois mil... o que mais? (terras)
2045	ANIV: PBV: ANIV: PBV:	não matriz matriz?... não... é::... grau de liquidez... dez/ dezembro deze::mbro
2050	M1: PB: M1: PB:	((trecho de aula encerra-se)) você viu? se observou ali? hum:? essa questão de você... você DÁ tempo para o aluno:: hoje SIM eu eu eu:: o que eu estava falando é::
2055	M1:	[VOCÊ VÊ esse gesto de você::: pergunta e e: os alunos tentam responde::r e eles não ace::rtam daí você se vira para ELES
2060	PB: M1:	[sim você está virado para o quadro você vo:ltta você vira para o aluno (falando) “não” () “nã:::o” (e já aponta para a tela) eles tentam responde::r e não acertam e você dá uma pi::sta eh::
2065	PB: M1:	[grau de liquidez grau de liquidez
2070	PB: M1: PB:	[sim é conteúdo do primeiro ano que é::: quando você vai formar um balan::ço por exemplo tem lá... tudo o que é mais líquido no ativo... ou: mais fácil de transformar em dinheiro está::: mais no topo
2075	M1: PB:	então começo com o ca:ixa ba:ncos até o que é menos líquido... então como eu estava pegando o conteúdo da aula PASSADA o balanço passado e o balanço inicial que vou ter no próximo ano e aí que queria... uma balanço monta::do já na ordem CORRETA... então quando eu estava montan::do que eu ia fazer os três anos eu já queria na ordem corre::ta até porque eu já ia comparando ano a a::no
2080	M1: PB:	[uhum para saber o valor de mercado e o valor de custo então::: eles poderiam ter essa::: a FORMA que eu que eu coloquei no quadro já foi pensada ah:: eh:: oh:: inclusive o que ia acontecer nos PRÓXIMOS anos
2085	M1: PB: M1: PB:	[uhu::m então por exemplo no primeiro ano só tinha:: bezerros... no segundo e no terceiro ano tinha novi::lhos e tinha já::: o gado para venda uhum então NO balanço INICIAL apesar de o valor estar zera::do eu já ia deixar pron::to para o

2090	M1:	exercício completo e aí você:: [
	PB:	é então assim... eu queria uma::: uma es-tru-tu-ra que eles pudesse já fazer no caderno no:: no Excel deles que já está correto ou seja... já está com o grau de liquidez mesmo eu pegan::do esse:: esse::
2095	M1:	[uhum
	PB:	esse gancho da aula passada eu estou re-lem-bran-do que:: o balanço tem que ser pelo grau:: o ativo eh eh::: grau decrescente de liquidez e o:: passivo por grau crescen/ decrescente de (divisibilidades)
2100	M1:	e aí (chama a) atenção o teu ge::sto de eles eles não::: não acertam na primeira tentativa você não con/ vai lá e escreve por eles você se vira para e::les para os alunos e “nã:::o” [
	PB:	ah sim isso eu
2105	M1:	faço direto você dá incentivo ele a participar [
	PB:	()... é:: tem que esforçar ele porque:: eh::: não adianta pegar o peixe para eles né? tem que ensinar a pescar falar “cara não é isso::” tem que::: eh::: tem que buscar na memória [
2110	M1:	uhum
	PB:	na memória dele... os alunos já perceberam isso porque quando eles não começam a responder eu começo a apontar eu falo “Fula::no Benltra::no” [
2115	M1:	()
	PB:	aí ele fala “OPA eu est/ estou aqui” né? ((risos)) então assim... ele já fica meio ligado e mesmo o cara que eu não pergunto ele fala “não perguntou apara mim mas eu posso ser o PRÓXIMO” “então vou responder antes que::” M1: não e o “eu posso ser o próximo” é o seguinte “do que que ele está falando?”... de certa forma é um jeito de::: plugar ele na tomada e falar “OPA” M1: uhum PB: eh::: quando você começa exigir individualmente e e e::: tem uma coisa de de CONJUNTO na verdade porque é aquela história né? imagina um aluno QUE ele tem o ego um pouco mais elevado e quer mostrar isso pro::: é o cara que você pergunta lá e e:::le quer responder ((gesticula)) eu falo “calma... fulano lá responde” então teve algumas situações... até eu dei uma cortada nele ((risos)) M1: ((risos)) PB: e aí o::: o o camarada sabe eu falo porque ele quer mostra:::r que ele sabe mas eu já SEI que ele sabe e eu não quero que ele::: que ele responda eu quero que o OUTRO camarada responda lá do outro canto da sala que está quietinho que está conversando que precisa de um... então isso faz com que::: ele fala “opa não é só aquele camarada que sabe que vai responde:::er ele está perguntando para TODOS”... a leitu:::ra dos alunos é imediata M1: uhu::m PB: eles percebem o que o professor está fazendo... e automaticamente ele:::s eles dão respostas então assim::: é um::: primeiro uma percepção enquanto o PROFESSOR vai me cobrar e eu não saber e ao mesmo tempo o senso de conjunto... ele fala “pô se eu não souber eu vou passar vergonha e meus colegas vão::: vão tirar sarro de mim” M1: (não vai ficar legal) [
2140	PB:	tem essa ques/ não tem essa questão do conjunto também... então eu:: eh::: os próprios alunos eles começam a rotular:: quer queira ou não:: não se trata de bullying mas... “ah fulano lá:: quer aparecer mais” “o fulano lá não para de conversa::r” [
2145	M1:	uhum::
	PB:	“fulano é quietinho” então tem já essas esses pequenos rótulos mas ao mesmo tempo eu:: eu eu procuro::: integrar todos eles... mostrar que a outra face do camarada também e::: e::: e é DIFERENTE na verdade a forma com que você trata os alunos isso isso:: demon:::stra como o professor está interessado na aula também ou não porque o professor... VIRA para o quadro

2150 02:00:00	M1:	como tem relato de alunos que vira ((gesticula)) não vira de volta para o aluno... falam para o quadro
	PB:	[é:... então:: uma coisa complexa porque:: se você parar para analisar:: eh eh:: não existe uma ligação... o aluno não se sente incluído no processo... o aluno é um sujeito PASSIVO cujo o professor está PASSANDO ou DANDO A AULA passando o conteúdo e a: ao aluno cabe ficar quietinho prestar atenção e:: fazer o que o professor está:: mandando... o que é diferente
2155		
	M1:	[hum::
2160	PB:	do que você pedir essa interaçã:o e fazer com que ele participe eh::: n::::o quando eu fiz aquela:: aquela aquele::: eh::: uma especialização de metodologia no ensino superior
	M1:	[uhum
	PB:	teve uma coisa que me chamou muita a atenção que eu não lembro o autor quem é o autor enfim mas eu vi uma::: pirâmide do conhecimento... não sei se você conhece
2165	M1:	conheço
	PB:	enfim u::ma PALESTRA uma aula expositiva:: CINCO por cento de retenção de conhecimento... uma::: u/ uma situação onde você APRENDE eh eh eh: ou ESCUTA enfim aprende e já vai ter que ter um::: acesso imediato um::: uma utilização imediata aumenta para trinta quarenta por cento eh::: onde você vai ter que... aprender para APRESENTAR um trabalho... para EN-SI-NAR alguém
2170		
	M1:	[uhum
	PB:	aumenta de setenta a noventa por cento então assim... quanto mais eu tirar o aluno da posição de elemento PASSIVO da sala de aula eh:: eu saio ganhando porque:: uns estão ensinando os outros... isso é normal em sala de aula mas apesar de que no momento ali eu não tinha visto para mim eles estavam ((gesto indicando bagunça))
2175	M1:	conversando qualquer assunto ((riso))
	PB:	conversando ainda eu não tinha:: percebido o que eles estavam falando sobre o assunto mas a:: a a a a:: INTERAÇÃO entre eles e o GANHO entre eles é grande porque eles também tem grupos... “ah:: o grupo lá dos fulanos e tal eles já:: nós nós não podemos ficar para trás” existe uma certa competição entre eles também
2180		
	M1:	[uhum
	PB:	então “eu quero aprender isso aqui primeiro” “eu quero:: nosso grupo aqui não pode ficar para trás também” então eles meio que se organizam em sala de aula ali então existe uma SÉRIE de:: interações sociais na sala de aula... não é só relacionamento a postura do professor aluno
2185		
	M1:	[uhum
	PB:	mas ENTRE os alu::nos entre o alu::no e o professor e/ entre eh: o alu::no e o ambien::te que ele tem o DIA que ele:: por exemplo a a a diferença entre uma:: você dar aula em uma sexta-fe:ira ou na segunda-fe:ira ou numa véspera de feria:do... saber o que que ACONTECEU com aquele aluno n/ num determinado período então tudo isso na verdade tem que ser levado em conta... a hora que você faz a leitu::ra da sala de aula e fala “BOM qual é a melhor forma de passar esse conteú::do para que eles aprendam?”
2190		
	PB:	isso na verdade é:: com o tempo é:: mais ou menos como um técnico de futebol
2195		
	M1:	[uhum
	PB:	você escala o time etc e tal mas em uma situação de chu::va em uma situação em que o adversário está:: muito mais agressivo ou está com uma jogada diferente... você tem que rearmar o time
2200		
	M1:	[uhum
	PB:	você tem que repensar... o OBJETIVO é o mesmo é fazer o gol e ganhar a partida... mas COMO fazer isso? então eu eu eu me vejo como um:: técnico de futebol nesse... eu sou um perna de pau no futebol mas ah::
2205		
	M1:	[mas como té::cnico
	PB:	é mas assim como té::cnico eh: qual é o objetivo? é que os alunos a MAIOR PARTE dos alunos

2210	M1: PB:	superam esse conteúdo aprendam esse conteúdo e eu consiga avançar no no nos conteúdos [uhum enfim da disciplina e e e e tentar identificar qual o clima da sala de aula como o aluno está até o ESPÍRITO do do do aluno eh: esse dia por exemplo eles estavam um pouquinho mais excitados do que o normal... não sei se... por cau/
2215	M1: PB:	[todos eles? por causa da câ::mera ou:: não sei o porque mas estavam... estava até difícil trazer a atenção deles... eu vi que estava produtivo
2220	M1: PB:	[uhum então não interferi muito em algumas situações tem que ter uma intervenção um pouquinho mais fo::rte e tal dar uma... uma chamada de atenção ali mas sempre no relacionamento positivo não:: não autoritário nem... existe a questão autoritária de saber quais são as regras e o que eu vou cobrar
2225	M1: PB:	[uhum isso de fato tem que ficar claro
2230	M1: PB:	[sim mas não autoritário no ponto de o aluno não poder se expressar ou do professor sempre ter razão::
2235	M1: PB:	[uhum ou:: esse tipo de coisa
2240	M1: PB:	eh:: minha última pergunta... esper/ espero ((riso)) espero que seja a última né? vai que você fala alguma coisa e eu engato em outra aí? outra pergunta... mas assim... o que é que você observou em relação a tua movimentação em sala de aula pensando também nesses grupos de alu::nos na relação professor-alu::no na::: eh::: nessa interação ali e sua movimentação em sala de aula como você percebeu ali como você se movimenta:: circula livremente:: PB: não... eu já circulo ((riso)) eu me movimento... assim eh:: essa aula foi cansativa para mim
2245	M1: PB:	[dá uma olhadinha ali [é foi uma aula cansativa
02:05:00	M1:	[(pega para a gente ver o trechinho ali....) ((PB torna a reproduzir o vídeo em um trecho específico))
2250	M1: PB: M1: PB: M1:	() você está vendo a movimentação na sala de aula? sim... eu venho pro meio vou para o quadro:: eh () (mas você tem uma rota?) não vi (vamos ver se tem mesmo ou se eu estou enganada)
2255	PBV:	[uma das TRÊS semanas de dezembro a gente não tem... então o que vai acontecer? eu tenho que fazer essa ver/ eu VOU... explicar esse exercício HOJE ah:: vamos usar MAIS uma aula pra... talvez essa que eu não venha para vocês... mandar o um exercício pra vocês FAZER... na OUTRA eu corrijo... e na ÚLTIMA aula dia dezenove eu faço a prova bimestral
2260	ANIV: ANIV: ANIV: PBV:	dia dezenove? dezeNOve de dezEMBro:: dia dezenove de DEZEMBRO? a não ser
2265	ANIV: PBV: A6V: ANIV:	[na verdade é dia VINTE é dezeno::ve dezenove

2270	PBV:	SEGUNDA OPÇÃO... se eu fizer e todo mundo... porque... ((onomatopeia para que o burburinho cesse)) vamos lá ó... se eu fizer aqui todo mundo entender hoje... eu posso... passar um exercício... já corrigir pra que vocês fazer em casa corrijo na próxima aula e a gente pode... reduzir uma semana
	A6V:	prova dia dezenove... né?
2275	A7V:	professor tem algum exercício:: alguma coisa assim ou não?
	PBV:	tem
	A6V:	não vou ir pra praia no Natal ((PBV distribui folhas de exercício))
	PBV:	cara só tinha TRÊS:... dá uma juntada aí... ah::
2280	ANIV:	[professor () [
	PBV:	vamos fazer o seguinte ó... vamos corrigir hoje... ((burburinhos)) PESSOAL... atenção... vamos corrigir hoje eu eu vejo qual se o pessoal tá com muita dúvida e aí depende... eu posso fazer mais ou menos exercícios para a gente corrigir...
2285		[
	PB:	chamei a atenção:: ((PB pausa o vídeo)) só nesse período de dois ou três minutinhos eu tive que chamar a atenção duas vezes uma vez eu fiz um “shiu” aí:: outra vez eu tive que chamar a atenção... eles estavam um pouquinho mais::
2290		[exaltados
	M1:	
	PB:	é:: eu digo excitado né::
		[
2295	M1:	mas o pessoal dessa:: lateral da:: da dire::ita e do fun::do
		[é
	PB:	
	M1:	o pessoal da esque::rda fica mais...
		[
2300	PB:	essas aqui são as meninas mais quietinhas né?... as três
		[ficam
	M1:	mais () e não participam
		[
2305	PB:	a Lidiani e a Lauana... mas são extremamente inteligentes ah:: ah:: ah:: não que eu dê menos atenção para elas... na verdade o que acontece é assim o pessoal que é mais interativo eu tenho que dar um:: ((gesto)) um pouco mais de atenção para eles para baixar um pouco o nível de excitação que eles tem
		[hum:::
2310	M1:	
	PB:	porque se você não parar eu não consigo nem explicar para os outros que eles ficam... ((gesto)) pedindo para tomar então tem até uma técnica assim você vai nos é que nem incêndio né? ((risos))
	M1:	vai apagar o fogo
2315		[
	PB:	é você vai dar uma apagada de fogo onde é que tem as demandas mais::s eminentes né? conseguiu dar uma:: uma: uma acalma:da... se você perceber na::: durante o exercício eu acabo pedindo todos os lados da sala
	M1:	sim
2320	PB:	para alunos mais:: bagunceiros para alunos mais quieti::nhos para os mais inteligentes para o::s... para os mais esforçados e por aí vai eh::: nesse sentido:: eu: eu eu tento na verdade trazer todos... alguns você tem que SEGURAR...
	M1:	e é por isso que você:: faz essa::
		[
2325	PB:	e outros... é e outro/ eh: no início sim porque nessa rota aqui nesse fundo aqui nessa lateral aqui que são os mais ((gesto))
	M1:	você sempre sai por aquele lado da mesa do professor? ()
	PB:	sim

2330	M1: PB:	sempre? não eh eh eh:: sempre não nesse nesse início aí sim mas ah::
		[
	M1:	no restante porquê?... eu na verdade uso todo o quadro
2335	PB: M1:	sim [
	PB:	então
		[
	M1:	você vai para se movimentar de um lado para o outro na:: na:: sa::la ()?
2340	PB: M1:	sim geralmente eu saio por ali... geralmente hum
	PB:	se você observar a CADEIRA está praticamente encostada na mesa... lá do outro lado... o posicionamento... mas isso não:: não me impede muito... em algumas situações eu tenho que sair por ali porque tem um problema ESTRUTURAL... por exemplo aquele CABO que sai da: do multimídia quando eu estou usando o multimídia ou:: o Excel apresentando
2345		[
	M1:	uhum
	PB:	fica aquele cabo a:: a meio metro de altura é uma ARMADILHA aquilo
	M1:	sim
2350	PB:	não tem outro lugar pra sair a não ser aquela lateral mas em geral tento me movimentar no seguinte sentido eh:: chegar mais próximo dos alunos que tem:: mais dema::ndas etc e tal... em um segundo momento... hoje... nessa aula específica ali era uma correção de exercícios eh:: se você pegasse por exemplo uma aula em que eu estou explican::do o exercício e eles tem que fazer porque nesse eles fizeram em CASA e eu só CORRIGI em sala de aula
	M1:	uhum
2355		[
	PB:	se eles estivessem FAZENDO em sala de aula... geralmente eu circulo por trás deles... ou seja vou pela PAREDE porque aí eu consigo ver... o notebook eu consigo ver n:::a mesma visão deles
		[
2360	M1:	você consegue circular por trás deles?
		[
	PB:	sim... por trás...
		[
	M1:	consegue?
2365	PB:	porque eles estão meio:: em “u” meia lua enfim
		[
	M1:	uhu:m
2370	PB:	então eu tento circular por trás porque eu consigo ver o que é que eles estão fazendo... porque é difícil o camarada virar o note e tentar explicar lá etc e tal
		[
	M1:	uhum
		[
2375	PB:	pra:: ATRÁS do aluno para o aluno explicar aí fica mais fácil mas ah ah ah:: nessa explicação que eu estava dando em sala de aula eu tinha que ter acesso rápido pro pro:: quadro
		[
	M1:	quadro
02:10:00	PB:	então era assim... meio da sala:: e quadro
2380	M1:	uhum
	PB:	era o básico
	M1:	uhum::
	PB:	depende muito da situação eh:: se for eh eh eh:: dia de explicação onde eles estão fazendo EM SALA DE AULA é diferente por exemplo
2385	M1:	uhum::... OK você gostaria de salientar mais alguma coisa que a gente não tenha pergunta::do comenta::do:: que te chamou atenção ou:: já falamos?
		[
	PB:	((expira)) olha são duas ou três coisas que eu gostaria de COMENTAR eh: que na verdade PASSAM um porquinho

2390		desapercebido... mas que são importantes aí eh:: comentei contigo na na na:: naquela outra reunião que a gente teve que é na verdade o o os os três grandes grupos de de de:: análise que eu faço em uma sala de aula
	M1:	hum::
	PB:	o primeiro é o ambiente físico... o ambiente físico ele:: é muito importante
2395	M1:	[uhum
	PB:	[ah::: aquele dia em
	M2:	específico tinha chovido lá fora estava FRIO mas lá dentro da sala estava um calor insuportável
2400	PB:	ventilador VENTILADOR LIGADO com BARULHO que faz com que você... aqui mesmo embora não está ligado o ventilador eu estou usando apesar de estar do teu lado eu estou com um nível de voz de sala de aula praticamente estou falando muito alto
2405	M1:	[hum:::... gostaria que desligasse?
	PB:	nã::o porque daí vou ter outro problema de desconforto que não é o barulho é o CALOR então assim ah:: onde eu quero chegar... SALA DE AULA eh para que você tenha a atenção do aluno... você tem que ter o maior conforto té::rmico estruturura::l ergonômico possível
2410	M1:	uhum
	PB:	tá? ah: o melhor quadro possível enfim a ESTRUTURA é a parte mais FÁCIL de resolver... a parte mais fácil mas ela é importantíssima o aluno que está sentado em uma cadeira dura que está com fo:me ou que está com so:no ou que está::: se abandando
2415	M1:	[uhum
	PB:	ou que está “ãhn professor?” e um professor gritando com a voz já exaltada... como eu estava com um nível de voz aí um pouquinho exaltada
2420	M1:	[uhum
	PB:	eh:: é prejudicial então tem que ter uma ATENÇÃO especial com o ambiente... o ambiente ele:: ele pra mim é primordial
2425	M1:	[uhum
	PB:	eh:: eu vejo assim um ar condicionado silencioso eficiente... um multimídia que mesmo aqui não funcionou direito imagina o transtorno uma aula preparada com o multimídia não funciona tem que ir lá na coordenação::o liga::r o camarada tem que traze::r instala::r tem que estar funcionando... os prédios antigos principalmente que nem os nossos ali que TEM dificuldades apesar das reformas e tal tem que ter uma manutenção um pouquinho mais eficiente e tem que ter um pouquinho mais de cuidado com... essa questão de calor frio ah::: não sei se há ou não:: mas o próprio QUADRO o preto no branco o branco no preto ali na ali na questão do GIZ e tal ele é interessante mas eh:: esse quadro como você viu ele dá reflexo
2430	M1:	uhum
	PB:	pra mim ele é melhor pra mim porque o giz da alergia eu não seria PROFESSOR se tivesse que vir aqui nessa universidade da aula de giz... eu não consigo me dá alergia eu:: ficaria de atestado todos os:: me dá alergia
2435	M1:	todo o mês
	PB:	é eu NÃO poderia ser PROFESSOR se eu fosse um professor na época do giz... eu tenho alergia... não alegria respiratória é alergia na MÃO dá alegria começa a inchar a mão as juntas e tal
2440	M1:	[uhum... a pele
	PB:	RESSECA a pele é terrível... e ali tem um problema que é ainda o quadro que é:: reflexivo então tem que resolver essas questões... tem que deixar:: na verdade uma estrutura compatível... né? a SEGUNDA QUESTÃO é a PREPARAÇÃ de aula do professor... ter a noção CLARA de qual é o início meio e fim quais são os conteú::dos dar uma sequência LÓGICA nesse conteúdo E principalmente fazer a parte dele preparar o materia::l corrigir as pro::vas faze::r a correção dos exercícios em sala de aula eh:: é IMPORTANTE isso para o aluno ele ter uma continuidade de raciocínio alguns conteúdos não dá porque são meio que:: picados mas DURANTE ele ter uma noção clara de: de onde que começou o conceito onde terminou e e e:: e por aí vai
2445		[

	M1:	uhum
2450	PB:	e essa COBRANÇA justa do professor ah:: e a TERCEIRA PARTE seria o relacionamento... o relacionamento em sala de aula e a FORMA como você na verdade:: interage com os alunos... se NÃO existir uma ligação entre professor e aluno... dificilmente você vai:: ter êxito no processo de ensino-aprendizagem... você vai atingir aqueles alunos que são... mais foca::dos mais esforça::dos etc e tal mas... se a aula for desmotivadora o:: o aluno vai pro:: notebook ou::
2455		mesmo na época que não tinha o Facebook etc e tal eu já fui aluno eu saia da sala e ia para o boteco... o concorrente era o boteco... por que? pô uma aula extremamente maçante que você já viu já sabe e o professor está na m::/ mesma ou eh eh eh:: muitas vezes você vê que o camarada não preparou a aula está com o material AMARELO já de de anos e anos lá nunca deu uma revisada sequer naquele material o aluno percebe isso... a FORMA que você trata o aluno a
02:15:00		
2460		FORMA com que você interage com o aluno você pode ser autoritá:rio você pode ser ami:go você pode ser paternali:sta... eu digo o seguinte eh eh eh: quanto mais à vontade o aluno se sentir para interagir e sair de ser um agente passivo para ser um agente ativo dentro do processo melhor... ele vai entender que o teu objetivo é ensina::r que:: eu quero que a maioria saia dali enten:do o conteú:do que eu vou me esforçar para tirar as dúvidas ou esclarecer as dúvidas deles mas que ao mesmo tempo vou cobrar que eles se esforcem porque não é porque não é só não é só minha obrigação passar o conteúdo... é obrigação DELES enquanto a/ enquanto alunos
2465		TENTAR FAZER identificar onde estão as dificuldades e tentar sanar as dúvidas
2470	M1:	essa:: responsabilida::de do alu::no essa::: eh:: essa questão de se sentir à vontade com o relacionamento... eh:: como fazer isso:: () se você concorda comigo... não precisari/ não é necessário o professor gastar um tempo ali:: fazendo isso isso está embutido na forma como você
		[
	PB:	sim
2475	M1:	na sua prática de lidar com o conteúdo e ao mesmo tempo lidando com o conteúdo você abran::ge a questão do relacionamento com os alunos seria isso?
2480	PB:	sim eh::... isso acredito que seja como tudo na vida eh:: existem duas formas por exemplo de de um gestor em uma empresa fazer com que as coisas aconteçam com seus funcionários... você pode mandar PEDINDO ou PEDIR mandando... qual das duas tu prefere? estou interagindo contigo agora
	M1:	mandar pedin::do
	PB:	mandar pedin::do “por quê?” porque você:: gosta de ser tratada assim
	M1:	uhu::m
2485	PB:	se você gosta que as pessoas... mandem pedindo ou seja “Juliane, você pode fazer isso para mi::m etc e tal?” “Juliane você está atrasada você TINHA que ter feito tal coi?” é totalmente diferente... você se sente pressionado “não... eu me me sinto colaboran:do contribuin:do ajudan:do” então eu digo que em TODAS as situações da vida em casa no trabalho e em sala de aula existe o mandar pedindo e o pedir mandando... então eu:: eu me HABITUEI já... não digo que sempre porque a gente tem falhas também mas na maioria da/ das vezes é mandar pedindo quer dizer estabelece-se as regras do jogo você tem as regras dos jogos estamos aqui... eu tenho a missão de... passar o conteúdo já não digo mais ensinar porque:: é um processo não adianta eu tentar ensinar alguém que não quer aprender ou vice-e-versa né? alguém que quer aprender onde que não exista um conteúdo ou algo para SER aprendido né? então é das duas partes mas esse relacionamento tem que ser sincero e ele ele ele:: o aluno tem que entender que você está aí para ajudar ele e não para ferrar ele ou:: falar “ah:: esse ano vou reprovar a METADE de vocês”... ou es/ o objetivo não é e::sse qual é o objetivo de um educador de um professor? é mostrar como funciona aquilo ali e qual é o principal objetivo... no fundo no fundo meu principal objetivo não é simplesmente ele aprender... é ele ter esse conhecimento para que ele possa aplicar para a vida dele para o merca::do de trabalho que o:: camarada que saia da UTFPR s::aia daqui com um conhecimento adequado para atender as demandas lá fora enquanto CIDADÃO enquanto
2490		PROFISSIONAL enquanto pai de família filho e por aí vai... então vai até... questões de: o camarada fez a prova está tirando os:: negocinhos ((gesticula)) e jogando no chão na primeira prova eu já identifico quem que é:: da onde que veio aquele lá:: eu falo “pessoal se eu ver alguém jogando isso no chão eu vou tirar um ponto” “mas isso vale professor?” ((encena fala de aluno)) isso é educação... não é só o que você está escrevendo é o que você faz a FORMA como você faz
2495		
2500		
2505	M1:	uhum
	PB:	então ah:: eu acredito assim eh:: se não for sincero não funciona... não adianta você querer maquiá e querer ser uma pessoa que você não é “ah:: não agora vou virar um palhaço lá” não... não é isso... eu até faço muita piada em sala de aula e até brinco eu tenho piadas podres né? o PC

2510		também faz piadas a gente tira sarro e tal mas assim eh:: são FORMAS de inte/ interagir para que o aluno compreenda que faz parte do meu meio acadêmico: eu quero o bem deles assim como eles reconhecem em mim alguém que está tentando ajudá-los e não ferrá-los etc e tal porque mesmo o aluno que foi reprovado porque tem aluno naquela disciplina que foram reprovados e tal
2515	M1: PB:	[uhum me tratam com todo o respeito sem nenhum tipo de perseguição ou mais ou a menos e sim “meu amigo... ta/ consegui entender essa parte” “não:: etc e tal” então ele percebe “pô o outro professor -- porque eles tem a base de comparação também -- não faz::z isso” então... e eu percebo isso e quando fui aluno eu também percebi isso então eu acho que o relacionamento é a CHAVE na verdade se você não gosta do que você faz se você não prepara a tua aula se você não tem um bom relacionamento se você não tem uma:: estrutura adequada tudo isso prejudica para que o processo não saia adequado... mas o relacionamento eu vejo assim... o conhecimento do professor ah ah ah::: a vontade ser professor e DAR AULA de fato como educador e não só como um meio de ganhar dinheiro ou “estou ali porque tenho um horário a cumprir uma disciplina para dar e dei a disciplina vou embora” não funciona então:: como qualquer outra coisa na vida tem que ter GOSTO por aquilo que faz e:: e:: e realmente os outros tem que perceber isso porque se eles não perceber você não está fazendo direito ((tom de riso)) é isso ((riso))... M2 gostaria de falar mais alguma coisa?
2520 02:20:00		
2525	M1: M2: M1:	((riso))... M2 gostaria de falar mais alguma coisa? () OK então a gente agradece:: MUITO PB a tua participação
2530	PB:	[obrigado eu que agradeço [porque:: é
2535	M1:	uma contribuição que vai ficar:: assim muito riquíssima né? a contribuição da tua aula do teu material e:: do que você do DOMÍNIO que você tem... sobre o que você faz é uma contribuição muito grande
2540	PB: M1:	[ficou até engraçado ((tom de riso)) [não só para o nosso câmpus ou só para a contabilidade isso aí vai ficar pra quem quiser ver né?
2545	PB: M1:	ficou até engraçado assim porque pô eu achei que vocês iam pegar uma parte lá do meio::o em que eu tava:: falei... na minha cabeça quando eu cheguei aqui [ficou na expectativa ((riso)) [
2550	PB:	falei “pô eles vão acabar pegando uma parte lá que eu parei para explicar” mas eu achei interessante porque esse início dessa aula e tal é um momento importante é um momento em que eu:: identifico e tal como tá o ((tom de riso)) ânimo da turma como é que... você entrou na sala você já percebe né? aí eu achei interessante que você praticamente quando eu:: IA começar mas você n/ EU não percebia isso na verdade você já está ensinando ANTES de ir para o quadro né? ()
2555	M1:	[na verdade nós tínhamos selecionado um trecho do meio mas eu acabei mudando:: M2 nem tinha visto que eu mudei né? eu mudei porque:: porque:: fiquei ali intrigada falei “não mas essa parte do inf::cio que coloca os alunos para trabalhar ali:: que puxa o computador que não deixa eles usarem o computador de forma:: eh:: av/ aversa à aula né?
2560	PB: M1:	[sim sim [que f/ que traz isso aí é importante porque (essa é uma) () [
2565	PB: M1:	eu meio que obriguei eles porque ao mesmo tempo que eu ia dar a nota que eles já tinha que abri::r e já tinham que estar no local [é a forma que você:: utiliza isso como recurso (da sua aula)

2570	PB:	[é é tem coisas que não são pensadas de fato né::? talvez inconscientemente faz mas eh::
	M1:	[e ao mesmo tempo já pegou um trequinho em que você foi ao qua::dro ali
2575	PB:	[é
	M1:	[o trecho que você distribuiu o o o material didático que foi PRODUZIDO por você
2580	PB:	[sim sim
	M1:	[que não é um livro:: ()
2585	PB:	[não... de fato eu:: eu t/ eu vejo muita importância nessa no:: o PREPARAR o material didático esse material eu tinha preparado para essas duas aulas e para esse conteúdo específico e é di-fe-ren-te do ano passado porque o ano passado não tinha funcionado do jeito que eu queria ((riso))
2590	M1:	[()
	PB:	[então assim... tem as frustrações também né?
	M1:	[te:::m
2595	PB:	[você
	PB:	você tem horas que não funciona
	M1:	[você aprende com e::las né?
2600	PB:	[é aprende e:: eu digo assim eh:: tem coisas que eu faço hoje com a experiência que a gente pega essa cancha vamos dizer assim ao longo do tempo que:: no início é muito difícil você vai muito na:: ((gesto))
	M1:	[na reta
2605	PB:	ah o planejamento é seguido à risca porque se você pisar um pouco fora você não sa::be a reação e tal... é complicado
	M1:	áí áí entra:: a questão do exercício também engessado e um planejamento engessado né?... (não sei se tem uma relação ali acho)
2610	PB:	[eu... eu eu como contador e a gente usa essas ferramentas como por exemplo o orçamento já DEI o exemplo do orçamento eh eh eh:: eu acho um erro absurdo assim o pessoal colocar DIA-A-DIA qual o conteúdo que vai ser dado duvido se o camarada cumpre aqui::lo... não cumpre... aquilo ali é para o sistema sei lá pra quê mas vai falar que vai colocar aquele conteúdo dia-a-dia
2615	M1:	[planejamento é constante né? é constante
	PB:	[não colo::ca não colo:oca porque
2620	PB:	você acele::ra muitas vezes atraso:u...
	M1:	uhum
	PB:	existem percalços e::: tem dias que a coisa deslança tem dias que você não consegue dar o que você planejou que ia dar e apesar de ter toda a experiência mas eh:: é um orçamento e::
2625	M1:	[()
	PB:	[no final se eu conseguir::: tem até uma parte que eu não coloquei ainda que que talvez seja

2630	M1: PB:	interessante porque é o último bimestre... eu tento alavancar o máximo o possível até o terceiro e no quarto bimestre eu mando eles a campo... uhum eu falo:: não sei se eu comentei na outra aula na na outra entrevista enfim
2635	M1: PB:	[na outra sim mas eu mando eles a campo pra:: pra:: identificar em grupos de três uma atividade específica e fazer todo um processo de análise se existe contabilidade ou não se apura custo ou não se a lavo::ura ou se aquela atividade é rentável ou não quais os impostos que incidem e tal falam “ô mas o que que é isso?” não... pega o que precisa aprender aqui em sala de aula e manda eles para mundo prático e dá um CHOQUE neles assim que é interessantíssimo até
2640	M1: PB:	[hum:: alguns inclusive pegam esse trabalho do segundo ano e já começam a pensar no TCC... de fazer algum estudo de ca::so alguma coisa nesse sentido e tal... então é bem interessante assim quando você eh eh eh:: apesar de dar algumas práticas com exercício... m::andar eles para o
2645	M1: PB:	INESPERADO... inclusive eu faço comparações depois a gente faz um ranqueamento para saber qual atividade é mais lucrati::va qual o tipo o perfil de produtor ou gestor rural que tem ma::is acesso à Contabilidade qual não tem qual não tem na::da e até pra:: pra mostrar
2650	M1: PB:	[uhum eu falo “ó o camarada aqui que é BEM sucedido está calcado em nú::meros ele realmente faz a gestão baseada na contabilidade... e os ou::tros que eram achismo etc e tal se vê que estão com mais dificuldades etc e tal
2655	M1: PB:	[hum () então trazer isso para a sala de aula e fazer o feedback é mui::to bacana ó:: as últimas aulas são::
2660	M1: PB:	[você fecha com chave de ouro [é as últimas aulas são as que eu gosto mais porque:: os alunos é que trabalham mais e eles tem que APLICAR NA PRÁTICA e o PRAZER de eles trazerem aquilo para a sala de aula e um quer fazer um trabalho melhor que o outro fazem cada trabalho que você precisa ver cara... bem bacana mesmo
2665	M1: PB: M1:	[que bom... parabéns então tá já falei demais sim e aí a gente vai preparar um CD com todo:: toda a aula
2670	PB: M1: PB:	[tá () e depois a gente entrega que aí:: o material é seu e você:: pode assistir:: pode:: fazer o que você quiser [agradeço e:: se precisar estou à disposição
2675	M1: PB:	[() [essa aula hoje do PC ah:: a aula
2680	M1: PB:	[() hoje é só com o PC é só com ele e depois é os dois isso?
2683	M1: PB:	i::sso aham hoje é só com o::
2:26:30		

ANEXO B _ Transcrição de Autoconfrontação Simples com Professor Cândido

1 Áudio:	Autoconfrontação Simples 2 – Professor “Candido” 03/12/13, 21h, Deped	
00:00:02	PC:	cheio de tecnologia aqui ((riso))
	M1:	é... às vezes elas funcionam... hoje à tarde deu um:: um:: baque aí... um probleminha e elas não funcionaram tão bem quanto a gente gostaria... né?
	PB:	e como é que funciona esse negócio aqui ()
5	M1:	é assim ó... essa essa bolinha... vermelha ali é o:: a manipulação do mouse... né? o lugar onde você... mexendo nela ali o mouse muda de lugar
	PC:	[ah tá ah tá
10	M1:	[e aí o clique é do lado ali no:: isso na parte de cima
	PC:	ali
	PC:	aqui?
	M1:	não... aí no seu polegar mesmo... nessa parte no outro... de baixo
	PC:	esse?... ah tá
15	M1:	[é... () tá então assim:... é Candido... eh::... você::: na última conversa que nós tivemos... perguntei se você gostaria de selecionar algum trecho ou... a gente poderia fazer isso né? você deixou:: a nosso critério e nós selecionamos então um trecho de aula e tem um pouquinho mais que cinco minutos... tem mais ou menos seis minutinhos ali
20	PC:	[tá
	M1:	[mas é fica nessa média... e aí o que eu vou te propor é o seguinte... eh::... duas coisas... ou você assiste ali PARTE por PARTE... vai PAUSANDO e COMENTANDO... EXPLICANDO né? explicando ali o que você está fazendo qual que é a atividade qual que é tua ação ali OU você assiste TODO ele E comenta comigo no final daí na sequência eu vou te perguntando algumas coisas a partir daquilo que você:: me me explicar porque a aula é su::a é... você que sabe o quê que está acontecendo ali
25	PC:	[tá
	M1:	[porquê que está acontecendo daquele jeito então... eu:: interpreto a partir da tua interpretação
	PC:	tá bom
35	M1:	né? então... quando você quiser começar
	PC:	aqui então?
	M1:	uhum
	PCV:	((o PC começa a visualizar o trecho de aula em que se encontra tentando ligar o multimídia))
40	PC:	[pegou essa parte (aí não)
	M1:	[oi?
	PC:	[((riso)) pegou a parte que não funcionou... () eu já falei pro Bartolomeu dessas::... carteiras sobrando aí tem que dar um jeito
45	M1:	[você quer pausar... pra pra gente conversar sobre isso?
	PC:	[hum não não
50	PCV:	((PC no vídeo continua tentando ligar o multimídia por 1min20seg)) () está meio lento... ó... parece que não quer funcionar hoje hein? ((riso))
	AV:	não é só hoje professor é sempre ()
	PCV:	bom... vamos lá então... já que não quer funcionar hoje vamos trabalhar bastante vamos escrever... né? ((risos))... vamos lá... hã? ((risos))... bom... fica registrado o controle remoto também... né? (ô Mariele... tu já viste) um modelo... assim ou não?
55	AV:	não... nunca ()
	PCV:	beleza... então vamos::... continuar aí na página então dois nove cinco... “eliminação dos saldos

60		de outras contas"... bom até as eliminações que a gente viu até aqui... a eliminação... DO investimento né?... que a empresa A participa da B são eliminações... um pouco mais fáceis né? nós temos que... também fazer a eliminação aí nos vamos a pela ordem... vocês podem ver aí... primeiro as VENDAS e SERVIÇOS entre elas:... né? vocês lá tem no primeiro... parágrafo no item dez ponto zero (oito dois) então diz assim ó... ((PC lê o livro)) "as transações realizadas entre empresas integrantes de um conjunto poderão gerar direitos e obrigações... recíprocas em decorrência de vendas de mercadorias ou de serviços venda de bens do ativo imobilizado empréstimo de numerários aluguel de bens cobrança de juros e oferecimento de descontos etc"...
65		então tem várias operações entre elas:... né? no artigo cento e setenta e nove da lei seis mil quatrocentos e quatro... nos temos aí no texto:... QUE NO CASO:... DE... é... operações entre elas... então nós devemos eliminar essas participações... né?... então um uma outra uma primeira eliminação... que nós temos... aí tem um outro exemplo de... investimento... né? um investimento de uma... empresa pra outra... () esse exemplo aqui... nós... já vimos... né? você tem... aí na página duzentos e noventa e seis esse exemplo aí... agora vamos... um outro exemplo... então vamos ()... faz uma leitura para nós aí na página dois nove sete?
70	AV:	"a controlada B constituída pela controladora A em xis zero por não ter efetuado nenhuma transação apresentava seu balanço () xis zero c:em reais no ativo na conta banco e cem reais no passivo ()... suponhamos que em xis um a controladora A tem efetuado somente a seguinte transação... concedeu um empréstimo em dinheiro para seu controlad/ controlada B no valor de trinta reais com vencimento pra trinta dias... a controladora não cobrará juros taxas ou qualquer outro acréscimo... esse fato gera um direito de ativo realizado a longo prazo no balanço da controladora A e uma obrigação no passivo exigido a longo prazo no balanço da controladora B controlada B... tendo em vista que se trata de direito e obrigação recíproca entre empresas no conjunto para fins de consolidação... esses dois saldos devem ser eliminados... considerando que a controlada B não realizou mais nem uma transação em xis um salvo o empréstimo supra veja como ficaram os balanços de ambas () xis um"
75		
80	PCV:	então eu vou fazer um pequeno exemplo aqui... pra vocês... entenderem melhor... ((PC escreve no quadro de costa para os alunos e faz uma pausa de 10s na explicação)) então aqui o balanço da empresa A aqui da B... aqui nós vamos ter as eliminações... aqui crédito... aqui saldo... () ((trecho termina de ser reproduzido))
85	PC: M1:	muito bem acabou o vídeo
90	PC: M1:	o que você gostaria que eu fizesse comentasse desde o início? gostaria que você comenta::sse o o to::do o trecho ali os aspectos que te chamaram atenção DESCREVA realmente... a tua... prática docente... porque você está fazendo o que está fazendo porquê
95	PC: M1: PC:	bom o início ali ((riso)) eu não escolheria aquela parte ali inicial que na verdade não é não é a aula em si né? foi só o a o:: tentar a tentativa de que o:: equipamento funcionasse né? mas ela:: influencia de alguma forma na aula? ou::... é... perde tempo né? mata um tempinho ali né? ma::s assim... então você viu... estava começando então... com... a parte teórica né? da da da matéria ali e depois passei... pra dar um exemplo prático né? de como que funciona... então esse é o:: foi o final da... do do do trecho aí né? aí teria uma continuidade
100	M1: PC: M1:	a tua tentativa de utilizar o computado::r ali... os SLIDES ela você disse que ela não faz parte da aula ma::s... você iria utilizar os slides na aula? sim... sim... porque tinha os exemplos::... já na:: transparência né? uhum
105	PC: M1:	tinha os exemplos que eu fiz manual no quadro para dar sequência uhum... no caso você você não iria escrever no quadro você iria::... passar eles no:: no nos slides é às vezes o que eu digo às vezes eu complemento... dou um exemplo a mais né? dependendo de como é que a turma::
110	PC: M1: PC: M1:	[uhum a turma se compo::rta e ta::l então às vocês você dá aquele que você tem preparado mas você faz um outro... um pouco diferente e tal pra explicar de uma maneira diferente... uhum depende do entendimento da turma né? das perguntas da participação também e tal... isso influencia bastante
115		no caso de quando o:: o o:: o computador multimídia não deu CERTO... você::... mu/ mudou a forma... partiu para o livro... se tivesse dado certo o multimídia você utilizaria o livro igual?

120	PC: M1: PC: M1: PC:	alguma parte... alguns detalhes a mais... que na transparência a gente coloca um resumo né? uhu::m um resumo... às vezes algum detalhe a ma::is e tal que eu queira explica::r enfim
125	M1: PC: M1: PC:	e por que? porque? porque da utilização do sli::de do resu::mo? ah eu acho que ficaria fica assim um pouco mais didático pra mim de apresentar né?
130	M1: PC: M1: PC:	uhum você tem um:: pelo menos uma sequência e ta::l embora tenha no livro também mas eu acho que é questão... de didática claro que... eu não sou ((riso)) pedagogo e nem s/ ah eu sou um contador eu sou um técnico
135	M1: PC: M1: PC:	[hum explicando uma parte técnica de uma disciplina então:: eu acho que assim... eh:: me au-xi-li-a... me auxilia né? o projetor... é uma ferramenta de auxílio
140	M1: PC: M1: PC:	uhum né? não só se não você fica ali... lendo no livro explicando o que está ali e ta::l os alunos acabam... [o::: [
145	M1: PC: M1: PC:	ficando meio maçante né? a aula né? então você... tem a questão visua::l tem:: a:: leitu::ra tem a explicaçã::o tem os cál::culos né? uhu::m então () [
150	M1: PC: M1: PC:	os alunos utilizam também o material no notebook?... o material da aula? n::ão eles tem no livro... porque... assim... tudo que está na transparência tem no livro né? uhu::m no livro só:: claro na transparência é mais resumido só:: o resumo
155	M1: PC: M1: PC:	[e todos eles tem:: um computador junto né?... mas aula é acompanhada pelo LIVRO e não pelo computador [é as ANOTAçõ::es é pra eles fazerem no computador ((riso)) [
160	M1: PC: M1: PC:	é::: e você acompanha se eles fa::zem mesmo anotaçõ::es [não::: [
165	M1: PC: M1: PC:	tem algum momento em que você pede deixa eu ve::r as suas anotações? não:: eu não fico olhando e cobrando eu acho que eu trabalho bastante na conscientização né? [uhum
170	M1: PC: M1: PC:	olha... na importância da conscientização eu acho que eles não são mais crianças né? você estar acompanhando e:: () [mas tem dado resulta::do essa conscientização? olha em alguma coisa acho que sim agora claro que... nem todos... né?
175	M1: PC: M1: PC:	uhum essa questão da internet em sala de aula que é o... que é o: detalhe se auxilia ou não auxilia como fazer para que ela AUXILIE?... você já tento::u de alguma fo::rma?... fazer alguma alguma forma alguma forma de atividade em que ela auxilie? a::lgumas pesquisas... algumas pesquisas na legislação e tal (e depende o que tem para) eles fazem... né? alguma coisa assim “ah o livro cita” ou no conteúdo cita lá uma lei... um artigo e tal... “olha procure isso para ver o que está escrito e tal” mas... poderíamos talvez... um pouquinho mais... né? só que lógico... né? tem tanta coisa na internet né? que às vezes tem coisas desatualizadas também... então você procura um assunto... aparece aquele assunto mas está

180	M1: PC: M1:	desatualiza::do não é atualiza::do e tal e aí você acaba atrapalhando mais do que ajudando em certos aspectos é
185		mas é uma questão que::... tem que ser repensada tem que ser dialogada né? colocada em pauta... eh:: o computador em sala de aula ele é relativamente novo né? faz assim pensando historicamente... faz pouco tempo que temos o computador em sala de aula... que ENTROU na sala de aula e muitas vezes o aluno que trouxe né? o aluno traz seu notebook fa/ forçando também que a instituição coloque também computadores em salas e que o professor também leve o seu né?... quando você iniciou sua carreira como docente n:ão havia a questão do computador em sala de aula?
190	PC:	[não... não não havia... eu na verdade assim
195	M1: PC:	fui::... o defensor do laboratório de contábil né? uhum:: e quando não tinha quando os alunos não tinham notebook... eu até fui em busca de uma empresa para eles fazer consórcio... pra eles COMPRAREM notebook pra eles TERE::M pra ter os os softwares conta::beis... pra:: fazer:: desenvolver:: a matéria nos softwares de contábeis mas isso não é matéria especí:fica de laborató::rio contá::bil... né? em algumas disciplinas... há:: algum e inclusive alguns capítulos da minha matéria eu peço para que eles façam softwares contábeis aí eles utilizam... né?
200	M1: PC:	uhum:: ma::s assim... a internet em si eh ah eh::... principalmente na nossa matéria... quando você adota um livro... você segue aquele conteúdo... ALGUMAS pesquisas complementares mas não é muito relevante... né?
205	M1: PC:	o livro no caso é completo o suficiente a ponto de não precisar:: acompanhar uma atualização pela internet? não... cem por cento não né?
210	M1: PC: M1:	e aí como você faz nesses casos em que o livro não está acompanhando talvez as atualizações? na verdade assim... como eu é:: trabalho na área... eu:: já tenho essa atualização e: maioria das vezes eu eu eu falo que é... a atualização é daquela outra forma né? não é aquilo que está ali mas é da da da outra forma diferente né? q/ que a gente passa... e em alguns casos claro a gente pode pedir pra eles pesquisar também... a gente pede pra eles pesquisar
215	M1: PC:	nesse ca::so em que:: houve um um:: problema ali no notebook que não funcionou... você havia planejado a aula... pra trabalhar com:: os slides:... fazer tua explicação: o teu tua sequência de resumo de au::la estava ali:: e aí como que foi isso pra você? não... por mim não não tem problema só muda a metodologia mas o conteúdo::... né... eles
220	M1: PC:	[você já tinha um planejamento caso acontecesse algum [tem sempre tem [algum imprevisto como ocorreu aí?
225	M1: PC: M1: PC: M1:	[não vou deixar de dar aula porque:: falhou o equipamento uhum né?... até porque tem o mater/ material didático tem o: livro: tem o: quadro: tem... né? no caso nesse caso então não comprometeu a aula o fato de não funcionar?
230	PC: M1: PC:	[não... não vejo... comprometeu alguma coisa:: assim... na parte:: didática né? mas assim conteúdo... não como? poderia me explicar um pouquinho melhor essa... essa parte didática que você:: não eu vejo assim... eh:: teria a por exemplo que estava planejado é:: a questão visual ó no lugar de le::r fazer leitura no li::vro teria lá uma explicação e tal... nesse sentido
235	M1: PC: M1:	[fazer a leitura no livro não seria:: talvez:: eh:: usando tua palavra então didaticamente agradá::vel a melhor fo::rma? não... eu acho que não não é que não seria mas a gente poderia [o que é que te faz levar buscar um outro método?
		(outro recurso)

240	PC:	[não... acho que e é pra pra fazer a avaliação do método... porque se se tem lá você po::de complementar depois com uma leitura... mas não ficar só na leitura
	M1:	por quê? poderia falar um pouquinho mais?
	PC:	((risos)) o que é que eu vou te dizer?
	M1:	por que não ficar só na leitura?
245	PC:	porquê não ficar? porque eu acho que daí fica meio:: maçante para os alunos né? acho que... você tem que... diversificar
	M1:	[e o que esse maçante:: ele faz o que::?
250	PC:	[desvio de atençã::o acaba:: dormi::ndo:: acaba:: “bom... já que eu estou com a internet aqui na frente então eu vou...”
	M1:	[é mais interessante a Interne::t
255	PC:	[é mais interessan::te... né?
	M1:	a internet nesse caso seria um concorrente?
	PC:	com certeza
	M1:	e aí? como ganhar dessa concorrência?
	PC:	((riso)) pois é conscientização... né? conscientização
260	M1:	((M2 entra na sala)) oi Suzana entra fica à vontade nós começamos um pouquinho antes pode ficar a vontade e:: assumir o posto ((risos)) sem problema... tranquilamente
265	PC:	[eh eh acho que é um concorr/ eu eu falo bastante sobre isso né? conscientização da importância da maté::ria da importância da profissã::o da importância da dedicaçã::o:: de não perder te::mpo:: minha aula:: com:: com:: Facebook com Internet com isso e com aquilo né? eu procur/ esse ano eu já falei várias vezes sobre isso
	M1:	falou com quem?
	PC:	com os alunos
	M1:	com os alunos? e o que que eles dizem?
270	PC:	na verdade não falam nada
	M1:	[não falam?
	PC:	[ficam quietinhos... ficam quietinhos
275	M1:	por que por que será que eles não falam?
	PC:	não sei ((riso))
	M1:	e o que o que que tu imagina o que que tu pensa porquê que eles não falam? eles não falam mas continuam usando?
280	PC:	é: nem todos também né? n/ nem e eu não acho que é a maioria também né?
	M1:	uhum::
	PC:	é uma minoria também né? acho que não é todo mundo... mesmo estando ali e tal que é um::a grande parte faz as anotações no notebook também né?
285	M1:	((M1 dirige-se para M2)) deixa um pouquinho aberto Suzana pra entrar um arzinho... ((M1 volta- se para PC)) e::... assim: eh:: os alunos... o que que eles não sugerem na::da de de possibilida::des de modificação:: em relação a essa questã::o de como utilizar o computador em sala de a::ula por exemplo?
	PC:	ah eu acho que a gente teria que fazer:: uma discussã::o sobre isso né?
	M1:	nos momentos em que você conversa com eles sobre isso... alguém dá alguma abertu::ra?
290	PC:	ah eu:: acho que é a gente que tem que provocar... e eu acho que eu não provoquei isso... até seria uma sugestão
	M1:	é? você gostaria de tentar... essa colocação?
	PC:	eu acho que sim eu acho que sim eu acho que sim
	M1:	e:: e aí... com relação aos outros aspectos ali que você foi observan::do você teria mais alguma coisa pra comentar?
295	PC:	os outros aspectos assim eh:: como estava no início da au::la dois chegaram atrasados né? sempre atrapalham um pouco mas... vai fazer o que? proibir eles de entrar? chavar a porta? ((risos)) virar com antigamente era assim né?
	M1:	é:

	PC:	chegava atrasado:: não entrava [
300	M1:	nessa aula só chegaram do::is atrasados né? ou chegaram mais?
	PC:	dois
	M1:	dois né?
	PC:	dois que é o principal não sei depois dois que eu vi na filmagem né?... não sei se depois não lembro...
305	M1:	uhum::... então::... eh:: Candido... eu te proponho: ir olhando parte por você olhou o todo ali a gente comentou algumas coisas MAIS relacionadas também a questão ali da:: do computador... eu te proponho que você vá agora OLHANDO e PAUSANDO e COMENTANDO... falando “olha aqui eu estou fazendo isso por isso por aquilo:: aqui eu tentei isso aqui eu tentei aquilo aqui minha intenção era e::ssa” porque::... eh::... a gente não sabe qual era... -- acho que no terceiro botão ali se você clicar vai dar direto no início... -- a gente não sabe exatamente qual é a tua intenção né? só você falando pra nós... entendermos (o trecho da aula passa a ser exibido novamente com o PCV tentando ligar o multimídia)
	PC:	[olha aqui eu acho que dava pra passar um pouquinho né?
315	M1:	NÃO não... passa aí e aí quando chegar a hora que você tiver alguma coisa pra comentar aí você PAUSA e comenta
	PC:	onde que pausa? não não é aqui né?
	M1:	aí no segundo
	PC:	((trecho de aula é pausado)) ali deu... DOIS minutos aí de... tentativa de arrumar né?
320	M1:	é:: na verdade foram mais... a gente cortou:: [PC:
		é... cortou né? [
325	M1:	aí... ((trecho de aula volta a ser exibido)) nesse momento aí você::... -- pausa um pouquinho -- ((trecho de aula é pausado)) nesse momento você... desistiu?
	PC:	desisti... desisti e desliguei o projetor com o controle remoto ((riso))
330	M1:	com o controle remoto... legal isso né? vo/ eh: essa essa questão do humor na sala de aula na aula que eu observei você fez um pouco ma::is de brincadei::ras e nessa filmagem teve um pouco menos... acho que esse foi um dos:: únicos momentos ou um dos poucos momentos em que você faz uma brincadei::ira... né? houve uma:: da aula observada pra essa aula filmagem alguma reflexão tua em relação a isso? você acabou diminuindo um pouquinho... essa questão do trazer o humor pra sala de aula?
	PC:	n:ão acho que não acho que não foi... foi espontâneo também aquele momento e esse também
335	M1:	foi questão da oportunidade?
	PC:	acho que sim... acho que sim... né? bom acho que eu não teria mais nenhum comentário ali
	M1:	então pode continuar...
	PC:	((vídeo torna a ser exibido)) bom... vamos lá então... já que a aula está sendo filmada vamos trabalhar bastante vamos ter que escrever... né? ((risos)) () hã? ((risos)) bom... fica registrado
340	PCV:	(nosso) controle remoto também... né? (ô Mariele... tu já viste) um modelo... assim ou não? não... nunca () ((vídeo é pausado))
	PC:	ah ali eu acho que falei alguma coisa... mas agora eu não não ouvi o que que eu falei... mas enfim... acho que eu fiz uma brincadeira
345	M1:	eh:: você não lembra?
	PC:	não:: não lembro deixa eu tentar
	M1:	há algum:: é tenta... vamos ver se nós conseguimos identificar
	PCV:	((vídeo torna a ser exibido)) bom... vamos lá então... já que a aula está sendo filmada vamos trabalhar bastante vamos ter que escrever... né? ((risos)) () hã? ((risos)) bom... fica registrado
350		(nosso) controle remoto também... né? (ô Mariele... tu já viste) um modelo... assim ou não? não... nunca ()
	PC	[é:: não deu pra entender [
355	PCV	beleza... então vamos::... continuar aí na página então dois nove cinco... eliminação dos saldos de outras contas... bom até as eliminações que a gente viu até aqui a eliminação... DO investimento ((vídeo é pausado))
	PC:	a parte técnica e tal isso você não:: quer que eu comente nada... né?

360	M1: PC:	do conteúdo? do conteúdo se você achar que é necessário:: pra explicar a tua prática docente pode ficar à vontade é:: daí está... está na verdade aqui:: eu apenas eu retomei:: o o:: conteúdo que eu já ti::nh/ que eu já havia explicado... ali um:: uma explicação inicial ali ó... (vídeo volta a ser reproduzido)
365	PCV:	a: que a empresa A participa da B são eliminações... um pouco mais fáceis né? nós temos que... também fazer a eliminação aí nos vamos a pela ordem...
370	M1:	[a:... a empresa:... -- pode pausar -- ((vídeo é pausado)) a EMPRESA A e EMPRESA B você sempre utiliza essas denominações para as empresas? ()
375	PC: M1:	[NESSE caso sim... NESSE conteúdo sim sempre empresa A empresa B empresa X empresa::
380	PC: M1: PC:	[é:: empresa C normalmente há outros momentos que você utiliza outras nomenclaturas para as empresas? s::im... às vezes sim é? quais seriam? poderia contar pra nós? ah... daí a gente:: eh::... inventa o nome de uma empresa fictícia né?
385	M1: PC:	uhum tem empresa a EMPRESA A e a EMPRESA B... que aí a gente junta as demonstrações pra efeito de divulgação
390	M1: PC:	eh:: essa nomenclatura das empresas A B ou Silva ou Oliveira... ou alguma outra... elas mexem de alguma forma com os alunos::...? eh::... quero dizer os alunos ficariam:: indiferentes ou mais:: eh:: participativos:: se você mudar o nome ali da da empre::sa colocar um nome talvez com um:: pouquinho de humor... uma coisa diferente assim?
395	PC: M1: PC:	n::ão [já tentou isso alguma vez? não com a e:: em alguns momentos s:im... em alguns momentos sim... mas não nesse conteúdo quando o conteúdo eu vejo que dá pra colocar um nome alguma coisa assim... que agora na verdade:: é justamente isso você ter duas ou três empresas pra... eh:: divulgar como se fosse uma
400	M1: PC: M1: PC:	uhum isso existe uma LEI sim que OBRIGA as empresas a fazerem isso no grupo de empresas né? quando é um grupo econômico
405	M1: PC:	é? para que o investidor ele veja... as empresas NÃO separadas para que ele veja uma empresa como um todo... né?
410	M1: PC: M1:	[e quando você:: nessas vezes que você tentou colocar outros nomes você notou alguma reação::o nos alunos... na forma de interagi::r ali com as... “ah empresa isso empresa aquilo” não não não
415	PC: M1: PC:	[n/ não mexe com a reação de::les com a participação deles? [n::ão percebi não percebi [com o INTERESSE com (o conteúdo)? [eu eu vejo assim mexe com o interesse quando fala de um exemplo real

420	M1: PC:	hum né? quando mexe que com quando fala o exemplo real principalmente com uma empresa que é cliente:: nosso do escritório
	M1: PC:	é? e e como que você s::ente essa reação deles? não eu s/ eu s/
425	M1: PC:	[você conseguiria explicar o QUE É essa reação? [eu sinto uma atenção maior
430	M1: PC:	atenção uma atenção maior
	M1: PC:	mas não um:: uma PARTICIPAÇÃO deles nesse momento só prestam uma atenção maior? n::ão pode haver:: depois da pode haver uma participação... uma pergunta especí::fica e tal
	M1:	aha::m espontaneamente eles não participam? você precisa fazer perguntas pra... fazer com que eles participem?
435	PC: M1:	não... às vezes eles participam espontaneamente também nessa aula eles ficaram mais:: eh:: quie::tos... mais:: apáticos... né?
	PC: M1:	é talvez porque foi::... filmado?
440	PC: M1: PC:	não não não porque foi filmado eu acho que porque foi:: era um conteúdo mais:: introdutório né? uhu::m um conteúdo mais de introdução àquele capítulo... está vendo mais a parte teó::rica ali os exe::mplos e tal:: né? a hora que vai para os exercí::cios mesmo e tal aí eles perguntam mais “ó como é que faz isso... como é que faz aquilo... por que exclui isso por que que faz assim” né?
445	M1: PC:	eles conseguem manter o nível de atenção mais ou menos por quanto tempo?... o nível de atenção ali concentra::dos sé::rios ah eu n::ão eu não sei te dizer assim quanto tempo mas normalmente é a aula toda né?
	M1: PC:	quantos aulas tem na segunda?... três? na segunda são cinco
450	M1: PC:	são cinco? eles conseguem? são cinco aulas dessa matéria
	M1: PC:	manter a atenção durante cinco aulas? [o Lauro fez o horário o ano passado para conseguir me colocar na segunda e terça que é o: os dias que eu:: podia vir... ele colocou cinco aulas na ((riso)) na segunda
455	M1: PC:	e está dando certo isso? não:: eu não vejo como positivo... acho melhor por em dois dias... já s:olicitei ao Bartolomeu para ano que vem
460	M1:	aí ano que vem vocês já:: estão se PLANEJANDO pra trabalhar:: cinco aulas dividido em dois dias e não em
	PC:	[sim
465	M1: PC: M2:	[em uma noite só... é da mesma disciplina essas duas aulas? sim hum::
		eh:: tem alguma estratégia que você utiliza para MANTER a atenção dos alunos CINCO aulas seguidas porque realmente é MUITO cansativo né? independente da matéria
460	M1: M2:	[é a questão do tempo né? [
	PC:	então tem alguma estratégia? algum:: [ah estratégia EXTRA não...
465		por ser cinco aulas ou três não tem uma estratégia assim... a estratégia é a mesma:: né? a estratégia é a mesma:: a estratégia é a mesma como se fosse três ou cinco:: enfim
	M1:	será que não ajudaria: ter uma estratégia? pensando quando é um período LONGO assim que você falou que não deu certo... né? já viu que:: não dá pra continuar assim... talvez se tiver se
		[

470	PC:	é eu vejo que assim que não está preju/
	M1:	[INTRODUIZIR alguma estratégia diferente isso ajudaria a
	PC:	a a:: não ser tão pesa:do:: a dar ce:rtto::
475	PC:	não a gente procura:: ta/ alguma coisa assim dar algu::ns exercício::s
	M1:	[uhum e além dos exercícios?
	PC:	[(bota no meio
480	M1:	alguns) exercícios e tal... né? aí claro entre a:: não é conteúdo né? eu procuro sempre... é:: ou conto uma piadinha no meio ou traz um vídeo meio engraçado:: né? eu tenho sempre uns videozinhos engraçados aí
	M1:	mas eles são relacionados ao conteú:do às empresas?
	PC:	[não... não
485	M1:	não? fora?
	PC:	não... não... nã::o só pra d/ uma distração assim
	M1:	[só pra dar uma distração rapidinho e voltar?
	PC:	rapidinho... é
490	M1:	uhum::... ((suspiro)) tá pode ficar à vontade PC... se quiser comenta::r ou continua::r
0:30:00	PCV:	((o trecho de aula torna a ser reproduzido)) vocês podem ver aí... primeiro as VENDAS e SERVIÇOS entre elas:... né? vocês lá tem no primeiro... parágrafo no item dez ponto zero (oito dois) então diz assim ó... ((professor lê o livro)) “as transações realizadas entre empresas integrantes de um conjunto poderão gerar direitos e obrigações... recíprocas em decorrência de vendas de mercadorias ou de serviços... venda de bens do ativo imobilizado empréstimo de numerários aluguel de bens cobrança de juros e oferecimento de descontos etc” então tem várias operações entre elas. né? no artigo cento e setenta e nove da lei seis mil quatrocentos e quatro... nos temos aí no texto: QUE NO CASO:... DE... eh:: operações entre elas... então nós devemos eliminar essas participações né?... então um uma outra uma primeira eliminação... que nós temos... aí tem um outro exemplo de... investimento... né? um investimento de uma empresa pra outra... () esse exemplo aqui... nós...
495	PC:	[isso aí foi... até agora
	M1:	[pode pausar pra gente conversar
500	PC:	((o trecho de aula torna a ser pausado)) foi uma:: retomada né? agora que começaria um assunto:: novo... foi uma explicação
	M1:	[ali tu fala CAPÍTULO né?
510	PC:	é... então... assim... foi eh:: uma matéria já explicada na aula anterior
	M1:	aham
	M1:	essa parte inicial aí que... que eu falei da das CONTAS que devem ser excluídas na consolidação e tal você sempre faz essa:: essa REVISÃO:: essa retomada?
	PC:	alguma coisa eh sim... eu faço um sempre uma retomada eu faço
515	M1:	sempre dessa forma?
	PC:	n:ão sempre dessa forma às vezes até eu ponho no projetor:: às vezes até eu não um outro exemplo:: prático no quadro:... ou:: o texto... depende o conteúdo
	M1:	[uhum... e:: neste momento:: você sempre
520	PC:	costuma VOCÊ falar da revisão ou:: você:: eh:: faz de alguma outra forma para que os alunos falem?
	M1:	às vezes eu questiono
	PC:	e como são as questões?
	M1:	assim ó... ((pigarreia)) faço perguntas né?
525	PC:	aham::
	M1:	como que é isso como é aquilo:: como você entende::u disso... como que você:: interpreta isso e essas perguntas você plane::ja planeja elas a::ntes ou: saem na hora aí:: como é que é?
	PC:	olha... como:: é um cos::tume meu... normalmente assim eu pego o conteúdo e faço elaboro a aula

530	M1: PC: M1:	é? é e os alunos responde bem à essas pergun:tas ou eles ficam mais ou menos como eles estão ali meio sé::rios meio
535	PC: M1: PC:	não... respondem respondem respondem? respondem... claro... um que outro lá um fala outro fala outro complementa e tal mas tem uma participação tem... uhum... clique
540	PCV: AV:	((o trecho de aula volta a ser reproduzido)) já vimos... né? você tem... aí na página duzentos e noventa e seis esse exemplo aí... agora vamos... um outro exemplo... então vamos ()... faz faz uma leitura para nós aí na página dois nove sete?
545		“a controlada B constituída pela controladora A em xis zero por não ter efetuado nenhuma transação apresentava seu balanço () xis zero c:em reais no ativo na conta banco e cem reais no passivo ()... suponhamos que em xis um a controladora A tem efetuado somente a seguinte transação... concedeu um empréstimo em dinheiro para seu controlad/ controlada B no valor de trinta reais com vencimento pra trinta dias... a controladora não cobrará juros taxas ou qualquer outro acréscimo esse fato gera um direito de ativo realizado a longo prazo no balanço da controladora A e uma obrigação no passivo exigido a longo prazo no balanço da controladora B controlada B... tendo em vista que se trata de direito e obrigação recíproca entre empresas no conjunto para fins de consolidação esses dois saldos devem ser eliminados... considerando que a controlada B não realizou mais nem uma transação em xis um salvo o empréstimo supra veja como ficaram os balanços de ambas () xis um” ((o trecho de aula torna a ser pausado))
550		bom ali então o o o texto que ela estava lendo:: eu fui fazendo o exemplo:: PRÁTICO né?... do do do texto aí que ela estava lendo
555	M1: PC:	uhum tu viu que tem NÚMEROS no texto tem valo::res e tal... né? daí eu co-lo-quei daí eu coloquei aí como que faz a consolidação daqueles valores que que ela estava citando ali... normalmente eu coloco outros valo::res às vezes coloco o mesmo valor que está no livro às vezes coloco outros valores
560	M1: PC:	é:: mas os valores que que está no livro ou semelh/ ou ou outros que substituam ele [que são os mesmos exemplos
565	M1: PC:	[aí você vai no quadro e... DEMONSTRA lá. [é eu tinha ele na transparência
570	M1: PC: M1: PC:	esse exemplo né? tinha ele na transparência mas não deu e demonstrei lá ((no quadro)) tá... se tivesse na transparência como você faria então? mostraria a transparê::ncia? [é... é:: eu agilizaria um pouco... o quadro:: estava pronto:: né? aquele quadro que eu desenhei ali e tal né?
575	M1: PC: M1: PC:	uhum e::: explicaria da onde que saiu os valores como que fazia e tal você::: prefere::: utilizar os SLIDES ou o quadro? OLHA eu uso os DOIS sempre... quando é exemplos:: eh::: um exemplo e tal eu uso slide mas quando é eu é pra desenvolver tem cálculos e tal eu prefiro o quadro porque daí eles vão acompanhando o desenvolvimento né?
580	M1: PCV:	uhum:: tá:: então em relação ao ((trecho volta a ser reproduzido)) [então eu vou fazer um pequeno exemplo aqui... pra vocês... entenderem melhor... ((PCV escrevendo no quadro))
585	M1: PC: M1: PC:	[pode pode pode (ficar) não... pode... ((trecho da aula é pausado)) eu ia perguntar em relação ao uso do qua::dro... você segue algumas TÉCNICAS de utilização do qua::dro:: ou é aleatório mesmo? olha... nem sabia que tinha técnica ((risos)) mas eu procuro:: colocar de uma forma ORGANIZADA né? sempre começar pelo menos um pouco pela esquer::da depois indo pela pra direi::ta:: né? mas de uma forma organizada coloco quadros e tal não coloco um exemplo aqui um exemplo lá eu procuro manter uma sequência né?

590	M1:	aham e durante essa utilização do quadro como que fica a:: a relação com os alunos? a interação entre professor e aluno porque você está virado pro quadro
	PC:	sim
	M1:	e aí como é que você faz pra COMPENSAR esse esse esse momento que você precisa ficar virado pro qua::dro... o que você faz pra compensar pra não perder a interação com os alunos?
595	PC:	eu:: eh:: algum enquanto está pelo menos montando os exemplos ali eh:: a gente perde mesmo interação... mas na hora que você está colocando. fazendo cálculos e tal eu uso a participação deles né?
	M1:	uhum
600	PC:	peço pra eles:: ajudar a calcular:: enfim:: alguma pergunta “como é que faz isso?” “como é que faz aquilo?”
0:35:00	M1:	e eles... se LANÇAM a: a: fazer
	PC:	[sim
605	M1:	[essas ajudas e::
	PC:	[normalmente
	M1:	é?
	PC:	sim
610	M1:	e eles conseguem:: acertar as tentativas de::les? como que é?
	PC:	sim... eu acho que é uma ajuda também né? eu ajudo eles ajudam e tal e a gente vai desenvolvendo
	M1:	e quando eles não acertam?
615	PC:	[([
	M1:	(você pergunta) e eles respondem:: uma outra coisa
	PC:	[() não... aí é lógico daí
620		eu eu complemento eu ajudo mas normalmente assim quanto um eu eu normalmente assim... quando um:: não acerta eu peço pergunto pra outro né?
	M1:	pergunta pra outro ou deixa a pergunta em aberto?
	PC:	não... eu pergunto é eu deixo a pergunta em aberto ou:: alguém se manifesta em falar aí eu digo ó... algum ou às vezes ((PC pigarreia)) é que depende o o tipo de questão e tal mas questão de CÁLCULO você vai dizer sim ou não... está certo ou está ERRADO né? mas quando é uma resposta pessoal e tal eu procuro OUVIR várias opiniões pra dizer ó “é essa opinião que está correta”
625		
	M1:	hum:: seria uma opinião em relação:: por exemplo... uma questão de () seria uma questão de opinião em relação a o quê?
630	PC:	não:... ao conteúdo né?
	M1:	ao conteúdo
	PC:	ao conteúdo por exemplo... “minha interpretação na legislação”
	M1:	uhum::
635	PC:	NÉ? você tem uma legislação lá que às vezes é um texto técnico... um texto às vezes meio:: complicado de entender... você faz uma interpretação o que você entende disso o que você entende daquilo tal tal tal e daí... faz um::... um:: apanhado de mais do que um aluno né? pra ouvir as ideias e daí... eu faço a conclusão que ali na nessa questão da interpretação por exemplo de um::... uma legislação você falou?
	M1:	isso
640	PC:	eh::: existem diferentes interpretações da legislação mesmo entre:: os LEGISLADORES né? exatamente
		[
	M1:	e aí?
	PC:	por isso que existem questões judiciais
645	M1:	e aí? como quem gerencia isso em sala de aula?
	PC:	((PC suspira)) complicado
	M1:	é::?
	PC:	voc/ a gente vai dar: nosso nossa opiniÃO... o que a gente pensa
	M1:	uhum

650	PC: M1: PC:	né?... baseado nas interpretações que a gente leu:: que a gente estudou:: e aí? quando o aluno interpreta de uma forma diferente da:: da forma como o professor interpreta não... quando:: quando o aluno que que es/ às vezes ele pode estar interpretando mas na minha opinião não está certa a interpretação dele aí eu falo... agora... agora pode
655	M1:	[e eles aceitam? [normalmente sim né?
660	PC: M1: PC:	uhum que pela: não só pela educação:: mas eu acho que pela:: pelo:: respeito que eles tem pela pelo pr/ profissional (e ide::ias) e assim por diante... eu acho que não eu nunca tive problema assim de:
665	M1: PC:	[e se [de um aluno:: por exemplo Ó um aluno deu uma opinião e:: eu não concordei com a opinião... normalmente ele aceita né? não concordei c/ não com a OPINIÃO mas com a INTERPRETAÇÃO dele né?
670	M1: PC:	uhum:: (ah) essa interpretação não está correta então é assim assim e assim agora... é é que nem você falou... ah:: tem muitas questões que:: a controvérsia vai pro Supremo Tribunal e nem o juiz não se entende né?
675	M1: PC:	uhum um dado de uma forma uma decisão e outra dá outra decisão... q/ e:: num caso desse a gente coloca dos dois lados né? olha... pode ser por esse lado ou pode ser por esse lado... né?
680	M1: PC:	e aí nesse caso assim você:: diz que o aluno os alunos normalmente respeitam a:: a opinião do professor e e professor com relação a opinião dos alunos?... como que fica?... você você concorda que ele tenha uma opinião diferente da tua::? PC: assim é que... como são questões bastante TÉCNICAS e tal é uma normalmente assim... no nosso meio é bastante debatido né? e o aluno está entrando ago::ra naquele naquele debate... né? agora TEM casos que:: a gente tem que concordar que às vezes algum assunto específico que o aluno até está mais preparado do que a gente né?
685	M1: PC: M1 PC:	uhum é é raro na NOSSA atividade ali porque o aluno está entrando agora né? aham é difícil eu estou NA PROFISSÃO estou quase há trinta anos... como professor há vinte e um anos claro que MUDA muita coisa MUDA mas:: a mudança ela tem um CAMINHO mesmo assim aquilo que você aprendeu anteriormente ela te faz entender melhor a muda::nça do que quem está entrando agora... né? então... eh: mas tem alguns que em assuntos específicos
0:40:00		[
690	M1: PC:	você lembra de algum? de algum caso que que tenha acontecido () [que o aluno:: ele TENHA um conhecime::nto e que a gente concorde com a opinião dele?
695	M1: PC:	é:: que tenha um conhecimento assim ACIMA dos outros alu::nos que se destaca aí? não... eu TIVE vários alunos porque assim na minha trajetória como professor eu tive vários alunos mais velhos do que eu né? teve alunos que são formados em outros cursos economi::a administração:: diREItto que vie/ vieram fazer contábeis
700	M1 PC M1 PC:	alunos que fazem outros cursos e vem fazer contábeis SIM... sim e esses alunos trazem uma outra bagagem. CLA::RO cla::ro claro muita uhum... com vou pegar um exemplo por exemplo. NÃO nessa matéria mas DE auditoria contábil... tinha um aluno ele tinha idade do meu pai quase e ele fazia auditoria no Banco do Brasil
705	M1: PC: M1:	hmm e muitas vezes em alguns exemplos eu pedia pra ele “ó... lá no banco como é que vocês fazem ne::sse aspecto aqui” e isso [

710	PC:	“como é que é a a o procedimento de vocês nessa questão aqui lá no tua atividade” porque ele exercia a atividade que eu estava lecionando aquela matéria
	M1:	e isso ajuda::va
	PC:	[ajuda
715		[com os outros alunos assim?
	M1:	ajuda... muito
	PC:	ajuda... muito
	M1:	eles participavam ma::is quando ()
		[
720	PC:	sim... até faziam perguntas pra ele... inclusive
	M1:	então... um aluno que traz um conhecimento a mais na sua bagagem ajuda::
	PC:	[claro
		[
725	M1:	no todo da sala de aula?
	PC:	sim
	M1:	O.K.... vamos continuar?
	PC:	está acabando lá?
		((trecho da aula volta a ser reproduzido))
730		((PCV escrevendo no quadro)) então aqui o balanço da empresa A aqui da B aqui nós vamos ter as eliminações... ()
		((fim da apresentação do trecho da aula))
	M1:	muito bem... ali é a explicação daí da parte teórica do texto né?
	PC:	uhum
735	M1:	tá... eu:: gostaria de voltar com você bem no comecinho de quando:: eh:: você TENTA ali um: um pouco com o computador... não da certo... aí você PARA e olha assim ((M1 reproduz a expressão corporal de PCV)) vamos voltar lá pra ver o gesto? aquele gesto?
	PC:	vamos
740	PCV:	((PC procura o minuto em que ocorreu o mencionado gesto))
	PC:	agora já arrumei tá... o:: adaptador não tem mais dois
		((trecho do gesto é reproduzido))
	M1:	agora... pausa... e aí? o Q/ QUE você pensou naquele momento? o que você SENTIU? conta pra nó::s... você olhou
745	PC:	deixa eu lembrar agora... ((PC ri)) “porcaria que não funciona” “faço o QUE com ISSO?”
	M1:	“quando a gente mais precisa né?”
	PC:	hum
		né? eu acho que é por aí...
750	M1:	“faço o QUE com esse negócio?” mas você tenta mais um pouco... né? você tenta mais um pouquinho
	PC:	((trecho da aula volta a ser reproduzido.))
	M1:	e em alguns momentos ele apare::ce depois ele so::me... né? ((M1 fala sobre o comportamento do projetor multimídia no trecho de aula))
755	PC:	pois é...
	M1:	não conseguiram descobrir qual foi o motivo?
	PC:	não funcionou ()... acho que é a conexão ali (que foi)
	M1:	tem alguma coisa que você fala agora nessa ()
	PC:	você achou interessante essa parte né? ((PC sorri))
760	M1:	você não achou?
	PC:	((PC ri)) eu não pra mim foi uma:: gafe
	M1:	pa/ pausa ali
	PC:	pra mim foi um problema
	M1:	pa pausa um pouquinho vamos conversar sobre isso... mas ahn:: por quê pra você foi... uma gafe? foi TUA gafe? você se sente como se fosse uma gafe TUA?
765	PC:	n::ão não digo: sei lá pode ser ((PC coça seus olhos)) podia ter vindo antes... tesTAdo:: arruMAdo:: deixado prONto: né?
	M1:	uhum... mas no caso você não veio antes por algum motivo específico especial?
	PC:	aquele dia eu tinha reunião do departamento

770	M1:	hum:: reunião do departamento antes da de começar a aula
	PC:	é... normalmente quando vem assim eu chego uns minutos antes
	M1:	uhum
	PC:	(pra já) arrumar
	M1:	e isso te incomodou::... se sentiu incomodado com i::sso
775	PC:	[não... não
	M1:	[o fato de a gente ter escolhido
		esse trecho te incomo::da?
780	PC:	não... mas o documentário é tudo isso ou não? é isso?
	M1:	não a gente vai fazer um recorte para o documentário não vai tudo
	PC:	ah bom
	M1:	mas assim::... queria que você contasse um pouquinho ma::is dessa questão de ser uma gafe
		isso:: de
785	PC:	bom
		[
0:45:00	M1:	como você se sente mesmo::
	PC:	ah mas eu acho que assim “não deu certo?” tem o plano B vai pro plano B e pronto: eu eu n/ não me importo muito assim... não não me estresso muito com isso né?
790	M1:	uhum
	PC:	a não ser que:: de uma forma ou de outra vai dar certo... antigamente nós não tínhamos né? quando eu comecei a dar aula não tinha... não tinha projetor não tinha computador não tinha... o o tinha aquele projetor:: de transparência
	M1:	retroprojetor
795	PC:	retroprojetor e tinha um só na coordenação e eu trazia lá de cima (punha) do lado aqui ((PC simula carregar retroprojetor)) pesa::do que tá louco... tinha professoras que pediam ajuda pra gente trazer porque elas não conseguiam trazer aquele troço ((risos))
	M1:	pois é e aí essa mudança de de ferramentas aí de: com a utilização de mídias de multimídia de computador isso veio a AJUDAR de alguma forma ou:: não ajuda?
800	PC:	ah... em muitos aspectos ajuda
	M1:	uhum
	PC:	acho que ajuda muito
	M1:	tá... você comentou de quando você começou a dar aula e até a gente estava comentando um pouquinho antes... e aí que você falou que você foi o quem defendeu os laborató::rios de informá::tica no começo quando os alunos não tinham computador e tudo o mais... mas eh: eu queria te perguntar em relação às adaptações da TUA aula... né? ao ao ter uma ferramenta né? um RECURSO NOVO em sala de aula... né? antes você não tinha computador a partir do momento que se passou a ter o computador eh:: como que fo:i esse proce::sso de fazer adaptação:: né? ouve necessiDAde de se adaptar:: a um nov novos recu::rsos em sala de a::ula... ouve necessidade de replaneja::r as a::ulas de modifica::r como foi isso? conta pra nós assim o o processo da TUA prática docente com a introdução do recurso
		[
	PC:	eu acho que a gente não foi assim também... não é uma mudança DRÁSTICA assim você sai do: do: GIZ e do QUADRO pra o multimídia e o computador
815	M1:	é:: exatamente
	PC:	eu acho que foi aos poucos né? eu acho que assim... a gente vai introduzindo aos poucos né?
	M1:	você lembra como foi essa:: esse processo?
	PC:	não sei em que sentido você está me perguntando isso mas... acho que foi aos poucos ali a gente vai mudando alguns capí::tulos algumas maté::rias mais específicas né? o laboratório por exemplo eu dava aula no laboratório até o ano passa:do... né? aí ERA necessário né?
820	M1:	hum ()...
		[
	PC:	porque laboratório é o quê? a gente simulou:: aquilo que a gente faz lá no dia-a-dia no escritório
825	M1:	uhum
	PC:	usando os sistemas de informá::tica porque veja bem nessa matéria que eu estou aí a gente está explicando a parte teó::rica des/ agora... de DESENVOLVER é aí que você vai pro software mesmo de de de contábil

830	M1: PC: M1: PC:	você não trabalha mais com o laboratório? não por quê? pela carga horária é:: uma matéria assim que... é duas aulas por semana mas exige por exemplo mais umas:: no MÍNIMO mais duas por semana pra correção de exercícios e preparação
835	M1: PC: M1: PC:	[aí você não teria esse tempo como eu sou vinte horas... eu acho teria que tem que ser com dedicação exclusi:va mas antes quando você trabalhava na disciplina você já você não era vinte horas? ou era? sempre fui
840	M1: PC: M1:	[e aí como você fazia? trabalhava em casa sá::bado domin::go e aí chegou um momento que você não
845	PC: M1:	[não... não [quis mais essa... essa compensa/ esse compensar com
850	PC: M1: PC:	o teu tempo? não quero mais... sábado eu até:: preparo aula e corrijo prova mas no domingo não faço mais ((riso)) você fazia? fazi::a... é que é o tempo que eu tenho durante a semana eu trabalho a semana toda no escritório eh... quarta-feira não tenho aula mas a gente avança horário em reuniões ou viaja em algum cliente eh:: aí não tem jeito mesmo né? essa semana tem prova pra corrigir... quando que vai dar pra eu corrigir? normalmente é no sábado
855	M1: PC:	e isso de fazer essas esse trabalho: aos sábados aos domingos... isso te afe::ta te traz algum problema::? não... é assim eh:: duas coisas né? prime::iro... querem que eu passe a semana inteira trabalhando bastante... então você já está um pouco cansado... e segundo a convivência com a família né? e tal... porque tira né?
860	M1: PC: M1:	prejudica a convivência com a família? com certeza você falou que na tua outra aula que você estava com um proble::ma mais pessoa::l família::r tem relação com essa questão de levar o trabalho da da universidade para casa?
865	PC: M1: PC: M1:	não não não tem? não não outra coisa que:: eu queria te perguntar assim... a questão de se tornar dependente ali no teu caso você não::: você tinha um plano B e colocou ele em prática... ma::s o que você PENSA sobre isso? há professores que talvez se tornam dependentes da questão do multimídia e aí se ele não funcio::na “faz o quê?” “faz como?” o que você pensa sobre e sobre essa questão?
870	PC: M1:	é:: eu acho que sempre tem que ter o plano B né? não pode ficar dependente AGORA se tem algum que é dependente... não sei né? não sei uhum... mas pode acontecer?
875	PC:	o que que eu f/ () eu... como e eu não sou coordenador do curso:: não trabalho com isso ó eu acho que DEVE ter né? alguns professores assim dependentes... mas aí eu acho que tem que ter um plano B da informática também né? se não funcionou um tem que ter plano B pra pra ter um outro projeto::r outro computador que funcione... no mínimo assim se ele não tem
0:50:00 880	M1: PC:	[se ele for dependente do:: do computador ele precisa te::r é apesar que tem na coordenação né? te::m tem na coordenação um outro projetor mas ATÉ você ir lá na coordenação buscar:: é quanto tempo? quinze minutos? quinze minutos no mínimo né?
885	M1: PC: M1:	é:: é... ou já traz os ((risos)) traz dois o da sala se não funcionar e o:: [está quente aqui você quer ligar o:: quer que a gente ligue o:: ventilador?

890	PC: M1:	não: não: está tranquilo outra questão que eu notei é que em sala de aula todo mundo tem o livro né? então como você vê a é algo positivo todos os alunos terem o livro e acompanhar de uma forma:: sequencial o livro... assim? é importante os alunos ter o livro é:: em mãos sempre na hora da aula?
895	PC: M1: PC:	eu acho que sim né? eu acho que sim pra ele ir acompanhando:: pra ele ir estudando:: pra ele tirar dúvida você comentou que:: às vezes:: em alguns casos você cria alguns exercícios que não tem no livro sim... na maioria das vezes
900	M1: PC: M1:	[quero dizer... cria um material DIDÁTICO quando cria um EXERCÍCIO é criar um material didático que não:: que não tem no livro né? sim
905	M1: PC: M2:	e e e por que você faz isso? por que você vê você vê alguma necessidade? você vê alguma necessidade você faz eu vejo que os exercícios do livro:: eles não:: eu vejo assim... sempre tem que ter um complemento eu sempre tenho lá meus exercícios já que eu passo pra eles você nota alguma DIFERENÇA na::: na participação dos alu::nos ou na::: na::: na reação deles quando você trabalha com um::: um outro exemplo que você... CRIA da reação da participação que eles tem quando eles acompanham o livro?
910	PC: M1:	é:: é um pouco ma::is eles eles tem uma participação melhor acho um aprendizado melhor porque eh na maioria das vezes tem lá um exercício desatualiza::do desde a questão tributária está desatualiza::da quando a gente elabora o o o nosso a gente procura adequar aquele exercício à realidade... ao dia-a-dia
915	M1: PC: M1: PC:	[e você nota a diferença na na na INTERAÇÃO com os alunos? na interação dos alu::nos? na f/ no aprendizado mesmo... eu acho que tem uma diferença sim tem você nota QUANDO em que momento você percebe essa diferença? eu acho que:: no desenvolvime::nto nas avaliaçõ::es... no próprio
920	M1: PC: M1: PC: M1: PC: M1:	[as avaliações mais são feitas em quais momentos na na:: disciplina? normalmente no final do bimestre ah e assim... trabalho né? toda... toda aula tem um trabalho ou todo o capítulo tem vários trabalhos... né? e esses trabalhos tem uma pontuação::o? tem tem uma pontuação e faz a média e eles fazem? fazem... fazem... valendo nota eles fazem é? e eles fazem COMO? fazem:: no computado::r fazem no pape::l à caneta? não... tudo tudo tudo no computador tudo no computador?
925	M1: PC: M1: PC: M1: PC: M1: PC:	nada manual hum:: as provas também? n::ão as provas:: não... as provas não eu não () é? ah eu não achei um jeito ainda de fazer prova no sistema sem:: eh: pra BLOQUEAR principalmente com internet com e-mail com:: forma de comunicação aí
930	M1: PC: M1: PC: M1: PC:	uhum de bloquear () alguma coisa dá pra pensar mas:: ainda não coloquei em prática você sempre utilizou o livro na na tua disciplina? não
935	M1: PC: M1: PC: M1: PC:	[faz quanto tempo que você trabalha com essa disciplina? essa? faz é o quarto ano é o quarto ano? ESSA disciplina específica é o quarto ano e:: assim... nesses quatro anos você sempre utilizou o livro? nesses quatro sim uhum
940	M1: PC: M1: PC: M1: PC:	e algumas outras matérias eu uso uma apostila que que eu preparo às vezes. pego o conteúdo de um livro de outro de outro
945		

950	M1:	como você vê a importância do livro:: eh:: pensando ass/ assim... historicamente SEMPRE o livro sempre foi um material didático em sala de aula né? sempre foi na história da:: da educação a gente sempre vai ver o livro como matéria::l né? como material didático e aí quando entra um novo recurso como o computador já que você tem uma experiência longa de vinte anos eu te faço essa pergunta porque você tem uma experiência de antes de ter o
955		computador e:: agora... com o computador... quero dizer o que que MODIFICA na questão de utilizar o livro didático eh:: com a introdução do computador... que você ter o livro... qual a importância que tem se o livro... antes quando não tinha computador e depois que tem a ENTRADA do computador interfere na na no status na importância de ter o livro? na importância de... enfim... essa relação aí como que interfere?
960		ah:: eu acho que sim::
	PC:	[
	M1:	há uma relação?
		[
965	PC:	veio... a ajudar ao complemento no caso um complementa o outro... eu acho que principalmente nas anotações e no:: resolver os exercícios né?
	M1:	uhum
	PC:	agora é claro tem os lá os ebook né? que:: daqui um pouco não tem mais o livro em papel só né? tem os livros digitais... né? mas aquela sei lá eu acho que o livro/ papel aí ainda se faz anotação::o você rabi::sca você:: né? embora acho que no ebook também dá pra fazer... já vi o pessoal fazendo anotação ali também... acho que é questão de costume né? é acostumar também
970		tá... a gente estava falando antes da avaliação só voltar aqui um pouquinho pra te perguntar... essa avaliação contínua que você disse que faz ali com os trabalhos... isso motiva os alunos?
0:55:00		eu acho que:: mo-ti-va na seguinte questão né? eh:: uma coisa que eu sempre peço pra eles fazerem para aprender... sem fazer não vai aprender
975	M1:	sim
	PC:	ah eu não fico vigiando se fez cópia se não fez cópia se: se:: enfim... se um passou pro outro:: mas assim... tento conscientizar “você PRIMEIRO você está aqui pra eu estou aqui para ajudar vocês... não estou aqui pra reprova::r você:: ou aprova::r e tal eu estou aqui pra AJUDAR você na TUA profissão” eu tenho experiência eu trabalho é:: na na minha área e graças à Deus eu sou um profissional de sucesso
980	M1:	uhum
	PC:	né? eu acho que pela minha força de vontade e assim por diante... eu FINANCEIRAMENTE não preciso estar aqui
	M1:	uhum
985	PC:	né? a minha renda aqui é: PEQUENA MUITO pequena diante da minha renda que eu tenho na minha profissão
	M1:	mas está aqui né? ((riso))
	PC:	estou aqui porque eu gosto
	M1:	exatamente é porque você gosta é que a gente está pensando nessas questões de sala de aula de motivação dos alunos né?
990	PC:	é... então::
		[
	M1:	prática doce::nte
	PC:	[
995		eu falo SEMPRE isso né? GRAÇAS A DEUS eu amo minha profissão... eu sempre me dediquei o máximo à ela tanto em sala de aula como... no dia-a-dia... e eu acho que por isso que eu me dei bem porque eu não tinha nada meus pais não conseguiam nem comprar um livro pra mim né? quando eu comecei a estudar... a minha única saída que eu VIA era estudar né?
1000	M1:	e deu certo
	PC:	e deu certo então eu quero:: PASSAR essa experiência... eu falo pra eles... pra vocês... porque e e eu não quero vir aqui ah:: ficar chamando a atenção de u::m ficar chamando a atenção do ou::tro e assim por diante eu quero vir aqui AJUDAR vocês
	M1:	tá mas e
1005		[
	PC:	mas agora:: então... ah desculpe
	M1:	não não a fala é TUA eu estou::
	PC:	então::... “então se conscientize de que você não pode vir aqui perder tempo... se você veio aqui pra ficar no Facebook se você veio aqui pra copiar o trabalho do colega ou pegar pronto e

1010		entregar... vai fazer o que você goste... vai fazer o que te... ah o que você ACHA que vai que vai te dar um futuro... porque dessa forma não VAI te dar um futuro e LÁ FORA se AQUI você passa::r lá fora você não vai ser aprovado... porque a partir do momento que você errar uma vez errar duas vezes... o teu che:fe ou o mercado vai te eliminar porque lá fora não tem lugar pra incompetente... não tem lugar pra preguiçoso... não tem lugar pra quem dá nó” né?
1015	M1:	e você acha que os alunos tem:: maturidade pra:: pra::pra ouvir isso? não... não é nem pra OUVIR mas é pra GERENCIAR isso na sua vida
	PC:	[é... eu acho que a maioria tem
1020	M1:	[os alunos que tem chegado eles
	PC:	tem chegado com essa maturidade?
	PC:	eu acho que a maioria tem... porque quem está aqui já veio de uma classificação:: ele já:: enfim... no último exame teve trinta e três por um... né?
1025	M1:	uhum
	PC:	de cada um que está ali trinta e dois ele deixou pra trás então eu acho que ele já veio ele já ESTUDOU pra isso... ele já se dedicou a isso... né? mas eu falo de maturidade:: assim... não de CONHECIMENTO de conteúdo... mas de maturidade de GERENCIAR isso:: é:: eu acho que eles tem maturidade sim porque eles sabem o que ele quer e e::
1030	M1:	[uhum
	PC:	e porque ele escolheu esse curso e ele tem maturidade porque ele ele:: eu acho que ele ele sabe o que ele PRECISA para ele ser um bom profissional... claro que eu falo isso na grande maioria pode pegar um que outro talvez que ainda não não chegaram nesse nesse nível mas eu:: eu vejo assim... eu tenho experiência no escritório
1035	M1:	uhum
	PC:	quando eu contrato alguém dos alunos aqui da UTF... é difícil um não dar certo... e quando eu contrato alguém da FADEP e do MaterDei... né? é difícil UM dar certo e por que isso?
1040		eu acho: primeiro... pela classificação... eu acho que é nosso curso sempre foi bem avaliado né? no ENADE e tal... NÃO SÓ pelos professores e pela estrutura... mas PELOS docentes que entram pela classificação
	M1:	uhum
1045	PC:	por ser uma instituição acadêmica federa::l... por não paga::r eh:: e tem uma classificação uma procura maior e classifica os melhores... é isso aí todos os alunos estão nesse nível de ser melho::res? eu digo assim
	M1:	[dos teus alunos
1050	PC:	[no-ven-ta e poucos por cento e esses outros que não estão entre os noventa e poucos por cento? são poucos né? eu acho que:: eh:: a gente tem que procurar... eu procuro às vezes conversar com eles
	M1:	é?
1055	PC:	procuro no intervalo assim “ó vem cá... porque que você não se dedica? por que você está assim?” normalmente eles tem um problema particula::r eles tem eh:: “ah:: eu trabalho dema::is e não sei o quê” mas alguns também é falta de vontade mesmo né?
	M1:	uhum
1060	PC:	mas sempre tem (um come bola) [e faz o que com esses alunos que tem falta de vontade?
1:00:00	PC:	a::i ai reprova um a::no reprova do::is o terceiro::
	M1:	[() e::
1065	PC:	[ó por exemplo ano passado eu reprovei um aluno
	M1:	que esse ano ele é exemplAR hum:: a reprovação:: [

1070	PC:	naquela sala ali
	M1:	[a reprovação fez::
	PC:	[eu acho que fez bem pra ele fez bem ...e ELE
1075		chegou pra mim “professor eh::: foi BOM você ter me reprovado”
	M1:	ele falou?
	PC:	ele falou
	M1:	e ele disse porquê?
1080	PC:	ah ele disse que “e:: esse ano... agora... eu SINTO que eu tenho que me dedicar mais”
	M1:	uhum
	PC:	ele falava “eu não estava preparado” e:: uma grande parte faz isso... reconhece... ainda bem né? eh:: e ainda bem que:: assim... você tem estratégias pra:: puxar esses alunos né? vai lá conversa com e::le... enfim... alguma estratégia pra não:: porque às vezes o ajudar também vai nesse sentido de:: de ter um pouquinho de autoridade::de de dar uma:: não digo do autoritarismo mas... de ter esse:: e essa abertura para chegar nos alunos ou::... né? ah eu tenho eu sempre converso e outra coi/ ((PC pigarreia)) no início do ano os reprovados eu sempre chamo
	M1:	chama no início do ano?
1090	PC:	eu chamo e digo “ó seguinte... primeira coisa... vocês foram reprovados não precisa nem falar porquê né? falta de dedicação:: vocês não (conseguiram) o conteú::do mas uma coisa que eu que eu quero pedir pra vocês primeiro... não guardem mágoa de mim... se vocês ficarem com raiva de mim vai bloquea::r e vocês não vão conseguir aprender... né? e outra coisa NÃO DEIXEM passar dúvida... pergunte... né? está com uma dúvida pergunte pode ser pergunta BOBA mas ma::s você está com dúvida
1095	M1:	uhum
	PC:	né? então eu acho que a primeira coisa é quebrar esse gelo assim “ó professor é um cara lá que vai me ferrar de novo” né? então eu procuro assim dizer... “ ah procure ó... se você não vai com a minha ca::ra se você não gosta de mim:: enfim mas se esforce pra não quero que você GOSTE de mim mas... mas não tenha MÁGOA... porque eu acho que é a mágoa vai te bloquear... e daí você não vai de no::vo não vai aprender e não vai conseguir” porque eh:: não adianta... a gente tem que ser justo
1100	M1:	e tem dado certo isso?
	PC:	normalmente sim
1105	M1:	é::? esse ano... teve alguns que você precisou no início do ano chamar ou agora durante o a::no chamar pra conversa::r fazer essa conversa?
	PC:	não eu normalmente eu faço nas primeiras aulas dos () [
	M1:	mas nessa TURMA ali teve algum?
1110	PC:	tem:: tem:: tem uns quatro que estão repetindo... se não me engano quatro ou cinco
	M1:	ai você fez essa conversa com eles no início do ano?
	PC:	ness/ nesse início do ano
	M1:	e depois do início do ano... você precisou conversar novame::nte chegou novamente a conversar com eles?
1115	PC:	eu converse::i novamente agora:: faz poucos dias com uma aluna lá que ela... ela:: é reprova::da... chega atrasa::da... recla::ma que tem muita maté::ria... né? né? e: tal... aí conversei com ela “mas o que que acontece”... “ah:: professor eu tenho preguiça”
	M1:	ah é?
1120	PC:	() “eu tenho preguiça... eu tenho preguiça de estudar... porque eu...” () e responde lá na frente “eu tenho preguiça”... “mas com preguiça você não chega a lugar nenhum” e a gente faz o que com essa aluna? pois é... () o que eu falei para ela “com pregui/ minha amiga: não adianta você ser a pessoa mais inteligente do MUNdo... se você tem preguiça você não vai sair do lugar onde você está” e essa preguiça dela aFEta também a o desempenho dela nas outras disciplinas?n::ão sei nas outras né? ((PC coça o peito))
1125	M1:	você não chegou a conversar sobre isso?
	PC:	seria bom até tem um projeto do curso pra retomar isso uma vez TINHA os alunos que não estão indo bem e tal pra gente conversar cha::ma pra ver o que está acontecendo e tal
	M1:	uhum

1130	PC: M1: PC:	eh:: seria importante eu acho né? eu acho que sim...né? porque daí você não DEIXA lá pra depois que reprovou e ta::l ou a hora que está se forMANDo está lá no:: último penúltimo ano
1135 1:05:00	M1 PC:	é tem que identificar lá no INÍCIO... né? pois é e se o:: aluno não:: não tem por exemplo ah escolheu o curso ERRADO talvez ENCAMINHAR para um curso ce::rto ou sei lá: ou “desista vai procurar fazer o que go::sta vai perder tempo na vida aí pra que?”((risinho))né?
1140	M1: PC:	é:: e eu gostaria de:: de:: ir com você ma::is ou menos ali no três e quare::nta três e quarenta e quatro com o:... mais ou menos por ali... pra gente observar aquele trechinho de novo que mouse esquisito né? ((trecho da aula torna a ser exibido no momento onde entra, atrasada, uma aluna)) cento e setenta e nove da lei seis mil quatrocentos e quatro... nos temos aí no texto:... QUE NO CASO:... DE... eh:: operações entre elas... então nós devemos eliminar essas participações... ((trecho é pausado))
1145	M1: PC: M1: PC:	olha observa essa aluna... né? vai vai observando ali pode passando e observando... a sua aluna che::ga essa é uma que chega SEMPRE atrasada e e olha a dificulda::de ela vai:: é
1150	M1: PC: M1:	[né? então... um uma outra uma primeira eliminação... que nós temos [procurar um lugar pra sentar:... vamos ver como ela se acomoda
1155	PC:	[aí tem um outro exemplo de investimento... né? um investimento de uma... empresa pra outra... () esse exemplo aqui... nós... já vimos... né? você tem... aí na página duzentos e noventa e seis esse exemplo aí agora vamos... um outro exemplo... então vamos ()... faz faz uma leitura para nós aí na página dois nove sete?
1160	M1:	“a controlada B constituída pela controladora A [ó ela está se arrumando lá [essa aí... desistiu
1165	M1: PC: M1:	[pode pausar vamos conversar sobre () ela desistiu ano passado na metade do ano começou
1170	M1: PC: M1: PC:	e continua:: e essa é ou uma candidata a reprovação o que que é possível fazer pra:: MOTIVA-LA? pra ajudar ela a se motivar? porque seria uma desmotivação? é... essa inclusive essa ela não estava no dia que conversei com eles essa é uma das que eu não conversei com ela ainda
1175	M1: PC:	e você pretende conversar? vou conversar já era pra eu ter conversado... já era pra ter conversado né? com ela e outra coisa que me chama atenção ali OLHANDO essa... essa essa FOTOGRAMA da sala né? o/ olhando BEM... onde que estão os alunos há um uma uma GRANDE quantidade de carteiras ali que
1180	M1: PC: M1:	sim que ficam vagas que estão mais PRÓXIMAS do professOR e todos eles ali procuram ficar o mais LONGE... o mais longe né?
1185	PC: M1: PC: M1: PC: PC:	é que essas carteiras aí no meio não existiam eles procuram ficar o mais LONGE eles estão o mais longe o possível do professor só não estão mais longe porque não conseguem atravessar a parede... você cons/ eu estou falando besteira? me corrija... fica à vontade o que que aconteceu essas carteiras aqui não e-xis-ti-am apareceu nas últimas aulas aqui... eu já cobreí Bartolomeu “Bartolomeu tem que mandar tirar aquelas... PORcaria... está só atrapalhan::do” elas não existiam aqui era um (vão) livre para o professor anda::r ó

1190	M1: PC: M1: PC: M1: PC:	é:: e aqui tinha me::nos porque eles sempre sentaram em círculo aqui ó uhum... e::: e além de sentarem longe eles quase ficam escondidos atrás do computador é... eu também não concordo com isso e aí? por que você não concorda?
1195	M1: PC:	porque:: [com isso o que? [(isso depende) da sua observação
1200	M1: PCV:	com isso o que? v/ vamos conversa::r deixa eu ENTENDER porque::: [e:::u já [se não eu entendo uma coisa e
1205	M1: PC:	quem sabe não é isso que eu estou entendendo eu já:: eu quero:: voltar ao sistema antigo que é como você falou eu:: eu que: de devo coordenar minha aula... mas tudo bem “vamos voltar ao sistema antigo aqui vamos se organizar aqui em fila” não tem nem ESPAÇO aqui ó vai trancar mais ainda
1210	M1: PC: M1: PC:	então você está solicitando para retirar as carteiras para voltar a FILA? é: eu gostaria é quero tirar essa é que tem outro curso não sei se o outro curso usa todas essas carteiras aí acho que é IMPOSSÍVEL usar todas essas carteiras NÃO TEM ESPAÇO pro pessoal sentar aqui numa forma ordenada
1215	M1: PC: M1: PC:	[é... isso que eu queria perguntar isso que eu queria perguntar a quantidade de carteiras corresponde à ca-pa-ci-da-de que a sala suporta de carteiras? não: eu acho que aí tem demais e e pode isso?
1220	M1: PC: M1: PC: M1:	boa pergunta em termos de segurança... já aconteceu algum momento desses alunos precisarem sair emergencialmente da sala? não não isso não e se precisasse?
1225	M1: PC: M1: PC: M1:	pois é né? vai atrapalhar o que aconteceria? provavelmente alguém vai cair e se machucar mas enfim tendo opções ali mais PRÓXIMO do professor... de sentar mais próximo do professor... o que que poderia ser feito para fazer com que esses alunos: eh: diminuam essa distância porque que eles estão::
1230	M1: PC: M1: PC:	[mudar a forma dessas carteiras eu acho () [eles estão distantes [porque o pessoal senta aqui né?... já
1235	M1: PC: M1: PC: M1:	está em fila aqui quatro filas por exemplo é vai vai (pro AR) aqui se você colocar em filas ali um: na frente do outro:: resolveria será? ((PC coça a cabeça e pigarreia)) ou eles iriam buscar o fu::ndo da sala as latera::is continuar buscando eu acho que eles iriam até buscar por causa da tomadas dos:: dos notebooks são as tomadas dos notebooks que estão prendendo? [teria que fazer as tomadas daí:: aqui por baixo né?
1240	M1: PC: M1: PC: M1:	deix/ pra eles continuarem utilizando? é é:: não tem como não utilizar mais né? uhum vai proibir? não tem como... tem que saber usar agora é isso que eu:: agora que você falou o que eu ia perguntar [
1:10:00	M1: PC: M1: PC: M1:	
1245	M1: PC: M1: PC: M1:	

1250	PC:	tem que saber ()...
	M1:	COMO usar então... como utilizar
	PC:	procurar adaptar a matéria às com/ a a:: à utilização a nossa matéria tem tem como fazer... já é feito bastante coisa no no: nos no computador
1255	M1:	queria voltar um pouquinho atrás quando você pergunta pe/ pede pra uma aluna LER pra gente observar aquilo que você faz isso:: eu acho que estava bem próximo lá de onde a gente tinha parado deveria ser:: ali pelos quatro e:: dez por aí
	PC:	como é que eu fui lá?
	PCV	((trecho volta a ser reproduzido))
1260		você tem... aí na página duzentos e noventa e seis esse exemplo aí agora vamos... um outro exemplo... então vamos ()... faz faz uma leitura para nós aí na página dois nove sete? ((trecho é interrompido))
	M1:	aí você pediu pra uma aluna ler foi isso? ((PC balança a cabeça afirmativamente)) e:: você sempre costuma fazer essa solicitação? e os alunos:: esperam sempre por isso? eles não tomam a iniciativa de... de interferi::r de fazer um comentá::rio de fazer uma leitu::ra: sem a solicitação? espontaneamente?
1265	PC:	só se eu pedir
	M1:	só se você pedir?
	PC:	é... é difícil
1270	M1:	e como que você vê essa questão dos alunos fazerem isso espontaneamente sem você precisar pedir?
	PC:	ah:: eu acho que seria um:: uma forma de participação né?
	M1:	e por que eles:: por que você acha que eles não não não chegam a esse:: mom/ essas: essa CONDIÇÃO de fazer isso espontaneamente?
1275	PC:	é eu acho que me expressei mal principalmente quando a gente resolve os exercícios que são os teóricos e práticos aí eles eles vã::o eles lê::em... às vezes tem uma resposta que eles não recordam vão lá e lê::em... não... tem tem tem sim
	M1:	tem?
	PC:	tem... mas não na hora da explicação mais na hora de resolve::r os exercícios
1280	M1:	hum:: e:: na na explicação você usa bastante a VOZ como instrumento... né? a explicação::o e o no conteú::dona revisã::o você utiliza bastante a VOZ como instrumento... a TUA principalmente
	PC:	uhum
	M1:	e a do ALUNO quando você chama ele concorda com isso?
	PC:	uhum uhum
1285	M1:	e aí eu queria te perguntar assim o que que você:: pe::nsa como você vê a questão do tom de voz já que a voz é um instrumento... ali de explicaã::o do conteúdo
	PC:	((PC pigarreia)) ah eu:: às vezes nem a gente nem sempre a gente pratica mas... eu procuro:: AVALIAR às vezes o tom de voz abaixa::r aumenta::r timbre e velocidade aumentar a velocidade... normalmente eu:: faço isso
1290	M1:	nessa:: nessa aula em si você lembra de ter feito isso?
	PC:	eu acho que não fiz isso ou fiz? não lembro
	M1:	normalmente quando você faz isso você faz de forma intencional planejada ou:: você:: não:: acaba não:: saindo na ho::ra como é que é?
1295	PC:	não... normalmente na verdade... normalmente... eu normalmente diminuo a voz quando a turma está conversando
	M1:	hum:: tem essa técnica
	PC:	é
	M1:	e aumenta quando?
	PC:	aumenta quando o assunto: que eu acho que deve ser destacado importante
1300	M1:	e você falou do ritmo também... diminuir aumentar o ritmo em que momentos?
	PC:	pra chama atenção normalmente assim diminuo o ritmo pra chamar atenção de um assunto importante mais compassado e tal
	M1:	O.K.... teria alguma outra questão que eu você gostaria de destacar e
1305	PC:	[não
	M1:	[falar que eu não perguntei?
	PC:	eu acho que você perguntou bastante demais? ((risos))

1310	M1: PC: M1: M2	não tenho mais nada a declarar [Suzana então uma coisa que me chamou a atenção é que você tem uma vida bem movimentada fora né? da universidade que aqui não é seu principal::
1315	M1: M2:	principal atividade atividade e professor eu eu estou iniciando ainda mas eu sei que é muito planeje::nto e isso acaba como é que você consegue lidar com essas duas coisas ou a tua experiência como professor já:: já:: ALCANÇOU ()?
1320	PC: M2: PC:	não... eu faço planejamento sempre aham não só no início do ano no início do ano eu sempre faço meu planeje::nto... eu dou uma revisa::da no planejamento até vou ((PC pigarreia)) alguma coisa eu já vou dura::nte o a::no já vou anotando pra que eu mude o planejamento no próximo ano eh:: eu sempre faço é que nem eu falei eu não faço aqui porque eu venho e dou aula
1325	M1: PC:	uhum esse ano é que eu tive na terça-feira essas duas últimas aqui se não () era dez aulas por SEMANA eu... três matérias eu vinha aqui das seis e quarenta às ONZE
1330	M1: PC:	ai você fazia planejamento sábado e domingo... sábado ((PC balança a cabeça afirmativamente)) não é? () o pla-ne-ja-men-to e o preparo das aulas para mim não tem o preparo até eu gosto porque eu tenho que estudar eu gosto de estudar... agora CORRIGIR prova e trabalho esse é meu trabalho: escravo ((risos)) esse realmente é a parte que eu não gosto da da profissão né?
1335	M1: PC: M1: PC: M1: PC:	ai eu acho que é interessante a pergunta da Suzana assim porque DÁ a impressão pra gente mas ai a gente não PODE falar com certeza é você que:: que:: que tem domínio para falar dá a impressão de que você está SOBRECARGADO de coisas hoje? é estou... por isso estou pensando em parar de dar aula você está pensando? estou:: já faz uns dois anos só que eu não criei coragem ainda
1340	M1: PC: M1: PC:	é? sim o quê o que que tem te levado pensar parar de trabalhar? justamente isso a sobrecarga horária agora se eu tivesse por exemplo SEM pensar lado financeiro pensar assim ó se eu tivesse que escolher entre dar aula e minha profissão lá fora... eu ficaria com aula... primeiro porque eu gosto e segundo que a responsabilidade minha é men/ menor
1345	M1: PC:	é? lá fora eu tenho cinquenta e poucos funcioná::rios... eu tenho:: eu assino:: uma contabilidade um balanço de uma empresa que é minha responsabilida::de... se tiver alguma multa alguma coisa a responsabilidade é mi::nha... então a multa por um erro nosso erro do escritório a responsabilidade é no::ssa então:: assim... o eu estou assim... eu saio de uma reunião e vou em outra eu atendo um cliente () problema com funcionário eu estou o dia inteiro... com a agenda LO-TA-DA... sem/ sempre CHEIA... né? eu n não consigo:: se eu precisar ó por exemplo eu na na segunda e terça junto aqui no refeitório
1350	M1: PC:	uhum eu precisava ir fazer o crachá pra ter o desconto lá e eu não tenho eu não eu pago um real e pouco a mais... não é muita coisa né? a MAIS né? mas não venho fazer o crachá eu não posso vir não tem
1355	M1: PC:	aproveita os dias que você está vindo aqui e faz o crachá pois é né? mas fazem a noite?
1360	M1: PC: M1: PC:	o Tomás que faz ah o Tomás que faz? uhum pois é:: nem sabia eu acho que eu vou:: fazer o crachá ((risos))... nem sabia
1365	M1: PC: M1:	mas e aí eu queria te perguntar assim mais mais algumas coisas essa essa tua questão de que você está pensando de dar au::la e o fato de de ter compilado as aulas para dois dias por sema::na cinco aulas com uma turma só uma noite tem relação com o fato de você estar pensando em parar de dar aula? não não até me aliviou porque eu estou com agora duas matérias e oito aulas por semana né? mas então a foi o contrário a decisão de de juntar as aulas ali foi pra:: te:: dar um::

1370	PC:	[é... pra me
	M1:	liberar de quarta em diante porque às vezes eu viajo com cliente a trabalho mas aí teve consequências isso você falou ()
1375	PC:	[não... mas poderia é que o Lauro não conseguiu ajustar mas poderia ser por exemplo né? na:: por exemplo na terça... na segunda dar aula na na no quinto ano quarto ano de auditoria... aí daria as duas últimas pra essa turma e as duas três primeiras na terça fecharia o horário conforme eu pedi
1380	M1:	uhum... e:: o fato de não estar dando certo o:: como está HOJE a tua:: essa questão de que você vem pensando em parar de dar aula? como você está pensando isso HOJE? eh com as podemos ainda tentar mais um pouco? fazendo algumas alterações::es alguns ajustes? como que
	PC:	[é quando ()
1385	M1:	[ou isso está te influenciando a ficar mais desmotivado?
	PC:	não... eu:: graças a Deus
	M1:	[no que isso influencia?
1390	PC:	[a minha eu não não não tenho... desmotivação
	M1:	[mas eu digo desmotivado no sentido de querer parar mesmo
1395	PC:	o mais é eu sei que... eu não não paro: até porque eu sei que vou sentir falta... daqui
	M1:	você gosta?
	PC:	eu gosto... né?
	M1:	aham
1400	PC:	então eu acho que o primeiro: motivo é gostar... segundo:: que... assim... me satisfaz eu estar:: ajudando a formar... profissionais... não digo PESSOAS porque eu acho que a formação da pessoa não MEU caso não porque dou uma aula TÉCNICA né? mas eu estou ajudando a formar profissionais e:: eu... assim... claro que ninguém agrada todo mundo nem Cristo agradou tod/ todo mundo né? mas tenho graças à Deus assim ó... onde eu vou... não só aqui mas na região e tal eu encontro ex-alunos e muitos assim às vezes espontaneamente vem:: agrade::ce por um algum apoio por aquilo às vezes você fez:: enfim por aquilo que ensino::u e isso faz com que a gente continue se motive a continuar... né?
1405	M1:	e:: e aí assim
	PC:	as homenagens por exemplo as formaturas no final do ano: tudo isso ajuda a motivar... né?
1410	M1:	uhum... tá... algumas vezes aqui que eu fiz aqui algumas perguntas você disse “eu não sei::” que era em relação a a se há professores que ficam dependentes do do multimídia ali do computador em sala de aula você disse “eu não sei::i porque eu quase não não não venho venho só pra as aulas” né? “não venho em outros momentos” é:: outro momento aqui que eu perguntei do:: o que como que faz com o aluno então:: né? que está desmotivado que está com problema::mas enfim. você falou que também não tem participada nas questões de coordenação... isso pra pro exercício da docência não faz falta você ter essa: esse: esses MOMENTOS de CONTATO com os outros professores para saber como que está como que TEU ALUNO está como que ele está ACONTECENDO na aula com outro::
1415	PC:	eu acho que:: isso é uma f/ não é:: eu acho que os DE iam te responder da mesma forma
	PC:	uhum
1420	M1:	porque não é uma PRÁTICA do curso fazer isso discutir aluno por aluno da dificuldade [então não digo aluno
	PC:	por aluno mas tem momentos de de de discussão:: e de trocas de informação::
1425	M1:	[não... eu PARTICIPO das reuniões do departamento participo de todas eu nunca falto... reuniões DO CURSO eu sempre participo... né? quando tem eu sempre participo... né? independente do do: do horário e tal às vezes é um pouco mais cedo então eu dou um jeito e venho
	PC:	uhu::m

1430 1:20:00	M1	isso não tem agora acho que falta uma prática: não sei se os outros cursos tem [essas reuniões do curso
	PC:	elas são mais:: ela tem si::do fo::ram eh:: elas são PEDAGÓGICAS? ou elas são mais administrati::vas?
1435	M1:	mais de planejamento administrativo né? e e e essa questão de do pedagó::gico
	PC:	[faz tempo que não tem
1440	M1:	[a dificuldade que os colegas tem que você poderia dar
	PC:	uma contribuição::o () não... essas faz tempo que eu não venho
	M1:	é::? faz tempo? já teve?
	PC:	já teve
1445	M1:	e aí:: se perdeu::?
	PC:	é:: teve mas muito pouco também... né? eu acho que TENTATIVAS
	M1:	é?.. ah ah como que foi isso?
	PC:	bom acho que sempre ajuda né? sempre ajuda em alguma coisa
	M1:	hum:: O.K. acho que da minha parte chega já:: perguntei de ma::is
1450	PC:	foi uma sabatina aqui
	M1:	ah:: se ele soube::sse que o PB ficou duas horas e meia ((risos)) ele que sabatinou nós
	PC:	é::?
	M1:	aham
	PC:	nã::o... eu estou brincando
1455	M1:	não PC eu agradeço muito sua disponibilidade já que você tem tanto compromi::sso e mesmo assim você se dispôs a estar aqui com nós
	PC:	[tá bom... obrigado
1460	M1:	[nesses horários eu assim valorizo MUITO
		isso e eu acho que é MUITO importante porque:: eh:: como a gente acabou de falar né? as questões pedagógicas sempre ficam de la::do são po::ucas você mesmo disse “ah ouvi algumas TENTATIVAS”... né? então:: eu acho que essa tua disponibilidade é:: muito importante
1465	PC:	obrigado obrigado à vocês que é um trabalho bem importante também né? eu acho interessante né?e assim::e eu espero que dê alguns resultados né? PRÁTICOS né? pro curso pra que a gente consiga colocar em prática e com certeza algumas perguntas que você me fe::z me fez refletir alguma co::isa com certeza a gente va::i mudar algumas estratégias e tal e é que nem eu te falei eu acho que sempre a gente aprende né?
1470	M1:	como é se ver assim em uma aula? você se ver ali você se você é do jeito que você se imagi::na você se estra::nha em algum mome::nto? como que é isso? é alguma coisa se estranha mesmo né?
	PC:	é?
	M1:	porque é diferente né? é diferente
	PC:	[
1475	M1:	por exemplo? por exemplo... você poderia dar um exemplo assim? não a VOZ a voz ali parece que não é ((risos)) mas é essa né?
	PC:	e na sala de aula os ventiladores estavam ligados né? é... na hora assim parece que a voz estava não é que é diferente é aquela né? mas A GENTE ouvir a voz de uma forma diferente... () é interessante... parabéns pelo trabalho de vocês também né?
1480	M1:	e assim ó você fique sempre à vontade para discorda::r do que eu estou pergunta::ndo que eu estou fala::ndo que NÓ::S estamos fala::ndo que a gente vai pergunta::ndo... coloca a tua opinião porque eu principalmente estou aqui para APRENDER né? um pouco
1485	M2:	e a gente pergunta na verdade não porque a gente SABE mas porque a gente quer saber... porque eu não ESTOU no teu lugar eu não SEI o que você pensa e porque você faz as coisas
	PC:	[sim:: claro [e ás

1490	M1:	vezes eu até cuido pra não DEDUZIR “ah o professor fez isso” eu prefiro te perguntar “FOI isso que você fez? o QUE que você fez ali” porque se não eu deduzo e daí não precisava dialogar se for deduzir
		[sim
1495	PC:	[
	M1:	o que está ali né? a:: gente dialoga justamente porque:: não não podemos deduzir o que está ali porque é você que tem que nos:: falar
	PC:	tá bom eu vou conversar com o com o PB então na questão dos horários se pra você ficaria melhor durante o di::a alguma coisa assim
1500	M1:	não eu pra mim eu posso ficar a noite sem problemas... eu venho às duas horas e fico até o horário que precisar
	PC:	[
	M1:	quem sabe outro dia.. mais cedo por exemplo eu tenho aula segunda e terça poderia vir por exemplo na qua::rta ou na qui::nta seis ho::ras por exe::mplo ficaria melhor?
1505	PC:	é se f/ se ficar bem pro PB também se for bom pra ele também ()
	M1:	eu converso com ele apesar de que semana que vem é:: começa... quero dizer essa se hoje já tive prova semana que vem tenho provas també::m e daí tem questões de correções e tal é final de ano
	PC:	ano
	M1:	eu pra mim tudo be::m a M2 que não pode vir em todas as terças mas eu posso sim
1510	M1:	

**ANEXO C _ Transcrição de Autoconfrontação Cruzada aula do Professor
Boaventura**

Áudio	Autoconfrontação Cruzada 1 – Aula do Professor “Boaventura” Deped
1	PB de agronomia PC mas eles não tem é impossível usar todas aquelas carteiras PB não eu acho que eles entu:lharam
5	[PC não tem espaço físico lá PB entulharam lá eu não sei M1 e se nos () [
10	PC cara nós temos que [M1 está funcionando ou... PB hoje eu fiz [
15	PC acho que: [PB hoje: eu diz o pedido para o pessoal ir lá fazer uma avaliação para colocar ar condicionado tem grama ... sobrou grama da pós lá tem uns 20 mil () [
20	PC vão lá tirar MAis olha no mínimo uns: 20 a 30 % daquelas carteiras da sala da sala lá M1 não PB o máximo é 44 lá deve ter umas 60 acho... PC não não tem espaço físico PB não dá para andar?
25	[PC ontem na::: on:tem tinha prova lá com eles não dá para ANDAR no meio ali homem PB acho que devem ter tirado de algum lugar e foram entu:lhando ali: na sala PC não o dia que ela foi ó:::lha a:qui na tua sala né? PB esse é o segundo ...
30	PC mas está louco nu:::m dava para andar... e foi nos últimos dias que eles colocaram nã:o era assim ... M1 vamos começar então? [
35	PC não é normal M1 senta lá PB eu vou sentar aqui ((ruídos)) pronto PC cadê a: jornalista ... a: PB a Suzana? M1 a Suzana hoje tinha pro:va aí eu ... PC te deixou sozinha
40	M1 daí eu ... disse para ela que: PC [meu deus PB são dois marinheiros eu sou ruim de nome M1 AH
45	PB eu sou ruim de nome mas a Suzana eu gravei porque eu tenho uma irmã que é Suzana M1 é: ela ficou muito triste de não co:/ de não conseguir participar hoje: porque:: ela está aprendendo com isso né: ela faz letras e a futura docente então: [
50	PC ah ela [M1 a participação dela é de aprendizagem [PB ah ela ainda é graduanda? eu achei que ela
55	[M1 ela faz letras e ela está participando como bolsista do projeto comigo [

	PB	uhum
60	M1	então para ela já é um aprendizado bem grande né já na graduação poder participar de: uma atividade assim ... bom mas então aí... estamos nós três aqui né ((risos))
	PB	diga lá querida qual é a dinâmica hoje o que a gente tem que fazer
		[
65	M1	a:: dinâmica é assim... a:: Professor Candido então hoje você vai observar um trecho de aula do: Professor Boaventura... tá e aí vocês dois tem mouse tá tem um mouse ali e tem outro mouse lá em cima da mesa para para você:
		[
	PB	() controle a tua boca
		[
70	M1	e aí é assim ó eu gostaria que você: de te pedir então para você assistir ou por partes e ir comentando ou assistir todo o trecho e comentar a aula do seu colega e daí agente vai dialogar
		[
75	PC	acho que: vamos fazer por partes e ir comentando porque a aula passada eu passei tudo e você fez eu voltar e comentar tudo de novo ((risos))
		((risos))
		((risos))
	M1	você está querendo encurtar em cami/ encurtar caminho? ((risos))
	PC	é ((risos)) eu quero encurtar caminho ... vamos lá então
	M1	fique a vontade
80	PC	opa... mas esse mouse também É esquisito né? ((ruídos))
		((trecho de aula))
	PC	eu tenho que comentar a aula do Professor Boaventura?
	M1	quando você for comentar pausa ((ruídos)) sem problemas
		((ruídos))
85	PB	na verdade não é a aula é o início da aula que está pegando assim ()
		((trecho de aula))
	PC	()
	PB	e esse ali foi me dar um migué cara... falou que tinha feito olhei mas tinha de erro falei “cara você não fez nada” ((risos))
90	PC	o que era? uma correção de prova?...
	PB	na verdade eu tinha dado uma:: um trabalho de:: eu estava passando:: ana/ como que é: contabilização de da pecuária valor de mercado... então eu já tinha passado a valor de custo e estava ensinando como fazia o ajuste a valor de mercado... e aí eu dei: fiz um exercício de três anos eu dei o primeiro ano explicando... e pra pra essa aula então era pra eles trazerem os outros dois anos e quem fez ganhava um pontinho então estava... olhando ou no computador ou quem trouxe estava dando um pontinho no início da aula... aí era o: início... e esse camarada aí ele só tinha o primeiro ano que ele já tinha feito aí eu falei “MAS CADÊ o resto” “NÃO mas está aqui e não sei o que” aí eu falei “cara cadê?”((em tom de riso)) mandei ele embora não tinha feito nada esse Geisiel... Alison Geisiel acho que é o nome dele...
100	PC	quis dar uma de::
		[
	PB	miguézaio
		[
105	PC	o Geisiel quis dar uma de migué ((risos)) o geisiel ((risos)) ... Opa
	PB	acho que tem que aperta do ladinho ó... no no na naquela naquele mais branquinho eu acho que...
	PC	não não é aqui mesmo embaixo né?
	M1	é: ... isso
	PB	deixa eu tentar com esse...
	PC	agora acho que deu espera ... tenta no teu lá...
110	PB	esse aqui nã/ ... é ruim...
	M1	quer tentar no computador mesmo? ...
	PB	ele travou
	M1	será que travou... mas não pode
	PB	((ruídos)) vou tentar aqui espera espera aí:: eu volto um pouquinho aqui talvez... é ele travou
115	PC	travou...
	M1	abre então a:qui essa pastinha Professor Boaventura ali aí tem o trecho de aula ó ...
		((o Professor Boaventura procura o vídeo na pasta do computador))

120	PC PB PC PB	((trecho de aula)) a aqui né () () turma é grande para dar aula né... tinha chovido lá fora estava um CALOR dentro daquela sala ó o ventilador lá
125		(trecho de aula) ((ruídos)) () galera é o seguinte ó vamos planejar os três menos hoje mais duas aulas porque uma das aulas eu não vou estar aqui () () na quarta quinta e sexta () eu não sei se vai ser a primeira semana ou a segunda semana mais em fim uma das três semanas de novembro () vou explicar esse exercício hoje a:: vou usar mais uma aula para () essa que eu não dê pra vocês () passar exercício para vocês fazerem na outra eu corrijo e não outra semana do dia 19 eu faço prova com o pessoal () na minha da 20 () não sei () eu posso passar já um exercício () vocês fazem em casa eu corrijo na próxima aula () uma semana () professor tem um exercício () tem ((ruídos)) mais esta bom () ((ruídos)) vai ter prova dia 19? () graças a deus tem trabalho () ((ruídos)) vamos corrigir ó pessoal atenção vamos corrigir hoje () o pessoal que esta meio na dúvida eu posso fazer mais ou menos exercícios ()
130	PC	só comentar aqui lá da: hum isso acontece nas minhas aulas também todos lá vejam você está falando ó pessoal lá ó ... né ... estão na internet ... né ...
135	M1 PC M1	os quais estão na internet? esses aqui ó esses aqui ó ... ((o PC mostra os alunos no vídeo)) você acha que eles
140	PC M1 PC	[pode ver eles não estão:: participando está certo você está falando de prova e tal não é aula ainda né mas estão lá mas você acha que eles estão na internet? eu: pela pela olha... pelo que eu estou vendo assim: pelo que eu estou percebendo sim aqui também tem esse aqui que eu não sei o que ele está vendo mas está abraçando a menininha ali... né deve ser namorada dele ((em tom de riso))
145	PB PC	é são quase casados os dois e:: estão ali: então: eu acho que... o seguinte uma vez lembra que eu falei em uma reunião e fui meio vaiado... esse sistema aqui de carteiras pra mim hoje está ca/ cada vez ma/ vai vai piorar essa situação porque... eles estão de frente pra parede você não consegue ver o que eles estão fazendo... facilita a conversa entre eles e assim por diante se fosse feita aqui a instalação elétrica aqui no meio da da sa/ uma aqui ó... uma aqui no meio tirasse das paredes nós vamos obrigar eles a sentar em fila aqui... v/ agente tem como circular... e ver o que eles estão fazendo... principalmente dando aula se estão no no no facebook se estão fazendo outra coisa você tem o: uma versão do do do livro do exercício se estão acompanhando a aula por ali acho que fica mais fácil o acompanhamento... essa é uma
150		
155	PB PC	[() eu tive [sugestão que eu quero dar no no pro
160	M1 PC PB	ano que vem uma mudança para o ano que vem () [só que eu acho que tem que mudar a instalação elétrica Eu tive só pra: comentar até... quando ela perguntou para mim a mesma coisa dos computadores eu falei “a deve estar na internet eu estava começando falei até pegar” daí ela até parou a Mediadora 1 parou e falou “não de uma olhada aí para ver o que eles estão fazendo e tal” porque a: grande maioria tinha feito o exercício já no excel... eu já: então mesmo quando estava pegando as notas lá a maioria já mostrava no computador o: exercício aí ela falou “não Professor Boaventura eles estão fazendo” eu falei “eles estão fazendo é: é meio fora” porque a minha percepção era de que eles estavam na internet mesmo aí eu falei “não mas” de fato tinha pego a acabado de de pegar o: quem tinha feito ou quem não tinha feito o exercício a maioria já tinha na no próprio notebook mas é: eu eu comentei isso aí também hoje a internet é um concorrente nosso o facebook o:
165		
170	PC	[hoje na sala no no quarto ano tinha apresentação de um título de um capítulo do livro e tal... NÃO ti-nha a me-ta-de participando da aula... todo mundo ali na internet
175	PB	[da mesma forma que é uma
		ferramenta que ajuda

180	PC	[mais da metade
	PB	[em alguns casos ajuda mas em outros casos você não tem como controlar se o camarada está na tua aula ou não... é complicadinho
	PC	não eu eu procuro durante as aulas fazer perguntas para quem está ali...
	M1	uhum
185	PC	perguntas ó vejo que o cara está ali peça para ele fazer uma leiturazinha de um pouquinho lá no livro e tal para tentar mas é um concorrente forte viu... e acho que a mudança do layout vai ajudar pelo menos a gente ver... o que está acontecendo ASSIM nos não temos acesso NE-NHUM não temos acesso não sabemos o que ele está fazendo com o computador atrás da parede nos não te/ não pode/ pra gente olhar você vai ter que ir lá o cara está ali e ó: a carteira aqui e olhar como é que você vai fazer isso? com todo mundo? toda hora? isso não dá
190	PB	quando tem exercício eu até consigo circular ali por trás mas é um calhamaço de fio ali que é até perigoso andar por ali né... mas de fato é::
195	PC	[então as carteiras em fila ali na parede coloca a tomada ali mais um: uma de de tomadas no meio que para mais duas e ó... nem q/ da pra por até duas fileiras uma uma do lado da outra e o/ os fios aqui no meio e no meio da sala ali tem mais duas fileiras e mais uma em cada canto acho que é suficiente para caber os 40 alunos... e LIVRE o vão aqui pra gente circular...
200	M1	você considera importante olhar: os que os alunos estão fazendo no computador:
	PC	[acho que o professor tem que ter um acompanhamento da turma e um domínio... do que o aluno está fazendo ou não... né
	M1	e aí de: as formas de se fazer esse acompanhamento então...
205	PC	ah pelo menos você começa a cobrar mais de quem não acompanha... eu acho que a gente começa a exigir mais e a acompanhar mais esse que que a gente VÊ que está repetindo todas as aulas e () a gente está às vezes o aluno dedicado está fazendo uma coisa ali e tal... esporadicamente tudo bem você não vai ligar para isso... né
	M1	é
210	PC	mas o cara que está ali toda aula ele só vem ali pra ganhar presença e copiar o trabalho dos outros e fazer a prova ali e tirar 6 pra passar de ANO esse a gente tem que: tem que COBRAR esse tem que reprovar dois três anos se for preciso... e a gente vai conseguir acompanhar melhor...
	M1	eu vi que: houve uma:: uma mudança você pensou melhor sobre a questão de como organizar a sala ali as carteiras depois que das conversas que nos tivemos né ()
215	PC	[não eu JÁ tinha essa opinião...
	M1	uhum
	PC	eu já tinha essa opinião... de mudar a posição das carteiras
	M1	mas a forma de organizar
220	PC	[mas acho que olhando assim é claro é uma observação: diferente que a gente tem... né eu já tinha essa ideia mas eu me calei porque fui o único... a dar essa sugestão não sei se o Professor Boaventura lembra?...
	PB	lembrar eu não lembro lembro do professor Boaventura que comentou do facebook que ele falou “ó tem que extinguir o facebook”
225	PC	[não mas o () faz uns dois três anos que eu falei que eu gostaria que voltassem as carteiras no estilo que a gente tinha antes e não desse estilo aí porque não sei parece que é só: o nosso bloco que é assim os outros blocos não são né
230	M1	e aí o que você achou o que você pensa sobre essa forma que o Professor Boaventura utilizou ali de acompanhar o que os alunos estavam fazendo no computador ?...
	PC	eu não vi você acompanhou antes ou depois como é que foi ?
	M1	não assim
235	PB	[no início na verdade o pessoal veio trazendo para... mas de fato só olhei na hora depois eles sentaram lá e então e:: estavam em outra atividade a não ser o::: exercício né eu: realmente não pude acompanhar o depois mas no início sim no início todo mundo estava aberto ali com o excel alguns ali até que você mostrou e tal dá para ver que eles estão no excel e::: mexendo no exercício mas eu não

		sei se a totalidade está fazendo isso
240	M1	[mas no começo quando você confere o computador deles o exercício
	PB	[no começo eles... sim sim eles eles
	M1	estão no excel estão no exercício
245	M1	e esse exercício que eles tem no excel é o que eles vão utilizar depois na aula com você?
	PB	[sim sim sim porque eu dei o primeiro
	M1	ano e nesse exercício em particular que era a continuação de mais dois anos de exercício...
	PB	uhum
250	M1	então assim eles teriam que ter o primeiro ano fechado para conseguir fazer os outros dois anos... e a/aí que eu te pergunto o que você acha dessa forma? o: professor solicitou que eles fizessem o exercício eles fizeram no computador chegaram na sala mostraram para o professor e na sequência esse exercício foi corrigido tendo por base o que eles tinham digitado no computador deles
	PC	não eu acho uma boa pergunta... acho interessante
255	M1	você já experimentou alguma vez dessa forma?
	PC	algumas vezes sim às vezes eu
	PB	você trabalhava com sistemas né?
	PC	eu trabalhava no laboratório... o ano passado... ATÉ o ano passado né
260	PB	[que é bem similar na verdade só que é
	PC	um sistema próprio ele também tem um
	PB	[()
265	PB	também tem uma apostila própria dele... onde na verdade essa apostila é era era é vamos dizer assim... o: que era feito era pedir para os alunos fazerem aqueles lançamentos já no: próprio sistema ()
	PC	[() no próprio
270	PB	sistema né aí acompanhava pelo sistema alguma coisa impressa bastante coisa no sistema o desenvolvimento e assim por diante... né... mas eu acho que é por aí
275	PB	é uma ferramenta que ainda está iniciando de uns dois anos para cá né Professor Candido acho que a maioria do pessoal tem uns três anos atrás era: menos da metade mas agora está está acessível né... então você vê assim a partir do segundo ano praticamente:: 100 % da turma está então assim ao mesmo tempo que é uma ferramenta que: eu acho que vem ajudar tem esse esse essa essa contrapartida da questão da internet do facebook das redes sociais e: na verdade a gente está meio que entendendo como funciona o processo tentando: porque de fato em algumas situações ele o: as redes sociais se tornam um: concorrente em sala de aula... então você não tem a garantia de que o aluno realmente está fazendo o teu trabalho... a intenção é dar trabalho e cobrar eles de forma que não tenham tempo de acessar o:: a:: o facebook mas acredito que
280	PC	[mas tem gente que::
	PB	[deixa tudo quietinho
285	PC	[abertinha a janelinha né imagina se tem
	PB	no excel se está pronto passa para o outro o outro
	PB	[só dá um
290	M1	cliquezinho ali já ((risos)) a gente não tem esse controle
	PB	[você comentou que: é: compara as diferenças de
295	PB	estilos das planilhas nesse caso do aluno passar um arquivo um para o outro... sim na verdade assim o que acontece agora no exercício não porque... a intenção é que todo mundo entenda... mas nas provas eu faço prova inclusive no excel... só que tem que gerar para cada... tem que gerar números diferentes ou eu gero 10 tipos de provas é: mudando alguns valores porque mesmo que passem o arquivo ele vai demora muito mais tempo para achar a diferença onde está do que fazer propriamente dito né então: é complicadinho o camarada para para poder colar no no excel
	PC	você: passa: e ele vai ter que montar as fórmulas ou você já passa a formula montada

300	PB	não não ele tem que montar planilha zerada eu passo um por um e tem que é ficar circulando nas provas que eu não estou explicando eu só estou circulando e cuidando então fecha tudo fecha Skype fecha qualquer tipo de comunicação mas já quando eu passo o exercício impresso que daí o exercício impresso eles tem que... modelar fazer e eles me mandam via e-mail daí... ou quem quiser fazer a mão pode fazer a mão também
		[
305	M1	e aí para corrigir ficaria mais prático dessa forma? fica mais prático?
	PB	é:: indiferente pra mim é::
		[
	M1	é indiferente?
		[
310	PB	você corrigir manual ou abrir ali na na tela ali corrigir com o gabarito pra mim é indiferente não tenho:...
	M1	uhum... nesse caso você:: seria certo dizer que você utiliza o computador como uma ferramenta de aprendizagem do aluno ?
	PB	é: pra mim é como se fosse o caderno como se fosse uma hp
315		[
	M1	()
		[
	PB	ou qualquer outra coisa: a questão é que o hp só faz cálculo né e a internet e o: notebook não né o notebook você tem varias opções aí de desde... redes sociais de de Skype de tantas outras aí que...
320	M1	e aí seria: é: eu fiquei pensando se haveria uma diferença entre utilizar... e aí vocês falam sobre isso é só uma pergunta que eu estou lançando haveria diferença entre utilizar o computador como uma ferramenta de aprendizagem do aluno? e como uma ferramenta DE ensino do professor? a forma de utilizar em sala de aula o computador ou o professor utilizando como uma ferramenta de ensino ou o aluno utilizando como uma ferramenta de aprendizagem? Há diferença nessa forma de utilizar em sala de aula do computador?...
325	PC	não... eu por mim a: não tem muita diferença acho... que são as duas coisas né... eu:
		[
	M1	e se você deixar o
330		[
	PC	acho que mais como ferramenta...
		[
	M1	aluno sem utilizar o computador daria ...daria é: daria problemas porque daí ele tem o computador... ele TEM... se você não utilizar ele como ferramenta de trabalho poderia trazer problemas ali de disciplina ali na aula: ...
335	PC	é: eu acho que eles já estão habituados e acostumados né:
		[
	PB	tirar é difícil
		[
340	PC	acho que tirar não tem mais como tirar
		[
	PB	eu penso assim é::
345		quanto mais você conseguir CANALIZAR essa nova ferramenta pro: processo de ensino aprendizagem melhor... é: de fato ainda:: tem coisas a serem ajustadas né mas isso é como remédio o: entre ser bom ou veneno: é a dose né mu:itas vezes se você não conseguir dosar ou utilizar na hora co:rreta você pode ter problemas então é: uma questão ali de percepção muitas vezes a própria disciplina tem disciplinas que favorecem mais outras não
		[
		é
350		[
	PC	é isso é é isso na verdade é um conjunto de coisas que tem que ser analisado até para saber se a ferramenta ela... mais vai ajudar ou mais vai atrapalhar né então em alguns casos... é:: tem algumas disciplinas mais teóricas aí que talvez nem usaria computador eu nas aulas práticas praticamente em todas estou usando em contabilidade aplicada custos estou aplicando em todas
355		[
	PB	é em resumo... bem utilizadas ela é uma ferramenta ótima mal utilizada... atrapalha... porque é uma questão que está aí né... como você acabou de dizer nós não temos mais como tirar o: o

360	PC M1	computador então como utilizar ele na sala de forma produtiva e TORNANDO um recurso educacional ... né acho que é uma grande questão: que ESTÁ colocada como um desafio hoje lembra uma época Professor Candido uns cinco anos atrás... que até a gente queria fazer um::
	PB	[consórcio
365	PC	[um CONSÓRCIO eu tive
	PB	essa ideia
	PB	[eu fui atrás:
370	PC	[sim para fazer um consórcio... para que TODOS os alunos tivessem acesso porque o nosso laboratório na época estava meio DEFASADO etc e tal então principalmente na aula de sistemas que era um problema nosso... então a gente tinha a ideia de realmente viabilizar o equipamento para os alunos porque era um desejo nosso enquanto professor
	PB	era o meu sonho... era o meu sonho
375	PC	[é só que na época
	PB	[()
380	PC	[a gente não tinha ainda esse lado da internet a internet não existia não existia wireless não existia: então na nossa cabeça era o que era sistemas operacionais ali do computador para gente usar como ferramenta mesmo só que depois na verdade a gente conseguiu mas: a questão na verdade foi a internet e essa: vamos dizer assim essa janela para o mundo que a gente não tem muito: muito controle vamos dizer assim ...
	PB	e aí? ... e agora? como controlar elas? ...
385	M1	bom
	PB	é que eu eu ((Professor Candido tosse)) dou essa sugestão... né... mudar o layout da sala para que a gente consiga acompanhar melhor e a gente preparar mais as aulas com essa finalidade de utilização de::
390	PC	[como
	PB	que ficaria esse layout ficaria a:: digamos assim as file/ duas fileiras de carteiras uma do lado da outra os alunos ficariam com um par do seu lado ali seria isso:?
395	M1	[isso eu entendi isso eu entendi eu entendo que o você estava falando
400	PC	[não uma fileira só que lógico o problema é que tem que... hoje viabilizar a fiação para esses: notebooks ali se você colocar em fileiras vai ter fio no meio ali que você vai caminhar vai tropeçar vai derrubar computador vai cair vai né ()
	PB	[uhum que daí como que faria para para propiciar a interação dos alunos com conteúdo: se eles ficarem em fileira? ...
405	M1	veja bem a maioria das nossas aulas é:: exposição e exercícios não tem debates acho que dessa forma é aula que vai lá um: pedagogo ((fala em tom de riso)) vai lá alguém e faça um DEBATE... aí muda o layout ()
	PB	[(por causa do layout você diz?)
410	PB	[é um debate ouvi um ouvi outro
	PC	[eu sou bem sinc/
	PB	[ouvir opinião né
415	PC	[bem
	PB	sincero assim eu: so:u indiferente com a: com a questão do layout eu já trabalhei com layout de:

420	PB	fileira... já trabalhei com layout de U de de semi círculo que eles chamam aí... é: provas espec/ especificamente é:: FILEIRA é é mais fácil de você controlar etc e tal... mas eu vou falar bem a verdade pra mim assim eu:: não tenho assim tanta: é: vamos assim tanta preferência por um e pelo outro... eu eu vejo assim
		[
	PC	mas ali a:: não tem acesso...
425	PB	é: de fato Professor Candido mas eu eu vejo o outro lado também é: aquela história dependendo: o que você faz o que você cobra dele muitas vezes o cara não tem muito tempo pra entrar ali dentro((em tom de riso))... então eu por exemplo eu até comentei com a:: com a Mediadora 1 o seguinte falei eu sou eu eu eu cobro muito durante as aulas e praticamente cada aula eu estou: fazendo
		[
430	PC	não eu também cobro minhas provas: e: as: avaliações são BEM rigorosas e tal... mas eu acho assim que:
		[
	PB	não não a avaliação final é: eu digo assim em relação
		[
435	M1	dia a dia
		[
	PB	picadas
		[
	PC	eu também cobro
440	PB	eu faço muitos trabalhos valendo um pontinho e tal
		[
	PC	eu também faço
		[
445	PB	então o camarada muitas vezes não tem muito tempo ele tem um trabalho para fazer naquela aula... e ele vai ter que fazer eu já sei mais ou menos o tempo que ele vai demorar ali: é difícil o camarada agora tem outros por exemplo como esse dia que eu estava explicando e logo depois ia fazer... principalmente nesse início aí não tenho o controle pra saber se todos eles estavam com a planilha e tal quando me apresentaram estavam mas depois você não tem mesmo
450		[
	M1	e:: como você faz Professor Candido para saber se eles realmente estão:: no na internet no facebook ou se o que eles estão fazendo no computador é relativo a tua aula?
		[
455	PC	não eu não tenho domínio...
	M1	não
	PC	como é que eu vou ter domínio assim? ()
		[
	M1	você supõe que eles estão na internet?...
460	PC	eu eu na verdade assim pela dedicação dos alunos a gente sabe... quem... está acompanhando a aula e quem está na internet...
	M1	uhum
		[
	PC	basicamente com o tempo a gente conhece é: dois três bimestres... aí principalmente do... terceiro bimestre em diante a gente conhece o aluno ...
465	PB	e tem um detalhe também
		[
	PC	sabe quem é quem
		[
470	PB	o detalhe é o seguinte muitas vezes tem a rapaziada aí que: torce para um time de futebol o time está jogando em uma quarta feira da uma espiada lá pra ver se o time está ganhando ou não e volta pra aula tem muito disso também o cara que da aquela espiada né ((em tom de riso)) é quase que nem olhar pra fora da janela para ver quem está passando e tal então assim: não é que é cem por cento para um lado nem cem por cento para o outro então é:: difícil você falar assim ó o cara só está na internet o cara só está
475		[
	PC	e outra coisa... facebook não agrega nada para as aulas eu acho que tinha que ser travado a página ... nos horários de aula... se desse de travar nos horários... travar o facebook ... né

		rede social... trava... essa é a minha opinião
480	PB	[eu vejo assim a:: o facebook hoje ele de fato para nós lá
		não está agregando nada... teve
	PC	[()
485	PB	[teve até uma reunião agora a semana retrasada com o Williano que é o da
		dirgrad o diretor da de graduação ele falou “não mas o pessoal de matemática fez um: um gruPO de ESTUDOS para marcar enCONTros etc” eu falei “tudo bem mas isso não precisa estar dentro da sala de aula pra fazer” eu falei “isso aí o cara no final de semana em casa:” eu acho que até mesmo se ele quiser estudar em casa trocar mensagem com com os colegas e tal... mas na sala de aula especificamente para nós é muito mais um concorrente é uma distração... do que de fato algo que ajude... o que o que ajuda por exemplo muitas vezes que nem o Professor Boaventura falou o Boaventura ah muitas vezes tem alguma lei alguma coisa nova vai lá acessa
	PC	[mas não o facebook
495	PB	[é não:... estou falando
		de internet mas: o facebook mesmo ele: para nós é: mais atrapalha mais distração do que: porque aquela história né você está dando aula sério de repente o cara da uma risadinha cutuca o outro do lado e fala “pô será que achou o:: livro razão aqui engraçado” né porque ((risos))
500	PC	vamos lá?
	PB	vamos
	AV	mas a ideia é que nos temos () vai fazer sobre o método de mercado porque quando você faz o método de mercado automaticamente você tem que fazer o de custo então na verdade
	PB	nesse caso eu peço para eles primeiro fazerem o método de mercado depois só fazer um ajuste de
505	AV	estoque é so o de mercado? Se você quiser so o de mercado automaticamente você vai ter que fazer o de custo de uma vez () o custo para daí () para você fazer os ajustes () mas você precisa fazer o de custo ali para () não tem como fazer so o de mercado porque o de mercado ()
	PB	é essa aqui está com o excel aberto ó ()
510	AV	() o valor dos balanços () quais as () do artigo () 37 mil no final do primeiro () isso () não da 88 não () 282 ()
	PB	coloco todas as contas aí depois eu vou colocando () que é para eles verem a... a variação ... não faço o balanço um do lado ativo do lado passivo o ativo passivo embaixo do ativo... eu consigo fazer três colunas
515	PC	ah
	AV	((ruídos))
	PB	aí estava iniciando ó ((risos))...está ok ((PB olha para PC)
	M1	fala Professor Candido... comenta aí o que você... o que te chamou atenção ...
	PC	olha o que eu vou destacar? ()...
520	M1	esses momentos iniciais que vocês frisam né “estava começando a aula” como vocês veem a: partir do momento que o professor entra em sala de aula já seria o momento inicial da aula... já não é um:
	PB	eu para falar a verdade assim
		[
	M1	qual a importância desse momento inicial: para engajar os alunos na aula? ...
525	PB	é:: eu como disse da outra vez na verdade assim a: é: depende muito do dia tem é: dias que o pessoal foi almoç/ jantar e está voltando:: depende se é uma sexta feira ou se é uma segunda feira depende o ânimo muitas vezes eles estão mais excitados outras vezes estão mais cansados e tal... então assim e:u particularmente primeiro dou uma: uma vamos dizer assim uma uma analisada no ambiente até para saber se vai ser um pouquinho mais puxado ou um pouquinho mais muitas vezes o cara está cansado
530		e você tem que distrair um pouco outras vezes eles estão muito excitados você tem que da UMA: segurada porque senão a aula descamba então ... mas o início da aula assim eu geralmente te:nho que analisar o ambiente é: diferente todo dia é diferente você não consegue chegar e falar não ó vou chegar fazer a chamada e começar passar: no quadro daí tem dias que demora até para você... pegar o ritmo do pessoal ali ... não sei como é para ti Professor Candido mas...
535	PC	é: eu acho que é por aí ... eu acho que ((Professor Candido tosse))... eu procuro normalmente procuro assim acho que como você estava fazendo ali também né ... dar uma tentar da uma recapitulada assim nas aulas anteriores né fazer um resuminho tal tal e tal pra você conseguir fazer com que eles...

		ingressam na matéria e para você quebrar o gelo inicial da aula assim por diante ... né
540	M1 PC	uhum dar uma recapitulada e também se alguém não veio na aula anterior pelo menos já viu o que foi... feito na aula anterior e o que foi falado
	M1 PC	e se engajam na atividade da aula? eu acredito que sim eu acho que é uma forma para você começar parou: na:... no: capítulo cinco eu já começo no capítulo seis ou quer dizer está explicando o capítulo cinco lá lá no item cinco ponto cinco
545		e da você já vai começar no item cinco ponto seis SEM: dar uma ... parece que eu tenho que dar uma revisadinha ((risos)) tenho que dar uma pegar ali
	PB	[(
550	PC	[dois três minutos pegar ali aquele gancho lá de trás e daí começar
	M1	então o professor chega na sala e: inicia essa esse
555	PC	[(
	M1	[processo de recapitulação esses são os momentos iniciais da aula
560	PC	[eu faço assim claro as vezes faz a chamada antes ou faz depois depende a aula né... às vezes eu faço antes as vezes eu faço depois no final da aula ... né ou as vezes da um: exercício da um trabalho em quanto eles estão fazendo faz a chamada ... é por aí ... às vezes faz uma brincadeirinha antes e tal né para ver se né...se pega no tranco
	M1	anima?
565	PC	se anima um pouco
	M1	[puxa a participação dos alunos
	PC	[é
570	PB	eu e o Professor Candido somos contadores de piada né ((risos))
	PC	[esse ano eu to:...
	PB	[volta e meia a gente ()
575	PC	[esse ano esse ano esse ano eu estou meio ...
	PB	mais sério
	PC	mais sério esse ano eu estou meio ... sem muito repertório ...
580	M1	por quê? ((em tom de riso)) ... por que você está sem repertório esse ano?
	PC	ah:: tudo é questão de preparação né você tem que preparar também né
	M1	o repertório?
	PC	o repertório... e esse ano eu estou passando por problemas meio... sérios familiares e tal então a gente perde um pouco ...
585	M1	e isso está te dificultando preparar as/ essa esses repertórios
	PC	[ah você não tem aquela aquele humor né... você não... está problema particular como é que você vai chegar lá na sala e () bem humorado
590	M1	[isso isso ah: está afetando a tua dificuldade de preparar só essa questão mais humorística
	PC	[sim
	M1	[do teu humor aula ou também em outros momentos
595	PC	[() não não em outros momentos eu acho que não... eu sempre procuro: [

	M1	então
600		Professor Candido já que você optou: em olhar por partes agora eu vou te convidar a: olhar o todo de uma vez só e daí depois assim você fazer um comentário do todo
	PC	[ah:: [
	PB	() ((risos))
605	M1	mas assim ó... procura ali observar e:: o todo da aula e fazer um comentário ((PC roda o vídeo)) do que você vê ali:
	AV	((trecho de aula))
	PC	()
	PB	() ((risos))
610	PC	((risos)) (pelo gesto dele ele estava querendo conversar com ele de novo) ((em tom de riso))
	PB	(eu vi na cara dele)
	AV	((trecho de aula))
	PC	nossa que pequena essa turma não tem muitos alunos?
	PB	deve ter uns trinta né chegou a contar Mediadora 1?
615	M1	tem a lista ali dos que assinaram mas eu não recorde agora quantos assinaram... é por aí
	PB	esse camarada está tirando dúvida da aula passada ó aqui atrás ó ... está mostrando o excel ali está vendo? ... eu não tinha notado isso... esses dois alunos aí são aplicados esse Gustavo é bom... e esse moises também é muito bom
	AV	((trecho de aula))
620	PB	Mediadora 1 que me mostrou eu não tinha visto isso aí
	AV	((trecho de aula))
	PB	era essa semana só que ... tive tem tem concurso né aí eu não pude ()
	M1	hum
625	AV	() mais uma aula que eu não de pra vocês () eu vou mandar um exercício para vocês fazerem na outra eu corrijo e não outra do dia 19 eu faço a prova bimestral () não sei () dia 20 dia 19 () pessoal () eu posso já passar um exercício corrigido para vocês fazerem em casa eu corrijo na próxima aula () professor não tem () tem é () vamos corrigir () pessoal atenção aqui vamos corrigir hoje () se o pessoal esta com muita duvida eu posso fazer mais ai
	PB	() ((risos))
630		((risos))
	PC	é (são os status)
	PB	é a cpc vinte e nove agora ela tem os (ativos) biológicos... soja milho gado a::
	PC	[(ah já era antes também né)
635		[
	PB	é.. já tinha o livro do Mariano já
		tinha há tempos né
	PC	()
	AV	((trecho de aula))
640	PC	() o que eu poderia fazer de comentário... é: ((tosse)) ele começou co/ corrigindo os exercícios né (cobrando) dos alunos os trabalhos e cada um... fez o planejamento das próximas aulas... com a a matéria e: até a última aula do ano com a prova ... né ... é: o que mais que eu poderia observar ... é:: ... depois disso... começou a::: explicar a matéria retornando os exercícios que os alunos já tinha passado para fazer a: a continuidade né ... do do trabalho... eu acho que que eu poderia observar mais ... é
645		além: ... acho que ... as ((tosse)) as matérias CONTÁBEIS normalmente agente faz isso né nunca assisti
		[
	PB	meio padrãozão é
		[
650	PC	a tua aula ele nunca assistiu a minha mas... acho que também bate é por aí né ... nesse caso inicial ali da aula teve um planejamento das próximas aulas o que vai ser feito e assim por diante ... a: normalmente agente faz isso pelo menos até a: o fim do bimestre né normalmente a gente faz isso claro que a gente passa um planejamento... nas aulas iniciais para o ano todo né digo eu sempre passo né ...
655	M1	uhum
		[
	PC	o conteúdo que nos vamos ter o cronograma das aulas e assim por diante até o final do ANO quais

660		os capítulos quais as matérias que agente vai vai vai ter baseado... na ementa no conteúdo... né e daí durante as aulas durante os bimestres: eu quando está começando o bimestre ó nesse bimestre nos vamos ver tais e tais conteúdos ... né ... e durante as aulas agente sempre retoma o o o as aulas anteriores... eu acho que fica claro: onde a gente quer chegar as matérias que a gente vai passar baseado no conteúdo programático baseado no ... na ementa: enfim ...
	M1	nesse caso foi um replanejamento né ... havia um planejamento... estou certa? havia um planejamento?
665	PB	sim ma: mas o que a gente tem na verdade é o plano de ensino você tem os conteúdos... ma:is o que acontece é que: algumas alguns conteúdos você acelera um pouco mais outros menos tem esses: contratempos por exemplo eu assumi na metade do ano a questão da: da coordenação e da da chefia de departamento... e junto com isso também assumi o conselho: sou conselheiro da: de graduação então uma vez por semana... uma vez por mês desculpe eu estou tendo que viajar... então como eu já
670		sabia que iria ter uma viagem até o final eu falei pô de três aulas uma eu vou viajar então eu já estava me programando até o dia dezenove que é a prova no sentido DE pelo menos terminar esse conteúdo do terceiro bimestre... tá e mesmo agora eu já ti/ já já tive que refazer o planejamento por:que: como entrou no meio da pauta um concurso que é para para dois professores no nosso curso que vai ser a partir do dia 13 13 14 e 15 eu não pude... confirmar a minha presença em Curitiba vou ter que ficar
675		AQUI então na quinta feira agora eu vou estar aqui que a princípio... eu tinha dito que que não viria
	M1	[ou seja você tem uma agenda que está sobrecarregada
		de coisas
680	PB	[está sobrecarre/ é é na verdade está sobrecarrega eu tenho a parte administrativa que acaba impactando na na em sala de aula então assim tem tem coisa que você tem que planejar: de uma semana pra outra tem que adaptar aí
	M1	[replanejar ali
685		[
	PB	não tem como você seguir a risca e tal porque essa parte administrativa ela te toma: um certo tempo e você tem alguns compromissos que muitas vezes não tem como é é vamos dizer assim adiar
	M1	ok ... é::
690		[
	PC	eu quero antes tem água aqui? eu estou com a garganta seca o nariz trancado
	PB	[(eu pego para ti) pode
695	M1	deixar que eu pego (PB levanta-se da cadeira e vai pegar água) tem um copo... tem copo aqui na na ali junto com o café tem copo... e aqui tem um pou:co de água porque eu não tomo água na garrafa eu tomo água no copo então você pode pegar dessa água (D oferece a garrafa de água)
	PC	[posso pegar essa ((em tom de riso))
700	M1	pode ele vai trazer um copo ali ... tem gente que toma no bico da garrafa eu não gosto eu não acho:...
	PB	() aqui
	PC	a: obrigado... no momento eu estou
	M1	[assim ó Professor Candido... é:: ali você observou assistindo o vídeo
705		você observou um aluno que tentou ... é: não tinha feito o exercício mas: o exercício contava como nota e tal e ele tentou lá ver se conseguia uma nota isso chamou minha atenção né ... esse esse aluno ali ... você gostaria de falar um pouquinho sobre i:sso ...
	PC	olha:
	M1	[por que esse aluno
	PC	[normalmente tem... toda turma tem: uns que tentam: a na na na de caro:na e tal ... é o seguinte eu tento conscientizar: também isso eu falo no início do ano durante o ano... é:: a importância dele fazer para aprender contabilidade você tem que fazer para aprender se você não fazer é a mesma coisa que eu falo sempre como andar de bici/ você não a: aprender a andar de bicicleta você não vai aprender OLHANDO você vai aprender ANDANDO caindo uns tombos... levando uns esfolões e assim por diante ... quer ser um bom profissional quer ser alguma coisa na vida FAÇA... agora eu não
715		

720		vou estar fiscalizando e não vou fiscalizar se o cara copiou se o cara colou se o cara se eu pegar e:u: desconsidero agora eu não vou ficar fiscalizando já: não adianta... né isso que falo pra eles ... então: esse aí sempre tem e claro a gente tem que tentar evitar né e até: ser ... porque o aluno às vezes que se esforça e tal e vai bem a gente tem que dar uma mãozinha tem que ajudar... mas o aluno (morcegão) que só está ali para ... para ir de carona e tal eu tenho que cobrar e se ele não não for fica mais um ano dois ali até ele aprender que tem que ESTUDAR que tem que se dedicar
725	M1	[nesse caso
	PC	[acho que é por aí
	M1	[nesse
730		caso você você não não emitiu a nota ali pra ele né?
	PB	[não não emiti a nota e: tem outra coisa também nessa
735		altura do campeonato já no terceiro bimestre você já conhece quem são os alunos ... eu eu já tenho uma classificação geral né você tem lá... três quatro cinco alunos que são excelentes você nem precisa: eles praticamente são autodidatas e tem lá o pessoal que tem mais dificuldade tem o pessoal que é meio querendo levar na conversa e tal então assim você acaba identificando e esses em geral é: aquela história você faz pergunta você meio que: que chama a atenção dele ali até para: para ver se recupera o camarada mas... isso em todas as classes tem eu: eu vejo assim que é: meio uma distribuição normal
740	M1	você até comentou: né comigo que: tem essa questão dos outros alunos também estar acompanhando e ver como você procede com esse alu:no né
	PB	[sim sim serve de exemplo por exemplo se eu se eu desse a
745		nota para aquele camarada ali: e ele conta lá no fundão que “ah eu fui lá e passei a conversa no Professor Boaventura e ele deu a nota” no:: no outro dia ele vai falar a:li pelo contrário é: todo mundo percebeu que ele foi lá passar a conversa ele saiu dando risada mas sem jeito e tal o pessoal falou “toma” ((em tom de riso)) foi lá tentar passar a conversa e se lascou né ... e outra eu já marquei ele então ele já sabe que a próxima vez que ele vier lá mostrar alguma coisa para mim eu vou olhar com muita atenção ou mais atenção do que os outros... e: esses camaradas aí eu tento cortar porque é:: você acaba perdendo vamos assim a a moral no no no da da avaliação... então a avaliação é para o cara que FEZ que MERECE eu ali por exemplo não estava cobrando se o camarada acertou porque era a primeira vez que eu tinha passado o conteúdo... DEI a explicação mandei eles fazerem praticamente sem muita informação... então quando eles me trouxeram isso eu sabia que eles tiveram que pesquisar que correr atrás e tal então alguns fecharam ali não deu nem a metade que fechou: cem por cento eu já estava com o gabarito... mas aqueles que tentaram fazer que eu vi que tentaram chegar em um resultado eu falei pelo esforço o cara foi atrás agora vamos ver aonde você errou aonde é que assim até isso eu não é uma questão de de de de acompanhar o esforço do do de cada aluno né
750	M1	você até comentou alguma coisa de a décima moeda de tro:ca na questão de no:ta ali dosadinha aos poucos com essas ativida:des isso motiva os alunos
760	PB	[cada professor... cada professor tem uma estratégia eu adotei com o
765		tempo eu vejo que tem duas coisas que o aluno entende perfeitamente... é falta e nota eles querem na verdade qual que é o pré requisito para eles passarem de ano eles tem que ter frequência e nota então eu sou muito... justo na questão da das faltas eu lanço mesmo tem alunos que até reclamam “pô professor só faltei duas vezes tem quatro faltas” eu falei “ó se você não respondeu estava fazendo bagunça e tal: e eu não escutei estou até ... até para vocês saberem que na hora que eu estou fazendo chamada peça para o: pessoal ficar:: em silLÊNCIO” a: questão das avaliações... eu vejo que é uma moeda de troca no sentido de que... se eu quero que eles façam realmente o: exercício eu: vou dando um pontinho em vez de dar: nove ou dez na prova bimestral eu dou seis na prova bimestral e faço quatro exercícios que... eu vejo que eles são obrigados a fazer eu vejo que quem ele não FEZ ele já tem que tirar DEZ na prova pra tirar a média... então vai fazer FALTA aquele exercício para ele e eles percebem isso rapidamente eles veem que o camarada que foi mal na prova “pô se eu tivesse feito um ou dois exercícios já já teria” então isso isso na verdade já: é o perfil de cada professor mas eu é uma uma estratégia que eu tenho para chamar eles para fazer o exercício e cobrar se
770		[e aí eles
775	M1	[

	PB		é
780	PC		[eles dão um retorno
		e:u os exercícios normalmente eu faço assim... como eu dou auditoria então eu uso algumas técnicas de auditoria né ... então eu eu eles entregam o trabalho impresso... e: eu: redistribuo para sa:la	
	M1		CORRIJO ele... e: daí: eles:: se corrigem um do outro ... né...
785	M1		e aí também dando uma noti:nha ali
	PC		[SIM dando uma nota no final tem: todos os trabalhos eu corrijo de
		um a dez uma a dez no final do do bimestre: eu: dependendo o número de trabalho vale ele tem peso de dois a três na média geral a prova vale sete oito	
790	M1		mas daí você distribui essa nota no final do bimestre não ali durante o processo?
	PC		NÃO durante o proce:sso... cada trabalho vai ter uma no:ta depois faz a média
	M1		[()
795	PC		[sim exatamente ()
	M1		normalmente quantos trabalhos assim você faz por bimestre dessa forma?
	PC		normalmente da de três: a cinco... por bimestre
	M1		[por bimestre
800	PC		três cinco às vezes até mais ... às vezes até mais uma média assim
	M1		e aí como os alunos rea:gem ? eles gos:tam dessa forma de
	PC		[não a MAIORIA gosta
805	M1		[()
	PC		[a maioria gos:ta al:guns reclamam
		que “é muito trabalho professor MEU DEUS do céu” e não sei o que até as avaliações lá “você mata a gente de trabalho a gente trabalha o dia inteiro... estuda a noite e final de semana tem que fazer trabalho” é vida de estudante é: vida de estudante né amigo é diferente... não pode ... né	
810	M1		[no caso
		vocês tem duas formas diferentes então: porque:: você faz ali um aluno vai corrigindo o do outro o Professor Boaventura olhou ali no começo cada um deles ali avaliou mais pelo esFORço de tentar fazer: ele demonstrou ali: e depois fez uma correção coletiva no quadro ... vocês fazem de formas diferentes seria isso ?	
815	PC		não a gente varia né às vezes eu também faço dessa forma
	PB		[não é: um padrão cem por cento das da das
820		vezes assim eu em geral até o segu:ndo até o terceiro ano em custos mesmo eu gosto muito de ir no quadro porque... eu vejo que ajuda muito a explicação no quadro no meu meu caso... é:: essa questão de você realmente mostrar da onde que está vindo para onde está indo: os: valores e tal... o pessoal consegue assimilar assim mas: cada professor tem uma estratégia diferente... te:m professores que usam mais excel projetado eu já vi várias formas assim a questão de aproveitamento... eu não sei é uma percepção de cada professor eu acho ()	
825	M1		[você prefere fazer no quadro do que projetar o excel lá: ()
	PB		[ah sim eu já
830		tentei no excel em algumas disciplinas dá por exemplo em custos... tem até ferramentas do excel por exemplo o solver lá que é: é na teoria das restrições... para você tentar maximizar o lucro é: você vai ter que fabricar produtos cuja margem de contribuição: de maIOR contribuição conforme as restrições que tem... então assim são ferramentas do excel que você acaba fazendo e aí acaba projetando mesmo... mas em geral a contabilidade introdutória intermediária rural que eu estou dando aí... eu faço muita muita correção em quadro... eu acabo enchendo uma ou duas vezes o quadro três	
835	PC		vezes... então é: comum pra mim
	M1		só para nos se organizar eu dez e meia vou ter que sair
			tá então

		[
	PC	nós chegamos meia hora antes ((em tom de riso))
840	M1	tá ((risos)) tudo bem
	PB	ele tem compromisso ((PB aponta para PC))
	M1	tudo bem a gente termina até as dez e meia tranquilo
	PC	só para gente se organizar ((em tom de riso))
	M1	aham ((em tom de riso))
845	PB	nossa já é dez horas?
	PC	é dez horas? (estamos há uma hora aqui)
	M1	então quando der dez e meia é meu tempo?
	PC	é
850	M1	então tá então vamos lá... o:: Professor Boaventura te mostrou ali os alunos interagindo ali enquanto ele estava lá corrigindo de outros alunos os que estavam ali estavam trocando o: o aluno ali procurando no computador outro aluno virando para trás e falando interagindo o que que você: o que que você pensa dessa interação entre os alunos ali sobre o conteúdo?
	PC	ah::
		[
855	M1	sobre o exercício?
	PC	eu achei interessante né achei até... a:: participação deles aí fazendo perguntas a hora que você estava revisando é: planejando... ali aquelas duas meninas ali também né bem ... falando sobre o conteúdo uma explicando para a outra e tal... né... acho que houve uma boa participação ali né ...
	M1	uhum e será que: é: em fila eles fariam essa interação ?
860	PC	acho que fariam da mesma forma
	M1	e você considera assim importante essa interação entre os alunos?
	PC	não acho que a gente tem que criar alguns momentos dessa forma né... para eles participarem ... né...
	M1	mas podem falar mais está com pressa não quer falar MUITO?
	PC	estou com pressa e não quero falar muito ((risos))
865	M1	((risos)) mas você me deu meia hora ((em tom de riso))
	PC	não... estou brincando a:: está calorzinho aqui dentro né?((risos))
	M1	quer que eu ligue o: o ventilador?
	PC	dá para ligar pelo menos só para dar uma ventilada né () o Professor Boaventura está suando ali também
870		[
	M1	() entra um ar entra um ar da: ...
	PB	se deixar aberta ((PB abre a porta)) aqui será que pode
		[
	PC	deixa aberta deixa aberta já já fica melhor
875		[
	PB	é aqui já fica um arsinho mais bacana
	PC	você viu que o Professor Boaventura já está suando também né
		[
	PB	é cara estou...
880		[
	M1	eu vou deixar que entre um ar condicionado aqui daí fica fresquinho ... tudo bem então você: eu queria que você olhasse comigo o ... acho que a gente já olhou ali os alunos interagindo né a:: mais ou menos uns três ali por volta dos três minutos ... um pouquinho antes o que que... uma pouco antes aí aí coloca aí vamos ver o que o professor faz aí e o que que você acha... o que te chamou atenção aí
885	AV	() professor tem um exercício ()
	PC	o que me chama atenção ali? por que (fez) com a mão assim? ((PC esfrega as mãos uma na outra)) ((risos))
	M1	não não assista mais um pouquinho
890	PC	ah bom ((risos))
	AV	((ruídos))
	PC	nervoso ele não estava porque o Professor Boaventura domina as aulas
	AV	((ruídos))
	PC	a: ele distribuiu os exercícios?
895	M1	é:
	PC	eles pediram um novo exercício e você distribuiu ()
		[

	PB	na verdade eu tinha passado na aula passada era esse pessoal não veio na aula passada
900	M1	[oh olha lá
	AV	((ruídos))
	PC	(PC pausa o vídeo) hum... ok eles estão pedindo um exercício da ()
905	PB	[é um exercício que eu já tinha feito... na aula anterior eu passei para começar o conteúdo porque eram três anos... e esse pessoal ali não tinha vindo na aula eles não tinham o exercício daí eu: peguei as cópias que eu tinha lá e acabei ...
910	M1	é... é um: exercício você estava me contando que é um exercício que você criou ali:
	PB	[sim o rural
	M1	praticamente todos os exercícios que eu tenho: são criados por mim
	M1	o da da né você cria
915	PB	[sim
	M1	[pela questão de ter uma liberdade para FOCAR e atualizar
	PB	[é o o é
920	M1	[()
	PB	[essa questão por
925	PC	exemplo das cpcs até o Professor Candido sabe teve uma mudança muito grande nos últimos anos
	PB	[sim
930	PC	então assim demonstrou um certo tempo até os livros: se atualizarem então assim eu prefiro na verdade identificar esse novos conteúdos e ir inserindo já na na na durante as disciplinas do que esperar: muitas vezes vir aquele livro novo então eu uso o livro base até para dar os conceitos e etc e tal... mas os exercícios de fato eu: acabo criando... provas e ()
	PB	[eu também criou bastante ... usa alguma coisa do livro mas: na maioria a gente cria e passa para eles
935	PB	porque daí: assim eu vejo que: você para dar maior enfoque por exemplo, eu estou falando a valor de mercado... eu meio que não é que você abandona o resto mas você não dá tanto enfoque naquilo que eles já sabem você... acaba mais fazendo mais lançamentos naquilo que eles realmente que você está querendo ensinar eles então ... facilita nesse ponto você na verdade ter um aproveitamento maior... daquele exercício para para aquele objetivo para aquele conteúdo que você está querendo ensinar ...
940	M1	era era da fazenda: ...
	PB	é eu não lembro o nome
	M1	[é () era né?
945	PB	[é: eu invento uns nomes: es: tapafúrdios aí para:: para as empresas e fazendas enfim
	M1	e aí tu tu viu ali Professor Candido os alunos as expectativas deles e o interesse deles pela pelo exercício ali o que você acha do que você viu você viu eles levantando o braço e aqui professor o que é... e aí... às vezes a gente fala muito do aluno que:: não quer que não está interessado que não está motivado né daí como você vê essa:: essa motivação: dos alunos essa expectativa: va ...
950	PC	a: achei que a maioria dos nossos alunos têm: o que a gente também fala em ... em alguns né mas noventa por cento estão ali porque querem é: aprender estão ali porque querem uma profissão ... né ? eu acho que a maioria são interessados em
	M1	[e você acha que esse interesse vem só do aluno: ou vem: talvez
955	PC	pela expectativa de que se dê um exercício diferente pela expectativa da forma como o professor trabalha em sala... acho que aliado os dois né...

	M1	[uhum
960	PC	[primeiro o interesse do aluno e segundo: o:: que o professor passa... o que o professor... motiva eles fazerem...
	M1	a atitude do professor pode motivar os alunos a ... nesse caso seria certo falar isso ?
965	PC	[acho que é né... é relevante...
	M1	ok é::
	PB	[(quanta coisa você tem anotada aí) ((risos))
970	PC	acho que não vai sobrar nada para você analisar a minha aula ((risos))
	M1	é: eu tenho trinta minutos ((em tom de riso))
	PC	[(não vai sobrar tempo)
	M1	e: olha lá ó
975	PC	[e: já foi uma hora: na aula do Professor Boaventura
	M1	() é:: ali eu gostaria que você olhasse também: é: mais ou menos ali por cin:co cinco e vinte por ali ...
	AV	((ruídos))
	PB	ele falou (oitocentos e trinta e sete e () corrigiu ele (oitocentos) dava 282 corrigiu eu tive que apagar ó
980	AV	((ruídos))
	M1	aí eu gostaria que você desse uma palavra sobre essa interação do professor: é: quadro aluno ali ... professor quadro aluno ...
	PC	não na verdade é assim o que que eu já falei antes sobre isso... é: o que o professor está fazendo ... ele está:: ((tosse)) é: iniciando a aula pegando os valores dos exercícios... anteriores para dar continuidade ali nos exercícios né
985	M1	mas você viu ali aquele gesto do professor onde o aluno: não acertou: ele vira NÃO... e tenta de novo NÃO... dá uma pista... você observou te chamou a atenção aquele gesto? ...
	PC	não... isso não ()
990	M1	[quer dar uma olhadinha só:: uns dez segundinhos aí ... ((PC roda o vídeo da aula))
	AV	((ruídos))
	PC	ah tá ... os alunos falaram uma coisa mas não era isso que ele está querendo ouvir né... ele estava insistindo em que: eles dessem a informação correta né ...
995	M1	uhum... e você acha importante que o professor tenha essa insistência que o aluno ... responda certo
	PC	[claro é a
1000	PB	correção né você está: ele está te passando uma informação que não é aquela informação correta você vai insistindo para que eles passem a informação correta né [é que é o conteúdo na verdade que eles já tiveram no primeiro ano ó a classificação do atívoo é: grau de liquidez decrescente então assim... eu já espero que no segundo ano: apesar de ser outra disciplina... ele já ele já busque aquele conteúdo e já coloque na ordem correta né ...
1005	PC	sim
	M1	uhum ... porque às vezes é é: ... não sei se vocês concordam mas: ir para o quadro escrever... é: pode acontecer de perder a interação com os alunos né...
1010	PB	é que é um: momento interessante pelo seguinte... eles estavam discutindo entre eles porque o primeiro valor que o: rapaz passou estava errado estava equivocado... aí a maioria falou não é 282 não é 237 nem me lembro qual era o primeiro valor ... então assim mesmo eu não tendo corrigido: até o final do primeiro ano... eles na verdade tiveram que: entre eles: porque se não fecha o primeiro balanço eu teria que retornar lá e falar bom ver o que está errado aqui e tal porque se/ dali para frente: nã:o vai sair nada certo se você não tem é a
1015	PC	[eu acho o seguinte o professor estando no QUADRO não é que ele vai perDER a interação com o aluno se você está... usa/ utilizando os alunos para eles fazerem cál:culos para eles participa:rem para eles acompanharem a sequência... que () se você fizer no excel um

1020		exercício uns cálculos ali e você no computador eu acho que até perde mais do que fazer no quadro... né... e é claro que às vezes no quadro ele pode ser mais lento mais demorado mas isso pode até ser benéfico... mais lento mais demorado... para eles irem pegando e: captando aquela ideia aque/ aquele desenvolvimento... eu já tive experiência de fazer no excel e de fazer no quadro... no excel a gente faz mais rápido
	M1	[uhum
1025	PC	[mas aí eles acabam: porque é rápido eles acabam pedindo para você fazer de novo
	M1	será que é porque é rápido que eles pedem () ?
	PC	[eu acho que quando é matéria nova... é:: eu não sei se eles
1030		estão acostumados em fazer no quadro porque se faz no excel ou no... multimídia no computador ali o a aprendiza/ o: aproveitamento é menor...()
	PB	[essa percep/ essa percepção a:: eu uso muito o:: quadro o
1035		pincel e o quadro ali porque eu: assim eu até brinco com os alunos em alguns momentos... eu até faço flechas para mostrar da onde que veio para onde que foi eu eu brinco com eles falo assim “o camarada que entrar na metade da minha aula e ver aquela rabisqueira lá” eu falo “o cara não vai entender nada” porque ele não está ali na hora que eu estou explicando da onde que está vindo para aonde está indo ... esquece né mas aquilo é importante principalmente para os alunos que: que estão tentando entender qual que é o: processo
1040	PC	[só que daí: ele vai ter que acompanhar:
	PB	[sim
1045	PC	[ele vai ter que acompanhar ali anotando:
	PB	sim
	PC	se ele não fizer isso ele se perde né
	M1	[será que a dificuldade do aluno acompanhar com o excel seria
1050		porque é rápido ou seria por:que não tem: de repente essa essa questão de de puxar de fazer uma ligação fazer flecha de de ver que: o valor sai daqui e vai para ali: TER no plano visual esse todo ...
	PB	olha eu acho que é uma limitação ainda da da tecnologia eu acho que você viu hoje no jornal da meia noite lá por exemplo o cara abre um: power point ele começa:
	PC	[é:
1055	PB	[a: escrever eu vejo assim: daqui uns: sei lá três
		quatro cinco a:nos acredito que com a tecnologia a gente vai ter um pincel... digital né onde a gente possa fazer no excel e: fazer isso que a gente está fazendo apagar aqui e
1060	PC	[já tem aquelas lousas digitais
	PB	[TEM então assim eu vejo que é uma
1065		limitação tecnológica eu eu acredito que assim como: é: foi evoluindo do do giz para o pincel do pincel daqui uns anos vai para o: para a questão digital acredito eu
	M1	você utiliza a: o quadro todo né na: aula
	PB	[umas três vezes ((tom de riso))
1070	M1	[umas três vezes e:: e aí a questão da lousa digital ...
		é: se será que tem uma lousa digital que abranja esse tamanho VOCÊ PRECISA daquele tamanho de quadro ali
	PB	[sim sim
1075	M1	[para conseguir você também Professor Candido para conseguir colocar lá os: ()
		[

	PC		até mais também
1080	M1	será que tem uma lousa digital	[é:
	PC	se eu começo da esquerda para a direita e quando acaba a direita eu começo na esquerda de novo né	
1085	M1	que dá conta desse tamanho de quadro ali...	
	PB	you observe que aquela parte praticamente de metade para cima não ocupa né	[
1090	M1	comprimento	mas em termos de
	PB	não tem nenhum gigante ((risos)) não tem nenhum gigante que consegue: escrever até lá em cima né... então assim a a eu acho que sim mas tem outros recursos que é a questão	[
1095	M1		(em termos de) comprimento
	PB		[é: a questão talvez de você ir
1100	M1	abrindo planilhas em separado né vo/ você pode abrindo separado não sei ... mas é uma: questão de tecnologia acredito eu que mais cedo ou mais tarde: a gente vai co:/ porque é uma tela de cinema isso aí praticamente se a gente conseguir projetar uma tela de cinema aí () não tem problema	
	PB	vocês gostariam de tentar com uma tela digital talvez:	
1105	PB	eu já tentei em uma escola particular que eu trabalhava antigamente eles chamavam de quadro MÁGICO e aí ERA inclusive um pincel uma: uma caneta digital e tal... então você dava dois clicks e tal como você desse touch scream na: no próprio quadro lá: e ele fazia só que travava MUITO estava bem: estava bem iniciando ainda na tecnologia... então no meio da aula começou travar muito eu () abandonei e fui para o quadro normal novamente	
	PC		[você vai ver na minha então
1110	PB		[mas isso há:: cin:co... oito anos
	M1	atrás já eu já testei isso... oito anos atrás eles chamavam isso de quadro MÁGICO	
	PB	pois é: aí aí: entra: outra questão da tecnologia de não se tornar: dependente delas por essa questão de que às vezes: elas nos deixam na mão	
1115	PB	é: não só a tecnologia eu vejo assim o professor tem que ser meio que... tem que ser meio curinga t/ tem aulas que a gente tem um planejamento muitas vezes não deu certo você tem que ter um: segundo plano imagina o camarada que aprese/ que tem tudo no power point por exemplo se de repente não funciona o: multimídia o cara está: está sem aula daí: né... o cara tem que ter algum segundo plano aí porque senão: é complicado ... eu pelo menos sempre fui bem precavido assim eu sempre eu já sei para duas ou três aulas então... se puxar uma coisa daqui ou dal/...	
1120	PC	não muda muito	
	M1	precisa ter um bom planejamento no caso... o:k mais algum aspecto: que vocês gostariam de levantar?	
	PC	...	
	PC	eu não	[
1125	PB	só uma pergunta é: a questão da: hoje é só a minha aula?	
	M1	é	
	PB	ah :tá	
	PC	a: é só a tua? eu achei que você ia ver a minha	[
1130	PB		()
	M1		[você vai ficar me devendo tempo... porque eu não vou até as dez e trinta
	PB	o que eu te/ o que eu tenho	[
1135	PC	nã: pode fazer todas eu cancelo.. o que eu tenho ()	[
	PB		você quer fazer a outra também para terminar

	PC	nã::/ claro
1140	PB	[tá
	PC	[senão nos temos que vir aqui de novo
	PB	[deixa eu te falar:: Mediadora 1
1145	PC	[nã:o não eu sou objetivo () ((em tom de riso))
	PB	[na verdade é
1150	M1	uma característica nossa lá a gente quer terminar logo sabe ((em tom de riso)) estão querendo se livrar da Mediadora 1 ((em tom de riso))
	PB	[mas é ((em tom de riso)) não mas não é:: ()
1155	PC	[()
	PB	[da Mediadora 1 é uma característica nossa mesmo
1160	PC	[você quer fazer... é baseado no teu planejamento era fazer a minha aula também
	M1	não: não na: terça que vem né
	PC	ah: terça que VEM... não tudo bem () teu planejamento... terça que vem... talvez depende das aulas a gente poderia fazer mais cedo daí né
1165	PB	para mim eu estou sem aula na terça né se quiser fazer cedo
	PC	[vamos fazer mais cedo sete horas por aí ...
	PB	pode ser
1170	M1	[pode ser vocês que mandam
	PB	[se quiser vim as sete professor para mim tá
	M1	((hoje a gente)) vai ficar meio: apertado hoje né
	PC	é
1175	PB	o assim só para:
	PC	[não eu achei por isso que eu estava meio assim porque: ia: achei que o Professor Boaventura ia analisar a minha aula também
1180	M1	hum
	PB	hum
	PC	hoje... eu estava meio preocupado
	M1	são duas terças né uma terça hoje (e outra na semana que vem)
	PB	[a:: eu não tinha entendido direito a::
1185	PC	[a:::eu também não achei que era hoje por isso que eu estava assim meio preocupado com a hora
1190	PB	[sem problemas... assim só para: finalizar: Mediadora 1 eu vejo assim a: é o: conjunto na verdade a:: acho que todos os professores na verdade todos os elementos são iguais para todos os professores você tem lá os alunos você tem lá o quadro você tem: tecnologia você tem o conteúdo tem o professor que se prepara e tal... mas a diferença entre a:: uma aula e outra entre uma disciplina e outra é: na verdade o: conjunto da obra então... é: um professor entre um professor que se prepara e um que não se prepara um que tem exercício o outro que não tem exercício um que:: é navega entre quadro e excel e não sei oque e um que tem relacionamento outro que não tem material didático muitas vezes atualizado ou não então tudo isso acaba interferindo de alguma forma eu vejo 1195 assim que são são múltiplas coisas que acabam na verdade interferindo no: resultado final para atingir

1200	PC	ou não o objetivo final e: eu vejo assim eu acho que: didática é importante recurso didático é importante tecnologia é importante saber usar o quadro é importante mas SABER o conteúdo DOMINAR o conteúdo que você está explicando... ter a experiência:... também é: prática daquilo que você está aplicando é saber é: aonde se aplica e onde não se aplica isso: é o que faz a diferença ... né então não adianta a: pega um aluno um professor... que está começando eu sei porque eu comecei também... meus primeiros anos PATINEI isso que eu estudei técnico em contabilidade... no segundo ano do técnico em contabilidade eu já comecei a trabalhar na área ... com dezesseis anos ... estudei quatro anos e meio em ciências contábeis porque o nosso curso era quatro anos e meio... LOGO comecei dar aula... me formei no próximo mês já comecei dar aula ... né ... é:: no início claro... a gente sempre: não é questão de saber o conteúdo também porque eu sabia os conteúdos que eu estava lecionando a questão é de saber assim o tempo e o planejamento... né
1205		
1210	PB	[() [precisa saber quanto TEMpo você vai usar você pega assim ó um: um conteúdo que você tem que dar no ano... você não SABE se você vai conseguir dar todo aquele conteúdo ou se vai faltar tempo ou se tem que fazer planejar novas aulas ... né para quem está começando é um problema... então eu vejo o seguinte... a experiência de professor... fa:z com que a gente tenha essa noção do tempo né então é: é assim... a gente fecha o conteúdo certinho no final do ano porque você já repetiu um ano dois anos três anos no quarto ano você tem que acertar... né a: não ser que tenha um pouco mais de feriado menos feriado e tal aí a gente ajusta e tal mas eu acho que é assim ... o CONHECIMENTO e:u estou falando nas nossas matérias nã:/ eu acho que em outras também né é: e como a gente foi aluno a gente sabe ... né ... é eu lembro quando: eu e:u estudava eu não gostava de português ... eu odiava português ... eu queria as matérias matemática, matemática financeira, estatística matérias de cálculo isso era para.. mim ... eu eu lembro da::
1215		
1220		
1225	PC	[somos dois professores
	PB	[é
	PC	[((risos))
1230	PB	[aí o: o ÚLTIMO ano... do::
	M1	[() [
1235	PC	do ensino: médio agora do segundo grau a pro/ professora Alana da silva eu lembro aquela da fadep ((era daqui)) foi minha professora de português... eu aMEI português ... o JEITO que ela explicava o CONHECIMENTO que ela tinha né a di/ a forma que ela explicava mas o conhecimento que ela tinha sabe o conteúdo ... né eu eu eu nossa eu comecei gostar de português ... acho que foi
1240	M1	[mas os outros professores não tinham o conhecimento?...
	PC	é:: não tinham aque:/ o conhecimento que ela tinha... e eu vejo bem na nossa matéria ... é a mesma coisa... eu acho que DOMINAR o conteú:do.. a didática FAZ A diferença enfim... faz mas o principal é dominar o conteúdo
1245	M1	então: [
	PC	eu acho que assim ó: vamos colocar: é 80 a 20% ... porque eu quando comecei dar aula no primeiro ano eu já fui paraninfo da turma ... e eu não tinha didática nenhuma ... eu não tinha experiência nenhuma... mas eu tinha conhecimento porque eu trabalhava já há bastante tempo na... n:/: na contabilidade ... né... então ... eu acho que... TUDO f:az parte tudo ajuda... mas conhecer o conteúdo
1250	M1	então () [
	PC	é o principal [
1255	M1	a:: conhecer o conteúdo e sa:/ ter o conhecimento do conteúdo e ter o conhecimento de como ensinar o conteúdo [

	PC	de aplicação na prática
1260	M1	[seria a mesma coisa:? ...
	PC	como é que é?
	M1	conhec/ ter o conhecimento do conteúdo e ter o conhecimento de como ensinar o conteúdo seria a mesma coisa ou: são co/ conhecimentos diferentes que o professor precisar ter?...
1265	PC	não eu acho que um agrega o outro né como ca/ como.. como explicar o conteúdo e o conhecimento do conteúdo acho que tendo conhecimento do conteúdo a gente: s::/ a gente consegue e: é explicar bem esse conteúdo ... né não é verdade? não adianta você... você::
	M1	[então no início da carreira: o professor tendo o conhecimento do conteúdo... é o suficiente para ele saber como ensinar o conteúdo?
1270	PC	[nã/ não digo: que é o suficiente mas é: já: mais que meio caminho andado na minha opinião... então
	M1	[()
1275	PC	[a gente vê os professores que entram no nosso curso tem dificuldade... com os alunos ... porque ele não tem preparo não tem conhecimento do conteúdo... né... é: pega por exemplo a esmeralda... né a esmeralda que está começando agora também ... ela tem uma pós e tal: mas assim ... vai do esforço dela em preparar a aula em pre:/ preparar... ela trabalha na área desde quando estava estudando ... né ... então facilita isso ... facilita e muito
1280	M1	[o: Professor Boaventura trouxe um: uma tarefa de casa que não foi solicitado para ele no primeiro diálogo que nós tivemos você tem (a folhinha ali eu devia ter pegado) para te mostrar é:: levantando três aspectos em relação né um seria a didática o: que que ... que INTERFEREM ali no processo de ensino aprendizagem dos alunos né
1285	PC	sim
	M1	a didática o relacionamento
1290	PB	[na verdade é
	M1	[o ambiente você levantou três questões
1295	PB	[a didática a: a questão didática envolvendo a questão de de conteúdo e a forma de de passar esse conteúdo .. a: o ambiente a estrutura né ... por exemplo ali... calor... infernal... um ventilador que faz um barulho que você tem que ficar: faLANdo alto
	M1	[()
1300	PB	[tomada que não funciona isso prejudica a aula... então qualquer coisa do ambiente que prejudique a aula é ruim eu acho que o ambiente ele tem que ser o melhor possível... tem que ter um ar condicionado que funcione que não seja barulhento um quadro bom carteiras tomadas isso isso é o mínimo que a gente pode fazer... a segunda parte é: essa questão do do conteúdo eu: assim eu acho que é: o básico o cara não pode entrar dentro de uma sala de aula sem saber o que vai passar ... é:: isso eu acho assim: é: tem que na verdade qualquer professor e de fato concordo:: com o Professor Candido no início da carreira no:ssa como é difícil eu gastava quatro aulas para poder dar duas... eu tinha que me preparar muito e de fato a gente não sabe o tempo né... você não sabe o tempo... mas uma coisa que me chama MUITO a atenção é a questão do relacionamento ... que é a terceira parte... é: eu fui coordenador numa: numa escola particular e agora estou sendo aqui e uma das coisas que eu vejo assim nos alunos porque eu o meu objetivo enquanto coordenador é o quê? que os alunos se FORMEM com a qualidade necessária para poder atuar no mercado... e: e: nesse sentido eu já tive contratados lá e também a gente tem colegas e tal que muitas vezes tem MUITO conhecimento tem MUITO conteúdo... é seja na parte teórica seja na parte prática e: isso nã:o é: exclusividade de uma ou de outra... mas sim o alun/ aquela velha reclamação do aluno “ah aquele professor ele sabe muito... mas ele não sabe PASSAR” ... isso eu escuto muito cara então assim a a a uma coisa na verdade é você deter o conhecimento... e para TI ou: no teu modelo mental de ensino aprendizagem muitas vezes você tem “não eu aprendi assim vou passar dessa forma e o
1305		
1310		
1315		

1320		<p>cara vai: vai saber” que geralmente o que acontece a gente acaba se espelhando no professor bom que a gente teve e fala “não aquele professor era bom vou fazer daquele jeito e vai funcionar” ... mas em geral: o que acontece é o seguinte os alunos de... dez quinze vinte anos atrás... não são os mesmos alunos de hoje... os métodos de ensino de quinze vinte anos atrás não é o mesmo de hoje então assim é: se não houver uma SINTONIA em sala de aula até pro: do professor sabe ó entenderam não entenderam o que está pegando etc e tal se não houver uma certa: relação de confiança: e:u vejo assim muitas vezes não: o o você pode: e: aconteceu de fato muitas vezes eu dou uma mesma disciplina em</p>
1325		<p>contábeis e administração por exemplo... ou economia já dei economia: em outros cursos e tal... da mesma forma a mesma disciplina e tal uma deslancha: e a outra não: sai do CHÃO... porque tem personalidade as turmas elas tem personalidade dependendo as lideranças nas turmas se tu pegar dependendo contábeis a gente é: privilegiado isso que o Professor Candido falou é verdade noventa e cinco por cento das pessoas que vem ali... o pessoal já trabalha já tem responsabilidade o pessoal é bem: vamos dizer assim bem focado bem objetivo... mas em outros cursos que eu também já lecionei e não: é demérito mas é é a forma a personalidade dessas turmas é diferente... e eu vejo assim ó eu tenho mais dificuldades em algumas turmas do que em outras... a: usar a mesma didática o mesmo conteúdo e etc e tal em algumas funcionam e em outras não funcionam então estabelecer essa relação entre: entre professor e aluno eu acho importantíssimo porque: você pode ter o melhor material todo o conhecimento do mundo mas se o aluno não foi com a cara do professor isso que você falou da professora de português eu sempre ODIEI PORTUGUÊS porque porque eu não vi muita aplicação prática tinha aquelas análises... como que era análise sintática não sei... cara eu odiava aquele troço lá achar o sujeito achar o predicado e não sei das quantas lá sabe aquela histórias que você falo... tudo bem daí né.. onde é que a gente vai: a gente bastante objetivo né... mas aí tem esses professores que que muitas vezes te cativam você fala “pô aquela professora o jeito dela passar matéria a forma com que ela linka: aquela: aquela teoria com a realidade”... para mim faz muita diferença e eu... e isso a gente vê em matemática eu vejo o meu filho por exemplo... quando eu falo de matemática a paixão que a gente tem pelos números meu moleque tinha três quatro anos ele já fazia cálculo assim “a: pai tanto mais tanto da tanto né” SIM e tal então ele é: meio que um etezinho assim perto dos outros porque falar que gosta de matemática parece que é:</p>
1330		
1335		
1340		
1345		
	PC	[sim
	PB	[é coisa de outro MUNDO né
1350	PC	[sim o meu mais () novo ADORA matemática
	PB	[é: mas ele
1355		vê uma relação prática então assim... é: eu percebo assim que essa essa terceira face assim então estrutura acho importante... o material o preparo do professor o conhecimento prático que é uma incoerência no ponto de vista... já disse isso e vou dizer de novo por exemplo um professor de dedicação exclusiva não poder atuar: ... esporadicamente que seja no mercado porque você traz coisas do mercado eu já estive no mercado então... eu acho interessante você saber o: que o cara precisa lá e não ficar só nos livros acho: importantíssimo um professor que nem o Professor Candido que tem: escriTÓrio... PÔ o cara que só está na teoria que nunca foi lá na prática ele vira contador de mentira... porque no final das contas o cara não sabe o::
1360	PC	[é eu eu vejo assim na nas minhas: maté/ nas
1365		matérias que eu leciono eu procuro sempre pegar as matérias... que eu atuo... né que eu atuo no dia a dia ... porque... é difícil a aula que eu não linco que eu não estou dan:do um caso prático lá do meu dia a dia né eu cito in:clusive eu falo nome de empresa e tal quando é coisa boa a gente pode falar quando é coisa ruim daí não dá... questão de ética questão de ética né questão de profissionalismo não vou trazer um problema de um cliente meu para cá mas assim quando tem coisas boas às vezes até eu falo de alguns problemas e tal que aquilo pode ser corrigido eu não falo o nome né: eu: oculto o nome da empresa... mas é difícil uma aula que eu não linco lá com um: caso específico com um problema a aula de hoje por exemplo lá de de auditoria... eu estava falando lá de:: um procedimento de auditoria da: das contas a receber contas judiciais né... você tem que fazer um procedimento de auditoria de: de confirmação de dados que é mandar uma correspondên:cia ... para os advogados por exemplo que estão fazendo a cobrança para ver se aquilo bate com a contabilidade... eu tinha um caso de um cliente que:: a gente fez isso fazendo auditoria e o valor que estava na contabilidade era BEM maior do que os advogados estavam cobrando ... o que que aconteceu aconteceu uma fraude ... quem estava no financeiro recebeu e reclassificou para: contas a: a receber e ficou abandonada aquela conta não
1370		
1375		

1380		estava em cobrança não estava em nada então tinha o registro contábil numa fraude... em que não foi descoberto por... falta de confirmação... então você tem um exemplo nesse caso aqui de um: de um: cliente que: que aconteceu isso lá na prática que a gente conviveu e tal então quando a gente fala isso parece que o pessoal parece que só falta abaixar o: o o e fechar o facebook lá porque eles aí quando a gente linca com um problema diário então todo mundo fica quieto... para uma conversinha ou outra que tinha todo mundo fica ouvindo então chama atenção eu acho que a a PRÁTICA do dia a dia esse conhecimento de fazer o link com a: ... principalmente nas aulas () que é um curso técnico né é um curso: pro:fissionalizante não é: é para... o nosso curso é assim é para pegar o cara para por para trabalhar né ...
1385	M1	e a aí:: pode continuar
		[
1390	PC	não ... de vez em quando sai um professor né ((risos))
		[
	PB	pior que é verdade
		[
	M1	precisa né
		[
1395	PC	sai um professor
		[
	M1	precisa né
		[
	PC	o professor fala:
1400		pergunta para o professor assim o: o que que você faz “não eu sou professor” sim mas trabalha com o que não trabalha? ((em tom de riso))
	PB	é engraçado porque nossa área é até difícil captar eu estou agora com professor de concurso e tal porque: de fato a gente na verdade tem essa concorrência no mercado né então é difícil você captar bons profissionais para virem aqui: e: serem professores
1405		[
	PC	parece que tinha que ter os ()
		[
	M1	e aí::
		[
1410	PC	alguns vinte horas aí ainda ()
		[
	M1	Professor Candido Professor Candido Professor Boaventura você:
		você tem é: estratégias para compensar essa questão você é professor de () trabalha aqui e você tem estratégias na tua aula para fazer os alunos linkarem com a realidade né
1415		[
	PB	sim na verdade é assim... eu eu:: tive a: frente de duas empresas familiares por quase quinze anos né... então assim eu:: tenho o mundo do empresário na verdade que ocupa a contabilidade então o que é o que é da contabilidade o que... realmente eu precisava... então assim é é tem algumas disciplinas que eu sou mais a parte de gestão por exemplo eu eu: gosto de: informações gerenciais essa parte de gestão é é minha área já não é por exemplo o caso como o Professor Candido disse de disciplinas que: eu seria um péssimo professor como por exemplo contabilidade tributária ... se você pegar contabilidade tributária a legislação brasileira muda TANTO todos os dias praticamente né Professor Candido que: é impossível praticamente um professor que NÃO É do mercado dar essa disciplina... é: são coisas assim que:: eu vejo assim a contribuição do do do desse profissional que está no mercado é muito maior do que... alguém que não está no mercado
1420		quem está lecionando hoje... tributário
	PB	hoje: é o: professor: Silvano que: na verdade trabalhou com com
		[
1430	M1	nessa nessa nessa disciplina aqui como que você faz?...
	PB	essa disciplina eu eu por exemplo já: u:m dos negócios da família a gente tinha a suinocultura a piscicultura: eu sempre tive essa parte: então assim eu tenho um conhecimento PRÁTICO da área e pra mim é tranquilo eu navego tranquilamente na disciplina... e: algumas coisas novas por exemplo como essa questão aí da cpc29 aí: que estão sendo incorpoRADAS aos poucos né... sempre que tem alguma: alguma mudança e tal mas não é tão DRÁSTICA por exemplo como a tributária no meu ponto de vista uma das poucas disciplinas que eu não lecionei até hoje foi contabilidade tributária... porque: eu tive por exemplo alguns problemas na:: a primeira vez que eu fui dar contabilidade: intermediária... o
1435		

1440	PC	camarada: que que trabalha em um escritório de contabilidade que faz folha de pagamento ... ele sabe muito mais detalhes muito mais minúcias do que eu que só estou lendo um livro... “professor aqui: tem que descanso semanal REMUNERADO tem isso tem aquilo” pô eu te/ tenho que correr atrás porque tem aluno lá que sabe mais do que eu como é que faz a (difer)
1445	PB	[é:: então assim quem não vive aquilo na prática o livro não traz subsídios suficientes tanto é que eu... uma época como era mais voltado para a parte gerencial a parte fiscal a folha de pagamento e:u eu contratava era terceirizado... então nem eu mesmo que era... sou contador fazia essa parte fiscal por quê? porque ela demanda MUITO tempo muito trabalho e muito conhecimento
1450	PC	[() [
	M1	seria por isso que você: cria os exercícios na nessa disciplina? [
1455	PB	[nessa disciplina em específico sim... é: não só nessa em custos também... é: eu fiz por exemplo mestrado e doutorado em engenharia da produção tem coisas por exemplo hoje na na avaliação de estoques que a: a cpc de avaliação de estoques: que já está mudando por exemplo custos o custo antigamente por exemplo (custeio por) absorção pega todos os custos e aloca diretamente nos produtos: agora já tem uma uma orientação... de que por exemplo a capacidade OCIOSA algum tipo de desperdício não vai para o custo... antigamente ia TUDO falei “pô agora eu tenho que ensinar custeio ideal que eu aprendi lá na engenharia de produção... eu tenho que ensinar porque: em pouco tempo as empresas que vão se adaptar a cpc... vão usar custeio ideal” que eu não tive na minha graduação que... é uma coisa nova relativamente nova que eu estou passando nos últimos dois três anos comecei a passar conteúdos novos...
1460		[
1465	M1	uhum [
1470	PB	então essa adaptação de exercícios e de conteúdos acho que ela é constante até para você atender essas novas demandas... sejam de de novas ferramentas de gestão sejam: é: questão de cpc de padronização das normas internacionais e:u acho que é importante: o: profesSOR em geral ele tem que estar plugado ele tem que estar: o Professor Candido é uma necessidade praticamente não tem como ficar... fora da da da questão legal porque pô ele tem grandes empresas ele: ele tem que dar conta na verdade da da do aspecto legal societário... não tem como fugir disso... né
1475	M1	é: que a: e aí a dosagem entre esse: ... é trabalho... de sala de aula de professor e o trabalho de contador ...
1480	PB	acho que é uma mescla interessante né Professor Candido acho que eu sempre fui na minha opinião acho que tem que ser meia meia metade do pessoal que é de mercado ... e:u defendo o pessoal que é vinte horas porque eu vejo a importância de: ter essa experiência de mercado o Professor Candido mesmo com a empresa dele tem uma u:ma grande: participação extra classe que é por exemplo a questão dos estagiários... você tem quantos estagiários no teu: empresa
	PC	[não eu na verdade não não não... é: estagiário a gente fala:
1485	PB	[sim [
	PC	no
	PB	modo mas eu eu não cont/ eu não faço mais contrato de estágio ah faz direto
1490	PC	[() mudança não faço mais é: tudo: funcionário registrado né... mas assim hoje: ... estudantes... BOM noventa: e cinco por cento do:s meus funcionários são ex alunos... ou alunos né
	PB	[quantos
1495	PC	funcionários você tem hoje só para... registrar o número mais ou menos ? ah no escritório aqui em Pato Branco hoje em torno de 50 e poucos... né
	M1	[uhum

1500	PB	[ou seja... se você pegar: na verdade um curso de cento e poucos alunos... a importância desse camarada está inserido... já dentro de uma empresa entendendo os processos na realidade uma coisa é você ver na prática mas... durante o dia ele está estudando ((em tom de riso))
1505	PC	[ele está estudando do curso atualmente deve ter uns quinze: né que trabalham comigo... do curso
	M1	[(eu entendi) a importância disso né
1510	PC	[quinze ou mais acho que tenho que fazer uma contagem melhor acho que é
	M1	eu entendi a importância disso né mas a minha pergunta vai na direção de de como dosar e cuidar para que é: talvez você não acabe se dedicando muito ali para a atividade docente e deixando de lado o exercício de contador ou se dedicando muito para o exercício de contador e acaba deixando de lado ali a:
1515	PC	[é:
	M1	[o GÊNERO da atividade docente porque não é o mesmo ()
1520	PB	[financeiramente hoje por exemplo para o Professor Candido isso qui: isso aqui não representa nada ((em tom de riso))
	M1	[não mas não financeiramente falando
1525	PB	[é
	M1	[falando em termos de: ()
1530	PB	[é mais por paixão mesmo né Professor Candido porque se se olhar o mercado hoje uma empresa: ()
	M1	[falando em termos DE atividade ()
1535	PC	[de atividade tem
	M1	que: tem que: se virar bonito... eu corrijo e preparo aula nos finais de semana você comentou que: isso é: desgastante
	PC	[isso está: me: ... fazendo pensar se eu continuo ou não... mas assim... claro como eu já te falei é: eu
1540	M1	[(seria conciliar os dois)
	PC	[continuo aqui porque eu sou apaixonado pelo negócio e:
1545	M1	[essa conciliação dos dois com/ né qual qual a doSAGEM disso?...
	PC	é:: aí que: é um grande problema... mas eu até hoje estou há vinte e um anos aqui né... e:u: consigo:.... consigo:: consigo administrar isso né mas... realmente chega um momento que a gente tem que começar repensar a vida né daqui a pouco...
1550	M1	BOM é dez e trinta e dois vamos continuar pensando nisso para a gente continuar desse
	PC	[está bom
	PB	[está bom ()
1555	M1	[ponto em diante na próxima terça feira

1560	PB	[está bom
	M1	[pode ser para não:
	PC	[para não repetir ((risos))
1565	M1	[ficar devendo: tempo aí para você ((aponta para PC))
	PB	é está bom então
	PC	está beleza
	M1	[está dentro do horário de compromisso né
1570	PB	obrigado Mediadora 1
	M1	[()
1575	PC	[eu peço desculpa é: até: eu achei que ia faz/ por isso que eu estava até meio preocupado () já é dez horas e a minha aula ((em tom de riso))
	M1	[()
1580	PB	[pior que passe o tempo a gente nem vê
	M1	[() não lembra que a gente marco:
	PC	[é é foi:
1585	M1	[duas terças feiras?
	PC	esquecimento
	M1	[(deixa eu só desligar aqui) ()
1590	PC	[achei que hoje ia ser as duas e terça ()
	PB	[eu confesso que não prestei atenção não Mediadora 1
1595	PC	[então os dois
	M1	aqui estavam: é: e aí você:

ANEXO D _ Transcrição de Autoconfrontação Cruzada Aula do Professor Cândido

1 Audio:	Autoconfrontação Cruzada 2 – Aula do Professor “Candido” 17/12/13, 17:30h, Deped	
5	M1:	()
	PC:	é eu acho que sim
	M1:	quando fizeram essa sala eu comentei “GENTE:: mas não tem uma janela nessa sala” ()
	PC:	o ventilador fica circulando um ar viciado aí ((risos))
	M1:	é né?:: complicado trabalhar desse jeito
	PB:	se quiser deixar aberto não vai interferir né?
00:22 s	M1:	nã::o acho que não
	PB:	() barulho não né?
	M1:	tá gravando Suzana
10	M2:	to apanhando aqui ((risos))
	M1:	tá apanhando? ((risos)) quer que eu tente?
	PB:	é só o <i>stop</i> ou o <i>rec</i> ali Juliane ((tossiu))
	M1:	(é já sai agora) ()coloca para nós do ladinho ali fazendo o favor
	PB:	prontinho?
15	M1:	bom então... vamos iniciar hoje o:: Boaventura assiste o trecho de aula do professor Candido
	PB:	[tranquilo [
20	M1:	e aí aque::la/ naquela sequência mesmo é: ou por partes... vai comentando ou:: o todo ali do trecho de a:ula e comenta no final ((professor Candido tossiu)) mesma dinâmica... e aí a sequência a gente vai coversando né? fazendo a partir do que você falar algumas perguntas e o Candido também pode fica a vontade para se posicionar e... e ai a gente vai trocando informação ai na sequência
	PB:	começamos então?
25	M1:	á vontade
	PB:	((o professor PB tateia o mouse para dar início a visualização do vídeo))
	M1:	não é o outro na na/ no primeiro botãozinho
	PC:	[acho que tem que ser no rec estava no pause
30	PC:	[não
	PB:	é esse aqui?
	M1:	é dá/
35	PB:	não aqui é o pause
	PC:	é no outro da esquerda
	M1:	[dá um stop e volta lá no
40	PB:	[ah é aqui
	PC:	[aí
	M1:	[é
45	PC:	() play
	M1:	Consegue ouvir (ele)?
	PB:	((arrastou o pequeno sofá para se colocar em posição mais confortável para assistir o trecho de aula))
	PC:	((riso)) está meio torto aí ((riso))
50	PB:	é... ((riso)) não... dá torcicolo aqui
	PC:	e funci::ona e não funciona ((comentou e depois olhou para M1 em seguida para PB, fazendo movimento circular com a cabeça))... está gravando/ e a e ela ((Juliane)) escolheu o trecho do início né? ((riso)) ((tossiu))
	PB:	você já comentou esse trecho?
55	PC:	((consentiu com a cabeça))
	M1:	a hora que vocês quiserem... se quiser comentar é pausar aí e a gente conversa...
	PC:	comentar o que aí né Boaventura? ((risos))

60	PB:	sim... ((Gesticulou com a cabeça levantando a mão esquerda consentindo o comentário do colega)) ((risos))
	PCV:	bom... parece que não quer funcionar hoje
	AAV:	não é hoje professor é sempre
	PC:	bom... vamos lá então
65	PB:	eu já vou dar o pause aqui... olha... ((4 segundos)) opa... é::... retomando então a nossa discussão da da do outro encontro né é eu gosto de separar em três grupos aí essa questão aí da da da dos recursos necessários enfim das condições necessárias pra pra pra ser uma boa aula né?
	M1:	uhum
70	PB:	e a primeira eu sempre coloco que é a questão do da estrutura a estrutura quando começa a falhar ela prejudica e:: e assim você vê que o professor ((direciona os olhos para o monitor de vídeo)) é:: po/ tem novas tecnologias mesmo agora.. o professor acho que comprou um computador novo e eu lembro que tem uma entrada HDMI((se reporta ao colega professor Candido)) que já não dá certo com a entrada VGA que a gente tinha a maioria dos dos dos é:: dos projetores ((inclina-se olhando para cima)) tem aquela entrada VGA antiga né? já não: dá certo então assim
	PB:	poxa trocou o computador ou ou mesmo os projetores muitas vezes nã:o não estão adequados está com a lâmpada queimada não aciona é:: isso tudo acaba prejudicando a aula e:
75	PC:	[eu tive que
	PB:	comprar um adaptador só para as aulas
80	PB:	[só para isso... então assim eu acho que é fundamental a::
		você ter na verdade a toda a parte de informática a questão do do ambiente dele ser climatizado da sala ter carteiras adequadas... a questão ergonômica... -- inclusive de computador você viu o professor lá agachado etc e tal que estava acho... que foi você até que me falou que tem um projeto já de... de: fazer uma mesinha para computador para os professores -- né?
	PC:	é...
85	PB:	então assim ó:: quanto mais adequado / se o professor tivesse mais lá no canto lá já com uma mesinha adequada com postura é:: plugasse ali e já está funcionando você já não perderia cinco ou dez minutos de aula é eu vi ali a menina a menina ali no canto está no facebook né? ((apontando para o monitor de vídeo)) não dá para ver as outras mas essa aqui com certeza né? essa aqui no no cantinho aqui olha essa aqui ((utilizando-se do mouse para apontar a menina no monitor de vídeo))
	PC:	[é... () no facebook ((o professor PC segura com as mãos
	PB:	o braço do sofá))
95	PB:	[e:: e: de fato até você começar a aula
		é: é: é: sempre surge algum problema de: de: de: nesse sentido assim então é:: a segunda a segunda parte na verdade que é a questão da da preparação do professor essa o Candido como ele já já tem cancha e: já sabe na verdade se virar é: é: não depende só do computador ele já: pux/ abriu mão da da programação da aula dele falou opa! não está funcionando vou para o manual mesmo aqui então ele foi oque ele fez na verdade ele não: não não/ o professor também não deve ser dependente totalmente da tecnologia, né? ele tem que ter um plano B:: em mãos aí e isso/ a hora que eu vi que ele falou não não vai funcionar fechou e falou vamos vamos tocar essa aula de outra forma vamos/
105	M1:	[uhum...
	PB:	[então é: essa essa preparação também tem isso né?... não contar só com um plano né? E sim você tem que ter um plano B você tem que contar com esses imprevistos e e se necessário improvisar é superar esses obstáculos improvisar superar e seguir adiante
110	M1:	uhum...
	PB:	continuamos?
	M1:	uhum
	PCV:	já que eu vou ser filmado...vou trabalhar bastante né? vamos lá... né? vamos deixar registrado... o controle remoto também né? beleza então vamos...
115	PB:	controle remoto né? ((risos))
	PC:	uhum! ((concordando com a cabeça e breve sorriso))
	PB:	isso é oque? Contabilidade avançada?

120	PC:	((concorda que sim com a cabeça, em resposta a pergunta)) é:... consolidação (das demonstrações)
125	PCV:	continuar aí na página duzentos e noventa e cinco eliminação de saldos de outras contas bem as eliminações que a gente viu até aqui... a eliminação é do investimento né? e a empresa A participa da B são eliminações mais fáceis né? nós temos que também fazer a eliminação aí na... nós vamos na... pela ordem... você podem ver aí... primeiro as vendas e serviços entre elas né? têm lá no primeiro... parágrafo item dez ponto zero dois diz assim olha as transações realizadas... entre empresas de grande porte poderão gerar direitos e obrigações recíprocas em decorrência de vendas de mercadorias... ou de serviços venda de bens
	PB:	tem que excluir para consolidar
	PC:	e olha é: e olha essas cadeiras aí como que atrapalham né?... mesmo em circulo os alunos/ se não tivessem
130	PB:	[essa: essa: [
	PC:	essas cadeiras aí tinha uma maneira de chegar mais pe::rto [
135	M1:	quer dar um pausezinho aí a gente conversa (sobre isso)
	PB:	deixa eu dar um pause aqui de fato é: é: [
140	PC:	essas carteiras aí estão me incomodando
	PB:	essa essa sala ai não sei oque que deu mas entulharam de carteiras não tinham tantas carteiras aí... eu não sei oque aconteceu ali no: no: último mês ou dois meses não sei para cá que colocaram mais essas carteias aqui principalmente aqui nesse meio não tinha
	PC:	é
145	M1:	essa
	PC:	[óh! por exemplo aqui atrás não conseguem enxergar ([
	PB:	é olha aqui ó ela elas estão todas fechadas não tem espaço entre uma e outra então mesmo se colocar elas em em fileiras é:
150	PC:	[não é: ((comentário que enfatiza seu desagrado com a questão das carteiras))
	PB:	[não tem espaço para o professor acessar os alunos ela tem muitas
155	PC:	carteiras ali tem excesso de carteiras
	PB:	é
	PC:	e ah/ mesmo que os alunos tivessem em círculo se não tivesse ali você chega mais perto você quem está acompanhando né? você ([
160	PB:	tem uma barreira física né? [
	PC:	ah sim [
165	PB:	pode ver que essa: essa ca/ essas carteiras aqui e essas carteiras aqui elas tem uma barreira física e essas aqui não deixam o professor avançar se quer para chegar perto desses últimos alunos (tem duas carteiras) [([
170	PC:	e e os alunos escolheram sentar mais longe possível né? [
	M1:	[não eles não escolheram eles são
175	PB:	obrigados por causa do plug da tomada uhm:::
	M1:	percebe que todos eles aqui tem um computadores?
	PB:	é

	M1:	o Candido falou/ deu uma sugestão
180	PB:	[sim
	M1:	[na: na: no encontro passado que nós estávamos conversando eu não consegui entender bem exatamente (de qual seria a solução)
185	PB:	[de fazer fazer aqui no meio talvez o/
	PC:	[fazer no meio
	PB:	[Fazer aqui no
190	M1:	meio no chão ou/ alguma alguma
	M1:	[no chão
195	PB:	[eh alguma coisa que pudesse na verdade acessar em várias parte da sala
	PC:	[(algumas) tomadas ali
	M1:	e aí mudaria ali o layout ali do
200	PB:	[poderia
	M1:	[formato no no formato das carteiras né? Sem u
	PB:	[poderia
105	M1:	[ficaria...
	PC:	é hoje é impossível da forma que: que a gente/ que eu gostaria()
	PB:	[tem outro problema que
210	M1:	essa sala... essa sala é compartilhada de manhã e de tarde tem o pessoal de agronomia
	PB:	hum: então muitas vezes nem é a gente que deixa esse formato/ fala ah é os professores não muitas vezes a gente até fala não deixa de tal forma chega no dia seguinte já/ o professor de outra disciplina já/ então
215	M1:	mas teria com essa quantidade de carteiras outras opções de ()
	PB:	[não essa essa sala em
220	PC:	especifico ela é é/ não sei oque aconteceu nos últimos dois meses colocaram mais carteiras em excesso não se tem alguma outra disciplina durante o dia que estava incitando então o pessoal ((o PB faz um gesto com os braços que remete a ideia de inserção)) colocou essas carteiras ou fizeram alguma mudança e não tinha lugar e colocaram lá
	M1:	[porque:: é:/ i isso que eu ía perguntar
225	PC:	[não tem
	M1:	[a capacidade da sala
230	PC:	parece que está: acima a quantidade de carteiras pa/ não sei se vocês concordam?
	PB:	é sim se você contar só nas duas laterais aí já tem mais de vinte carteiras então aqui ((gesticula em direção ao monitor indicando o local a que se refere)) deve ter para sessenta alunos pelo menos aí a as carteiras eu não contei elas mas fica fácil de contar ((inicia contagem apontando para o monitor)) duas quatro seis
235	M1:	[e aí::
		[

240	PB	oito então dá umas dezesseis com dezesseis mais tudo que tem até aqui no fundo
	PC:	((gesticula com a cabeça consentindo que sim e comenta)) é (bem assim)
	M1:	[e ai como que ficaria a
		segurança dos alu:nos ã: numa situação de emergência para conseguir sair do meio dessas carteiras
245	PC:	xih:::
	PB:	ah terrível esse pessoal aqui do fundo aqui teria que pular por cima sei lá oque porque é terrível
		isso aqui não/ essa sala não comporta todas as carteiras o número de alunos está adequado mas a cart/ o número de carteiras não está a estrutura é deficitária ela tá/ talvez não pela nossa sala
250		talvez pelo pelo pessoal que tem lá de manhã e de tarde eu não sei qual que é o problema oque que aconteceu ali mas
	M1:	e aí oque que seria possível fazer?
		[
	PB:	tirar as carteiras ((fala em tom de riso))
255	M1:	[fazer uma conversa com esse pessoa:!?]
	PB:	na verdade... ((bocejou)) na verdade teria só o de o coordenador acho que de: agronomia né?
	PC:	para ver isso aí para o próximo ano nós temos que resolver isso aí
260	PC:	é na verdade muitas vezes oque que acontece o professor está ali eh eh eh a gente já percebeu já deu problema com o projetor de repente você já tem problemas com disposição de carteiras mas se você parar para fazer tudo isso você deixa de dar aula então muitas vezes o professor nem comunica acaba se adaptando aquela bagunça ali para conseguir passar a disciplina então assim
		isso não seria uma atribuição do professor teria que ter alguém responsável pela estrutura existe na estrutura mas a: algo preventivo porque hoje na verdade só é: visto quando dá algum problema tem que abrir o chamado muitas vezes demora aquele chamado tem uma certa ordem
265		de prioridades etc e tal muitas vezes até o pessoal diz ((gestual com as mãos, como se estivesse digitando)) que atendeu mas não atendeu e: são salas antigas tem mais de vinte tantos anos essas salas aí tem problema de infiltração
		[
	M1:	(então)
270	PB:	[essa sala aí tava chovendo dentro na:
		na última chuva que deu
	PC:	[(mas que vinte::?)(tom de riso)) vinte e um anos eu estou dando aula
275		quando eu estudei já eram essas salas((riso))
	PA:	[é: estou estou chutando
	PC:	[((riso indicando ironia)) isso aí tem
280	PB:	mais de trinta e cinco anos
	PB:	[sim
	M1:	[e tem () também ali né? com problema na estrutura
285	PB:	[sim aqui não dá para ver mas eu vi
		ali pelo cabelo da menina esvoaçando deve estar com um ventilador ligado
	M1:	[() o barulho
290	PB:	[todos estão
		tomando água
	M1:	[você ouviu o barulho do ventilador?
295	PB:	[o barulho? Sim
		[

300	PC: PB:	não ali é calor tá calor o barulho/ então assim estrutura para mim é uma das coisas mais fáceis que tem para resolver só que tem que ter um responsável para v/ ((ver)) perceber qual que é a estrutura mais adequada até ligar para os professores enfim mandar um email oh a estrutura está adequada? Já no início do ano na metade do ano não precisava ser todo dia mas uma vez por mês oh está adequada? Não aquela sala lá não está funcionando o projetor não está as carteiras tem excesso enfim você já/ as
305	M1:	aham e: e: como que vocês tem compensa:do isso:: essa dificuldade que o professor tem de chegar até o fundo da sala até onde estão os alunos como que vocês tem compensado isso para interagir com os alunos? de que forma?
310	PB:	é: ((som no qual o PB libera ar pela glote, subgetivando inconformismo)) eu mesmo se precisar eu tenho que ficar deslocando carteiras ((PB faz gestual indicando o movimento de arrastar a carteira)) e achando um/
315	M1: PB:	[e se não conseguir deslocar? [se na:o
320	M1: PB:	[como você faz para chegar até o aluno? eu tento ir por traz ali mas também por traz é difícil porque está cheio de fios e/ aí eles é que tem que se deslocar um pouco para frente é complicado
325	M1: PB:	o que a gente percebeu na: na: na no teu trecho de aula é que você acaba/ eu não sei se se eu se eu estou certa? Você que me corrija é:: acaba:: falando mais alto desgastando um pouco mais a voz [sim sim não é t/ é:
330	PB: M1:	((truncamento de ideia, indica intenção de pronunciar a palavra terrível, anteriormente mencionada para enfatizar indignação)) [para chegar até o aluno sem chegar fisicamente né? seria isso?
335	PB:	[isso isso de fato acontece só o barulho dos ventiladores ali já é terrível né então assim é:: nós que temos o principal instrumento de trabalho a voz é complicado você ficar aí quatro horas aí falando acima do teu tom normal isso: quando vê/ pode ser que não no dia mas uma semana duas semanas um ano dois anos três anos isso acaba dando problemas
340	PC:	[eu já sai sem voz()
345	PB:	[é complicado
350	PC:	[várias e várias vezes
355	PB:	[é... porque uma coisa é você ir numa fono ((profissional da área de fonoaudiologia)) e ela dizer não você tem que falar mais pausadamente num tom moderado etc e tal outra coisa é você se deparar com uma estrutura dessa e::
360	PC:	[((tossiu))
365	PB:	[falar do jeito que é para falar normalmente você não ()
370	M1:	[ou seja o tom de voz que o professor poderia utilizar na sala de aula
375	PB:	[sim
380	M1:	[para fazer mais baixo moi mais alto para chamar a atenção do aluno você acaba não conseguindo usar essa ferramenta

	PB:	[sim
360	M1:	[na prática docente porque:....
	PB:	[de fato
365	M1:	[precisa ou falar mais alto... para conseguir chegar até aos alunos ou acaba prejudicando a voz e aí você não consegue mais...
	PB:	[de fato
370	M1:	[utilizar
	PC:	é é ahn nessa aula estavam os três ventiladores ligados né?
	M1:	sim o barulho (como) ficou ali deu para a gente:
375	PB:	[e eles pediram para a gente instalar mais um ((riso)) eu tenho um memorando falando oh instalar mais um porque é muito quente ((PB faz gesto indicando movimento de indignação)) aí eu falei pô ((expressão que indica a intenção de pronunciar a gíria “poxa”, normalmente usada para denotar indignação)) eu acho que não não é esse o caminho
380	M1:	[e: a/ [
385	PB:	tanto é que eu já fiz um pedido para o Everton Loureiro que é o responsável da da parte elétrica porque o pessoal da dir ... dirplade não estavam deixando a gente em instalar os ar/ nós temos recursos no curso em/ por questão da pós graduação a gente tem recursos mas eles não autorizavam a instalação tendo em vista que talvez a rede elétrica não suportasse mas eu já fiz a consulta o camarada ali o: Everton Loureiro que é o da de obras falou que tem capacidade inclusive já me passou as capacidades ele falou oh tem que ser de sessenta mil Btus lá em baixo e quarenta e dois acho que nas de cima ou coisa parecida
390	M1:	[e aí vocês () ahn (gostariam) de instalar em todas as salas?
395	PB:	[e eu já vou no início do ano/ é agora não dá porque é início de ano mas o quarto ano tem o terceiro o segundo e o primeiro eu já vou logo no início do ano entrar com o pedido já
	M1:	e (algo) que não aparece aqui na filmagem mas acima da da da linha ali de filmagem umas janelinhas
400	PB:	[sim
	M1:	[na naquela parede na mesma parede da porta
	PB:	[sim
405	M1:	[aquelas janelas seriam teoricamente para: para o calor sair por ali né?()
	PB:	[é são salas antigas elas sempre estão:o fechadas/ sim
410	M1:	[estão fechadas
415	PB:	e o próprio Everton Loureiro me disse o seguinte é: toda essa parte do lado das janelas para lá eles vão demolir praticamente porque no quarto ano do lado do quarto ano tem uma escadinha ali eles querem fazer uma sala de aula lá em cima tem um terraço ((gesticula com o braço para cima indicando que o local mencionado está no alto)) então eles vão demolir tudo aquilo lá

	M1:		hum
			[
420	PB:	vai ser um inferno ali para nós da noite não mas o pessoal durante o dia vai ter obras durante o dia então vai ser complicado ali principalmente do lado do quarto ano e aí: / porque vão reformar e tal e vão ter que demolir para fazer mais uma sala lá em cima	ano que vem
	M1:	mas tem alguma coisa que está impedindo aquelas janelas de fazer	
425	PB:		[elas não abrem
	M1:	deveriam fazer	[o o que elas
430	PB:	[elas não abrem	
	M1:	[que que que é escapar o calor por ali	
435	PB:	[e o problema ((PB gesticula indicando o movimento de pegar em um bastão na intenção de usá-lo para abrir a janela no alto)) se você abrir/ não tem como abrir ((PB coça a cabeça olhando para a mediadora)) tem que ter um cabo alguma coisa lá e dia de chuva entra água então eles preferem deixar fechadas	
	M1:	não está dando dentro do corredor ()	
440	PB:	[é a nossa situação nem é a pior o pessoal de adm lá por exemplo as janelas maiores estão soldadas imagina um calor desses com as janelas soldadas... às janelas estão soldadas não não tem: acesso a ventilação externa é é muito pior à nossa ainda foi feito uma reforma à cinco ou seis anos colocaram janelões de correr ali o pessoal de ADM que é no mesmo bloco	
445	PC:	[()janelas assim oh ((PC faz movimento com o braço iniciando movimentos para a frente e para trás)) (de basculante)	
450	PB:	[estão soldadas então assim... terrível a situação então essa parte de estrutura ela é uma condiçã:o:: ahm ahm fundamental a: você vê que atrapalha a aula atrapalha mesmo	
	M1:	[isso deixa os alunos desinteressados já de chegada chega naquele calor já dá um desânimo	
455	PB:		[no
		calor entulhado de de carteiras e: e: a estrutura na verdade é: é é você vê que não ajuda que não é acolhedora muito pelo contrário não dá acesso você não consegue chegar até o aluno precisar chegar lá mostrar alguma coisa no livro ((riso)) tem fazer malabarismo aí ainda que o/	
460	M1:	[você já tentou Candido fazer isso?	
	PB:		[o
465	PC:	Candido é magrinho capaz de passar né? ((risos)) vou pulando as carteiras e tal dá umas cambalhotas ali e tal ((PC gesticula fazendo movimentos circulares com as mãos, enfatizando sua fala))	
	PB:	seguimos ali?	
	M1:	seguimos	
470	PCV:	então têm várias operações entre elas né? o artigo cento e setenta e nove da lei seis mil quatrocentos e quatro né? nós temos aí o texto(que) no caso... de operações é: entre elas	
	M1:	(está chegando) a aluna lá	
	PCV:	então nós devemos... eliminar essas participações né? então	
	PB:	oh ((expressão usada para chamar a atenção de todos para que olhem para o monitor de vídeo)) a moça está com o cabo aqui provavelmente()	
475	PCV:	uma outra... uma primeira eliminação... que nós temos aí tem outro exemplo de... investimento né? investimento de uma... empresa para outra () seguir esse exemplo () nós... já vimos () na	

480	ABV:	página duzentos e noventa e seis esse exemplo aí... agora vamos... para um outro exemplo (vou pedir faz faz uma leitura para nós aí) na página dois nove sete)
485		a (controlada) B constituída pela (controladora) A em (X0) por não ter efetuado nenhuma transação apresentava seu balanço () cem reais no ativo () e cem reais no passivo () suponhamos que em X1 a () A tenha efetuado apenas a seguinte transação... concedeu um empréstimo em dinheiro para a (controlada) B no valor de () com vencimento para trinta dias a (controladora) não cobrará juros taxas ou qualquer outro acréscimo esse fato gera um direito () a longo prazo () da (controladora) A e uma obrigação no passivo () (controlada) B tendo em vista que se trata de direito e obrigação recíprocos entre empresas (do conjunto) para fins de consolidação esses dois saldos devem ser eliminados considerando que a (controlada) B não realizou mais nenhuma transação (neste grupo) salvo o empréstimo (supra) veja como ficaram os balanços de ambas ()
490	PCV:	tá então eu vou fazer um pequeno exemplo aqui... para vocês entenderem melhor... ((14 segundos))
495	PB: PC: PCV:	você é alto heim Candido? Consegue escrever lá em cima eu não consigo ((riso)) (e o quadro da outra sala é mais alto ainda) () então aqui é o balanço da empresa A e aqui o da B aqui () das eliminaçõ:es... ((6 segundos))... () créditos... e saldo extraordinário...
500	PB:	é: essa parte aí provavelmente você jogando as duas empresas vai fazer lá vai mostrar as exclusões enfim fazer o exemplo no quadro que é o que eu falei provavelmente ela deveria ter já as planilhas mostrando lá e tal teve que se adaptar e: isso é uma questão também de experiência o professor novato muitas vezes não tem esse/ flexibilidade que o Candido tem porque muitas vezes o camarada vem alí com o material prontinho e tal e:: s:/ e fica meio dependente muitas vezes do só do livro ou só da da da / então isso é uma/ um ponto positivo na questão de experiência a experiência do professor ele é/ [
505	PC:	é (sim) ((PC faz movimentos circulares constantes e repetidamente, coçando o queixo no ombro)) [
510	PB:	[como a gente já deu vários anos à disciplina e tal você na verdade já de cara você já/ na cabeça reprograma tudo e: seja um exemplo seja toda à aula você na verdade consegue falar bom o assunto é tal a gente vai dar um jeito de passar isso para eles de alguma forma seja é:: em exemplo escrito seja enfim algum desafio aí para eles [
515	PC:	é [
520	PB:	e teve teve a questão da interação também que eu também uso isso coloco os alunos para ler né? pede para alguém participar e tal [
525	M1:	uhum [
530	PB:	[até para começar chamar e a última coisa assim apesar de estarem ligados os computadores esta menina aqui saiu a grande maioria apesar de estarem ligados pode ver que eles tem os livros na mão então acompanhando pelo livro enfim está:o está:o eh acompanhando a aula esse pessoal aqui todos eles estão com livros né? o pessoal do fundo aqui alguns já estavam anotando etc e tal então percebo assim uma uma participação na aula devia ser a primeira aula essa aqui? [
535	PC:	não não [
540	PB:	no início? [
545	PC:	na verdade até a leitura foi a revisão da aula anterior
550	PB:	tá não eu digo é é uma das primeiras aulas da noite [
555	PC:	ah sim primeiras aulas ((PC gesticula consentindo que sim com a cabeça)) [
560	PB:	[porque tinha uma menina que estava se arrumando e estava chegando outra né? [

540	PC: PB:	sim [então [
545	PC: PB: PC: PB:	eram sete horas sete e pouco é... que é a questão do ônibus o pessoal muitas vezes trabalha não chega nas seis e quarenta é complicado esse início de aula também né? aquela menina que estava chegando alí do do ao lado da Gilmara desistiu desistiu
550	PC: M1: PB:	não está vindo mais não fez a prova não fez trabalho não vindo mais esses alunos estão acompanhando pelo livro alí pela tua observação? sim
555	M1: PB:	e:: no caso eles precisariam estar utilizando o notebook? nã:o nessa aula em específico não não teria porque mas é:: ahm ahm depois que tem o notebook é aquela história né? uhum tem/ em alguma em algumas situações é uma ferramenta em outras situações que você não vai trabalhar com o notebook fica uma concorrência até né? mas aqui eu vi até que eles foram bem conscientes né? pode ver que as meninas lá oh apesar de estarem com o notebook aberto tão acompanhando o exemplo vão acompanhar a explicação
560	M1: PB:	algumas ali baixaram o notebook né? isso isso não é de hoje na verdade a tenção do aluno é: seja lá conversa seja no celular seja no notebook você te:m ((PB faz um gestual que remete uma desordem)) tem dispersões na aula então assim eh:: é uma matéria nova pelo que eu estou vendo ali o professor está passando um exemplo novo e o pessoal na verdade já fica de olho porque: se perder a explicação inicial já fica difícil acompanhar depois fazer o exercício né? ... mas é é o estilo da da dos alunos aí esse:/ acho que não foge muito a isso não
565	M1: PC:	uhum é claro que se a estrutura aí favorecesse um (uma sala arejada) as carteiras né? adequadas aí tivesse o número adequado e tal é mais produtivo né? é mais produtivo... sem muito baru:lho né?
570	PB: PC:	[sim [se conseguirmos ter mais acesso aos alunos
575	M1: PC:	mas aí a seria ficaria mais produtiva a a aula? ah com certeza né? Pelo menos a gente/ ... a a a motivação da gente é melhor né? você está ali... barulhão calor não tem acesso pô ((expressão que indica a intenção de pronunciar a gíria “poxa”, normalmente usada para denotar indignação)) que você fica num: parece meio:
580	PB: PC:	[está meio amarrado [amarrado e:: [
585	M1: PC:	e até o professor também se desmotiva também chega na sala de aula enfrenta calor enfrenta:: a a condição física ali também fica:: [sim ... não e daí o aluno começa a conversar cochichar né? Tudo isso vai atrapalhando né?
590	M1: PB:	com relação a conversa o::.../ você viu na aula do do Boaventura ali os alunos começando sobre o conteúdo né? e e o Boaventura até me falou quando nós fizemos a autoconfrontação falou assim ah eu eu acho legal eu acho bom porque me ajuda os alunos uns né? você falou uns vão auxiliando os outros ensinando [e ess/
595	M1:	[o conteúdo para o outro naquela conversa e assi/ ((assim))e aí eu queria te perguntar oque que você/ qual tua opinião sobre isso oque que você pensa sobre isso vendo/ você viu (eu falando) sobre os alunos lá estavam conversando sobre o conteúdo

600	PC:	[sim
	M1:	[às vezes o professor tem a impressão que o aluno está conversando sobre outras coisas
605	PC:	[não ((mas concorda que sim com a cabeça))
	M1:	e quando a gente observe e vê eles conversando sobre o conteúdo lá
610	PC:	eu acho que:: interessante essa participação né::? acho que isso colabora né? Para o desenvolvimento da aula do próprio aluno eu normalmente assim/ agora é claro é uma explicação e tal mas quando passa os exercícios eu sempre peço oh se juntem aí um ajuda o outro quem tem mais facilidade explica para o outro eles fazem sempre juntos sempre num número de três quatro eles fazem os trabalhos
	M1:	[hum e aí e aí como é que você faz enquanto eles... eh um ajuda o outro ali?
615	PC:	eu fico passa:ndo né?
	M1:	você consegue?
	PC:	ahn do jeito que está ali é difícil né? Mas normalmente eu passo olha como é que está? Alguma dúvida? alguma dificuldade? né ?
620	M1:	[e eles (tentam)?
	PC:	[normalmente eu faço isso
	M1:	uhum
625	PC:	ah muitas vezes pergun/ a maioria das vezes pergunto sim porque eles precisam fazer né senão não vão aprender e contabilidade é fazer
	PB:	tem que ter essa participação senão
	PC:	não agora estava/ esses dias estava acompanhando eles é:: no facebook lá eles fazem grupos de seis sete pessoas e tal estudando estudando contabilidade ((risos))
	M1:	e será que estudam?
630	PC:	[estudam ((PC gesticula que sim com a cabeça, enfatizando sua concordância)) não aquela...
	M1:	[você chegou participar de algum grupo?
635	PC:	não assim no final de semana não né mas esse grupo de trás aqui ((PC aponta com a mão para o monitor indicando quais os alunos aos quais se refere)) esse grupo exemplar essa turminha ali olha teve três dez agora nes/ na prova dessa matéria
	PB:	[vários alunos bons ali
640	PC:	[mas é desse grupo ali os demais um pouco mais outros um pouco men/ né mas esse grupinho de trás aqui eles se reúnem e estudam mesmo
	M1:	() você quer olhar o todo e fazer um comentário geral?
645	PB:	(aham) podemos não tem problemas... odiei esse ... esse mouse aí ((risos)) ((PB faz expressão com o rosto indicando que se trata de um comentário com grau de irreverência e gozação))
	M1:	mas esse é o nosso
	PB:	((PB inicia novamente o video com trecho de aula do PC))
	PC:	(não sei o que deu fiz em cima da linha ainda né)()
650	PB:	eu estou achando que eu to vendo o projetor mandei formatar as duas máquinas da coordenação porque fazia a mesma coisa acho que deve ser o projetor essa essa porcaria aí
	PC:	e tinha outro projetor bem pequenininho assim((PC indica com movimento de mãos o tamanho ao qual se refere)) era só ligar assim e não tinha problema nunca tive um problema aí troquei o computador esse aí é da coordenação porque não tinha um adaptador... quando eu troquei o computador eu não tinha o adaptador
655	PB:	oh esse aqui está mexendo no computador e essa aqui entrou agora no face olha quer ver ela rola aqui... estão conversando e tal mas é a questão dos cinco primeiros minutos ali é: complicado até
	PC:	(é e eu também não estou)/ (viu? Ela disse) não é hoje (professor) é sempre

660	PB:	e oh as meninas lá já pegaram/ ligou à luz já pegaram os livros oh e essa aqui já vai/ está conversando com a outra já vai parar... e as outras ali já estão com o livro todas elas já estão com o: ... oh já está nos livros... está nos livros ((indicando com o cursor do mouse no vídeo quem são os alunos aos quais se refere)) está no livro apesar de estar no notebook...oh olha o cabelo da moça aqui oh voando isso aí é o ventilador ligado...tomando água... viu a página voando aqui?
	PC:	aham ()
665	PB:	deixa eu mostrar aqui... oh ((riso)) o ventilador... oh essas aqui estão acompanhando todos oh livro livro
	PC:	aquele que está na frente ali só (tira dez) o Gabriel
	M1:	só pause um pouquinho... deixa eu perguntar para vocês agora me veio você falando deles ali que estão com o livro com livro seria por isso que eles estão quietos?
670	PB:	nã:o característica do pessoal de contábeis é assim mesmo eles são/ eu já dei aula aula em vários cursos assim mas só alunos assim mais objetivos e outra eles estão cansados se você parar para analisar todo esse povo aí trabalhou o dia inteiro... a pilha deles já não chega como vamos dizer assim o aluno que estuda pela manhã ou coisa parecida eles estão cansados aqui pelo jeito é uma terça segunda ou terça-feira não sei
	PC:	segunda
675	PB:	segunda-feira... assim mesmo eles vindo do final de semana segunda-feira eles estão cansados se pegar um dia desses aí eh: e fazer uma pesquisa com eles lá de 0 á 10 qual a disposição deles etc. e tal esse pessoal tem uma carga muito elevada eles trabalham o dia inteiro alguns pegam um ônibus uma hora para ir uma hora para voltar acordam cedo não dormem o suficiente
	PC:	você dá aula nessa turma aí?
680	PB:	dou aula de custos
	PC:	o:: não tem o Bruno?
		[
	PB:	o Bruno o Bruno
		[
685	PB:	ele nem está aqui oh ele senta aqui e dorme
		[
	PC:	o Bruno não está aí não está ele está dormindo ele senta e dorme
		[
690	PB:	dorme
	M1:	e:: os alunos esses alunos que dormem eles dormem só por isso só porque::/?
	PB:	de cansaço de cansaço
	M1:	é:?
	PB:	sim
695	M1:	mas não são todos então são alguns?
		[
	PC:	mas ele ele eh/ as vezes ()
		[
	PB:	mas é: os que eu conheço que dormem assim eh:: de fato
700	M1:	e vocês chamaram eles para conversar e:
	PB:	já eu já falei eu até conversei com aquele guri lá em específico o Bruno
	PC:	eu também já conversei com ele
	PB:	a rotina dele é muito puxada e aí chega essa hora aí ele falou Boaventura eu não aguento me da sono eu durmo mesmo
705	M1:	e depois
		[
	PB:	só que é um aluno assim/ a capacidade dele
		[
	M1:	e à noite quando chega em casa e daí?
710		[
	PB:	de assimilar é::
		assim muito boa em cursos lá em disciplinas assim que muitas vezes tem gente que está
		aceso direto e tal você tem dificuldade ele escutou uma vez ele vai lá e faz
	PC:	não e pior é que ele faz mesmo
715	PB:	então assim
	PC:	e eu estava/
		[

720	PB:	ele se adaptou àquele ritmo e eu vejo pelas notas dele são notas boas eh:: que na verdade o organismo dele ele na verdade tem que se adequar de alguma forma àquela rotina e para ele tem um determinado horário ele dorme ele dorme
		[
	M1:	e ainda mais com esse calorzinho
		né? e::
		[
725	PB:	é calor fome almoç/ jantou um pouco antes
	M1:	uhum
	PB:	está com o estômago cheio é complicado porque também tem pouco tempo para comer né? ou ele come um pouco antes de vir ou logo no intervalo também só tem vinte minutinhos ali
730	M1:	e você Candido oque que você pensa eh:: eh em relação a essa questão que eu coloquei para o professor Boaventura aí? os alunos estão quietos ali porque é no o exercício é no li:vro:? o que que você acha?
	PC:	é eu acho que nesse momento eles precisam ficar quietos mesmo né? Porque eu estou falando eu estou explicando a matéria ((sorri enquanto fala)) né? Se tiver alguma conversa eh: no momento eu dou uma reprimida né? tem que...
735	M1:	então eles já estão habituados que eles tem que ficar...
	PC:	sim acho que nesse momento aí eles tem que prestar atenção () um macaco está falando o outro abaixa a orelha ((risos))
	M1:	uhum
740	PB:	é porque de fato é no momento da explicação porque geralmente assim né? você tem o memento da explicação as dúvidas vem depois que você fez/ e ah professor mas faz faz aquilo mas durante a explicação é difícil/ dificilmente assim eh esse é o ritmo mesmo né? o pessoal fica mais quieto eh::
		[
745	PC:	é mas não as vezes eles perguntam e tal mas perguntam essa turma... ela não pergunta muito essa turma ela é/ né? Tu percebeu todas as aulas né? e tal que as vezes
		[
	M1:	uhum
		[
750	PC:	eu pedia né? entenderam? está tudo ok? hum... a turma...
		[
	M1:	tem que insistir um pouco mais para eles darem uma resposta né?
		[
755	PC:	é é é... ((movimentando a cabeça consentindo que sim)) mas enfim...
	PB:	podemos? ((o professor leva a mão ao mouse para iniciar o trecho de aula novamente,essa parte do vídeo é uma repetição do mesmo trecho já transcrito totalmente no texto acima))
	M1:	viu?
760	PB:	quer que eu pare?
	M1:	dá uma paradinha... eh e olhando assim agora que eu me dei conta de vocês comen:tando a gente falando desse problema de sala de aula a a menina quando entrou na porta ela ficou assim vou por ond/ parece que procurando por onde é que eu passo ?()
		[
765	PB:	sim percebe que ela passou por trás ali tem um pequeno espaço mas ela deve estar pisando com muito o cuidado porque é cheio de fios ali o pessoal coloca
		[
	M1:	e mesmo para ela vir pelo meio ali assim
770		[
	PB:	sim/ não não tem como ela entrar ali no meio
		[
	PC:	não tem
775	M1:	não tem né? para o próprio aluno escolher um lugar
		[
	PB:	sim
		[
	M1:	para sentar na sala é:: é poucas as opções

780	PB:	apesar de ter muitas carteiras sim se sentar ali vai ficar excluída ali no meio sozinha vai ficar um...
	M1:	[e até para passagem dela para chegar ali no meio com mochila com capacete ... né? E ela vai demorar um tempinho para
785		conseguir se ajeitar pode continuar ali que você vai ver ((o trecho já transcrito acima é novamente reiniciado))
	PB:	olha esse camaradinho ele está (comparando) e fazendo e ele está conversando com as do ladinho aqui... mesma coisa vem por trás ali já... percebe como ela está ()
	M1:	uhum
790	PB:	tranquilo? questões? ou alguma... ((o professor faz gestos que lembram uma abertura a perguntas))
	M1:	tem mais alguma coisa aí?
	PB:	não a altura do Candido me impressiona dele escrever bem lá em cima no quadro lá que ((risos)) eu não consigo escrever naquela altura não ele aproveita mais eu tenho que encher umas três vezes o quadro aí o: podia ser um a menos se eu conseguisse escrever até lá em cima até sugeri na outra:: acho que na primeira vez que eu vim eu já dei aula em outras faculdades que tem uma espécie de um tablado ali na frente o professor fica um pouquinho mais elevado e e/ na verdade tudo pode ficar um pouco mais alto então o pessoal do fundo tem acesso a uma visão maior e a gente pode aproveitar um pouquinho melhor o quadro que ali até que está o a altura é em baixo até que está numa altura boa mas alguns quadros em outras salas tem um/ ele está bem mais abaixo e mais acima então assim é:: eu acho que não para baixo mas se você conseguir jogar tudo para cima ali para o professor ficar um pouquinho eh mais elevado ali acho que é interessante principalmente quando a gente está em sala escrevendo bastante né? o pessoal acompanha melhor a tua aula
795		
800		
	M1:	e ai olhando essa: essa imagem da sala de aula como que colocaria um tablado ali:?
	PB:	pois é essa questão de estrutura essa sala está comprimida de fato né? as salas que eu dava aula lá eram maiores
	M1:	olha a po:rtã/ se você abrir aquela porta lá ela já bate no quadro
	PB:	sim sim praticamente ela não chega bater no quadro mas ela esconde principalmente essa essa parte aqui assim eh eh
810		
	M1:	[ela não chega encostar no quadro ali [
815		
	PB:	já fica escondido os controles de de dos ventiladores e coisa ficam praticamente escondido
	M1:	ah: a acessibilidade fica/ já está comprometida num tablado ficaria mais ainda né? [
	PB:	é isso aqui é um problema de segurança é um problema de segurança por que o: o: / você tem todos aqueles fios ali que não foi projetado para aquilo mas com o advento da tecnologia e em muitas aulas a gente usa mesmo aqui oh não usando na aula do Candido por exemplo ele falou na Lei 6.404 ah quisesse podia já ir lá olhar porque hoje já tem lá com todos os hiper links você já vê oque que tem oque que não tem enfim é bastante prático mas nesse caso específico é um exercício prático ali não (necessitava) mas um tablado de fato ele teria que ter um espaço um pouquinho maior na mesa para ter esse espaço do professor e a sala teria que ser um pouco maior
820		
	M1:	e se o professor fosse cadeirante?
	PB:	se ele fosse cadeirante/ [
	M1:	ou ou (algum) [
830		
	PB:	eu acho que até/ acho acho que seria interessante se tivesse uma rampinha para subir no tablado [
	M1:	ou com alguma mobilidade reduzida porque com a idade a gente vai perdendo também a mobilidade né?
835		
	PB:	porque o acesso ao tablado eu não vejo problema de colocar uma rampinha ali né?
	PC:	os cabelos ficando brancos assim ((riso))
	M1:	não mais com a idade a gente vai tendo mais dificuldade para subir degrã:u para se movimentar né?

840	PB:	mas uma rampinha de um tablado ai que seja aí de vinte centímetros aí acho que não é tão complexo assim se fosse cadeirante melhor ainda até porque já por/ já poderia estar sentado já daria uma estatura um pouco maior
	M1:	é e:/ mas se modificar o layout da sala o tablado continuaria sendo necessário se o professor tiver a oportunidade de se movimentar pela sala oque que você acha Candido?
845	PB:	para o Candido não precisa ele já está alto suficiente ali né? ((risos))
	M1:	não mas ahn é mas se se você tiver a possibilidade de se movimenta:r pela sala com os alunos o tablado seria necessário para você ou a movimentação seria mais importante?
	PC:	é eu que nem o Boaventura falou eu não tenho assim muita dificuldade ali né? mas acho que...
850	M1:	[com o quadro
	PC:	mas com a movimentação ali com a movimentação sim é oque eu/ eu quero:: resolver esse problema ai (desde) o primeiro dia de aula()
	PB:	que nem você falou eu até vou fazer uma requisição
855	PC:	[é não isso não pode ((expressão denotando inconformismo))
	PB:	[já tinha comentado mas eu não()
860	PC:	mas isso isso ai foi o seguinte foi nos últimos dias ai eh quando você começou a ir lá no dia (aconteceu que) era assim
	M1:	mas você comentou em outros momentos que você não concorda com essa com essa disposição
	PC:	[não com o layout
865	M1:	(nunca)
	M1:	(com certeza) ela já era de forma diferente ali
	PB:	em filas
	PC:	é em filas... eu prefiro em filas só que daí agora tem () (métrica) né? Porque o pessoal está tudo na parede por causa dos fios (com os) notebook
870	M1:	teria que mudar ali no chão no meio
	PB:	ah tem aquela/ hoje em dia o pessoal instala no chão
	M1:	ficaria de de de comprido ali ou atravessado na sala como que ficaria a instalação?
	PB:	olha poderia colocar em frente às carteiras ou do lado das carteiras ali porque você passa no chão
	M1:	mas de comprido ou de lar/ no sentido de comprimento ou no sentido de largura?
875	PB:	acho que tanto faz acho de de comprido porque geralmente o professor anda de comprido né? ((o professor faz um gestual com a mão indicando que a direção de caminho para o professor andar em sala é no sentido do comprimento da sala))
	PC:	[é ((PC concorda enquanto boceja))
880	PB:	[então se você colocar assim capaz de ((o professor faz um gestual com a mão indicando o movimento no sentido da largura da sala)) fazer um monte de armadilhas ali para nós você tropeça (mesmo) ((riso))
	PC:	é tem que ser assim mesmo ((professor Candido faz o gesto com a mão indicando o movimento de caminhar no sentido do comprimento dentro da sala))
885	M1:	acho que ele esquentou aí ele resolveu parar ta dando () (no) multimídia
	PC:	olha () onde é que está
	PB:	já podemos ir então profe? ((risos))
890	M1:	deixa eu retomar de onde a gente parou da última/ último encontro nós estávamos falando da/ de conciliar o trabalho de professo:r com o trabalho de contador né? E aí estávamos falando da dificulda:de de conciliar essas duas coisas... e aí que que você pensou sobre isso durante essa semana aí?
	PC:	não nada de novo ((riso))
	M1:	nada de novo?
895	PC:	é eu por exemplo sábado eu utilizei o dia para corrigir prova
	M1:	você tem vinte horas aqui na UTF ((Universidade Tecnológica Federal do Paraná))
	PC:	aham
	M1:	e em sala de aula são vinte?
	PC:	não atualmente (são) (é) oito horas em sala

900	M1: PC: M1: PC: M1:	oito horas em sala? mas daí os TCC ((Trabalhos de Conclusão de Curso)) né? ahm mais os os/a orientação dos TCCs e atendimento aos alunos
905		((os dois professores gesticulam com a cabeça consentindo que sim a afirmação feita pelo mediador))
910	PB: M1:	é para cada hora na verdade se você disponibilizar para cada hora em sala um hora para preparar já dá dezesseis e aí o professor/ vinte horas de fato não/ veio deu as aulas ele/ que nem ele falou vai ter que ficar no sábado corrigindo prova lançando e tal não tem como você cobrar para que fique ali voc/ ê: na verdade bem reduzido mesmo o tempo deles não é fácil [esse horário de preparar é uma
915	PB: M1: PC: PB:	opção para o professor um horário que ele vai fazer vai escolher () não porque veja bem eu sou o coordenador para mim ... e você escolheu o sábado Candido ah sempre né? durante a semana é difícil não é nem questão de escolha muitas vezes é questão de necessidade de encaixar um horário ai
920	PC: PB:	[sim [mas eu enquanto
925		coordenador eu vejo o seguinte para mim eu não me importo se o professor está ali preparando ou está em casa ou corrigindo porque o trabalho tem que ser feito você vai ter que preparar aula vai ter que corrigir as provas não: você não foge disso então você sabe que ele tem aquele aquele aquele tempo se para ele no sábado no domingo de manhã for melhor eu eu e quem sou eu para ir lá criar empecilho para o cara não tem que ser esse horário aqui entende então para mim eh: enquanto coordenador eu não vejo essa questão de cumprir horário eu vejo muito mais a questão de qualidade de aula de que o trabalho seja feito de acordo isso é muito mais importante do que como a gente chama de hora bunda cadeira né? porque tem pessoas que estão cem por cento ou até mais do tempo você vai lá olhar o cara está lá na internet fazendo oque?
930	M1: PB: PC:	uhum sei lá oque então eh eh eh nosso o nosso curso tem uma característica assim de ser muito produtivo né? o pessoal despacha vai lá e resolve e faz e pronto acabou ah eu se tivesse que cumprir as horas aqui
935	PB: PC:	[não eu entendo entendo [o dia inteiro eu já nem estaria
940	M1: PB:	mais aqui você comentou que:: que no começo você participava de reuniões de planejamento geral do campus né? e:: naquela época você ainda era você já era () [sim sempre fui
945	M1:	[sempre foi e depois você: deixou de participar das reuniões gera:is né? e eu queria te perguntar se aconteceu alguma coisa assim que: que te: te se desmotivou que te levou a dizer ah eu participo dessas reuniões gerais ai de planejamento e: aconteceu alguma coisa que: [
950	PC:	falta de objetividade de e improdutividade porque participar ((o professor produz som com a garganta talvez na intenção de lubrificá-la)) o dia todo em uma reunião e ai você marcar outra reunião para decidir aquilo que não foi decidido () a gente tem que estar nas empresas e tal a gente é mais objetivo né?
955	M1: PC: M1: PC:	você lembra qual que foi a última que aconteceu isso? que você participou e aconteceu isso? ah foi um planejamento estratégico que teve no início do/ quanto tempo faz? ah faz um (ah não lembro)
	PB:	[(ah em torno de dezembro na época da Terezinha)

960	PC:	[faz (uns seis sete meses)
	PB:	[na época da (
	PC:	transição)
	PC:	é
965	PB:	mas eh: a gente sofre muito com isso eu também vim do meio do mercado vamos dizer assim e para nós é meio fora de de de propósito nós não temos esse hábito de de nos reunir reunir reunir a gente quer ir lá e resolver
	PC:	é
970	PB:	então eh eh acho que é uma característica de nós sermos assim bastante objetivos e não é que seja desmotivador a gente sente que aquilo é tempo perdido aquilo estão roubando o tempo de nós que a gente poderia estar produzindo alguma coisa
	PC:	[(com certeza)
975	PB:	[Então nesse sentido
	PC:	[()
	PB:	[é é b/ baixa
980	M1:	vamos dizer assim a aderência dos professores
	M1:	uhum
	PB:	é baixa porque você chega lá: ou é alguma coisa que não é do do nosso interesse ou é alguma coisa que nem ((como o)) Candido falou se discute se discute e não chega a conclusão nenhuma
985	M1:	uhum
	PB:	ou mesmo se chega aquilo não vai as vias de fato não não vai acontecer não vai se praticado eh: então isso acaba criando um descrédito né? A gente acaba não tento mais vontade de participar
	M1:	como que foi para você Candido /? você falou que não concorda com o formato que foi mudado a sala e mas você foi voto vencido você teve que aderir e aceitar como que foi para você aceitar
990	PC:	isso mesmo não concordando
	PC:	não eu sou sossegado né? ((o professor fala enquanto sorri)) a maioria ((o professor faz som com a garganta indicando necessidade de lubrificá-la)) decide fazer oque?
	M1:	mas isso não impacta no teu dia a dia na sala de aula?
995	PC:	não impactar não eu acho que só seria mais produtivo da forma que pensam mas quer dizer não só mais produtivo eu acho que os alunos participariam mais se distrairiam menos porque o cara está ali do lado para conversar é fácil né? agora se está ali pelo menos em uma aula expositiva... né? sozinho e tal a tendência é ele pelo menos prestar mais atenção ele não vai ficar se distraindo com o notebook do outro com o facebook do outro com a conversa com isso com aquilo...
	M1:	uhum
1000	PC:	eu acho que é é uma das formas e até a gente consegue é é e´andar e ver oque que a pessoa está fazendo né?
	M1:	uhum
	PC:	assim ele está de frente para a p/ eh/ de costas ali para a parede a gente não consegue ver se ele está fazendo alguma coisa e tal fora de aula
1005	M1:	[e aí como...
	PC:	[eu acho que a gente tem que ter esse domínio da
	M1:	sala né?
1010	M1:	uhum
	PC:	saber o que é que o aluno está fazendo saber se ele está acompanhando ou não tudo bem lá de vez em quando uma distração e tal agora se for um aluno reincidente ele fica a aula toda no facebook e tal conversando batendo papo e tal e é primeira aula segunda aula terceira aula você vai lá conversa ele continua ainda ((o professor emite um som juntamente com um gesto que indica uma certa indignação)) é só dar uma canetada na nota dele ali quer dizer não ajudar pelo menos né?
1015	M1:	uhum
	PC:	cuidar um pouquinho mais que ele vai se espertar ou ele vai ter que me falar
		[

1020	M1:	e aí você conseguindo se movimentar na sala você iria acompanhar ver se o que ele esta fazendo no computador é/?
	PC:	[acho que a gente participa mais
1025	M1:	[no facebook? e ai você teria a chance de: de resgatar ele antes dele ter problema de desempenho?
	Pc:	exatamente eu vejo assim se eu conseguir acompanhar mais se eu conseguir cobrar até mais dele e não adiante o ser humano se não for cobrado se ele não for é: instigado
	M1:	uhum
1030	PC:	se ele não for enfim desafiado... ele tende a se acomodar
	M1:	e ai como você:
	PC:	[isso é normal do ser humano não é?
1035	M1:	[como você faria nos momentos que você diz que:: é: há alguns momentos que você coloca eles para trabalhar ali em duplas para fazer exercícios juntos e eles estão separados como que você faria para conseguir/
	PC:	ah ai é fácil pega e junta pronto
1040	M1:	mesmo que daí cada um tenha um um:/: estando preso a uma: uma tomada ali do computador conseguiria juntar?
	PB:	eu acho que não fica preso na verdade porque a tomada/ juntar duas carteiras não assim como lá no canto ou ali pouco vai...
	PC:	ah ele está aqui e tem o outro aqui do lado pega e junta ali e pronto
	M1:	e aí: o problema dos cabos?
1045	PB:	não acho que não
	M1:	[para passar entre eles
	PB:	[não teria problemas porque duas fileiras de tomadas ali no meio é: pode juntar exatamente onde é que está as tomadas vai ficar no meio as tomadas ali isso aí não tem problema nenhum
1050	M1:	[tem que planejar certinho onde que vai ficar as tomadas pensando em como juntar eles depois
1055	PB:	[pode pode
	M1:	[quando precisar fazer trabalhos seria isso?
1060	PB:	[na verdade não tem a solução pronta né? só tem a demanda por enquanto
	M1:	[é isso que nós estamos pensando na solução né?((riso))
1065	PB:	[temos a demanda por enquanto mas ()
	PC:	[ah mas eles tem eles tem
	M1:	é é é extensão
1070	M1:	[é que é importante voc/ vocês como professores pensarem isso
	PB:	[sim
	M1:	[para não ter o probl/ porque o:
1075		ah eh: sugerimos computadores mas não saberíamos que iria ter problemas com a internet né? (passar)
	PB:	[o ideal (não) seria não ter fios né? computadores potentes ai que fiquem aí de quatro ou cinco horas sem precisar carregar não precisa de fio né se você tivesse

1080		isso bom:
	PC:	[
	PB:	tem os ultrabooks agora né?
	M1:	quem tem um notebook mais potente carrega em casa chega ali não precisa de fio
1085	PB:	pelo contrário os celulares estão tendo que carregar cada vez mais seguido né?
		é então assim eh eu acho que é um problema de de de avanço de tecnologia que em algum tempo
		vão resolver assim como eles não tinham notebook até pouco tempo atrás e não tinha demanda e
		agora tem demanda e tomada acredito que mais um tempo ai as baterias sejam mais potentes e tal
	PC:	you consiga ficar sem
		é esse novo ai
1090	PB:	[
		que é um problema para eles isso ai também
	PC:	[
		ele trabalha o dia inteiro praticamente
	PB:	esse novo ai
1095	PC:	o ultrabook
	PB:	é::((o professor acena com a cabeça indicando que sim)) (com a bateria) ()
	M1:	é:: uhum... eu gostaria: de que vocês dessem um depoimento sobre como que foi esses trabalhos
		aqui com/ se assistir se ver ali em sala de aula como que foi para vocês isso? Falar sobre pensar
		sobre eh se ver ali na na sala de aula para os dois
1100	PB:	quer (falar primeiro)? ((risos)) olha eu:: assim eu sempre ahn vejo que em qualquer profissão
		you sempre tem que estar melhorando tem que estar evoluindo as coisas evoluem you tem que
		evoluir também então hoje minha minha profissão principal é ser docente eu sou professor e eu
		eu sempre primei em ser um bom profissional seja em qual profissão eu estivesse e:: nesse
		sentido eu acho que ajuda porque:: you na verdade acaba eh eh eh pá/ saindo do piloto
1105		automático you para eh:: essas questões que you coloca para nós eh muitas vezes a gente nem
		para pensar né? muitas vezes a gente internamente já tem um um modos operantes vamos dizer
		assim que you não nem se questiona mais
	M1:	uhum
1110	PB:	you já tem certas posturas e certas atitudes que é: eu digo que é que nem dirigir um carro se
		you pergunta para um motorista foi do ponto A ao ponto B quantas vezes trocou de marcha ou
		pisou na embreagem ele fala não sei aquilo é automático para ele estar cambiando e/ muitas
		vezes ele nem sabe qual é o trajeto ele já está durante a viagem ele já está pensando em outra
		coisa então assim eh isso ahn: o nosso modelo de de de estilo de vida hoje ele ele ele meio que é
1115		transportado para dentro de sala de aula então you acaba criando um certo estilo de dar aula
		uma certa postura que:: o Candido eu mesmo ai muitas vezes a gente acaba seguindo aquele
		estilo por muito tempo aos poucos you vai adaptando uma coisa aqui uma coisa ali: ninguém é
		estável eh ninguém é imutável mas existe um certo padrão que a gente acaba se/ seguindo
		quanto a disciplina quanto a forma de passar a matéria a forma de cobrar eh eu eu fiz algumas
		adaptações por exemplo eh diferente um curso anual de semestral eu percebo que se you relaxar
1120		muito vamos dizer assim não não não eh: cuidar um pouquinho com a nota no inicio do do
		bimestre principalmente agora que caiu para seis you dá dois dez para o aluno you tem mais
		alunos no no final do ano o pessoal começa se:: se desmotivar e tal fala nã:o eu já passei na
		disciplina e tal então até a programação das aulas por exemplo eu tenho que eu tenho que fazer
		uma programação que/ eu tenho conteúdos mais pesados muitas vezes no início do do ano até em
1125		função do do pessoal perceber que aquilo realmente é difícil eles tem mais dificuldade muitas
		vezes de atingir a nota para até eu conseguir distribuir essa nota durante o ano e fazer com que
		todos participem aprendam durante o ano
	M1:	you vai dosando durante o ano
		[
130	PB:	é é
		[
	M1:	para não desmotivar mas nem não motivar demais ()
		[
	PB:	exato
1135		exato a moeda de troca é nota então é aquela história se you dá zero para todo mundo vai criar
		um caos total e uma briga se you da um dez para todo mundo também mas aos poucos you tem
		que ir dosando a a a quantidade de disciplina a forma como you dá que é diferente num curso
		semestral por exemplo que é mais rápido
	M1:	uhum

1140	PB:	o camarada tirou: dois ele já tem que tirar dez por que se não ele não passa né? Então é complicado no semestral ele não tem tempo para se recuperar então é uma dinâmica diferente
	M1:	[uhum
1145	PB:	[então
	M1:	[e a forma que você faz é aquela que a gente viu ali faz um exercício
1150	PB:	[sim eu
	M1:	[valendo um
	PB:	ponto faz (faz outro mais um ponto)
1155	PB:	é eu anual eu estou fazendo assim já o ano que vem a gente vai fazer já es/ já estamos fazendo no no curso uma reestruturação e vai passar para semestral já em 2015 então nessa reestruturação provavelmente eu ou o Candido vários professores a gente vai sentir esse impacto de de de cara assim (para) uma disciplina de cinco aulas que você dá durante o ano de repente você tem que dar em meio ano é:: complexo você na verdade tem um um impacto muito maior
1160	M1:	[ficaria
	PB:	[uma
	M1:	intensidade muito maior né?
	M1:	ficaria dez aulas daí no semestre?
1165	PB:	é ou tem que separar por exemplo auditoria 1 e 2
	PC:	é
	PB:	uma coisa nesse sentido (nesse sentido)
	PC:	é
1170	M1:	(trabalhA muito né?) e para você Candido como que foi esse/ você se assistir ali se ver em sala de a:ula
	PC:	ah eu acho que a gente cobra dos alunos que as vezes são acomodados a gente como professor também se acomoda né? muitas vezes
	M1:	uhum
1175	PC:	né? e eu acho que: a se/ dessa forma nos assistindo tendo essas conversas avaliando muita coisa a gente com certeza vai procurar mudar procurar melhorar algumas coisas alguns aspectos então eu acho que foi válido eu acho que f/ é importante essa esse trabalho que vocês estão fazendo que você está fazendo né?: eu acho que isso contribui para que a gente evolua né? como professor e espero que contribua para o curso também né? de alguma forma ou de outra né? mas enfim eu acho que:./ bom enfim gostei gostei ((riso))
1180	PB:	a metodologia pelo menos ela mais objetiva mais prática (né?) você vai direto ao ponto o que que está acontecendo de fato na no
	M1:	[na sala de aula
1185		[na sala de aula sai (um pouquinho) daquela teori::a
	PC:	simplesmente etc. e tal
	PB:	é
	PB:	porque eh eh eu
1190	M1:	[a teoria
	PB:	[eu tenho uma briga terrível com a pedagogia que é o seguinte tem estudos muito antigos em realidades anteriores a: que a gente está vivendo muitas vezes voltados para o ensino de pré-escola e: como nós do ensino superior vamos nos adaptar com aqueles conceitos uma coisa é você ensinar uma criança que está com o HD vazio e: eh enfim tem toda a questão o jeito de tratar etc. e tal
1195	M1:	[uhum
	PB:	[outra coisa é o aluno ali que está trabalhando o dia inteiro

1200		e tal e assim nós temos várias realidades diferentes um curso que é integral por exemplo já é diferente apesar
	M1:	[uhum
1205	PB:	[Apesar de ser um curso de graduação na mesma UTFPR ((Universidade tecnológica federal do Paraná)) camarada ele está aqui de dia durante o dia todo ele tem à noite sabe é um outro ritmo então oque serve para nós por exemplo pode ser que não sirva lá para o pessoal da engenharia que tem período integral
1210	M1:	e ai você falou das diferenças na/ entre as aulas de vocês você eh vocês veem semelhanças ali no no assistindo o trecho de aula de um de outro quais as semelhanças ou diferenças que vocês veem viram ai?
	PB:	[eu vejo algumas semelhanças por exemplo a a questão de de de improvisar tanto eu
1215	M1:	replanejamento
	PB:	[é replanejamento você e e há aquela necessidade ou uma dúvida enfim eu acabo elaborando muitas vezes exercícios na hora assim como o Candido lá estava na verdade com toda a programação já para passar via Power point e teve que mudar ali de imediato de bate pronto falou não pega o livro vamos ler leia lá vou passar o exemplo no quadro e já saiu com com outra dinâmica que não estava prevista
1220	M1:	[(se)
1225	PB:	[então assim eh eh essa capacidade de de de adaptar de usar quadro de não ficar preso somente a um método de ensino eu acho que é importante porque isso na verdade dá uma dinâmica diferente para a aula né? não não e mesmo o aluno muitas vezes ele ele já deixa/ ele acha que tudo é muito previsível né? então quanto mais você diversificar e tal você tira ele da zona de conforto faz ele participar eu acho/ e assim de praxe se você pegar as aulas do Emerson do Gilmar disciplinas de contabilidade em geral tem muito essa dinâmica né? o professor passa o conteúdo dá o exemplo no quadro faz exercícios corrige exercícios dá uma avaliação a dinâmica é muito parecida né?
1230	M1:	uhum
	PB:	tirando as aulas teóricas tipo teoria da contabilidade perícia algumas que são mais/ mas a grande maioria é essa dinâmica aí
1235	M1:	e você vê alguma diferença (aí) ?
	PB:	todas tem diferença né? você não vai ter um padrão mas é eu digo assim no geral a dinâmica que você tem em sala de aula é muito parecida muito parecida a postura talvez o tom de voz usar o livro usar material próprio não isso cada professor vai se adaptando mas eu acho que a diversidade ela é importante ela é importante
1240	PC:	é (o professor coça seus olhos e apoia suas mãos cruzadas atrás de sua cabeça concordando, isso indica uma certa estafa física)
	PB:	se se a gente tivesse todo: o mesmo padrão de professor/ a gente até brinca né? é: fala não é:: acho que tem que ter essa mescla mesmo a questão por exemplo eu não hoje eu não estou no mercado o Candido estando no mercado existem contribuições diferentes para aquela mesma turma... eu acho que é é a turma tem a ganhar com com é é:: essa diversidade vamos dizer assim seja na formação seja na atuação dos professores na forma
1245	M1:	[uhum
1250	PB:	[eu acho que é assim é: e a gente tem que acabar se adaptando assim como tem empresas de tudo quanto é tipo e tamanho e a gente tem que se adaptar lá na/ no no mercado aqui também as (coisas) são diferentes enfim
	M1:	e você para você Candido as semelhanças e diferenças entre as/ os dois trechos de aulas... como que você vê?
1255	PC:	eu acho que teve um ah bastante semelhanças né? a:: o/ (a Maria lá) começou com a avaliação de uma aula anterior cobrando os trabalhos replanejando a matéria e a explicação... né? do conteúdo... ((nesse momento o professor faz um movimento circular com as mãos na altura da cabeça e em determinado momento toca seus ombros, citando uma sequência de ações que

1260	PB: PC: M1:	aconteceram durante o trecho de sua aula escolhido e analisado.) ele foi no quadro também ((o professor esboça um breve sorriso)) os dois terminaram inclusive no quadro né?((risos)) no quadro... né? ((PC reitera)) ele começou de uma forma diferente e eu comecei com um problema ali e tal que/ mas eu acho que: tem bastante semelhança né? () é: vocês estranharam né? por que que pegou esse trecho inicia:l achei que ia pegar um trecho lá
1265		do me:io... mas ao recortar o trecho ali a gente observou que os dois começaram tentando utilizar a tecnologia:a... você ((o M1 indica com a mão o professor Boaventura)) colocando os alunos para fazer o exercício lá no computador você ((o M1 indica o professor Candido)) tentando utilizar o multimídia ali então os dois começaram tentando utilizar uma tecnologia de formas diferentes mas ... né?
1270	PB: M1:	[uhum [as semelhanças ali tentando/ os dois foram para um replanejamen:to e na sequência os dois foram para para o quadro né?...
1275	PC: M1: PB: M1:	(é faltou/)((risos)) (chamando) ali os alunos para participar então/ é pegando essa/ mas cada um de uma forma diferente e os dois no momento inicial da aula... então e:: né? Isso chamou a atenção assim esses trechos de aula aí né? por isso que nós escolhemos esses trechos... quer dizer que material/ que recursos didáticos que o professor utiliza né? como que utiliza o computado::r?
1280	PB:	[hum ((o professor concorda que sim com a cabeça)) [
1285	M1:	como que utiliza o qua:dro? enfim buscando a prática docente ali os gestos do professor em sala de aula ((os dois professores emitem sons de concordância: “hum”, e gesticulam com a cabeça positivamente validando o comentário do mediador))e:... ((3 segundos)) e aí as questões que eu faço aqui também com vocês me me perguntaram a gente não sabe o que vocês vão perguntar é com base no que vocês falam né? eu até tenho anotado aqui coisas que vocês falaram anteriormente mas mais como material de segurança se eu não lembrar né?
1290	PB:	[uhum [
195	M1:	está aqui escrito mas a nossa conversa nem mesmo eu sei o que eu vou perguntar com antecedência porque é justamente para não fica::r
1300	PB: M1: PB: M1:	[engessado [engessa:do [uhum [né e na sala
1305		de aula também a gente não sabe o que vai encontrar... (não se /)nem você sabia que o multimídia não ia funcionar muito menos nós né Candido?... então a gente não sabe o que vai encontrar na sala de aula até comentei com você que que me interessa a questão dos alunos não conseguirem na nas dezoito e quarenta porque é um problema a ser resolvido né?
1310	PB: M1:	[sim sim [mas não foi esse
1315	PB:	o problema que apareceu para nós ali então a gente trabalha com o que vai surgindo e cuidando para não ficar engessa:do né? mas... [é como diz por exemplo nós/ os nossos alunos que trabalham chegar as dezesseis e quarenta ((o professor se engana ao dizer dezesseis e quarenta, o correto é dezoito e quarenta, horário em que os alunos do turno da noite iniciam suas aulas)) é um

		problema [
1320	M1:	mas o/ não (lidamos) com esse problema na filmagem né? ()
	PB:	[assim como assim como/ mas tinha tinha alunos chegando durante lá é um problema de fato isso interfere
1325	M1:	[é mas poucos né?
	PB:	sim mas a:: ahn ahn/ se você olhar a fundo assim os professores de fato assim estão em aula plena
1330	M1:	[sim
	PB:	[às sete horas
	PC:	é
	PB:	sete horas falou opa! começou a aula então aqueles vinte minutos é: é: de praxe que/ [(vai)
1335	M1:	[você está ali no
	PB:	pré operacional vamos dizer ((riso))
1340	PC:	e quando o curso era...o curso tinha cinco anos começava às sete e meia as aulas né? não as seis e quarenta
	M1:	(e daí) encurtou o tempo e::
	PC:	[é
1345	M1:	[do de anos mas aumentou o da noite diariamente (uma aula a mais)
	PB:	[sim
	PC:	[uma aula a mais por
1350		dia
	PB:	[é exato
	PC:	[uma a mais por dia
1355	M1:	mais alguma questão Suzana?
	M2:	não ()
	PB:	não pergunta nada (Suzana) ó pich!((o professor usa essa expressão em tom de remoque))
	M1:	hoje só ouviu ((risos)) mais alguma coisa que vocês gostariam de destacar?
1360	PC:	não acho que parabéns pelo trabalho de vocês né de vocês né? acho que é um trabalho muito importante como o Boaventura falou vai lá em sala de aula e vê o que que está acontecendo filma... dá um retorno né? pergunta eu acho que é um trabalho interessante
	M1:	a gente é que agradece não só pelo elogio mas pela participação de vocês e:: né?/...
	PB:	[ah sim
1365	M1:	[é um trabalho de
		confiança essa participação::o né? de confiar que o trecho que vão escolher o que vão me pergunta::r... né? ()
1370	PB:	é de fato assim
	M1:	[e a contribuição que vocês dão que já/ aceitando que a gente filme a aula né? e colocando isso para o coletivo
	PC:	[uhum
1375	M1:	[na sequência nós vamos editar o documentário... agora em final de dezembro janeiro aí e aí até o final de janeiro nós temos se vocês quiserem participar da

		edição escolher alguns trechos algumas coisas
1380	PB:	[não tranquilo eu para mim tanto faz a: a: só ia te pedir assim que terminar
	M1:	[é
1385	PB:	[talvez até para levar para o curso
	M1:	[sim
	PC:	[sim
1390	M1:	[nós vamos fazer agora os procedimentos vai ser a a na/ eu e a Suzana estamos assistindo todas as gravações que a gente tem feito aqui e aí vamos escolher uma sequência ali... para ter quinze minutos mais ou menos cada um dos documentários
	PB:	uhum
1395	M1:	tá e entre também o que a gente escreve lá de de título de crédito lá no final uma chamadinha no
	M2:	meio né?
	PB:	tranquilo
	M1:	e::: aí assim que a gente tiver editado nós chamamos vocês para: assistirem né? os dois a gente conve/ combina aí com vocês qual o melhor horário no próximo ano né?... vocês assistem os dois assistem os dois documentários juntos aqui e aí vocês sugerem se querem que a gente mude alguma coisa... né? a gente alte::ra se se ficar bom vocês vão/ né? (vocês)
1400		[
	PB:	não... no que tem aí praticamente que você
		escolheu para mim eu sou indiferente
1405		[
	PC:	sim
		[
	M1:	mas de qualquer forma é importante é vocês virem validar o material
1410		[
	PC:	aham (eu posso)
		[
	M1:	é que depois que
		vocês validarem nós vamos fazer a legenda
	PB:	está ok
1415	M1:	nós não vamos fazer a legenda antes porque de repente tem alguma coisa lá que vocês podem dizer assim ah mas acho que aqui dá para mudar isso né?... então primeiro vocês vão validar e na sequência a gente faz a legenda do que vocês falaram né?... porque as vezes a gente vai para uma reunião e não tem so:m o som não funcio:na não fica bom para o tamanho da sa:la
		[
1420	PB:	sim
		[
	M1:	então a gente já se precave com uma legenda (e um) material né?
	PB:	tranquilo
	PC:	uhum
1425	PB:	beleza?
	PC:	e quando vocês começaram/ ah o Boaventura vai ter que ir ((o professor observa o horário em seu relógio de pulso)) né? mas quando vocês começaram com esse projeto o objetivo principal dele era o que?
	M1:	é fazer formação docente continuada com os professores... é a partir da sala de aula e não ficar discutindo a: essa essa questão da fundamentação teórica e que as vezes uma fundamentação teórica vem aqui e te diz o que você como professor precisa fazer mas não vai lá na tua sala ver o problema de de quantidade de carteiras que você tem lá que você não consegue chegar até os alunos... mas chega aqui e diz mas professor você está errado você não está indo até os alunos mas vai lá ver oque que/ se/ porque que o professor não vai até os alunos né?
1430		
	PC:	uhum
1435	PB:	e a partir do do
		[

1440	M1:	e:: [
	PB:	da realidade [
1445	M1:	da realidade... mas assim oh nós tentamos trabalhar da seguinte forma sem avaliar se aquilo é certo ou errado mas tentando entender e por isso de tantas perguntas... tentando entender porque que acontece daquela forma [
	PC:	é porque:: [
1450	M1:	sem tentar dizer isso está certo isso está errado mas tentando entender (o que está acontecendo) [
	PC:	a questão das a questão das perguntas realmente eu confesso que as vezes eu saia tonto daqui de tanto responder perguntas ((risos)) parece interrogatório((riso))
1455	M1:	mas é que... seu eu não pergunta:r oque que vai acontecer Candido eu vou vou interpretar talvez de uma forma equivocada [
	PC:	não não isso aí:: ta certa [
1460	M1:	porque que/ né? para mim entender para mim fazer uma analise e entender o que está acontecendo na sala de aula eu preciso saber de vocês o que realmente está acontecendo lá porque que é desse jeito porque que não é de outro... né? é: é: para não cair na mesma armadilha das dessas várias [
1465	PC:	e essas... [
	M1:	teorias que tem na pedagogia que tentam [
1470	PB:	sim [
1475	M1:	analisar e dizer o que é certo o que é errado o que deve fazer o que não de:ve...((o professor Candido faz movimentos inclinando a cabeça de um lado para o outro repetidamente enquanto observa a explanação da moderadora Juliane))se::m ir lá na realidade se perguntar para quem está lá no dia a dia(e...) e o que eu vejo assim é:: desculpe Candido
1480	PC:	não pode ((o professor usa essa expressão na intenção de ceder a palavra ao colega o professor Boaventura))
185	PB:	é eu até coloquei acho que foi na naquela que eu vim me assistir à primeira vez é:: as tecnologias os meios a a o o as metodologias pedagógicas elas vão mudando com o tempo então assim é como meu pai lá que estudava com uma pranchetinha depois eu com o caderno você com o caderno ((o professor se reporta ao professor Candido)) hoje estão com o notebook amanhã sei lá o que que vai se:r... é: nós enquanto professores enquanto docentes pedagogos temos que nos adaptar a essa nova visão essa nova realidade enquanto que no:: sei lá no no regime militar((o professor se reporta novamente ao colega o professor Candido)) a gente foi acostumado eu eu era só fileira era só fileira você não tinha/ era era uma questão de: disciplina de ordem de: e s/ e a gente meio que vem daquela época [
1490	M1:	() [
	PB:	a gente acaba reproduzindo aquele modelo então assim porque (ser) melhor ou pior eu por exemplo não tenho muito:/ muita preferência se tiver em fila eu vou dar aula em fila se tive:r/ eu vou acabar me adaptando assim como o Candido apesar de não gostar e ainda ter todo aquele monte de carteiras mesmo assim ele foi lá e deu aula [
1495	M1:	e (continuou gravando) [
	PB:	então assim é: é: é tudo que pode ser feito para adequar o professor a a adequar desculpe a estrutura a ao ao sistema a metodologia

		do professor para que a aula flua melhor... estou dentro sou de acordo
1500	M1:	[hum
	PC:	[uhum
1505	PB:	[tudo que vier de
	M1:	[aham
1510	PB:	[até um quadro etc e tal um multimídia que funcione beleza quando você começou a dar aula nem tinha multimídia... né? ((o professor Candido consente que sim com a cabeça)) então assim as formas vão se adaptando e os modelos o a a teoria da pedagogia na verdade eu vejo assim ela muitas vezes está atrás: do do problema e:: a grande vantagem eu vejo que você resgata na fonte
1515	M1:	[(sim)
	PB:	[ou seja o que que está acontecendo hoje naquela disciplina... e de certa forma você está partindo do problema real e não de um: de algo que foi escrito a vinte trinta anos atrás com uma outra realidade com uma outra cultura e:
1520	M1:	[é
	PB:	[e isso acaba/ por isso as vezes eu por exemplo
1525		o Candido e vários professores lá a gente certos anseios de ir nessas reuniões pedagógicas e: enfim quando falam de método de ensino e aprendizagem e tal e a gente vê que é muita discussão e muita teoria etc e tal mas é isso que você está falando não vai lá na prática ver o que está acontecendo né?
	M1:	é
1530	PC:	isso seria uma uma outra pergunta minha (você::...) provavelmente como pedagoga descobri:u e identificou muitas falhas fraquezas tanto no ambiente quanto nas aulas e tal... é: qual o próximo passo por exemplo para tentar corrigir isso?
	M1:	olha o próximo passo
	PC:	[(agora nós vamos te perguntar)
1535	PB:	[é vamos aproveitar fecha a porta fecha a porta
	M1:	não deixa sair ((risos)) ((risos)) (se vocês) estão com tempo vamos lá o que que nós vamos fazer
1540	PC:	[() deu o horário né?
	PB:	[não não ()
		que horas são agora?
	PC:	sete sete
1545	M1:	é
	PB:	ah mais uns quinze dez quinze minutinhos
	M1:	terminando a edição desse documentário a primeira reunião é com vocês no departamento de contábeis
	PB:	uhum
1550	M1:	vocês identificaram vários problemas aqui... né? e: e a a solução dos dos problemas as vezes precisa partir do próprio coletivo de professores né?... cobrar um ar condicionA:do cobrar uma mudança na estrutU:ra solicitA:r
	PC:	sim
1555	PB:	eu até tenho uma sugestão Juliane assim como você pegou uma amostra talvez a gente pudesse pelo menos uma vez no ano fazer de todos os professores do curso ó ((olha)) como é que você está? e aí coloca todo mundo numa sala e fala ó ((olha)) vamos passar cinco minutos de cada um e: a gente na verdade analisa esses cinco minutos de cada um lá e a gente faz uma grande discussão até para ver... como todos ali estão é:: enfim qual a metodologia como se portam desde

		o tom de voz até enfim
1560	M1:	[movimentação
	PB:	[é
	M1:	[mas a movimentação fica impedida ((riso))
1565	PB:	eu eu vejo assim é: porque quanto mais a gente souber de nós sobre nós mesmos e sobre a nossa capacidade o que nós estamos fazendo e as sugestões muitas vezes ah você faz assim eu faço assado acho que é uma troca
	PC:	não e:: o próprio coordenador até o:/ você saber o que ou/ ((outro)) o professor... como se... comporta enfim como que ele... se sai em sala de aula () né?
1570	PB:	é... eu acho bacana assim porque::
	M1:	o o... o objetivo:::
	PC:	[o: hoje você não sabe
1575	PB:	[não
	PC:	[por exemplo os novos lá você não vai ir lá:: assistir
	PB:	[muitas vezes
1580	PC:	[uma aula
	M1:	deles
	PB:	o objetivo não é vigiar ((riso))
1585	PB:	não não não (por necessidade)
	PC:	[não não mas eu digo assim para ajudar ... para ajudar
	M1:	[() isso né?
1590	PB:	[para ajudar a falar ó ((olha)) aqui está deficiente e tal porque nós não temos esse problema de falar não está.../ a gente sabe (das coisas)
	M1:	ai o que nós fizemos com as filmagens até o momento é de professores que aceitam... né? que que aceitam fazer a filmagem em sala de aula
	PB:	a gente poderia fazer numa reunião do colegiado
1595	M1:	[(por exemplo) o Boaventura: aceitou ()
	PB:	[falar oh ((olha))
1600	M1:	aceitem lá colocar cinco minutos para cada um... pronto é você se colocou a disposição o Candido já falou assim ah eu estou com muita a:ula:: hum:: né? nesse momento n:: não vou conseguir () não quis (né?)
	PB:	[mas é que no formato que está hoje é: é: eu acho assim
1605	M1:	tinha que ser uma aula qualquer [e e ai::
	PB:	[entendeu chega lá e::
1610	M1:	[sugeriram (a) você: Candido e você aceito de bom gosto né? acho que: isso precisa ser valoriza:do né?
	PB:	sim... tranquilo as sugestões ((risos))
	M1:	mas eu gostei da tua sugestão
1615	PB:	[sugestões
	M1:	[eu acho que se o coletivo de professores concordarem em

1620	PB:	ter sua/ [eu gostaria [
	M1:	o que não pode acontecer é de a pessoa [
1625	PB:	se sentir constrangi:da ou/ [
	M1:	ter que ac/ ((aceitar)) exatamente [
1630	PB:	sim [
	M1:	e ter que aceitar porque todos os outros aceitaram [
	PB:	sim sim [
1635	M1:	como o Candido disse eu fui voto vencido tive que aceitar aquele formato da sala porque senão só eu sou aquele professor que... não aceita [
1640	PC:	o chato [
	M1:	né? [
	PC:	o chato [
1645	M1:	é importante que a pessoa não se sinta dessa forma porque isso pode gerar: um:: [
	PB:	mas eu acho que se conversar por exemplo nosso grupo lá [
1650	M1:	né? o Candido levou bem i:sso e seguiu adiante mas alguns professores podem né? (se eles não sentirem constrangidos) [
	PB:	os dez onze professores lá [
1655	M1:	eles podem::... [
	PB:	é [
1660	M1:	não não lidar bem com isso mas enfim eu acho que ele pode ter autonomia e falar não pede desculpa meu lá enfim mas eu acho que enquanto profissional (ninguém falaria) eu pelo menos sempre quero estar aprimorando [
	PC:	sim
	PB:	a gente dificilmente para para se se enxergar [
1665	M1:	mas a ideia (é essa) [
	PB:	e para se s:/ nos analisarmos né? então eu vejo assim é: isso seria muito mais útil do que uma semana inteira pedagógica lá com um monte de reuniões inúteis ((o professor faz sinal com as mãos indicando aspas em seu comentário, junto a palavra inúteis)) muitas vezes e você fica lá de... é::... saquinho cheio [
1670	M1:	eu assim nã:o:/ eu conheço essa metodologia a partir de 2010 antes eu não conhecia então: eu muitas vezes pequei antes disso por falta de conhecimento [
1675		((nesse momento o professor

1680	M1: PB:	Candido, por descuido, clica no computador e abre novamente o trecho de aula com o áudio inaudível por instantes)) [(de uma tecnologia diferente) ((risos)) mas enfim eu fico a disposição se vocês precisarem de ajuda lá para continuar filman:do [nós também
------	----------------	--